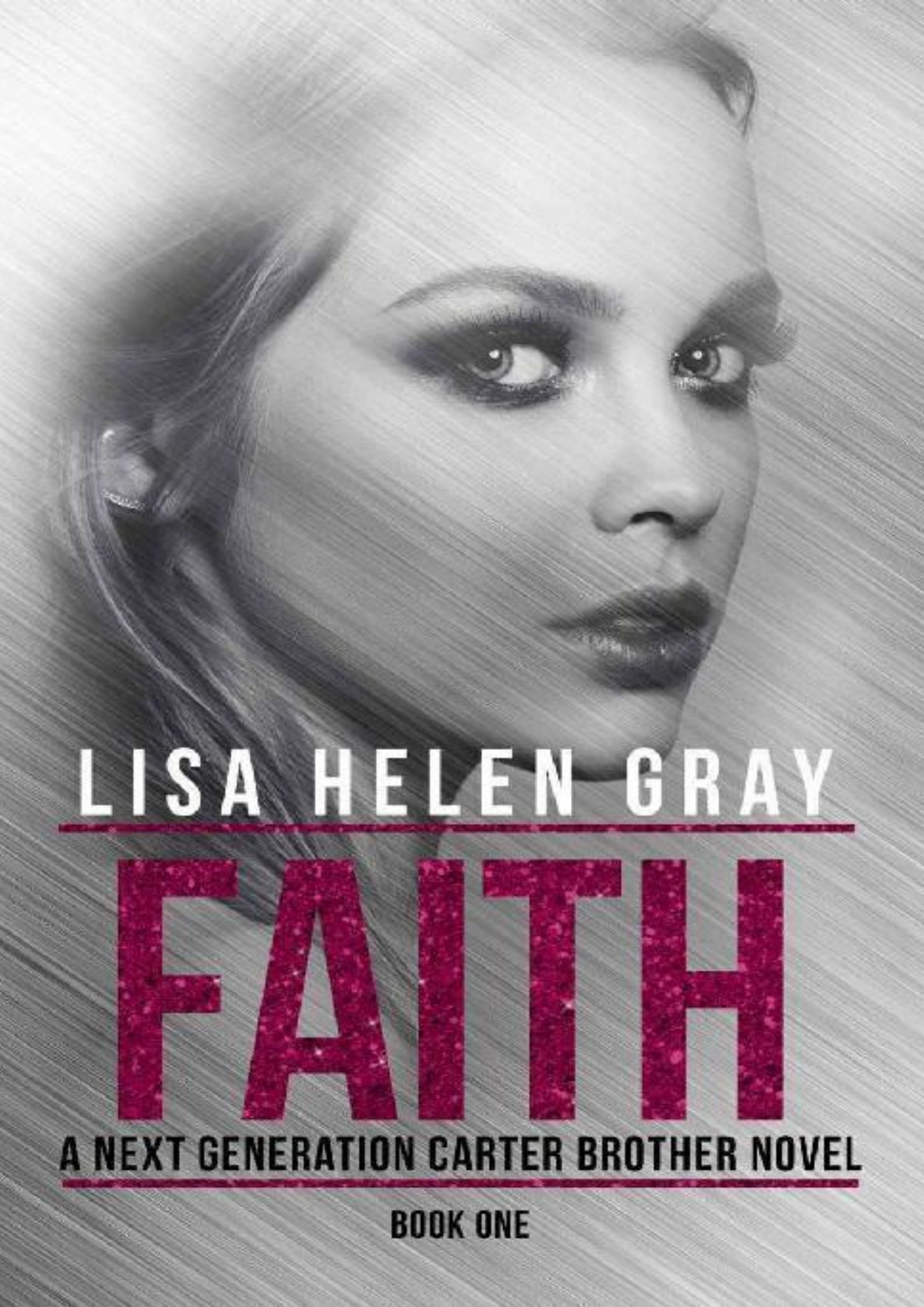
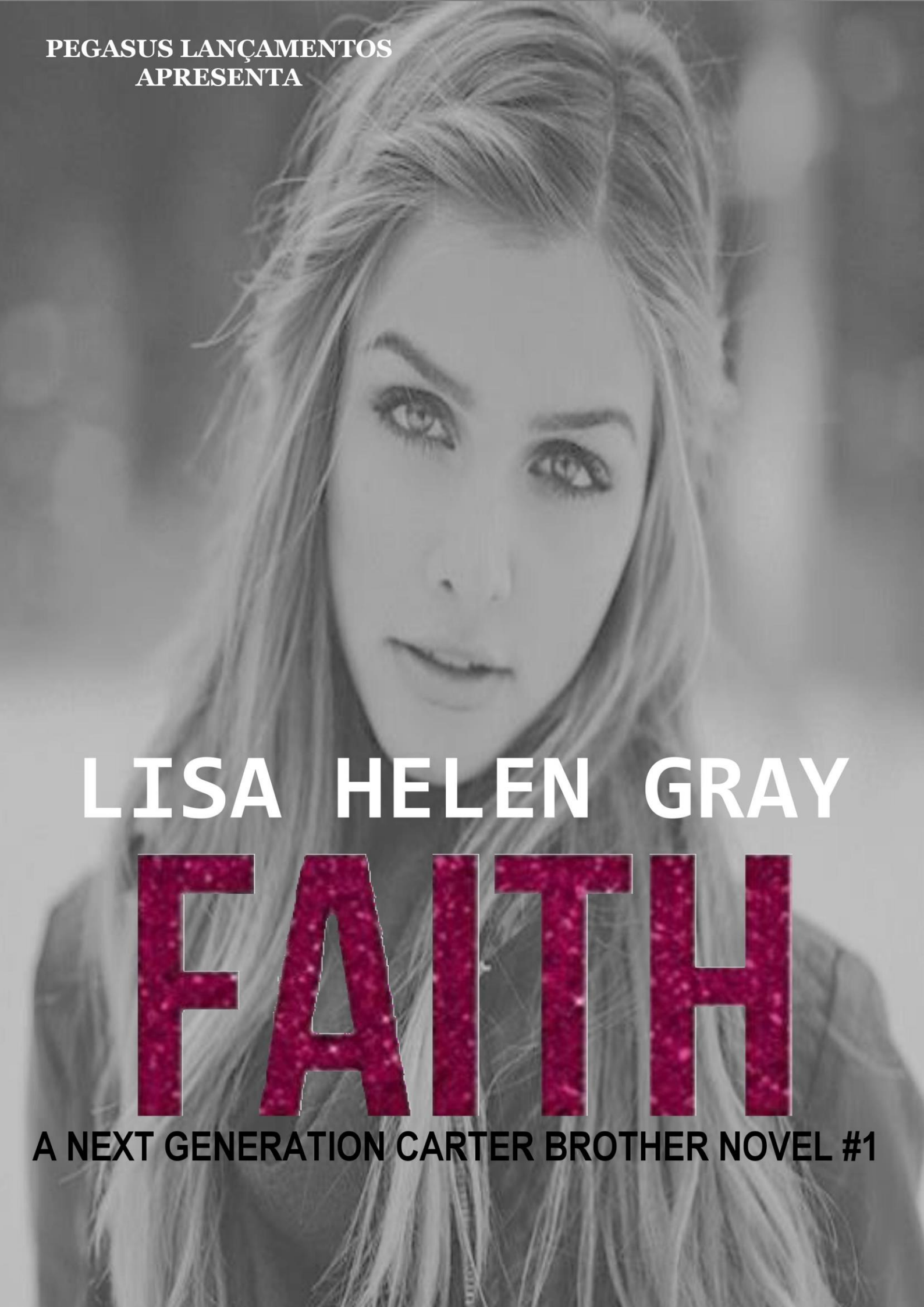

LISA HELEN GRAY
FAITH
A NEXT GENERATION CARTER BROTHER NOVEL
BOOK ONE


PEGASUS LANÇAMENTOS
APRESENTA
LISA HELEN GRAY
FAITH
A NEXT GENERATION CARTER BROTHER NOVEL #1



EQUIPE PL

Envio: Soryu Monteiro

Tradução: Ellithia Spartana, Daiane Ellen, Aline Paris, Pandora

Revisão Inicial: Cacau Maia, Silvie P., Dunda, Lê, Gaia L

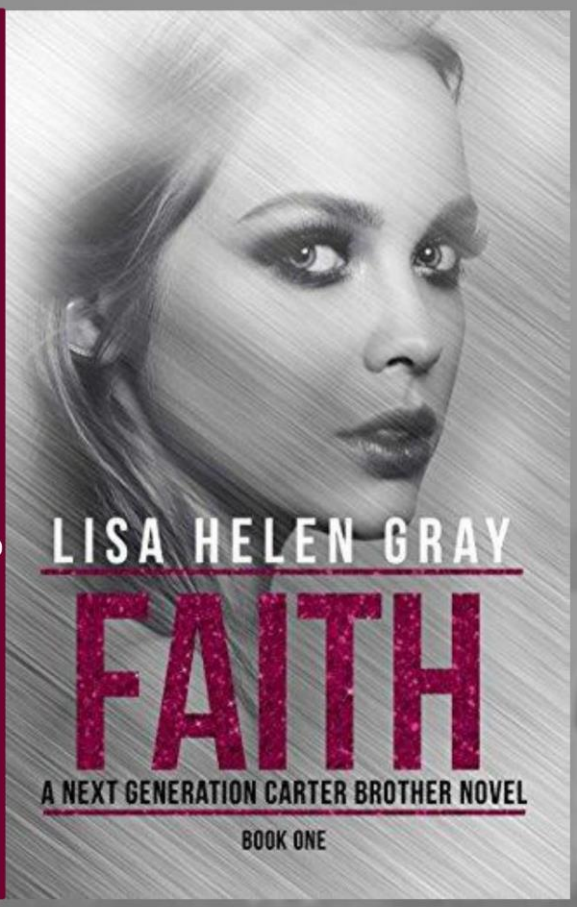
Revisão Final: Sam

Leitura Final: Silvia Helena

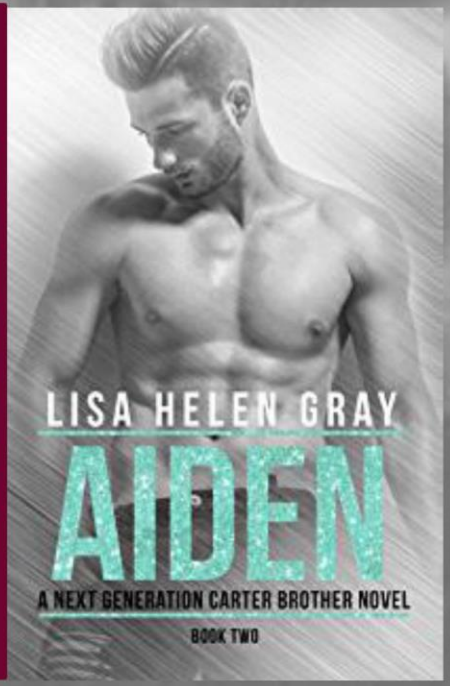
Formatação: Carol Santos

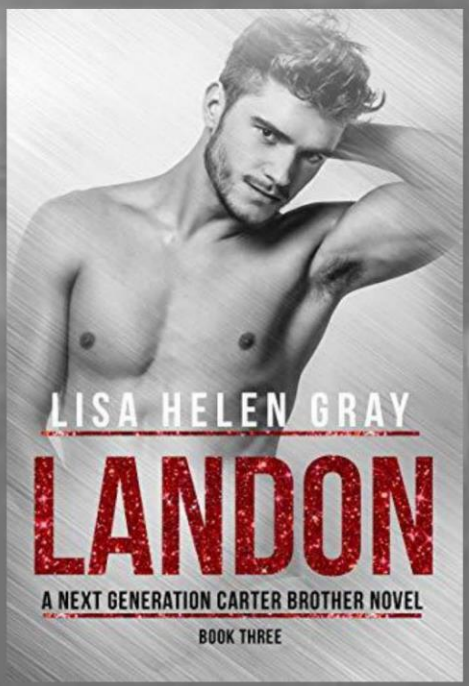
A NEXT GENERATION CARTER BROTHER NOVEL

LANÇAMENTO



EM BREVE





A tradução em tela foi efetivada pelo grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar o leitor o acesso à obra, incentivando-o a aquisição integral da obra literária física ou em formato E-book.

O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direta ou indiretamente.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for vinculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, e bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderam individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria e coparticipação em eventual delito cometido por aquele, que por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro, direto ou indiretamente, responderão nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Por favor, não publique nossos arquivos no Facebook

Se você viu algum arquivo do PL no facebook, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros do PL ajude!! Quem gosta, respeita nosso grupo!

Não publique diretamente no Face, não expondo o grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Se não gostou, leia o livro no idioma original



EQUIPE PEGASUS LANÇAMENTOS

Sinopse

Desde que era uma garotinha, sonhei com meu príncipe encantado.

Ele seria tão protetor quanto meu pai.

Leal como meu tio Mason.

Forte como meu tio Malik.

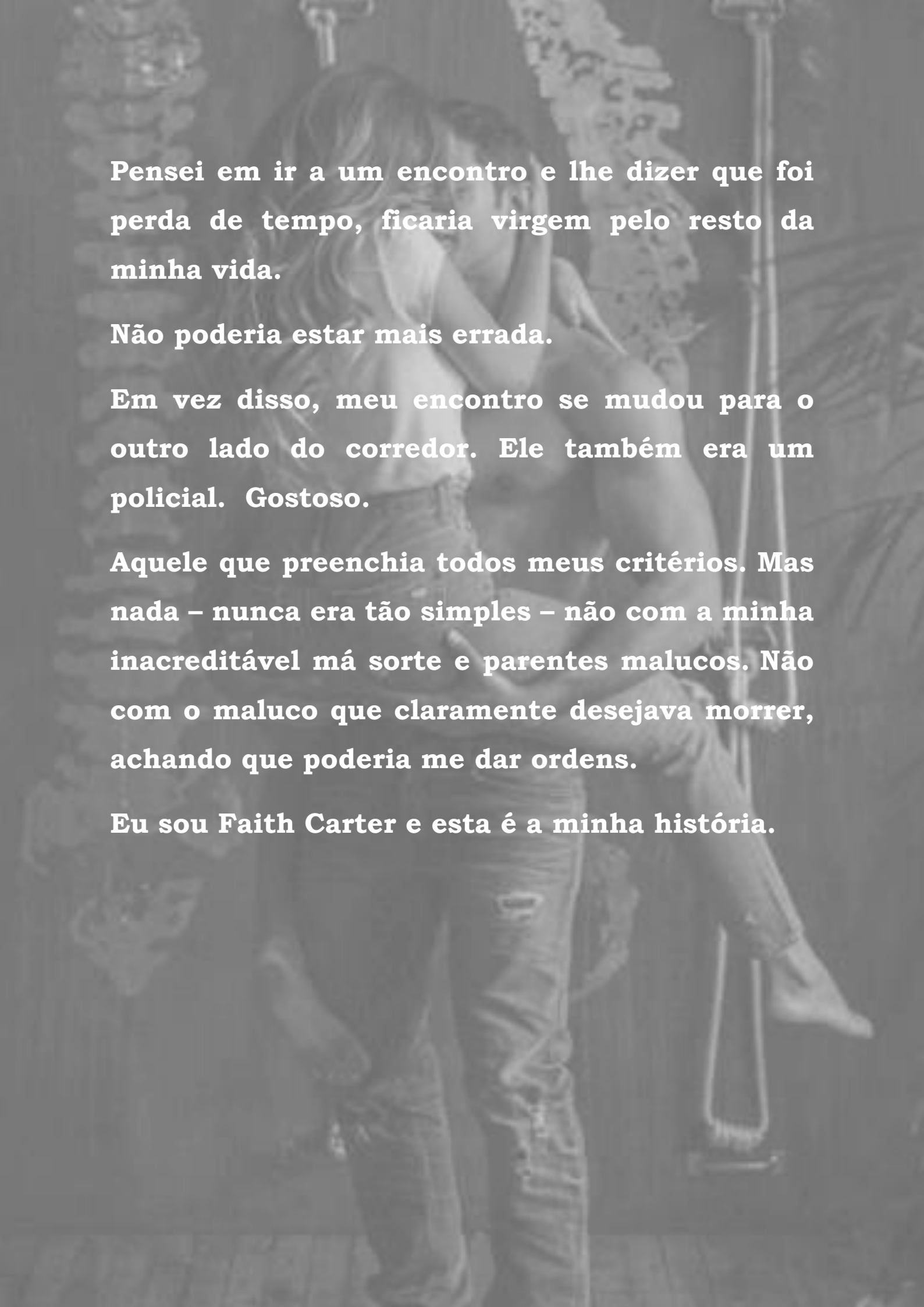
Amável como meu tio Myles.

E me faria rir como meu tio Max.

Em tão tenra idade, mal sabia eu do provérbio que diz: um homem com essas qualidades seria como encontrar agulha no palheiro.

Depois de anos de decepção, finalmente desisti.

No entanto, minha melhor amiga, sempre otimista, não desistiu e depois de muita persuasão, finalmente cedi e me juntei a um site de namoro.



Pensei em ir a um encontro e lhe dizer que foi perda de tempo, ficaria virgem pelo resto da minha vida.

Não poderia estar mais errada.

Em vez disso, meu encontro se mudou para o outro lado do corredor. Ele também era um policial. Gostoso.

Aquele que preenchia todos meus critérios. Mas nada – nunca era tão simples – não com a minha inacreditável má sorte e parentes malucos. Não com o maluco que claramente desejava morrer, achando que poderia me dar ordens.

Eu sou Faith Carter e esta é a minha história.

NEXT GENERATION CARTER BROTHER

PRÓLOGO

Quatro meses atrás

Alguém, em algum lugar, está sempre buscando algo mais na vida.

Eles não buscam uma conexão barata em um bar. Nem ter algum encontro sem sentido. E para outras, como eu, que não gostariam de ser conhecidas como a garota que perdeu a virgindade na escola, ainda estão aprendendo a sobreviver neste mundo.

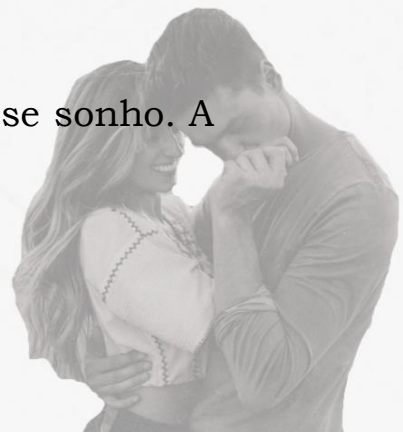
Eu sou aquela que deseja mais.

Sou a garota que sabe que o amor não traz uma felicidade instantânea. Eram as pessoas com as quais se envolvia, as situações que vivenciava e a felicidade que sentia, que definia o seu contentamento.

Experimento a felicidade todos os dias da minha vida.

Mas desde garotinha, tive um sonho em que acreditava, estimava e adorava. Queria encontrar o meu príncipe encantado. Alguém que me amasse irrevogavelmente, que seria minha outra metade. *O único*. E não me contentaria com nada menos.

Agora, porém, aos vinte e cinco anos, desisti desse sonho. A espera se tornou deprimente.



Talvez mantive minhas expectativas em nível elevado, meus sonhos grandes demais.

Veja, tenho homens muito inspiradores na minha vida e quero o melhor de todos eles como meu companheiro.

Quando encontrar um homem, ele será tão protetor quanto meu pai.

Leal como meu tio Mason.

Forte como meu tio Malik.

Amável como meu tio Myles.

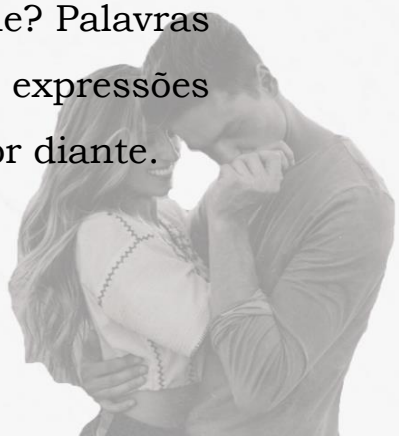
E que me fará rir, mais do que meu tio Max.

Mas neste mundo, essas características simplesmente não existem em um único homem. Ninguém é tão sortudo assim.

Meu homem perfeito não está por aí.

Sou uma romântica sem esperanças, no entanto, no fundo, continuo acreditando e foi por isso que deixei minha melhor amiga e colega de trabalho me inscrever em um site de namoro chamado *One Love*. E se houver alguma chance de encontrar meu homem perfeito, acho que este não é o pior lugar para começar.

Nós tínhamos algumas opções para analisar, mas quanto mais conversava com eles, mais achava que faltava algo. Poderia ser pelo fato de estarmos todos nos escondendo atrás de uma tela. Como você pode conhecer alguém online? Palavras simplesmente não são suficientes. Você precisa ver expressões faciais, possíveis gatilhos, hábitos irritantes e assim por diante.



Vamos encarar, ninguém admitirá para o outro que mastiga com a boca aberta e ronca alto, nem lhes dizer que odeia mulheres fortes. Não, você precisa experimentar essas coisas e esta foi noite escolhida para isso acontecer.

O homem que encontrarei se chama Noah Anderson, um gerente de banco de uma cidade há uma hora de distância. Ele gosta de animais, tem um Shepard alemão e adora viajar em suas folgas.

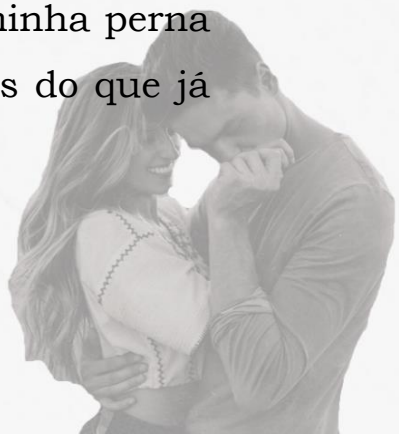
Foi o Shepard alemão que me persuadiu a concordar com Nina, minha melhor amiga, a sair hoje.

Ainda tinha dúvidas sobre conhecê-lo. Pronta para desistir completamente. Ele poderia ser um perseguidor, você nunca sabe hoje em dia.

Foi por causa de Roxy, minha Shepard alemã, que peguei ainda recém-nascida, após ser deixada em uma caixa de sapatos, na minha clínica veterinária, que Noah foi escolhido dentre os cinco melhores. Roxy é meu orgulho e alegria, qualquer outra pessoa que compartilhe livremente seu amor pelos animais, para mim, é uma boa pessoa.

Meus pensamentos vão para minha roupa, imaginando se é adequada para um primeiro encontro e não muito sexy.

Estou usando um vestido preto justo[1], o tecido encaixando confortavelmente no meu corpo, com uma fenda na minha perna direita e um decote entre meus seios, mostrando mais do que já



[1] Aqui ela fala que vestiu um LBD- Little black Dress.

mostrei antes. Na verdade, fazendo minha pele pálida brilhar um pouco.

Nina trouxe alguns acessórios, então estou usando um colar de diamantes que mergulha entre meus seios, instantaneamente atraindo os olhares para lá, com brincos e braceletes combinando. Até minha bolsa – que demorou uma década para localizar no meu armário – estava brilhando como diamantes. E graças a minha irmã Lily, que tem uma queda por sapatos que nunca usa e me emprestou um par de sandálias pretas Stiletto, amarradas ao tornozelo.

Mantive meu cabelo simples, não querendo exagerar, já que tenho muito disso. Prendi meu cabelo ruivo, que chegava na altura da cintura, em um rabo de cavalo, deixando-o cair para um lado e abaixo do meu ombro.

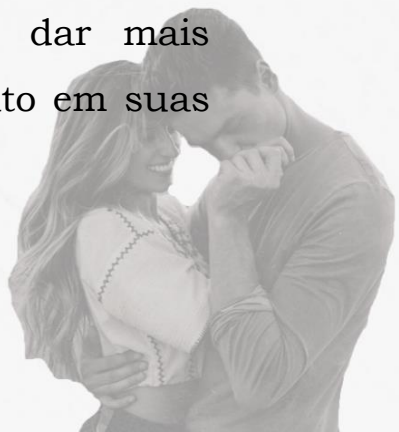
— Você está gostosa, querida. Sério, aposto que metade dos homens hoje à noite estarão a imaginando nua.

Olho para Nina através do espelho e rio, balançando a cabeça com sua afirmação. Uma coisa é certa: você não pode ter autoconsciência ao redor de Nina; ela tiraria essa merda de você.

Literalmente.

—Tem certeza de que isso não está exagerado?

Acenando com a mão para mim, ela se aproxima, antes de mover meus seios - você pode acreditar - para dar mais clivagem. Como se já não estivessem expostos. Eu bato em suas mãos, movendo-as para trás e dando-lhe um olhar.



Eu já estou nervosa pra caralho, não preciso dela piorando as coisas. Estou questionando se é tarde demais para desistir, mas sei que ela não deixará. Além disso, como alguém poderia me machucar?

—Tudo bem, mas se tivesse seus seios, os mostraria totalmente. Ele a está levando para aquele restaurante italiano chique, não é? —Eu aceno, mesmo que ela saiba exatamente para onde estamos indo porque estará lá também. — Então, não, não é demais. Você já viu o que algumas dessas cadelas usam?

— Bem, se tem certeza. Ainda estou chateada porque eles não lhe deram uma mesa. Tem certeza de que ficará bem, do outro lado da rua?

Por causa da demanda, eles não liberam mesas para solteiros em noites ocupadas. Sendo um sábado, Nina não conseguiu uma. Nós até tentamos conseguir alguém para acompanhá-la, para que pudesse ficar de olho em mim, mas quando chegou a hora de fazer a reserva, não havia mesas disponíveis.

Então, ela esperará, do outro lado da rua, no The Duck Inn, até eu ligar ou enviar uma mensagem para me encontrar, para irmos para casa juntas. Não quero que ele me leve para casa e saiba onde moro, se as coisas derem errado. Esta é a primeira vez que nos encontramos cara a cara, afinal. Nós conversamos por quase um mês antes que concordasse em sair para um encontro. Mesmo tão insegura quanto eu, Nina me disse, que precisava me encontrar com ele.



—Sim, Laurie disse que me encontrará lá. — Laurie é prima de Nina e como ela, é loura e de pernas longas. Ambas são lindas.

Certificando-me de que tenho tudo o que preciso, pego minha jaqueta e meu guarda-chuva antes de sair do apartamento.

Meu apartamento está localizado em cima de um salão de beleza. Foi o único espaço que consegui encontrar dentro do meu orçamento depois de abrir a clínica veterinária com Susan. Mas isso funciona para mim. Tem uma cozinha/sala de estar em plano aberto. As únicas portas levam aos dois quartos e banheiro. É aconchegante. E os proprietários me deixaram manter Roxy - depois que concordei em fazer um depósito caução.

Pode não parecer muito, mas para mim era tudo.

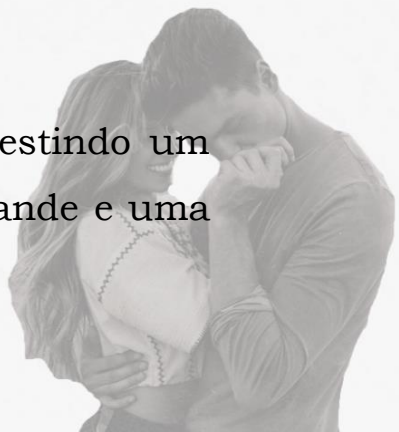
—Vamos garota. Vamos conhecer o Sr. Alto, moreno e bonito.

Mesmo usando um guarda-chuva, consegui me molhar. Meus sapatos estavam folgados quando entrei no famoso restaurante italiano.

Ainda não conheci Noah e isso já está se transformando em um desastre. Sinto-me miserável.

—Bem-vindo ao Rosa's. Qual seu nome?

Meu olhar vai para o velho anfitrião. Ele está vestindo um terno de três peças de aparência cara, sua barriga grande e uma



gravata vermelha. Um bigode preto e grosso cobre todo o lábio superior, e as sobrancelhas se encontram acima do nariz.

Na verdade, não posso dizer se está franzindo a testa para mim ou me olhando de cima. Simplesmente não há expressões faciais.

Sim, este encontro não dará certo.

—Eu sou Faith Carter. Tenho uma mesa reservada com o nome Anderson?

Ele levanta o nariz para mim antes de grunhir e olha para o tablet, seus olhos percorrendo a tela.

— Ah se pudesse simplesmente sentar na área do bar, uma garçonete lhe informará quando sua mesa estiver pronta.

Não tenho a chance de lhe responder porque ele olha para trás, sorrindo para cumprimentar o próximo cliente. Uma onda de pânico aperta meu estômago enquanto me pergunto se Noah já está aqui. O anfitrião não disse.

Nós concordamos em nos encontrar aqui às oito e meia na mesa que seria reservada com o nome de Anderson.

Eu não marquei no bar.

Com os pés molhados e escorregadios, me movo para a área do bar, seguindo as instruções, sorrindo quando vejo uma grande fogueira na lareira requintada, faíscas brotando alegremente da madeira queimando. Dois sofás de couro vazios e elegantes estão frente a frente.



Ansiosa vou nesta direção, meus sapatos esmagando a cada passo, nem mesmo me incomodo em procurar por Noah. Meu objetivo, neste momento, é aquecer meus pés e secar os sapatos da minha irmã, para que ela não me mate.

Processe-me.

Assim que me sento, tiro meus saltos, certificando-me de que estão de frente para as chamas.

Como não tenho nada para fazer e não vejo Noah em lugar nenhum, pego meu telefone e verifico qualquer mensagem no site em que nos encontramos. Não há nenhuma.

EU: Ele não está aqui. O que faço?

NINA: Ele mandou uma mensagem para você? Talvez o tempo o tenha atrasado? Há um pouco de tráfego.

EU: Nós apenas falamos através do aplicativo. Eu não lhe dei meu número. E não, ele não me enviou uma mensagem. Meus pés estão molhados.

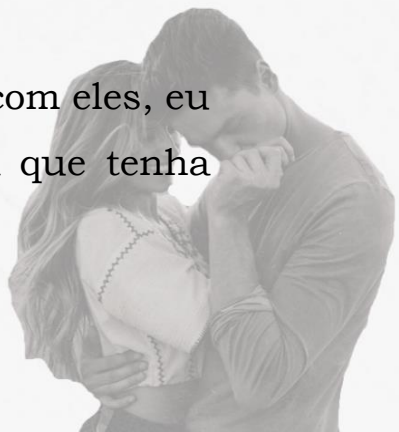
NINA: Lily vai matá-la se você destruir os sapatos.

ME: Obrigada pelo seu apoio.

NINA: Você me ama.

E eu faço – a amo. Mesmo sendo a mais velha da minha família, você pensaria que era o bebê. Estou grata por ter Nina na minha vida, me tratando como amiga.

Eu tenho dois irmãos mais novos e uma irmã. E com eles, eu tenho seis primos, cinco tios e um pai. Não importa que tenha



cinco tias, uma mãe e cinco primas. Todos têm uma parte do meu coração, mas às vezes é frustrante ser tratada como um bebê quando não sou. Nina não me trata assim. É por isso que não contei a ninguém sobre meu encontro está noite.

Enfim, todos podem ser um pouco esmagadores, especialmente em reuniões de família. Somos todos muito ligados - mais como irmãos e irmãs - mas há um momento da vida que uma garota deseja algo mais.

Conheci Nina aos onze anos. Nós havíamos acabado de começar o ensino médio - ambas vindo de diferentes escolas primárias - e ficamos amigas durante a nossa pausa para o almoço...

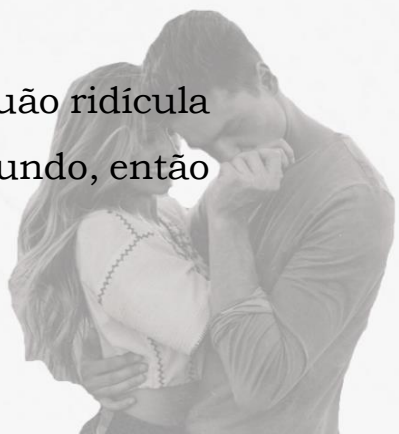
—*Santo Moisés, esse é o seu valor do almoço?* — Nina perguntou, toda loira e de olhos azuis.

Eu imediatamente me senti atraída por ela, um tanto quieta e um pouco sonhadora. Eu lia desde que tinha idade suficiente para pegar um livro. Os contos de fada eram os meus favoritos e no minuto em que coloquei os olhos em Nina, ela me lembrou uma princesa da Disney.

—*Minha mãe temia que perdesse alguma coisa.* — Encolho os ombros, me sentindo tímida. Minha mãe depositou uma centena na minha conta de almoço para o período escolar.

—*Eu tenho dez libras. Vamos ser amigas?*

E a partir daí, ficamos amigas. Sempre rindo de quão ridícula minha mãe poderia ser. Mas ela era a melhor mãe do mundo, então



nunca julguei seu comportamento superprotetor ou estimulante. Eu me deliciava com isso.

—Anderson, mesa para dois? — Uma garçonete morena me chama, me tirando de uma boa lembrança.

Eu levanto minha mão para lhe mostrar que a ouvi, antes de colocar meus sapatos de volta. Sigo atrás dela em um ritmo mais lento, meus sapatos estão piores do que antes. Quando a mesa vazia aparece, meu coração aperta um pouco mais. Estou suportando tudo isso e ele nem está aqui.

Está dez minutos atrasado.

Estou prestes a colocar as mãos sobre a mesa quando sou repentinamente empurrada. Tropeço na cadeira e solto minha bolsa e seu conteúdo por todo o chão.

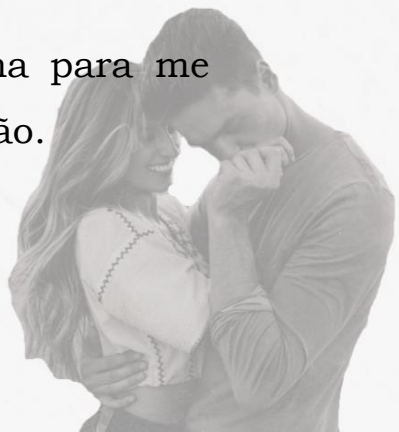
—Merda! — Eu grito, me endireitando antes de cair e me fazer de tola. Estou envergonhada e caída no chão, meu pobre vestido esticando até seus limites.

—Sinto muito. Eu não a vi.

Minha cabeça se volta para a voz profunda e masculina, assustada quando os olhos castanhos escuros me encaram, quase negros e sem emoção. E se não fosse o fato de parecer envergonhado, eu não teria acreditado nele.

—Tudo bem.

Tento manter um olho nele enquanto se inclina para me ajudar a pegar minha bolsa e tudo o que rolou pelo chão.



—Não está. Sinto muito. Posso pagar uma bebida para você como desculpa? — Ele pergunta enquanto nos levantamos.

Afobada e um pouco lisonjeada, balanço minha cabeça. — Estou me encontrando com um amigo, mas obrigada.

Ele sorri, finalmente mostrando algum tipo de expressão facial e eu relaxo. — Que vergonha. Bem, sinto muito novamente por... bem, tê-la derrubado. Aproveite seu encontro.

Quando ele sai pela porta percebo que ele disse *encontro*, quando eu lhe disse que estava encontrando um amigo.

Parece estranho dizer isso, mas depois de olhar ao redor mais uma vez por quaisquer sinais de Noah, esqueço tudo. Apenas quero cancelar esse encontro agora e ir para casa.

Eu não deveria ter concordado em vir, especialmente quando queria cancelar o dia todo. Desde que acordei estava com uma sensação desconfortável na boca do meu estômago e ainda não passou. Pensei que fosse apenas os nervos de ter um encontro. Um que não contei à minha família porque sabia que eles não ficariam satisfeitos.

Mais quarenta e cinco minutos se passam. Sinto o rosto quente de constrangimento por estar sozinha.



Não é apenas embaraço, sinto-me tão envergonhada, como se não fosse boa o suficiente. Deve haver uma explicação simples, tenho certeza, mas desisto. Posso ser exigente quando se trata de homens, mas nunca levei um fora ou suportei um. Não que houvesse muitos encontros no passado.

Os clientes me olham com pena. Uma garota toda arrumada e ninguém para lhe dizer que está linda. Estou cansada de esperar.

A mesma garçonete que apareceu na minha mesa continuamente para ver quando minha companhia chegaria ou se eu queria alguma coisa, caminha novamente. Desta vez ela tem uma expressão envergonhada, como se estivesse prestes a me dizer algo que não gostarei.

Ela nem abre a boca antes de eu saber o que está vindo, não a culpo. Odeio o olhar que está me dando. Não quero que tenha pena de mim.

— Sinto muito, senhorita, mas teremos que pedir para você se retirar. Temos clientes pagantes que estão esperando por uma mesa.

— Está tudo bem, estou saindo.

Mexendo na minha bolsa, levanto-me da mesa antes de pegar minha jaqueta e meu guarda-chuva. E para piorar as coisas, tropeço na perna da minha cadeira, batendo no casal sentado atrás de mim.

— Puxa, sinto muito. Sinto muito. — Volto para garçonete e aceno a mão para ela quando tenta me ajudar.



Com as pernas trêmulas, fico de pé e me endireito, meus olhos ardendo com lágrimas não derramadas.

Fiquei de pé.

Completamente e totalmente embaraçada, me levantei.

Que idiota completo.

Quando chegar em casa, lhe enviarei um email excluindo-o de minha conta. Eu o farei lamentar por ter me esquecido.

Envio rapidamente uma mensagem para Nina me encontrar lá fora, coloco meu telefone de volta na bolsa e vou para saída.

Ela já está na área de fumantes quando saio. Sua cabeça está inclinada sobre o celular. Ela levanta quando termina de ler e me lança um olhar interrogativo.

Eu me aproximo, feliz por Laurie não estar com ela. Não sei quanta humilhação uma garota pode suportar - ser virgem aos vinte e cinco anos e permanecer no pedestal por um longo tempo enquanto se vive. As pessoas não conseguem entender porque me mantenho virgem e distante, mas não lhes dou qualquer explicação. Elas apenas pensam que sou ingênua com a cabeça em um conto de fadas. Não sou. Apenas não quero perder a virgindade com alguém que não amo verdadeiramente.

O próximo item na lista de humilhação é ser uma virgem rara e ter que encontrar um homem em um site de namoro, apenas para depois ser esquecida. Isso está no topo das dez coisas mais embaraçosas para uma mulher.



— Isso foi rápido. O que há de errado? — Sua voz está cheia de preocupação quando dá uma boa olhada em mim.

— Ele não se incomodou em aparecer. Fiquei com os olhares de pena das garçonetes e depois, para piorar as coisas, fui convidada a sair, tropecei e esbarrei em um casal atrás de mim. Apenas quero ir para casa, ir para a cama e esquecer toda essa farsa de noite.

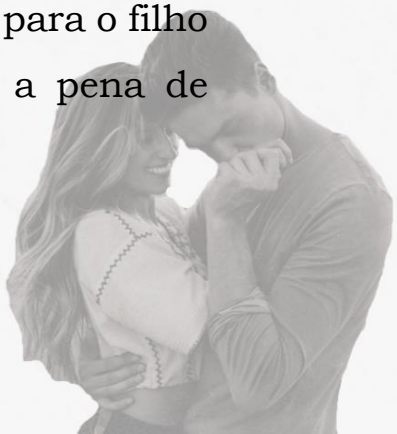
Raiva faísca em seus olhos. Ela acena com a cabeça com determinação e sei que está procurando uma maneira de consertar isso. Ela sempre foi assim; sempre do meu lado, não importa o que.

—Então vamos. Deixe-me pegar uma garrafa de vinho ou duas para passarmos a noite. Você pelo menos comeu?

Isso foi outra coisa que me irritou. Sempre tive vontade de comer no Rosa's. Esperei porque queria que a experiência fosse romântica, não relacionada à família. Não que deixaria meus primos entrarem. Todos os machos da minha família comem como se cada refeição fosse a última. E eles podem ser altos e francamente perturbadores às vezes.

—Não. — Lamento, jogando minhas mãos para cima. — É uma droga. Eu deveria ter lhe enviado uma mensagem, mas não queria fazer uma cena. Vá pegar uma garrafa... na verdade três. Pedirei um chinês agora e quando voltarmos, estará lá.

—Boa, garota. Então podemos mandar um e-mail para o filho da puta e dizer lhe que tem bolinhas e não valeria a pena de qualquer maneira.



Eu rio, amando minha melhor amiga. Além da minha família, ela é a única pessoa no mundo de quem sou próxima. Nem mesmo Susan, minha parceira de negócios, sabe muito sobre mim. Somos amigas e saímos de tempos em tempos, mas a nossa relação é profissional.

Quando voltamos, estou pronta para colocar um pijama, ir para cama assistir a um filme de terror com muito sangue e matança. Romance não será visto por um tempo na minha casa. E as pessoas que realmente me conhecem, sabem que isso é uma raridade. Eu sou uma romântica incurável e sem esperanças.

Livros de romance.

Filmes de romance.

Programas de TV de romance.

Amava todos eles.

Essas coisas, além de animais, que eram meu conforto, eram as minhas coisas favoritas.

Ah e cozinhar.

Eu adoro cozinhar.

Subindo as escadas, pego minha bolsa e procuro as chaves.



— Merda, onde elas estão. — Eu resmungo, imaginando como elas poderiam se perder em uma bolsa tão pequena.

— Um, Faith... você não precisará de suas chaves.

A cautela em sua voz me faz olhar para cima. Eu vejo seus olhos assustados na minha porta. O pavor preenche meu estômago e me viro, encontrando a porta do meu apartamento aberta.

— Oh, não. — Eu suspiro, olhando pelo corredor para quaisquer outros sinais de intrusos, mas não há nenhum. O apartamento em frente ao meu está vazio e sua porta está perfeitamente no lugar.

— Eu chamarei a polícia.

— E se ele ainda estiver lá? — Sussurro para ela. Meus olhos voltam para a porta novamente, não encontrando nenhuma entrada forçada e a tensão nos meus ombros se solta. — Relaxe, é um dos meus primos. Eles têm uma chave. Provavelmente estão invadindo minha geladeira.

Nina relaxa, balançando a cabeça e sorri. — Um dia, daremos um jeito nesses filhos da puta sempre nos assustando. Lembre-se quando Maddox – hh, meu deus.

— Não! — Eu suspiro, olhando pelo meu apartamento quase vazio dos meus bens de segunda mão.

Fotos e fotos que pendurara com orgulho em cada centímetro das minhas paredes estavam agora rasgadas, esmagadas no chão acarpetado.



Meu sofá foi virado, mas mesmo deste ângulo posso dizer que ele foi cortado, a camurça marrom completamente rasgada, não mais utilizável.

Minha TV se foi. Meu Xbox One, meu Wii, meu DVD player, todos os meus boxsets e praticamente qualquer coisa de valor estava faltando.

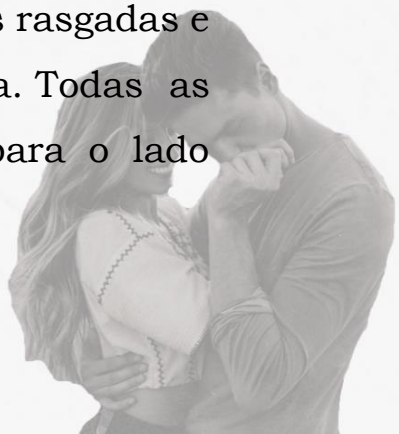
Meus joelhos ameaçam ceder, mas o latido de Roxy me faz correr para ela, encontrando-a no banheiro. Abro a porta e a solto, caindo no chão para puxá-la em meus braços. Eles a trancaram lá. Eles trancaram meu pobre bebê no banheiro. Passo os dedos sobre ela, procurando por quaisquer sinais de lesão, mas não sinto nada. Eu fico aliviada, sem saber o que teria feito se a tivessem machucado.

—Pobre bebê. Tudo bem, está tudo bem. — Sussurro abraçando-a e deixando-a lamber as lágrimas do meu rosto. Ela me deixa, farejando a sala, parecendo não se incomodar com o que aconteceu.

A bagunça ainda é tão surpreendente quanto a primeira vez que a vi. Então meus olhos se arregalam.

— O que é isso? — Nina pergunta, o telefone em seu ouvido.

Eu não tenho certeza se ela está falando comigo ou com alguém no telefone, mas a ignoro e corro para o meu quarto. Empurro a porta, passando por cima de roupas rasgadas e fotos quebradas, caminho até a minha penteadeira. Todas as minhas bijuterias estão lá, descuidadamente jogo para o lado



enquanto procuro o colar que meu pai me deu no dia em que ele me adotou.

Desapareceu.

Um grito aflito deixa minha garganta e lágrimas caem pelas minhas bochechas quando caio no chão, desajeitadamente. Tudo no apartamento é substituível com o tempo. Posso conseguir fotos do Facebook ou com minha família. Posso comprar novos móveis e roupas. Inferno, posso até substituir os presentes comprados por mim e os livros que notei estarem rasgados por todo o lugar.

Mas o colar... é insubstituível. Meu pai poderia fazer outro, como meu tio Malik desenhou, mas não seria o mesmo. Não teria o mesmo sentimento. Ele significava muito para mim - significava tudo para mim. Foi um começo simbólico, o começo da nossa família.

Era um pingente de coração com uma coroa no topo e haviam as iniciais da minha mãe e do meu pai, esculpidas atrás. Quando você abria, via uma foto minha, mamãe e papai à direita, à esquerda dizia: *A família é um presente e você é minha.*

Foi o dia em que Maverick Carter se tornou mais do que o namorado da minha mãe.

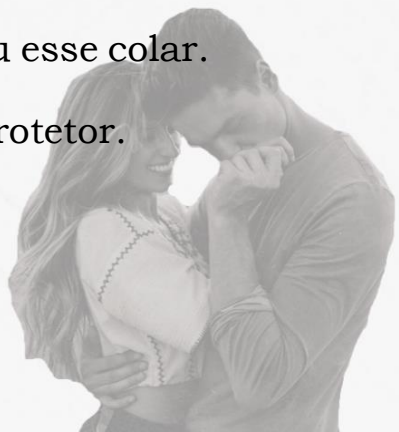
Mais do que o nosso senhorio.

Mais que meu amigo.

Ele se tornou tudo para mim no dia em que me deu esse colar.

Ele se tornou mais do que apenas um pai e um protetor.

Ele se tornou minha esperança.



— Não! — Eu lamento, sentindo o meu mundo desmoronar ao meu redor.

Por que alguém faria isto?

Quem faria isso?

Não faz sentido.

Meu telefone toca na minha mão e estou preparada para ignorá-lo, mas quando vejo o nome do meu visor piscar na tela, os sinos de alerta começam a soar na minha cabeça.

Eu não me incomodo em ler a mensagem, já tendo um pressentimento do que ela dirá. Em vez disso, acesso minha conta e sinto meu coração afundar ainda mais.

Minhas economias inteiras se foram.

Tudo se foi.

— Faith? — Nina sussurra.

Olho para a minha melhor amiga, esperando que, de alguma forma, tudo isso seja uma piada, mas a tristeza em sua expressão é suficiente para confirmar que isso é real. Não são meus primos entrando e virando meus móveis e fotos de cabeça para baixo, dizendo que eu tenho um fantasma. Isso é real.

— Está tudo acabado. — Eu sussurro, me sentindo tão perdida e sozinha que acho que não conseguirei me recuperar.

E uma coisa é clara quando esvazio minha bolsa na minha frente, encontrando meus documentos e chaves desaparecidos.

Isso foi planejado.



Foi Noah.

E ele pagará por isso. Ah, de uma forma ou outra.



CAPÍTULO UM

Presente

A má sorte sempre vem em três.

É a vida.

E por quatro meses, estou no limite, esperando que o terceiro me dê um chute no traseiro.

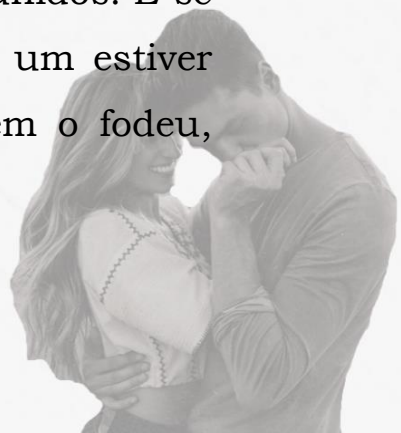
Porque há quatro meses fui roubada. Minha identidade, meu dinheiro, meus pertences e minha confiança no mundo tirada de mim em um piscar de olhos.

E uma semana depois em um dos churrascos de família em um domingo... perdi meus dois bisavós. No mesmo dia. No dia em que fiquei doente de preocupação, pois teria que contar aos meus pais o que aconteceu comigo.

Passei a semana me escondendo da família, bloqueando suas ligações e os mandando embora. Não queria que vissem o que aconteceu, como fui estúpida.

Além disso, estava preocupada com suas reações.

Veja, se você mexer com um Carter, mexerá com todos nós. Sempre foi assim e sempre será. Nós crescemos unidos. E se um de nós tem um problema, todos ajudamos. E se um estiver triste, estaremos todos lá para animá-lo. E se alguém o fodeu, fazemos com que paguem. Todos nós.



Mas hoje sei que terei que contar para eles. Minha mãe ficou muito preocupada, pedindo para vir me ver, perguntando por que não podiam me visitar em casa.

Tem sido um inferno mentir para eles, especialmente quando todos ainda estamos sofrendo a perda dos meus bisavós. Eles eram os melhores bisavós que alguém poderia ter e os domingos não seriam iguais sem eles.

Nina prometeu manter segredo e ficou comigo até que os senhorios vieram e substituíram as fechaduras, aumentando a segurança no corredor. Eles não ficaram felizes em descobrir que um de seus apartamentos foi invadido, mas ficaram mais preocupados com minha segurança. São um ótimo casal, chegaram até mesmo a me convidar para ficar com eles.

Uma batida na porta me tira do meu devaneio e meus nervos tremem. Espero que, depois disso, tenha algo a dizer aos meus pais, para lhes dar alguma paz de espírito.

Abro a porta e sorrio quando vejo o policial que trabalha no meu caso. O oficial Collings entrou em cena depois que a polícia chegou para tirar impressões digitais e o que mais precisavam. Também levou a lista de pertences que foram roubados.

Em termos de dinheiro, terei que esperar que o banco me devolva meu dinheiro roubado.

— Oi, Collings. Entre. Posso pegar uma xícara de chá para você?



Ele sorri enquanto aperta minha mão. — Tudo bem. Não posso ficar muito tempo. Apenas queria atualizar o caso.

Já sei que não são boas notícias. Nunca é. Nós tivemos essa conversa algumas vezes e isso sempre o leva a me dizer que eles não descobriram nada.

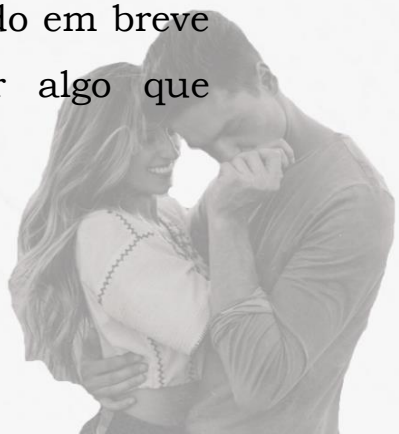
— Eu lhe ofereceria um lugar, mas a cadeira de jardim quebrou ontem à noite quando tentei consertar a lâmpada. — Graças à mãe de Nina, consegui pechinchar por uma velha TV, um saco de dormir, uma cadeira de jardim e alguns cobertores. Nina me deu algumas roupas e um pouco de dinheiro para me ajudar. Depois de quatro meses, eles ainda são meus únicos bens.

Meu salário foi direto para as contas, aluguel, comida, artigos de higiene e outros itens essenciais que foram quebrados no roubo.

Ele ri. — Tudo bem. Eu fico de pé. Não demorarei muito. — Ele se inclina contra o balcão da cozinha antes de me encarar. — Como você sabe, temos alertas para o seu colar e outros itens que podem querer vender, mas até agora não apareceu nada. O perfil de Noah foi deletado e não estamos mais perto de encontrá-lo.

— Mas você ainda acha que era uma conta falsa?

— Temos certeza. É o que a maioria dos trolls da internet faz. Hoje, apenas queria que soubesse que conversamos com seu banco novamente e eles emitirão um reembolso do dinheiro gasto. Nós também temos um investigador/oficial vindo em breve para conversar novamente com você. Pode haver algo que esqueceu, algo pequeno que pode nos ajudar.



— Alguém novo? — Eu interrompo. — Por quê?

— Temo que depois de fazer uma pesquisa mais ampla, que você não seja a única vítima. Johnson vem trabalhado no caso há um tempo, seguindo os passos dessa pessoa, mas até agora, sem sorte. Essa pessoa, é um profissional. Johnson concordou em trabalhar no caso desde que descobriu que as últimas vítimas são todas desta área. Ou o agressor tem laços aqui e precisa ficar, ou algo aconteceu e ele não pode viajar tanto quanto antes.

— Oh, Deus. — Suspiro, minha mão indo para o peito.

— Tenho que ir, mas entrarei em contato e a manterei atualizada, se qualquer nova informação vier à luz. Você receberá um telefonema ou uma visita de Johnson em alguns dias. Não se preocupe, ele apresentará identificação e estarei junto - se não me colocarem em outro caso.

— Espere. Antes de você ir, *todos casos* aconteceram por aqui?

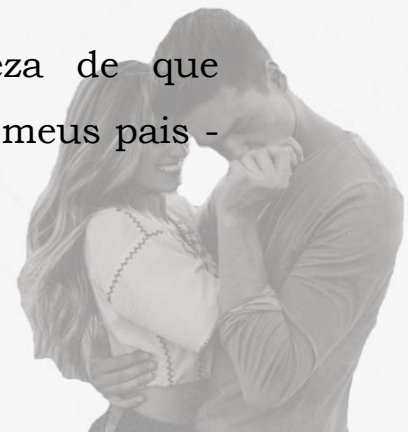
Ele faz uma careta. — Não. Apenas os últimos, na verdade.

Fico doente em saber que alguém escapou por tanto tempo. A esperança de pegar meu colar de volta acabou de sair pela janela.

— Ok, obrigada por me manter atualizada.

— Meu trabalho, Faith. Fique segura. — Ele me diz, antes de sair do apartamento.

Eu me encosto contra a porta. Tinha certeza de que finalmente teria boas notícias para compartilhar com meus pais -



quando lhes contasse a verdade. Agora não tenho nada. Eles ficarão desapontados comigo.

Sabendo que preciso encarar os fatos, pego minha bolsa e casaco, prendo Roxy em sua corrente antes de sair pela porta. Estou na escada quando encontro alguém carregando uma caixa de papelão. Presa em meu próprio mundinho, não presto atenção, pedindo desculpas rápidas por cima do ombro.

Entrando na casa de meus pais, sinto-me doente. Preocupei-me em ligar com antecedência para dizer à minha mãe para manter meus irmãos, irmãs e primos longe.

Deveria ter pedido para incluir meus tios, porque quando entro, meu estômago afunda ao ver todos os cinco. Nada de mamãe ou papai.

Malik está sentado na cadeira, parecendo entediado; tio Max está conversando com tio Myles sobre alguém que ele acha que está farejando sua filha; e Mason está conversando com Evan.

Mas quando entro, todos os olhos se voltam para mim, com mil perguntas à espreita.

—Hum... onde está mamãe e papai?



O tio Max se aproxima, franzindo a testa. — Eu lhe direi garota, se você estiver grávida e for uma mãe solteira, vou matá-lo por lhe tocar.

— Max. — Myles repreende, colocando uma mão quente no meu ombro. — Está tudo bem, querida. Nós estamos com você. Tem o apoio de sua família.

— Estou com Max. — Meu tio Malik se levanta ao lado de tio Max, mostrando-lhe seu apoio. Reviro meus olhos, mas estou muito confusa e envergonhada. Isso é pior do que quando tio Max tentou conversar sobre sexo com todas as garotas.

Com diagramas.

E fotos.

Foi um dos dias mais humilhantes da minha vida. Todas as outras garotas da minha família concordaram e imploramos às nossas mães que o avisasse para nunca mais fazer isso. E se isso não bastasse, ele sempre parecia saber quando uma de nós começava a menstruação. Ele nos levou à farmácia e nos comprou tudo que uma garota poderia precisar.

Na época, tudo que eu queria era uma bolsa de água quente, minha mãe e cama – tudo bem e chocolate. Não precisava que meu tio comprasse meus absorventes, depois espalhasse para todos que me transformei em uma mulher.

Sim, isso é uma droga.

— Eu também. — Evan fala.



— Deixe-a em paz, pessoal. — A voz de minha mãe estava carregada de aviso quando entra na sala de estar.

— Mamãe, eu pedi para conversar a sós. — Lamento. Ela se aproxima e me abraça, a seguro um pouco mais, precisando de seu conforto. Fiquei longe por tanto tempo, quando eles mais precisaram de mim após a morte dos meus bisavós.

— Tudo o que você nos dirá pode ser dito na frente de seus tios. Precisamos saber quem temos que matar.

Meu pai, bonito como sempre, entra na sala, intimidando. Posso ver a preocupação em seus olhos e sei que os esmaguei.

Suspiro, cedo ao meu destino. Eles descobrirão eventualmente, se não for logo, será depois que falar com meus pais, então posso acabar com isso e lhes contar agora.

— Tudo bem. Preciso que todos sentem.

— Oh, Deus, ela está grávida. — Tio Max grita, levantando as mãos dramaticamente.

— Tio Max! — Eu grito, querendo morrer ali mesmo.

— Não, ela não está. — Papai grita de volta, antes de se virar para mim. — Certo?

— Certamente o matrei. — Disse tio Malik.

— Apenas deixe-a falar. — Diz tio Myles. — Ela precisa saber que a apoiamos.



— Jesus Cristo, que porra, sentem-se e deixe-a falar. — Tio Mason grita, chamando a atenção de todos.

Todos escutam e quando ocupam seus lugares, me deixando ali de pé, como se estivesse no palco, eu me calo, imaginando como começar.

— Eu, eu não sei como lhes dizer.

— Por favor, nos diga. — Implora tio Max, sentado na beirada da cadeira. — Seu pai terá uma hérnia se você não falar logo.

Mais assim é como ele é.

— Apenas não sei por onde começar. — Digo baixinho, já sentindo as lágrimas começando a queimar atrás dos meus olhos.

— Que tal desde o começo, querida. — Minha mãe estende a mão, apertando a minha e isso é tudo que preciso para começar.

— Eu tenho vinte e cinco anos, sou solteira...

— Obrigado, porra. — Murmura tio Max.

— Max. — Myles adverte.

— Apenas espere até que seja Charlotte, nos dizendo *que está* grávida. Veremos como você reage então.

Com isso, tio Myles fica mortalmente pálido e encara tio Max.

— Você realmente precisava trazê-los? Não posso dizer o que preciso. — Digo à minha mãe, frustrada.

—Apenas ignore-os. Continue.

—Ok, bem, eu estava ficando cansada.



— Sexualmente frustrada. — Tio Max diz e o olho.

— Então, deixei Nina me convencer a me inscrever em um site de namoro.

— Por favor, me diga que você não se casou com algum velho e peludo bastardo? — Meu pai grita, levantando-se. Mamãe o empurra de volta, o olhando.

Continuo precisando apenas desabafar. — Acabei escolhendo um encontro, apenas um, para ver como seria e... bem

— Você ficou grávida? — Tio Max interrompe.

— Não. — Grito. — Não estou grávida!

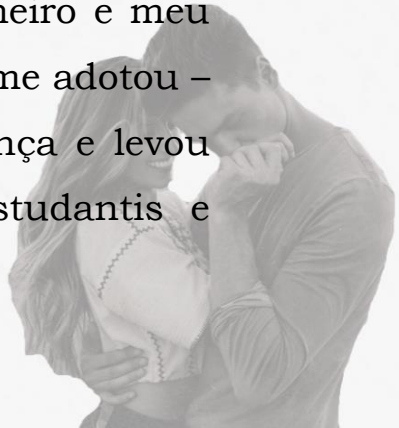
— Aleluia. — Tio Max ruge, caindo de volta no sofá.

— O que aconteceu? — Meu pai pergunta, sua mandíbula flexionando.

Engulo quando vejo suas mãos se dobrarem em punhos. — Fui a este encontro e ele não apareceu.

Ele relaxa, mas depois estreita os olhos, claramente confuso. — E é por isso que você está evitando sua família há meses?

Arrasto meus pés, olhando para o chão. No minuto em que levanto a cabeça, lágrimas escorrem pelas minhas bochechas e tudo sai em um enorme rumor. — Cheguei em casa e tudo foi levado. Tudo roubado. Roxy estava trancada no banheiro e meu colar – *nosso* colar, o que você me deu no dia em que me adotou – foi roubado. Ele pegou todo meu dinheiro da poupança e levou tudo. Estou atrasada em minhas contas, taxas estudantis e



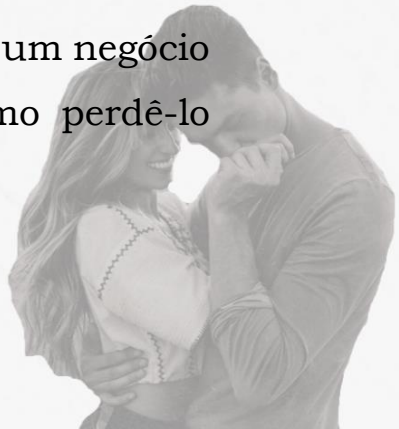
empréstimos. Não tenho nada. Tenho dormido em um saco de dormir por meses e tenho uma cadeira de jardim para substituir o sofá – tinha, pois está quebrada agora. Perdi tudo. E sinto muito por não ter contado, mas estou tão envergonhada. Sei que foi o homem que deveria conhecer. E de alguma forma, alguém pegou minhas chaves e os cartões da minha bolsa e nem percebi. E tudo porque fiquei constrangida por ser uma virgem de vinte e cinco anos.

Termino o discurso em um grito, respirando com dificuldade. Todos parecem atordoados, minha mãe é a única que vem me abraçar.

— E continua virgem. — Tio Max me diz antes de dar a tio Myles um olhar que não sei ler. Não vejo mais nada porque caio para minha mãe, soluçando.

— Sinto muito. Não queria que se decepcionasse comigo. Sabia que quando descobrisse, substituiriam tudo, mas meu colar era insubstituível. Falhei com você. Eu a decepcionei. Você me disse, durante toda a minha vida, para nunca falar com pessoas estranhas que conhecesse na internet. Apenas sinto muito, mamãe.

— Tudo bem. Isso não é sua culpa, garota. Você não fez nada de errado, nada mesmo. Não tem nada para se desculpar. Mas está certa em uma coisa: nós teríamos substituído suas coisas. E *faremos* isso. Não quero desculpas. Você tem um negócio que ama e trabalhou duro para abri-lo. Não há como perdê-lo também, por causa de algum predador.



— Eu o decepcionei. — Olho além de seu ombro, para o meu pai, que mal consegue se manter controlado. — Sinto muito, meu colar foi roubado, pai.

Ele me afasta da minha mãe, olhando para mim. Seus olhos suavizam e quando estica os braços, corro para eles como sempre fiz quando era criança. E no minuto em que me envolve em um abraço, o peso que tenho suportado diminuí. Sinto-me segura pela primeira vez em meses.

Nem mesmo quando meus senhorios colocaram fechaduras nas janelas, trocaram a fechadura da porta da frente ou quando colocaram câmeras no corredor e na entrada, me senti segura.

Mas meu pai... ele me fez sentir segura desde o primeiro dia.

— Liam já está verificando isso. Ele invadiu seu arquivo na delegacia. Ligará quando tiver alguma coisa. — Diz tio Myles.

Eu me afasto, mas ainda seguro meu pai enquanto balanço minha cabeça. — Não. Você tem que deixar a polícia lidar com isso. Ele já fez isso antes e não quero que entre em apuros.

— Nós não seremos pegos. — Tio Malik encolhe os ombros, como se não fosse grande coisa.

— Mas ele sabe onde moro. — Sussurro.

— Confie em mim, depois que terminarmos com ele, bebê, sequer se lembrará do próprio nome. — Meu pai rosna, me abraçando mais forte.

— Podemos comer agora? Estou... — Tio Max começa.



— Com fome? — Mamãe interrompe, revirando os olhos. — Vamos lá, todo mundo está esperando em Harlow por nós.

Nós saímos andando pela rua até Harlow. Meu olhar se desloca para a casa dos meus bisavós, sentindo uma pontada de dor me atingir, como acontece toda vez que penso neles.

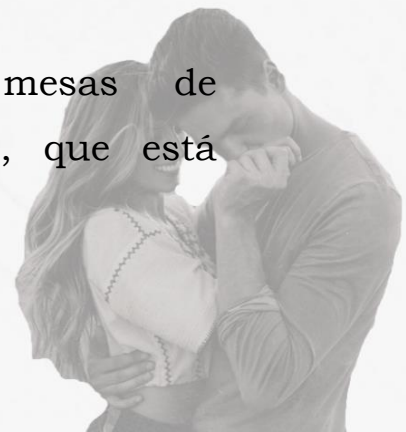
A casa está vazia agora. Harlow, minha mãe e outras tias a limparam a alguns meses, mantendo tudo de importância e levando o resto para uma loja de caridade local.

Mamãe tem planos de deixar Hope, Maddison e Maddox se mudarem para lá, já que, depois de mim, eles são os mais velhos, até chegar a hora de um deles começar uma família. Mas Hope trabalha em uma biblioteca e mora em uma antiga cabana que fica ao lado, onde passa a maior parte do tempo escrevendo. Ela ainda não decidiu o que quer fazer com sua escrita, mas não tenho dúvidas de que será épico. Os outros estão esperando que a casa seja redecorada.

Isso é bom, porque nos faz lembrar dos nossos bisavós, é difícil viver na casa - com lembranças em todos os lugares. Eles decidiram atualizar tudo e dar ao local uma nova aparência, ficará pronta a qualquer momento.

— Vamos. — Mamãe balbucia suavemente, esfregando minhas costas enquanto me direciona para Harlow e ao redor dos fundos, para o jardim.

Todos estão reunidos ao redor das mesas de piquenique. Mason caminha até seu filho Ashton, que está cuidando do churrasco.



— Ei, você está bem? — Minha irmã Lily cumprimenta.

Lily é uma criatura rara. Ela é quieta, incrivelmente gentil e tão intuitiva com as pessoas ao seu redor que chega a ser estranha. Ela também é de fala mansa e facilmente intimidada. Como sobrevive em uma sala de aula ensinando Inglês ainda me surpreende.

— Acho que todos vocês descobrirão em um segundo. Acredito que eles vão querer contar a todos.

— O que? — Ela pergunta, suas sobrancelhas se erguendo.

— Vamos. Eu preciso de uma bebida se tiver que ouvir esses caras gritarem um com o outro sobre quem será o primeiro a falar.

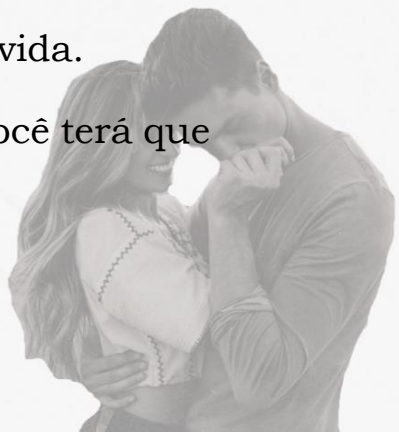
Ela me interrompe, suas belas e delicadas feições se contorcendo em confusão e mágoa. — O que você quer dizer? O que não me contou?

Vendo o flash de dor em seus olhos, a arrasto até as mesas e procuro ouvir minha mãe e meu pai informando a todos; tio Max se intrometendo a cada poucos segundos para lembrar a todos que não estou grávida.

Ainda estou chocada por ele não exigir que eu faça xixi em um copo.

— Isso significa que você me assará alguns bolos se lhe comprar toda a merda que precisa? — Aiden, meu irmão mais novo de dezessete anos, diz. — E obrigada por não estar grávida.

Dando um pequeno sorriso, aceno. — Sim, mas você terá que comprar novos potes e panelas. Tudo foi destruído.



Sua mandíbula flexiona. — Ainda estou chateado que você não me contou.

— Sinto muito. Não queria que ninguém soubesse. — Digo a eles.

Lily se levanta de repente, o garfo batendo em seu prato. — Preciso ir. Vejo todos vocês mais tarde.

Todo mundo olha por uma fração de segundo, antes de voltar a realidade. Mamãe vai segui-la, mas balanço a cabeça, levantando-me.

— Eu irei. Volto logo.

— Traga-a de volta. Este é um momento familiar. — Avisa papai.

Aceno antes de correr atrás dela, a encontro abrindo a porta do carro. — Lily, espere. — Ela para, mas não se vira, me dando as costas. — Lil, por favor, olhe para mim.

Ela se vira lentamente para me encarar, as lágrimas escorrendo pelas suas bochechas. — Por que você não me contou?

Não previ que ela ficaria tão magoada. Desde que Maverick a trouxe para nossa casa, ela tornou-se minha melhor amiga. Não era apenas minha irmã, era a melhor amiga que uma garota poderia ter.

— Não queria que você se preocupasse. Sabia que iria ajudar de alguma forma e não queira isso. Você tem sua própria vida para viver. Não precisava se preocupar com a minha.



— Pensei que éramos irmãs que contavam tudo uma para a outra. — Ela me diz, suas palavras sufocadas.

Lágrimas enchem meus olhos. — Nós somos. Somos melhores amigas. Não sabia que você ficaria tão magoada. Sinto muito.

— Você não acha que sou forte o suficiente para lidar com isso. Não sou fraca. Posso ser quieta, posso achar certas coisas difíceis de lidar, mas não sou fraca.

Lily teve uma educação difícil antes de vir morar conosco. Algumas situações ela compartilhou comigo, algumas apenas só posso imaginar. Mas o que quer que sua mãe psicótica e seus namorados fizeram, ainda lhe causa pesadelos.

Ela não pode estar perto de álcool, a menos que seja com a família, por isso parou de sair e se divertir com os amigos que bebiam e ainda sofre com terrores noturnos. Mas nunca deixa isso derrubá-la ou impedi-la de viver.

Foi por isso que se mudou assim que completou dezenove anos.

— Você é a pessoa mais forte que conheço, Lily. Não lhe contei por achar que seja fraca. Estava envergonhada, tive que apelar para um site de namoro para tentar encontrar o meu Príncipe Encantado. — Admito, usando o mesmo termo desde os cinco anos. Sim, o Príncipe Encantado é alguém que procuro há muito tempo.



Seus olhos suavizam quando se aproxima e me puxa em seus braços. — Eu te amo. Nunca mais esconda coisas de mim. Agora, tenho uma cama de casal nova em casa e muitas outras coisas que você pode levar.

— Não. — Eu começo, mas ela coloca as mãos para cima, me parando.

— As únicas pessoas que dormem lá são Maddox quando está bêbedo e não quer pegar um táxi para casa ou Aiden quando está empanzinado de comer toda a minha comida. Eu não a uso, então é sua. Ainda não me livrei do sofá. Está na minha garagem se você quiser também.

Ela é realmente a melhor irmã que alguém poderia pedir. — Obrigada. — Eu digo a ela, abraçando-a com força. — Eu te amo.

— Eu também te amo.

— Agora volte antes que papai venha te buscar.

Ela se afasta e revira os olhos, pronta para negar, mas então uma voz estrondosa me assusta. — Tarde demais, você demorou muito para trazer minha garota de volta. Agora vamos, é um momento em família.

Nós duas nos voltamos para papai, encontrando-o sorrindo, uma expressão suave no rosto. Por mais que ele pareça tão durão quanto é, quando se trata de mim e Lily, é um grande molenga.

E de mãos dadas, nós duas corremos para ele e lhe abraçamos.

— Nós amamos você, papai.



Ele limpa a garganta, nos segurando mais perto. — Não tanto quanto amo vocês. Agora venha, sua mãe está ficando cinza.

Nós rimos, cada uma debaixo do ombro, voltamos para o jardim juntos.



CAPÍTULO DOIS

Com um arquivo na mão, entro no escritório de Nina, desviando sua atenção de seu computador. Ela sorri brilhante para mim.

— Ei, alegre. Tudo bem?

Ela está comentando sobre o fato de eu estar de mau humor o dia todo. Tenho razões válidas. Com um novo vizinho vivendo do outro lado do corredor, nossos quartos conectados, ouço todos os movimentos que faz. Isso me fez perder o sono. E, bem, não dormir... não é uma boa combinação.

Não posso reclamar com o senhorio porque, aparentemente, ele é o sobrinho deles. Ser despejada agora seria apenas um pontapé nos dentes. Não tenho certeza se conseguiria lidar com qualquer outra coisa.

É uma droga, porque não sei o quanto mais posso aguentar.

— Você olhou o arquivo de Sir Fancy Pants? — Pergunto a ela.

Sir Fancy Pants é um gato malhado que pertence a uma menina de onze anos. Foi trazido pela manhã pela mãe dela.

— Não. É o gato que pertence a essa jovem frenética?



— Sim. Estou apenas um pouco confusa. Em seu arquivo, diz que ele foi trazido, porque estava chupando o gato do vizinho e queriam que fosse castrado.

— Oh, é por isso que ela estava dizendo que ele estava machucando os outros gatos? — Ela ri, seus olhos brilhando em diversão.

— Essa é a coisa, depois de repassar as anotações de Haylee, estou confusa. Ela o colocou para ser castrado amanhã de manhã. Mas ela está prenhe de quatro semanas.

— O que? — Ela ri, jogando a cabeça para trás. — Como porra ela conseguiu isso?

— Não sei direito. Este é seu segundo acidente desde que ela começou há dois meses. Deveria poder identificar a diferença.

— Ela não olhou e apenas registrou?

Desta vez dou a ela um olhar *você acredita nisso?* — Você conhece as regras. Todos os animais trazidos devem fazer um exame completo. Terei que conversar com ela novamente. E de qualquer forma, você pode ligar para os donos, explique que Sir Fancy Pants é na verdade Lady Fancy Pants?

— Ok, então os deixe saber que é uma gata e que é uma vadia. Peguei vocês.

Rindo, me viro para a porta. — Terminei. Vejo você na quinta-feira. — Digo sobre o ombro. — Amanhã é meu dia de folga e planejo usá-lo para recuperar meu apartamento.



Papai insistiu em ter tudo novo entregue. Relutantemente concordei, sabendo que seria mais fácil deixá-lo ganhar do que continuar discutindo. Quando começou a insistir que ficasse com eles até que instalasse sua própria segurança, bati meu pé no chão. Há algumas batalhas pelas quais vale a pena lutar.

Amanhã tudo chegará e a primeira entrega é às sete. Também tenho tinta me esperando em casa, pronta para começar uma reforma adequada. Não me sinto em casa desde o roubo. Eu li um artigo on-line que afirmava que fazer mudanças em sua casa o ajudaria com seu estilo de vida. Espero que a decoração faça o lugar parecer novo. Não como a bagunça que encontrei há quatro meses atrás.

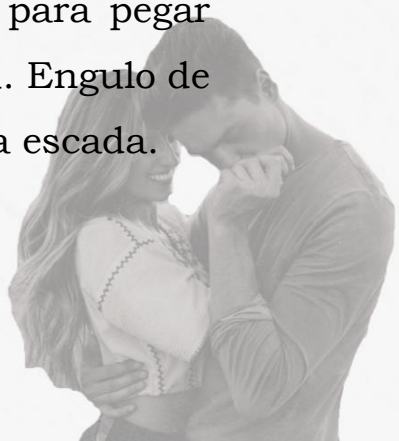
— Vejo você, moça.

Antes de sair deixo uma nota na minha mesa para me lembrar de conversar com Haylee quando voltar. Moro próximo a clínica veterinária, então meus pés cansados, tem apenas uma curta caminhada até em casa. Morrendo de fome e cansada demais para cozinhar, paro no restaurante chinês local a caminho de casa.

Quando chego ao meu prédio, a luz do lado de fora está apagada, junto com a placa do salão, que geralmente me cega, em neon rosa.

— Ótimo. — Sussurro para mim mesma, fazendo malabarismos com minha comida chinesa e a bolsa para pegar minhas chaves no bolso. O interior é escuro como breu. Engulo de forma audível, meu coração acelerado enquanto subo a escada.

Isso é simplesmente perfeito.



Tenho três latas de tinta esperando por mim e sem eletricidade para sequer vê-las.

Ótimo.

Estou prestes a dar o último passo quando uma grande figura se aproxima a direita. Um grito sai da minha boca quando deixo cair o saco de comida e tento dar um passo para trás.

Percebo meu erro tarde demais e torço meu tornozelo no degrau abaixo quando caio duro e desequilibrada. Mãos fortes seguram meu bíceps, impedindo-me de cair e provavelmente esmagando meu crânio no processo.

— Por favor, não. Não faça. Você pode ter tudo na minha bolsa, por favor, não me machuque. — Grito, desejando ter ouvido meu pai quando me disse para ficar com ele e mamãe. Porra deveria ter aceitado a oferta do meu irmão Mark para vir ficar comigo. Mas porque sou muito teimosa para o meu próprio bem, recusei. — Por favor.

— Jesus Cristo. — Uma voz rouca e profunda diz, enquanto as mãos me levantam um pouco para me colocar entre as portas do meu vizinho e a minha.

— Ow! — Suspiro, caindo contra a minha porta quando uma dor aguda dispara na minha perna. Esqueço meu potencial assaltante na minha frente e me concentro na dor.

— Você está bem?

— Você pergunta a todas as garotas que está prestes a atacar se elas estão bem?



Sem luz, não consigo vê-lo, mas sinto que ele dá um passo para trás. — Eu não iria atacá-la, porra. Estava saindo do meu apartamento para verificar a caixa de fusíveis.

— Sim, certo. — Respondo sarcasticamente, mas então o que ele diz me alcança. — Merda, você é o novo inquilino?

— Sim. — Ele rosna, parecendo irritado. E tem todo o direito de estar. Apenas o acusei de tentar me atacar.

— Por que você não disse isso? — Respondo, ficando na defensiva.

— Você realmente não me deu muita chance antes de começar a gritar.

Bem, merda. Ele tem um ponto.

— Eu sinto muito. Apenas estou... estou nervosa, acho.

—Sim, um... o senhorio disse que você foi roubada ou algo assim há algum tempo.

Terei que agradecer a Gina e Martin por compartilharem quando os visse. Não é do meu conhecimento que não os chamava de tia e tio. Acho que ele não quer que pense que tem privilégios especiais e tudo mais.

— Sim. Hum, *por que* nenhuma das luzes está funcionando?

Eu o ouço se mover, abrindo algo e o movimento de um interruptor, antes de zumbido ecoando pela sala e as luzes se acenderem.



Fico atordoada por uma fração de segundo, piscando. Estou prestes a perguntar o que aconteceu quando as palavras ficam presas no fundo da minha garganta. Minha boca está aberta e tenho que inclinar a cabeça para trás para dar uma boa olhada nele.

Acho que estou imaginando. Com certeza. Ele é tão robusto que apenas poderia estar sonhando.

Tropeço contra a porta em choque, estremeço quando pressiono meu pé ruim.

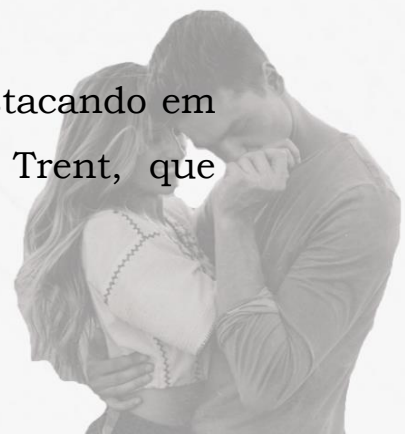
Ele é... Deus, ele é realmente muito bonito e tendo crescido ao redor de homens de muito boa aparência, isso quer dizer algo.

Ele tem cabelo loiro-claro, bagunçado e descuidado, uma mandíbula forte e cinzelada coberta por uma barba de dias, um olhar que acho particularmente atraente. Mas são seus olhos verdes esmeralda, salpicados de branco, que me deixam sem fôlego. Cílios negros grossos os enquadram, fazendo com que pareçam ainda mais brilhantes.

Eu pisco rapidamente, sentindo que meus olhos devem estar me enganando. Facilmente, ele é o homem mais sexy que já vi. Nunca entendi o termo *apelo sexual* até agora. Seus olhos se derreteriam quando beijasse alguém, ou se iluminariam? Minha respiração falha com o pensamento dele me beijando.

Ok, de onde veio isso?

Ele tem uma constituição forte, músculos se destacando em sua camiseta branca, mas não como meu primo Trent, que



trabalha em uma academia local. Minha mente vagueia imaginando a dureza de seu peito sob as pontas dos meus dedos.

Vê-se claramente que ele se mantém em forma e não é por estar por horas e horas em uma academia. É apenas sua constituição física.

Suas tatuagens serpenteiam pelos braços e espreitam através da gola da camiseta, fazendo-o parecer ainda mais sexy. Até suas mãos têm tatuagens.

A calça de moletom preta ajusta-se bem aos seus quadris - e ao redor das coxas largas que parecem capazes de arrebentar o pescoço de alguém.

Não sei de onde veio essa imagem. Mas graças aos homens da minha família que assistem às lutas na TV, vi muitas delas para saber que se o homem na minha frente envolvesse suas pernas ao redor do pescoço de alguém, eles desmaiariam.

Ele apenas exala poder.

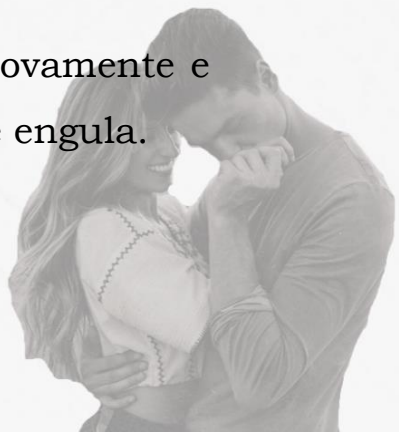
— Você está bem? — Ele me pergunta.

Minhas bochechas esquentam quando percebo que fiquei parada o olhando. Ele não pode manter isso contra mim; não deveria ser tão bonito assim. Não é justo. — Sim. Eu, hum, eu vou... sim. — Eu digo, antes de pegar minhas chaves.

Movimento errado.

Caio pelo tornozelo dolorido, acabo o torcendo novamente e tropeço. Estremeço de dor, desejando que o mundo me engula.

Isso é embaraçoso.



— Foda-se. — Eu o ouço murmurar, antes de seus braços fortes se curvaren debaixo dos meus joelhos e nas minhas costas, ao me levantar.

— Ei! O que você está fazendo? — Grito, meu olhar em seu pescoço tatuado. Estou tentada a me inclinar e pressionar meus lábios contra a veia pulsando ali. Ela me chama como se uma terra seca pedisse água.

E se já não estivesse atraída por ele antes, sei que naquele momento, fiquei definitivamente atraída. Nunca tive este tipo de pensamentos em relação a ninguém antes. Mas seu cheiro, a sensação de seu peito subindo e descendo contra mim, faz um curto-circuito em meu cérebro.

— Você está ferida. — Ele afirma, sem me olhar. — Chaves?

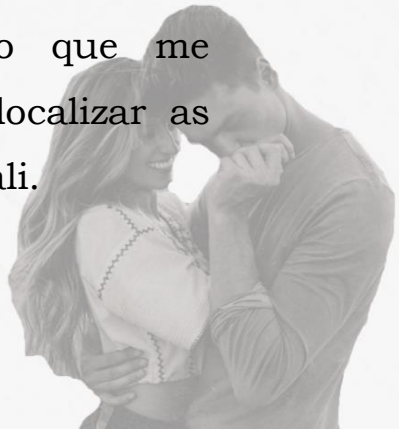
— Você pode me colocar no chão. Estou bem.

— Chaves?

Bufando por ser ignorada e desconfortável por estar nos braços de um homem gostoso, resmungo minha resposta. — No chão.

Sinto-me tensa; não porque ele está me segurando, mas porque gosto de ficar em seus braços. Não sei o que pensar.

Ele olha ao redor, antes de se dobrar, comigo ainda em seus braços. Pega as chaves do chão e abre a porta. Acende o interruptor como se tivesse estado ali antes, o que me surpreende. Até minha família tem dificuldade em localizar as coisas na minha casa. E eles realmente estão sempre ali.



Ele se move com facilidade até perceber o apartamento vazio. Olha ao redor, o rosto em confusão, enrugando a testa.

Roxy vem se exibindo, abanando o rabo animadamente e o cheirando.

— Roxy! Sente-se! — Eu ordeno, desejando que o chão me engolisse quando ela começou a cheirar minha bunda.

— O senhorio disse que você mora aqui há alguns anos.

Bem, se já não fosse desconfortável...

— Estou redecorando o lugar. — Comento, quase em silêncio.

— Entendo. Hum, vamos para minha casa...

— O que? Não! Coloque-me no chão. Você não pode simplesmente me levar para sua casa. Eu não o conheço. — Grito, tentando me afastar de seus braços.

Roxy late, mas ele a ignora.

Seu aperto estreita quando ignora meus pedidos e me leva para fora do meu apartamento, passando por minha comida chinesa esmagada, que estive empolgada para comer desde que acordei esta manhã.

Ao contrário do meu apartamento, o dele está cheio de móveis. O que me surpreende é que ele está construindo prateleiras do zero – nada pronto da Ikea, que seria mais fácil. Em vez disso, ele tem uma mesa robusta com uma serra elétrica e aparas de madeira em todo o lugar.



Roxy corre à nossa frente, acomodando-se em um cobertor perto do aparelho de TV e se deita, apoiando a cabeça nas patas.

Traidora.

— Meu nome é Beau. Eu sei que você não me conhece, mas juro que não a machucarei. Darei uma olhada no seu tornozelo, pegarei um saco de gelo, lhe darei um paracetamol e pedirei comida chinesa ou qualquer comida que destrui. Tudo bem?

Minha boca se abre para discutir, mas me calo quando ele me senta em uma mesa redonda que claramente também fez à mão.

E por que não discuti? E como posso, quando ele está sendo incrivelmente doce, mesmo que ainda seja um pouco exigente.

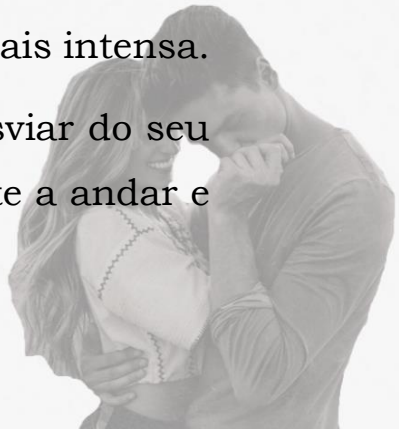
— Obrigada. — Sussurro, olhando para o topo de sua cabeça enquanto ele desliza meu sapato.

Ouvindo-me, ele levanta a cabeça, seus olhos fixos nos meus e por um segundo - tudo bem, talvez mais - me perco em seu olhar. Algo muda em seu olhar esmeralda e ele limpa a garganta, quebrando o que acabou de acontecer entre nós.

O toque suave de plumas no meu tornozelo me mata. Eu posso sentir minhas bochechas esquentarem enquanto olho para baixo, sem saber o que fazer.

E o silêncio... nunca fico quieta enquanto estou na companhia dos outros. Agora apenas fico imóvel, sem jeito. Meu rosto também me entrega então isso apenas torna a situação ainda mais intensa.

Outra coisa surpreendente é que não consigo desviar do seu olhar. Ele é imensamente atraente - sabe, o equivalente a andar e



falar de um modelo, que você encontraria em algum romance obsceno.

— Eu sou Faith. Esse é meu nome. — Gemo internamente com meu pensamento, sentindo minhas bochechas aquecerem ainda mais.

Seus olhos encontram os meus, enrugando nos cantos enquanto seus lábios se contorcem em diversão. — Ei, Faith. — Ele olha de volta para o meu tornozelo, pressionando a carne macia e fazendo-me estremecer. — Está machucado e um pouco inchado, mas não está quebrado. Pegarei um pouco de gelo. Isso ajudará a reduzir o inchaço.

— Obrigada.

Ele caminha até a cozinha aberta, pegando uma compressa de gelo e uma toalha. Quando se afasta em direção ao sofá do outro lado da sala, fico confusa. Ele retira a folha plástica de proteção antes de se virar para mim.

Ele vem em minha direção com passos predatórios, seus olhos se estreitam enquanto me analisa. Abro minha boca, mas novamente, fico calada quando me levanta, então me leva até o sofá onde me senta.

— Volto em cinco minutos com a comida chinesa.

— Espere! — Chamo. — Você não precisa fazer isso. Eu deixei cair, é minha culpa. Posso apenas pegar outra. — Eu realemente não posso; estou totalmente sem grana e não quero desperdiçar mais quinze dólares em comida.



— Estou com fome. — Ele encolhe os ombros. — E fui o único a assustá-la.

Com isso, ele pega sua carteira e sai, deixando a porta aberta para que possa ver meu apartamento. Estou tentada a voltar, trancar a porta e fingir que nada disso aconteceu, mas a dor latejante no tornozelo me impede.

E sim, o intrigante Beau é outro motivo.

Eu quero saber mais.

Oh, Faith, ele provavelmente lhe dará a comida chinesa e a jogará de volta em seu apartamento. Inferno, ele provavelmente se sente culpado por assustá-la.

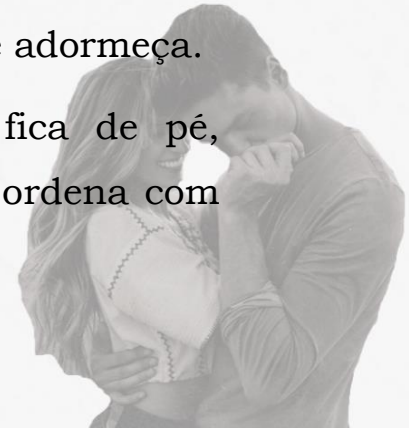
Mas mesmo quando minha voz interior zomba de mim, não acredito que tenha feito isso por culpa. Ele me ajudou porque é uma boa pessoa.

No momento em que volta, estou nervosa. Eu não sei o que fazer. Sento-me, vou para casa e pareço rude, excessivamente confiante? Ou devo ficar sentada com as costas retas, desconfortáveis, e parecendo uma bagunça desajeitada.

Minhas preocupações são respondidas quando ele puxa alguns pratos e garfos, me observando atentamente.

— Sente-se e relaxe. Coma sua comida, então a levarei pelo corredor. Você precisa manter o gelo no seu pé por um tempo. Coloque por vinte, descanse por trinta, até que adormeça.

Assim que Roxy ouve a palavra *comida*, ela fica de pé, caminha até ele e cheira a bolsa. — Deite-se. — Ele ordena com



facilidade e Roxy, que nunca ouve a ninguém além de mim, segue seu comando e se acomoda.

Nem meus primos, tios ou pais podem fazê-la obedecê-los e são eles que se revezam para ficar com ela nos dias em que faço hora-extra.

— Obrigada por me ajudar. E pelo jantar. — Sorrio timidamente.

Ele parecer querer dizer alguma coisa, mas encolhe os ombros, me passando um prato e garfo antes de vasculhar a sacola.

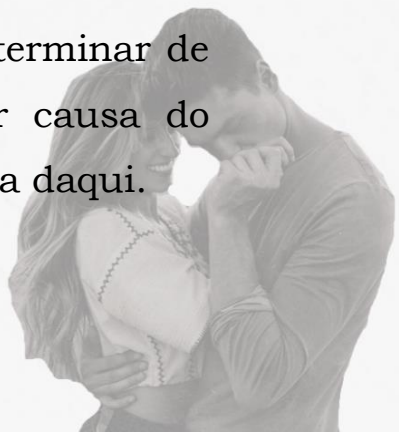
— Eu fiz o pedido da sua comida pelo cheiro. Sinto muito se pedi errado. — Ele me diz timidamente, me entregando um recipiente cheio de arroz frito de Singapura.

— É o meu favorito. — Admito e alcanço.

Estou faminta. Perdi o almoço hoje devido as consultas de emergência. Susan chegou cedo para ajudar, mas ainda me mantive ocupada a maior parte do dia e é por isso que me atrasei para voltar para casa.

— Você sempre morou aqui? Sua tia nunca disse nada quando informou que estava se mudando. — Digo, começando a conversar e escorregando no fato de que sei que ele é sobrinho de nosso senhorio.

Ele olha para mim pelo canto do olho antes de terminar de engolir sua comida. — Estou sempre mudando por causa do trabalho. O último lugar em que morei está a meia hora daqui.



Ele não me dá mais do que isso. Mordo meu lábio, me perguntando o que dizer em seguida, mas ele salta para me salvar antes que me envergonhe.

— Eles reforçaram a segurança. Está funcionando para você?

Sorrio. Martin ficou fora de si quando soube. Ele me lembra muito meu bisavô antes de morrer. Tem aquela aura que grita avô.

— Sim. Martin mesmo meio supervisionar a instalação, certificando-se que trabalhassem direito. Foi um urso para lidar.

Ele dá uma risada profunda e vejo suas linhas de expressão enrugando seu rosto.

Minhas bochechas esquentam, assim como meu peito e tenho que desviar o olhar antes de fazer algo estúpido como beijá-lo.

— Ele é teimoso como o inferno. Eles pegaram quem fez isso? — Pergunta ele. Sinto minhas sobrancelhas ergurem e meu estômago revirar quando me lembro de Noah e ele franze a testa. — Sinto muito, não é da minha conta.

— Sinto muito, ainda é dolorido falar sobre isso. Tem sido difícil morar lá sabendo que alguém invadiu meu espaço pessoal, tocou minhas coisas... bem, as coisas que restaram.

— É por isso que há uma tonelada de tinta na sua sala de estar?

— Sim, espero que isso me ajude a ver o apartamento de maneira diferente, fazer com que pareça uma casa novamente.



Algo passa por seus olhos e por alguns segundos dolorosamente longos, não diz nada. Ele parece decidir algo ou descobrindo como abordar o assunto.

O que quer que esteja em sua mente desaparece, porque o olhar logo muda e surge um sorriso forçado em seus lindos lábios.

— Que tal acabarmos com isso e você faz uma compressa fria em seu pé enquanto eu pinto?

— Não! Eu ficarei bem, honestamente. Você não precisa fazer isso, foi minha culpa por ser tão estúpida. Deveria ter lembrado que você esta morando aqui.

Ele balança a cabeça, seus lábios se contorcendo em diversão. — Você realmente estaria me fazendo um favor. Tenho muita energia para queimar desde que me mudei para cá. Tenho trabalhado em reunir as coisas, mas acabei depois de limpar tudo.

— Você realmente não precisa. — Digo em voz baixa, sentindo um peso no meu peito com sua gentileza e generosidade.

— Eu sei. — Ele dá um grande sorriso, quase me cegando. — Mas meu tio arrancaria minha cabeça se não a ajudasse e realmente não me importo. Além disso, somos vizinhos agora; podemos nos conhecer melhor.

Quando ele diz isso, uma foto nossa passa pela minha cabeça. Sei que quando ele diz *para nos conhecermos*, não quis dizer isso, então minhas bochechas se aquecem ainda mais. Sou grata por ele não poder ler meus pensamentos. Provavelmente estaria em combustão.



— Ok. Preciso informar sobre Maisy, a proprietária do salão no andar de baixo. Acredite em mim, você precisará ser discreto se a encontrar na segunda-feira.

Ele sorri, me ajudando a sair do sofá. — E quanto aos seus pratos? — Eu pergunto quando ele começa a abaixar, sem dúvida, para me levar para o apartamento.

— Eu lavarei quando voltar. Está tudo bem. Elas não vão a lugar nenhum, então pare de se preocupar. Agora vamos, preciso saber sobre essa garota Maisy. Roxy, venha.

Roxy late, fica de pé e vai para casa, indo para o prato de comida e se senta. Eu rio com sua expressão, sabendo que nos assistir comer a matou. Ela normalmente belisca a comida do meu prato quando termino, mas não esta noite.

E como se pertencesse ao lugar, Beau me coloca no sofá improvisado que coloquei sob a janela. É basicamente os travesseiros que minha mãe comprou e cobertores que a mãe de Nina me deu, empilhados, então tenho algo confortável para sentar.

Isso é o suficiente. Também tem sido uma cama desde que é mais confortável que o colchão de ar que Aiden me comprou. Fiquei tão feliz quando meu colchão foi entregue; minhas costas não aguentavam mais. Amanhã, meu estrado chegará e tudo começará a voltar ao normal.

Depois de me ajeitar, ele se dirige para a área da cozinha, procurando nos armários pela comida de Roxy.



Algumas horas mais tarde, depois de vê-lo pintar minha sala de estar, minhas pálpebras ficam pesadas e adormeço.

E se tivesse ficado acordada, o teria sentido me cobrir com um cobertor. Eu o teria visto pintar meu quarto, com o tom profundo de roxo que comprei antes do roubo.

E o teria ouvido sussurrar boa noite antes de sair.



CAPÍTULO TRÊS

Já faz dois dias desde a última vez que vi Beau, meu novo vizinho. Um vizinho sexy e gostoso que pintou não apenas minha sala de estar, mas meu quarto.

Sequer me ocorreu perguntar o que ele fazia para viver, mas duvido que fosse um pintor viajando pelo país. E a única outra coisa que sei sobre ele é que gosta de construir coisas e não vejo como isso o faria viajar a trabalho.

A primeira coisa que fiz quando acordei na manhã seguinte que conheci Beau foi olhar para meu pé, que estava surpreendentemente menos inchado do que na noite anterior.

A segunda foi para admirar o trabalho incrível que fez no meu apartamento.

A terceira foi ligar para Lily e contar tudo sobre o meu novo vizinho. Como um rato de biblioteca, ela vive para essas coisas e quando colocasse os olhos em Beau não ficaria surpresa se ela começasse a babar por ele. É uma força a ser reconhecida.

Então sou surpreendida por uma batida na porta da frente. Em vez de ser o vizinho sexy e gostoso, era o meu sofá.

Passei o resto do dia atualizando as tarefas domésticas, Beau constantemente em minha mente. Queria vê-lo novamente, se assim fosse, poderia agradecê-lo.



Quando acordei na manhã seguinte, fiz biscoitos e os levei para sua casa. Disse a mim mesma que era apenas para dizer obrigada, mas quando ele não respondeu, a decepção que senti me disse que era mais do que isso.

Estava começando a acreditar que ele foi uma criação da minha mente. Nunca o ouvi se exercitar, se mover ou ir e voltar no seu apartamento.

Afastando meus pensamentos de Beau, me concentro na tarefa em mãos. O prédio de tijolos vermelhos com tetos altos parece intimidante quando olho do alto das escadas.

Collings me ligou esta manhã para entrar e conhecer o novo oficial na delegacia de polícia. Aparentemente, esse homem é bom em criar perfis e coisas assim, mas se ainda não conseguiu pegar Noah, pode não ser tão bom quanto Collings.

A culpa me atinge imediatamente. Eles estão apenas tentando me ajudar e não há muito que possam fazer. Deveria lhes agradecer, não criticar.

Entro com uma nova perspectiva. Não chorarei ou gritarei se me derem más notícias. Ficarei firme e serei madura.

Porque percebi desde a invasão que lentamente o medo começou a controlar minha vida. O ladrão levou coisas de minha casa porque deixei. Isso me fez ter medo de dormir, o imaginando retornando. Eu pulo até quando meu telefone toca ou com a notificação de um e-mail porque acho que será ele.

Nunca era.



Qualquer dúvida que tivesse de que não seria Noah foi imediatamente afastada, quando sua conta desapareceu de repente. Quando tudo aconteceu, meu primeiro suspeito foi Noah, mas depois me senti mal por acusar alguém que pudesse ser inocente. Agora, não há dúvida em minha mente.

— Oi, estou aqui para ver...

— Faith, oi. Você pode entrar. — Collings interrompe, abrindo a porta lateral para me permitir entrar. Sorrio educadamente para o policial na recepção e sigo Collings.

Quando entramos em uma sala bem aconchegante, fico surpresa. Imaginei encontrar uma mesa de metal com cadeiras de metal parafusadas e um espelho unidirecional. Em vez disso, há um sofá cinza contra a parede, uma pequena mesa com um vaso de flores brilhantes e coloridas, uma mesa redonda e cadeiras. Nada formal ou intimidante, como presumi.

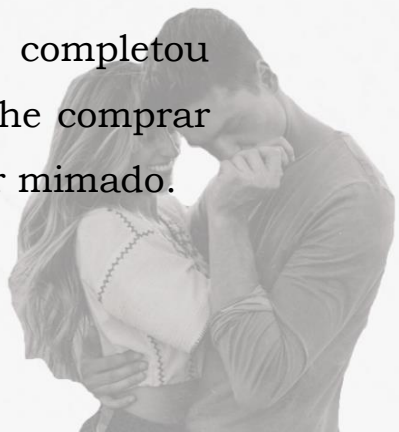
Ele me vê olhando ao redor, surpresa. — Não é o que você esperava?

Rindo, balanço minha cabeça. — Não. Por como meus irmãos e primos falam sobre isso, você acha que é muito úmido e sujo.

— Alguma chance do seu irmão ser Ashton Carter?

Minhas sobrancelhas sobem. — Não, ele é meu primo. — Digo-lhe lentamente. — Por quê?

—Ele é um habitual aqui. Tem sido desde que completou quinze anos. O garoto conversa com as oficiais para lhe comprar comida. Às vezes acho que ele apronta apenas para ser mimado.



Meu cérebro tenta conjurar o que Ashton poderia ter feito. Aos dezoito anos, ele está sempre tramando algo, mas a única regra de um Carter é nunca ser pego. Não que cometemos crimes, apenas infrações menores. Os rapazes apenas entram em muitas lutas, algumas brincadeiras e provavelmente quase incendiaram uma velha igreja com fogos de artifício. Mas nunca busquei Ashton aqui. Esse privilégio foi dos meus irmãos e outros primos.

— Isso soa certo. Ele ama comer, especialmente sobremesas. Não consigo ver motivo para ser preso. Ele é realmente o mais tenso da minha família.

Ele ri disso, seus olhos se enrugando nos cantos. — Eu sei. Estava iniciando como policial quando seu tio Max sempre aparecia. Ele fez do meu trabalho um inferno. Ashton sempre é trazido por bebedeira e desordem, mas sempre que chega aqui, está sóbrio e usando seu charme.

Eu rio, porque isso realmente soa como Ashton, mas logo morre quando a porta se abre e entra Beau, vestido com uniforme de policial, parecendo totalmente pecaminoso.

Minha boca se abre, então fecha, antes que finalmente consiga falar. — Fiz biscoitos para você. Mas não estava. — Deixo escapar, sentindo minhas bochechas esquentarem.

Seus lábios se curvam enquanto ele olha Collings, antes de voltar para mim. — Ei, Faith.

— Vocês dois se conhecem? — Collings pergunta, com as sobrancelhas levantadas.



Não preciso de um espelho para saber que minhas bochechas estão vermelhas. — Ele é meu vizinho.

—Oh, bem, olhe para isso.

— Apenas descobri quem você era hoje. E se quiser outro oficial trabalhando no seu caso, me avise. — Diz Beau.

Saio do meu torpor, causado pelo choque de vê-lo.

Em maldito uniforme. Parecendo o sonho molhado de toda mulher.

E se uma mulher nega que já teve um... ela está pirando, mentindo.

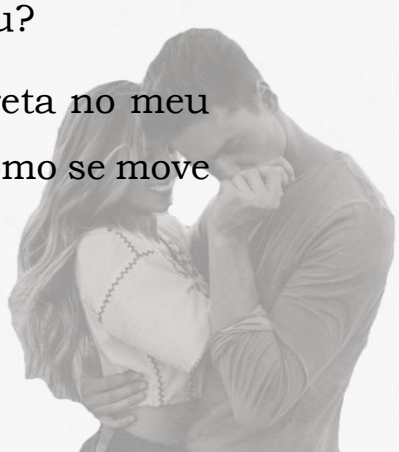
— Hum, não, você pode me trabalhar. Quer dizer, trabalhar para mim. Quer dizer no meu caso. — Eu divago, gemendo alto.

Sua risada profunda e masculina envia um formigamento ao meu sexo. — Tudo bem, sente-se. Precisamos repassar tudo mais uma vez. Provavelmente serão as mesmas perguntas, mas você pode se lembrar de algo que não lembrou antes. Ok?

Aceno antes de encontrar minha voz: — Sim, tudo bem.

— Conseguimos obter cópias impressas dos emails trocados entre você e Noah Anderson, graças ao One Love que está se comunicando e trabalhando conosco. Então, acho que precisamos começar a partir daquela noite. — Ele levanta uma pequena pilha de papéis antes de continuar. — Onde você se arrumou?

Estou me sentindo no limite quando me sento ereta no meu lugar. Não consigo tirar os olhos dele, de seus lábios, como se move



ou como seus dedos tatuados agarram sua caneta. Estou incrivelmente sem jeito e isso está deixando a coisa toda intensa.

— Eu me arrumei em casa, com minha amiga Nina.

Ele olha para um dos pedaços de papel, lendo alguma coisa. — Nina, ela é sua melhor amiga?

— Sim.

— Ok, então você deixou o seu apartamento. Havia alguém no corredor ou fora da porta principal?

Eu busco em minha mente, mas não vejo nada. — Não. Ninguém morava ao lado, até então estava vazio. Nós encontramos o táxi do lado de fora e não vi ou notei nada fora do comum, mas não estava realmente procurando. Era tarde e a maior parte do comércio fechado. Também estava chovendo muito forte.

— E sua amiga foi ao restaurante com você?

Meus dedos se entrelaçam no colo. Estou sendo interrogada, como se fosse suspeita.

— Ela foi comigo no táxi, mas assim que chegamos nos despedimos. Ela caminhou pela rua até o bar e eu entrei.

— Imediatamente?

Minhas sobrancelhas se juntam. — Sim. Estava chovendo e meus pés estavam encharcados, então corri.

— E então o que?



— O anfitrião perguntou pelo nome da mesa e disse a ele Anderson. Foi o nome que Noah me disse para...

— Ele reservou? — Beau interrompe, me assustando.

Aceno, tentando lembrar se já disse isso a eles. — Sim. É difícil conseguir uma mesa lá. Minha amiga, Nina, comeria lá também, no caso dele ser um babaca, mas eles não reservam para solteiros. Quando ela conseguiu que alguém concordasse em ir, eles já estavam lotados.

Minhas mãos começam a suar enquanto divago, não tendo ideia de onde isso dará.

Beau olha para Collings e lhe dá um aceno de cabeça.

— Estarei de volta em um momento. Já faz um tempo, eles provavelmente não encontrarão nada. — Diz Collings antes de sair.

— O que está acontecendo? — Pergunto nervosa.

— Collings apenas checará se alguém verificou os registros de chamadas do Rosa's e se há alguma informação de pagamento. Normalmente, em restaurantes como esse, você precisa realizar um depósito.

Ah, entendo.

— Não tenho certeza. Apenas disse para deixar com ele.

Ele me dá um sorriso gentil e caloroso, me sinto derretendo contra a mesa, como se tivesse me dado um presente.

— Ok, então, você entrou e foi se sentar?



Volto a pensar, tentando lembrar momentos que não consideraei antes. Ninguém entrou em tantos detalhes comigo em minhas entrevistas anteriores. Eles estavam mais concentrados em minha jornada para casa; o que vi, o que não vi e o que foi tirado. Ninguém parou para realmente perguntar sobre o Rosa's, além de confirmar que estive lá no momento do roubo.

— Não. O anfitrião me disse para esperar no bar até que minha mesa estivesse pronta, então o fiz.

— Você se sentou ao lado de alguém, perto de alguém?

— Não. Sentei em um pequeno sofá perto do fogo. Ninguém se sentou no lado oposto ou próximo a mim. Havia alguns casais sentados em mesas próximas, mas não prestei atenção. Estava mandando mensagens para Nina, preocupada porque ele não tinha chegado.

Ele balança a cabeça e depois volta a olhar para o papel. — O que aconteceu depois? Você se sentou ou esperou até sair?

— Anderson foi chamado, então levantei e deixei a garçonete me levar até a mesa. — Paro, lembrando de algo que escorregou na minha mente quando a polícia me questionou. Em minha defesa, acabei de ser roubada, cada centavo que eu tinha e meu precioso colar foi roubado.

— O que?

Balanço a cabeça. — Provavelmente não é nada. — Sussurro, me sentindo tola.



— Deixe-me ser o juiz disso. — Ele sorri, me olhando gentilmente, como se pudesse quebrar. Minhas mãos estão tremendo. Eu as retirei de onde estava segurando a mesa e as movi para meu colo, escondendo-as.

— Quando fui levada para mesa, um homem esbarrou em mim. Não consigo nem lembrar como ele era apenas que seus olhos eram realmente escuros. Deixei cair minha bolsa e o conteúdo foi parar por todo lugar. — Suspiro, me sentindo estúpida. — Oh meu Deus. Ele pode ter levado minhas coisas. Eu nem chequei se recolhi tudo. Estava muito envergonhada. E ele me deixou nervosa de um jeito ruim. Disse alguma coisa... disse... algo sobre um encontro. Isso me surpreendeu. Sim, foi a suposição mais fácil, mas... — Estou respirando com dificuldade, colocando minhas mãos de volta na mesa enquanto as lágrimas chegam aos meus olhos.

Como pude ser tão estupida?

Tudo isso, porque sou uma romântica sem esperança.

Sempre, desde que me lembro, queria me casar. Queria meu príncipe encantado. O meu para sempre. Queria um grande casamento, o vestido de noiva, rodado de princesa. Queria tudo. É por isso que nunca me acomodei. Nunca disse sim a um homem, esperando que, com o tempo, soubesse que ele era o único, porque eu sabia que quando encontrasse minha alma gêmea, não precisaria de esperança. Eu apenas saberia, no fundo da minha alma.

Foi estupida.



Ingênua.

Imprudente.

— Eu sou tão estúpida.

— Você não é estúpida, Faith. Não sabia. Milhares, se não milhões de mulheres e homens usam sites de namoro e na maioria das vezes, são bem-sucedidos. As pessoas encontram a outra metade e se casam com elas. Encontram amor. Não é estupido.

Eu limpo minhas lágrimas, me sentindo frustrada. Nada do que ele diz me faz sentir melhor. — Eu sou. Deixei um estranho entrar na minha vida. Sequer o encontrei e ele me ferrou. Que tipo de pessoa isso me faz?

— Isso faz de você uma pessoa fiel e confiável. Não sabia o que ele faria. Ninguém poderia ter previsto isso, Faith. Agora, sei que isso é difícil, mas há algo que possa lembrar sobre o homem que esbarrou em você?

Meus olhos se fecham quando me vejo no restaurante, andando entre as mesas e ouvindo a interminável conversa ao meu redor.

Quando chego à parte que preciso, minha mente fica confusa. Tudo o que posso ver são os olhos dele. São castanhos, quase pretos, sem emoção. Não há nada lá, como se não tivesse alma.

— Tudo o que posso ver são seus olhos. — Digo a ele, cedendo à derrota. *Por que não consigo ver o rosto dele?*

— Isso é bom. Espero que o Rosa's tenha algo na câmera.



Meus ouvidos se animam. — Mesmo? Oh, meu Deus, isso significa que você provavelmente o encontrará? Encontrará meu colar?

Ele pega minha mão nas suas e minha boca se abre, um suspiro passa pelos meus lábios. Sua pele é quente, calejada provavelmente de todos os trabalhos de madeira que ele faz.

Meus olhos se voltam para os dele e aparentemente sem pensar, ele esfrega o polegar sobre o topo da minha mão enquanto olha para mim com uma intensidade febril.

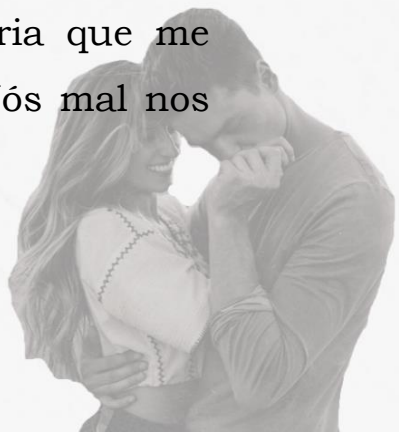
Collins entra nos separando e Beau rapidamente volta sua atenção para os papéis à sua frente. — Tenho Mathews no caso. Eu interrompi alguma coisa? — Ele pergunta, olhando para nós dois com uma sobrancelha levantada.

— Não, estamos bem. Temos algo para investigar agora. Quanto ao seu colar, provavelmente será uma causa perdida. — Ele me diz, estremecendo com suas palavras.

Posso dizer que meu rosto desmorona, porque posso sentir a dor que aparece nos meus olhos. Está tudo refletido na sua expressão, cheia de pena, enquanto lágrimas caem pelas minhas bochechas.

— Não. — Respondo. — Eu preciso dele, me pertence.

Seus braços tencionam, como se ele estivesse se forçando a não me alcançar. Há uma parte de mim que gostaria que me tomasse em seus braços, mas isso é uma loucura. Nós mal nos conhecemos.



— Sinto muito, Faith. Estamos procurando. Todas as casas de penhores em um raio de dezesseis quilômetros têm uma uma foto. Um deles entrará em contato conosco se aparecer.

Minha cabeça se move em um aceno, mas estou longe. No fundo, sei que o colar desapareceu, mas não posso aceitá-lo. Depois de perder meus bisavós, sei o quanto significa manter as coisas que mais importam. Esse colar era tudo para mim.

—Isso é tudo? — Eu sussurro, não encontrando seus olhos.

—Sim. Deixe-me acompanhá-la até a saída.

Novamente aceno, mas não presto atenção. Ando sem pensar até a porta, que ele abre para mim e saio.

No segundo em que estamos fora, o clima rigoroso me atinge. Está chovendo, o vento chicoteando meu cabelo em volta do meu rosto.

— Onde está seu carro?

Com os dedos tremendo, aponto para a vaga de visitante e tento abaixar meu rosto para me proteger do vento.

Abro a porta do carro e estou prestes a entrar quando ele me para e me vira para encará-lo, a chuva caindo, encharcando nós dois.

— Vamos nos esforçar ao máximo para descobrir quem fez isso, Faith. Pelo seu rosto, posso ver que o colar significa muito para você.



Afasto o cabelo molhado do meu rosto e aceno. — Mais do que o dinheiro que ele pegou e as coisas que destruiu. É insubstituível.

— Eu preciso voltar, mas nos falamos mais tarde quando buscar os biscoitos.

Estremeço — Meu irmão os comeu. Farei mais.

— Estou ansioso para comê-los. — Diz ele, então faz a coisa mais inesperada. Pisca. Com isso meu coração acelera.

Puta merda, isso é gostoso.

Aceno e fico parada ali, olhando boquiaberta. Ele se inclina...

Meus olhos se fecham, imaginando se ele me beijará. Até fico na ponta dos pés, mas ele não o faz. Merda, estou praticamente implorando para que ele me beije. É algo que imaginei mais de uma vez desde que o conheci.

Que é tão fora do personagem para mim. Nunca fui assim.

Pensei que minha libido estivesse prejudicada ou algo assim. Mas com Beau, está pegando fogo.

E quase desmorono... com decepção quando seus lábios quentes pressionam minha testa. Ele bate no meu queixo com os nós dos dedos. — Vejo você mais tarde. — E então ele sai, voltando para delegacia.

— Santo Moisés. — Digo, olhando para o céu, meus olhos piscando rapidamente contra a chuva.



A água gelada não esfria meu corpo em chamas ou a necessidade ardente em meu núcleo. Minhas coxas apertam e sinto uma pulsação.

E ele apenas beijou minha testa.

Na maldita *testa*.

Como se fosse um parente ou um amigo próximo. Como se fosse uma criança. Completamente encharcada, entro no meu carro, sem me importar em molhar o assento e volto para casa.

Ali, farei o meu peso em biscoitos e comerei.

Depois tomarei um longo banho frio.



CAPÍTULO QUATRO

A noite chega e estou quase dormindo quando ouço uma batida na porta. Olho para o relógio, vendo que são apenas sete.

É provavelmente Aiden, querendo que faça um bolo para ele a fim de fingir que fez e impressionar uma das muitas garotas com quem está sempre tentando se relacionar.

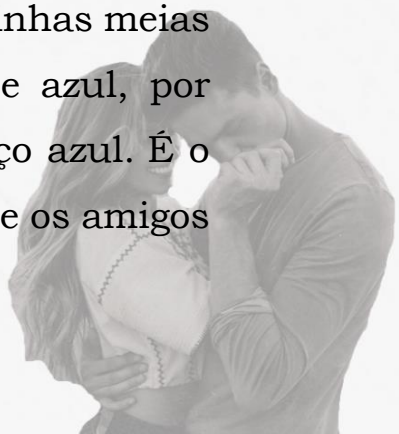
Aparentemente, um homem que sabe cozinhar é uma ótima opção.

É uma pena que Aiden não possa fazê-lo. Minha mãe provavelmente se preocuparia menos se ele se acalmasse.

Depois de chegar em casa mais cedo e tomar meu banho, fiz o dobro do meu peso em biscoitos e me enrolei no sofá com um cobertor e assisti ao canal Hallmark.

Roxy se aconchegou a mim, seu peso bem-vindo enquanto me mantinha quente. Agora, a cabeça dela levanta das minhas coxas e pula do sofá, antes de correr para a porta, latindo.

Estou de pijama; uma camiseta azul de mangas longas com forro de renda perto dos seios e um short brancos com estrelas azuis estampadas, que mal cobriam minha bunda. A única razão pela qual não vesti uma calça de lã foi por causa das minhas meias incríveis. Era, de tricô em um tom claro e escuro de azul, por dentro era branca. Nem na borda termina com um laço azul. É o único par que tenho agora, mas, sem dúvida, a família e os amigos



começarão a adicionar à minha coleção, comprando-os para mim sempre que puderem.

São normalmente minhas meias de leitura.

Sim, é idiota, mas é assim que são chamadas.

Adoro usá-las enquanto me sento e leio no Kindle. É culpa da minha irmã. Ela começou a tendência. Seu vício por essas meias é ridículo, mas totalmente necessário.

Outra batida na porta e me levanto. Minha família me vê vestida assim quando aparecem sem avisar, então isso não me incomoda. Não acho que devo verificar o olho mágico, por isso fico surpresa quando encontro Beau ali parado, encostado no batente da porta, recém-tomado banho e vestido, segurando uma sacola de comida. Não o estava esperando a não ser mais tarde.

— Você gosta de comida indiana?

Meus nervos aliviam e meu coração acelerado se acalma com seu sorriso fácil.

— Depende. Onde você comprou isso?

Ele franze o rosto. — Masala Spice.

Relaxo. — Então entre. O que você está esperando?

— Hum, por que isso é importante? — Pergunta ele, entrando.

— Porque comida indiana comprada na rua causou intoxicação alimentar nas pessoas que conheço. Acredite em mim, é nojento.



— Ah. — Ele sorri e entra na cozinha, onde deixa a sacola do lado da bancada. Quando se vira, é como se me visse pela primeira vez. Seus olhos percorrem minhas pernas nuas, até minhas meias, que chegam até meus joelhos. Ele sorri, seus olhos brilhando. — Meias bonitas.

Fico vermelha sob seu escrutínio, desejando que tivesse algo para me cobrir. A única coisa por perto é um cardigã velho e desbotado; mas é longo e ótimo para se enroscar no sofá. Então, rapidamente dou um passo para trás, não quero virar e mostrar minha bunda, assim o visto.

Ele sorri para mim antes de pegar alguns pratos no armário. Limpo minha garganta. — O que o fez passar por aqui?

Ele encolhe os ombros e acho que não me responderá, mas o faz: — Estou com fome e você prometeu biscoitos. É chato comer sozinho. Eu também pedi muita comida.

— Ok. — Eu realmente não precisava de uma explicação. Gosto de sua companhia. Assim não discuto. Além disso, é uma vitória para mim. Ter ele e a comida de graça. O que mais poderia pedir uma mulher?

É tarde e Beau ainda está ali. Desliguei o canal Hallmark horas atrás e coloquei One Tree Hill, desde o começo.



— Você está me dizendo que ele se apaixonou por aquela garota P, mas acaba com Brooke? Não que esteja discutindo, ela é gostosa, mas estou confuso. Por que a está namorando quando gosta da outra?

— Porque ele a ama secretamente, mas teme a rejeição. Brooke é fácil, sem trocadilhos. — Digo quando ele sorri, arqueando as sobrancelhas. — Ela não o assusta como Peyton faz.

Ele encolhe os ombros e me olha. — Ainda não entendi. O amor não é para ser fácil. É para ser assustador, gratificante e... o que?

Eu solto uma risada. — Nada. Você apenas parece ter uma opinião forte sobre o assunto.

— Você está me provocando? — Ele pergunta, um sorriso curvando seus lábios.

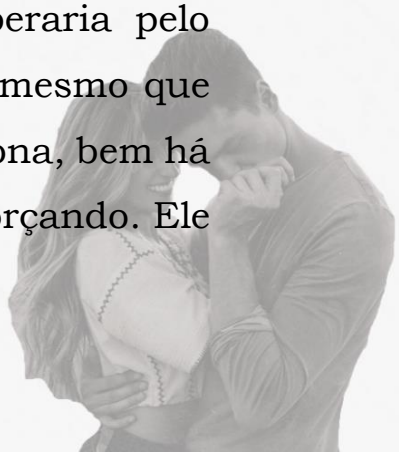
Deus, acabarei desmaiando com seu sorriso.

Não, não o farei.

— Talvez um pouco. Meu casal favorito é Hayley e Nathan. — Eu comento distraidamente, olhando para a tela.

— E eles se casam em outra temporada? — Pergunta ele, genuinamente interessado.

— Sim. — Eu dou um grande sorriso, me virando para ele. — É tão romântico. Ela é virgem e prometeu que esperaria pelo casamento antes de dormir com alguém. E Nathan... mesmo que seja um idiota em alguns episódios, ele nunca a pressiona, bem há uma cena em que acho que ele astutamente a está forçando. Ele



para de beijá-la porque não quer pressioná-la. — Reviro os olhos para isso. — Mas no fundo, acho que realmente acredita que está ajudando, embora, para mim, parece que estava pressionando. — Quando Beau me dá um olhar engraçado, que não consigo entender, paro. — O que?

— Você realmente ama esta série, hein?

Eu sorrio. — Sim. Mas é mais que isso. Eu amo os relacionamentos. São reais. Hayley e Nathan brigam muito, mas sempre conseguem ficar bem. Eu também gostei que se casaram, prendendo-se um ao outro para sempre antes de ficarem íntimos.

— Você quer se casar?

Meu coração acelera e meu sorriso desaparece. — Sim. Sempre quis. Mas depois dessas coisas com Noah, não tenho certeza se quero namorar novamente.

Seu sorriso desaparece, seus olhos ficam suaves. — Nem todo mundo é como Noah, Faith. Qualquer homem teria sorte em tê-la.

Ele estende a mão. Eu o noto se aproximando, seus olhos fixos intensamente nos meus.

Ele abre a boca para dizer alguma coisa, quando uma batida forte na porta nos faz pular.

— Que merda é essa? — Meu coração acelera e meu olhar vai para a porta. — Quem é?

Ele olha para mim, levantando uma sobrancelha.

— Verificarei. Espere aqui.



Porra, não.

A porta não está tão longe, então posso ver quem é daqui, mas se for alguém querendo me fazer mal, prefiro estar ao lado de Beau. Parece que ele poderia pegar um caminhão se estiver com raiva o suficiente.

— Posso ajudá-lo? — Pergunta ele.

—Quem porra é você?

Eu gemo e corro para porta. — Papai! O que você está fazendo aqui?

— Quem é esse idiota? — Tio Max entra, empurrando Beau e entrando no apartamento.

— Pai? — Chamo, olhando para Beau para encontrar o meu pai olhando para ele. — Papai!

Ele olha para mim, sua expressão suavizando. — Queríamos vê-la. Nós temos, hum... informações. — Ele olha para Beau novamente com irritação.

— Ei, irmã, quem é esse idiota? — Aiden pergunta quando entra e caminha direto para o balcão, onde estão meus biscoitos. — Biscoitos. Impressionante.

— Ei, Faith. Queríamos vir por apoio moral. Ficamos chateados por não termos sido convidados. — Mark, meu irmão mais velho, entra e me beija na bochecha, antes de seguir Aiden até os biscoitos.

— Convidados? — Pergunto enquanto Malik e meu pai entram em seguida.



Percebo que os nós dos dedos de meu papai estão vermelhos, sangue seco cobrindo sua pele. — Oh meu Deus, o que aconteceu? Você está bem? Onde está mamãe?

Max ri e me viro para olha-lo, quando ouço Beau fechar a porta. Ele fica na frente dela, com os braços cruzados. É quando lembro que ele é um policial e está claro que meu pai entrou em uma briga.

— Ele. — Seu pai aponta para Max. — Contratou Liam para descobrir quem é esse garoto Noah e fomos visitá-lo. Infelizmente, suas coisas não estavam lá e nem ele. E de acordo com seu amigo, ele saiu da cidade. Não se preocupe, vamos encontrá-lo.

Meu coração acelera quando meu olhar vai para Beau, depois para meu pai. — Hum, pai, este é Beau Johnson, o novo oficial que trabalha no meu caso, o que falei. — Eu arregalo meus olhos, dando-lhe *o olhar,* mas ele parece não se importar.

— Quer dizer... nós conversamos com ele e dissemos que assim que encontrarmos seu amiguinho, iremos direto para a polícia. — Tio Max acrescenta rapidamente.

Aiden ri abertamente, sentando no meu balcão. — Isso será divertido.

— Você dirá alguma coisa? — Papai pergunta a Beau, dando-lhe um olhar mortal.

Deus, por que abrimos a porta?

— Pai! — Eu repreendo, antes de olhar para Beau. — Ignore-o.



Mas Beau não olha para mim, apenas olha para o meu pai um segundo a mais, ambos presos neste estranho confronto machista, antes de concordar. — Depende, dê-me seu endereço para que possa fazer uma visita e não relatarei o que ouvi e testemunhei. Talvez possa descobrir mais.

— Policial mau? — Aiden pergunta, saltando do balcão.

Eu reviro meus olhos para meu irmão. — Não, então ele pode *interrogá*-lo.

— Cale-se.

— Não, cale-se você. — Eu digo.

—Eu disse primeiro. — Ele sorri triunfante.

— Jesus, vocês dois...? — Max pergunta, olhando para Beau e eu.

Minhas bochechas esquentam de vergonha ao agir de forma infantil na frente de Beau. Quando o olho, vejo que está sorrindo, sua cabeça se abaixa um pouco.

Como se sentisse a minha atenção, ele levanta e me da uma piscadela antes de se virar para o meu pai novamente. — Endereço?

Papai acena e se vira para Malik. — Continue.

Vejo os olhares entre tio Malik e Beau antes de falarem: — O que você está fazendo aqui? Não acho que comer e assistir filmes de garotas é parte do seu trabalho.



Beau não perde o ritmo. — Não, não é, mas ela não é apenas um caso, é minha vizinha. Uma vizinha que, devo acrescentar, foi deixada sozinha para voltar para uma casa escura e sem luz. Ela estava tão assustada que quase caiu da escada e acabou torcendo o tornozelo. Também foi deixada para pintar seu próprio apartamento. — Ele levanta a sobrancelha para tio Malik, esperando que respondesse e quase morro de vergonha.

Disse a todos que tropecei andando com Roxy, o que acreditaram, já que ela praticamente me puxa. Também os fiz leva-la para passear enquanto meu tornozelo ainda doía.

Também menti e disse a eles que Nina e sua mãe me ajudaram a pintar, então não tive muito que fazer.

Todos os olhos se voltam para mim, cada par deles se estreitando com raiva. — Mentindo novamente? — Papai pergunta.

— Um...

— Eu disse para você adiar a pintura até que pudesse vir ajudar. —Mark diz, endireitando suas costas de sua posição no chão, onde estava acariciando Roxy.

— Que porra é essa? Eu até me ofereci para fazer um bolo de chocolate. — Aiden fala.

— Garota, você está em um mundo de merda. Quando começou a fazer tudo por conta própria? Esta é uma família; nós nos ajudamos. — Tio Malik grunhe.

— Eu, hum... — Começo, olhando ao redor timidamente.



Max olha para o celular, sorrindo. — Suas tias e primos ficarão putos. Você está escondendo muita merda de nós. — Seu telefone apita e seu sorriso se amplia mais. — Oh, sua mãe está muito irritada. Ela não aceitará fazer mais nada para você enquanto você trabalha.

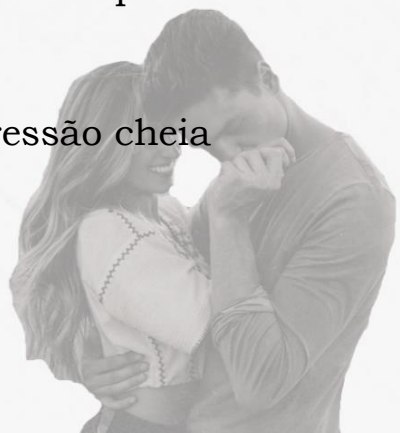
Papai grunhiu. Ele nunca gostou do fato de mamãe sempre me ajudar quando se tratava de animais. Nós mantínhamos muito espaço para animais abandonados na clínica veterinária e infelizmente, a maioria dos animais mais velhos era difícil de serem acolhidos. Geralmente, fazíamos um anúncio em um jornal ou atraímos amigos para adotar os mais problemáticos. Minha irmã, Lily, tem dois gatos. Um tem apenas um olho e o outro, três pernas.

— Ela não vai. — Suspiro, imaginando o que farei com os três pequenos coelhos que foram trazidos na semana passada. Eles têm mais duas semanas no abrigo, mas depois disso, vamos sacrificá-los ou enviá-los para um abrigo maior. Não é da minha natureza sacrificar um animal saudável. Não foi por isso que me tornei veterinária.

— Oh, ela vai. — Max ri e coloca o telefone longe.

— Sinto muito. Eu não queria que vocês continuassem se preocupando ou me forçassem a voltar para casa. E certamente não queria Mark comprando meu sofá. Tenho vinte e cinco anos, não cinco. Vocês se preocupam mais com as garotas do que o necessário.

— Porque amamos você. — Papai rosna, sua expressão cheia de dor e aborrecimento.



— Sinto muito. — Eu digo a ele, lágrimas enchendo meus olhos com sua decepção.

— Olha, eu não queria metê-la em problemas. Apenas que você soubesse que não estou aqui para transar com ela. — Ele estende as mãos, falando devagar para acalmar a situação.

— Foda-se. — Max responde. — Porque policial ou não, quebrarei suas pernas. Já nos assustamos pensando que estivesse grávida.

Oh meu Deus.

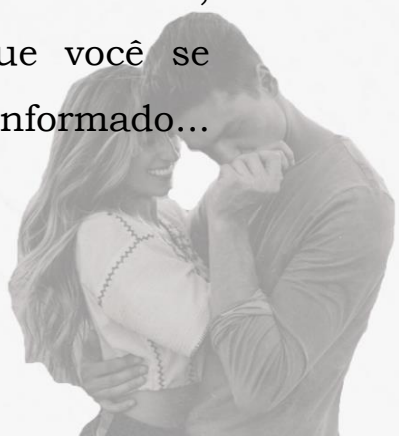
Ele não disse isso.

Eu não posso nem olhar para Beau. Estou morrendo de vergonha e pronta para chamar Hayden, para trazê-la de volta por fazer isso comigo. E se há uma coisa que tio Max não consegue controlar em sua vida, é sua filha selvagem. Ela também adora castigá-lo por todo constrangimento que nos causa.

— Anotado. — Ele caminha até tio Malik, sem dúvida pegando o endereço de Noah, enquanto meu pai caminha até a mim e me puxa para seus braços.

— Esguicho, você precisa parar de fazer isso comigo. Eu sou velho. Precisa ser sincera conosco. Pensei que você pudesse nos dizer qualquer coisa.

Ouvir a dor em sua voz é doloroso. — Realmente sinto muito, papai. Mais do que imagina. Apenas não queria que você se preocupasse ainda mais comigo. Prometo mantê-lo informado... sobre coisas importantes. — Digo olhando para Beau.



Seu olhar também vai para lá e seus ombros abaixam. — Ele é, vocês dois...— Ele esfrega a nuca, tentando olhar para qualquer lugar, menos para mim.

Eu quero rir da sua expressão, mas estou mortificada com sua conclusão. Calor se espalha pelo meu pescoço e sinto que meu rosto está pegando fogo.

— Não, papai, nós, hum... somos apenas vizinhos. — Gaguejo.

Ele suspira com alívio. — E se ele, você sabe, tocá-la. — Ele começa apontando para o meu corpo. — Lembre-se do que lhe ensinei.

Eu reviro os olhos, rindo. — Papai, eu tenho vinte e cinco anos. Não sou mais adolescente.

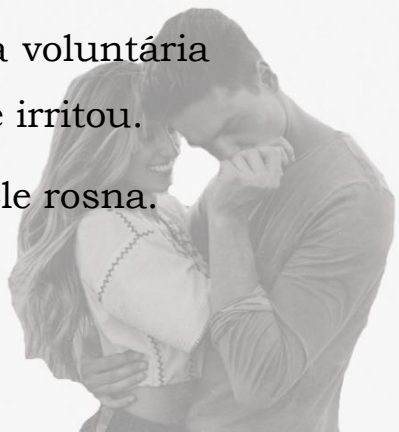
— Ainda conta. E se ele fizer um movimento, perfure ou dê joelhadas nas bolas. Apenas não... você sabe, toque nelas. — Diz ele, corando.

Eu gemo e fecho meus olhos, antes de olhá-lo. — Papai, por favor, cale a boca ou ligarei para mamãe e direi que você é a razão pela qual ela nunca foi aceita para ser voluntária em eventos escolares.

Ele bufa. — Ele estava de olho na bunda da sua mãe. E ela tinha uma aliança de casamento.

— Ele era um professor perguntando se ela seria voluntária para o acampamento. Você o assustou tanto que ele se irritou.

— Você disse que levaria isso para o túmulo. — Ele rosna.



Sorrio levemente.

— E o farei. Bem, se você parar de interferir *nesse* departamento. É estranho demais.

— Isso a mantém virgem por vinte e cinco anos. — Ele grita, depois para, os olhos arregalados e horrorizados enquanto respira profundamente.

Eu deixo cair a cabeça, totalmente envergonhada quando ecoa ao redor das minhas paredes.

— Bem, isso ficou estranho de verdade. Vamos antes de você deixar escapar mais merda. — Diz tio Max, batendo no ombro de tio Malik.

— Ótimo, papai. — Diz Mark.

Eu amo meu irmão.

— Sim, nós realmente não precisamos saber dessa merda, mas é bom saber que não temos que matar ninguém... ainda. — Acrescenta Aiden, estreitando os olhos para Beau.

Eu não posso nem olhar para ele.

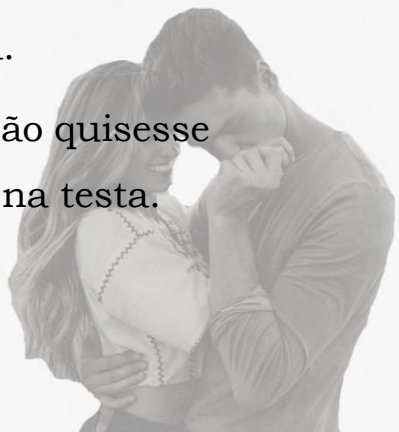
E se houvesse alguma chance dele estar interessado em mim, acabou com a proclamação da minha virgindade do meu pai.

E ele conheceu apenas um quarto da minha família.

— Sinto muito. — Papai resmunga, soando sincero.

— Por favor, apenas vá. Falarei com você amanhã.

Ele balança a cabeça, parecendo tenso, como se não quisesse ir deixando as coisas tão estranhas. Inclina e me beija na testa.



— Foi bom conhecê-lo. — Diz tio Max e me viro para encontrá-lo conversando com Beau.

— Sim, pelo menos *você* não gritou comigo. — Beau ri da lembrança. Eu coro, sabendo que ele está se referindo a mim e como nos conhecemos.

Todos parecem confusos, mas o tio Max dá um passo à frente e encolhe os ombros. — Apenas grito com minha esposa. — Com uma piscadela, ele sai, tocando Beau no ombro antes de passar.

Beau ri baixinho, balançando a cabeça enquanto todos se amontoam.

Pego o casaco do meu irmão, puxando-o para dentro enquanto ele se afasta. — Devolva-os. Agora!

— Devolver o que? — Aiden pergunta de forma inocente.

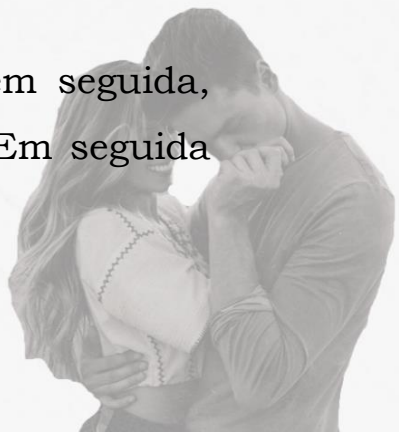
Eu reviro meus olhos para ele. — Meus biscoitos. Agora, Aiden, senão nunca mais farei um bolo para você.

Ele recua, a mão no peito enquanto finge estar ferido. — Você não faria isso.

— Oh, eu faria. São de Beau.

Aiden se vira, olhando furiosamente para Beau, antes de se aproximar do balcão e colocar meu prato que estava escondido sob sua jaqueta de volta. — Não esquecerei isso. — Ele bate em Beau, que nem sequer pisca.

Ele segue tio Max para fora. Tio Malik passa em seguida, acariciando meu cabelo como se tivesse cinco anos. Em seguida



sai Mark, que se inclina para um beijo na bochecha e um rápido abraço.

Quando fica apenas eu, meu pai e Beau, começo a me sentir desconfortável novamente. O ar está tenso.

— E se você a machucar, farei mais do que quebrar suas pernas.

— Papai, somos apenas amigos. — Grito, empurrando-o para porta.

— Entendido. — Beau responde, nem mesmo corrigindo meu pai em nosso não relacionamento.

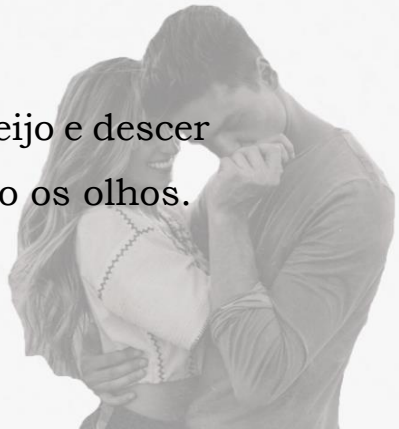
Papai me impede de empurrá-lo ainda mais e me puxa para um abraço. — Eu encontrarei seu colar. Mas se não o achar, não tem problema. Você me tem, menina e sempre terá. Meu amor por você fica mais forte a cada dia. Com colar ou não, nada pode mudar isso.

Meus olhos ardem com lágrimas não derramadas. — Eu sei. Também te amo.

Ele me segura um pouco mais antes de se afastar. — Não diremos a sua mãe sobre o professor ou deixar escapar que você é uma... você sabe. — Ele me diz, sua voz baixa. — Ou sobre hoje à noite. Ela não precisa saber.

— Eu não faço promessas. Agora vá, antes de falar demais. Novamente.

Ele balança a cabeça antes de me dar um último beijo e descer as escadas. Fecho a porta, me encostando nela e aperto os olhos.



É apenas quando me lembro de ter companhia que os abro, sorrindo timidamente para Beau. Ele foi até o balcão e está encostado nele enquanto me observa divertido.

— Sinto muito pela minha família. Eles podem ser um pouco... loucos e intrometidos.

Ele encolhe os ombros. — Tudo bem. Eles parecem pessoas boas e a amam.

— Eles são. Os melhores. — Então lembro por que apareceram em primeiro lugar. — Você relatará o que ouviu esta noite?

Ele sorri, balançando a cabeça. — Qualquer pai respeitável protegeria sua filha.

— Isso não responde à minha pergunta. — Digo hesitante.

Ele passa a mão pelo meu cabelo, parando perto do meu ombro, onde enrola um cacho ao redor do dedo. Estremeço e me aproximo em um movimento inconsciente.

— Eu não estou trabalhando, Faith. Além disso, não ouvi nada. Apenas consegui uma dica de endereço.

Ele recua, mas pega minha mão e me puxa para o sofá.

Ainda não posso acreditar quanto estou confortável com ele, como se não parece que nos conhecemos há apenas alguns dias. Tudo com ele parece fluir facilmente.

— Agora, vamos, quero ver se haverá uma briga entre Brooke e Peyton.



Eu rio e sento no sofá ao lado dele, nem mesmo enrijecendo quando ele me puxa para seu lado.



CAPÍTULO CINCO

Uma semana depois de passar a noite assistindo One Tree Hill com Beau, algo dentro de mim parece diferente. Sinto-me diferente. Sinto-me viva. Não que não fui assim antes, mas agora vejo tudo como se fosse através de novos olhos, sinto as coisas mais intensamente. É uma boa mudança.

Sempre que ouço a porta do outro lado do corredor abrir ou fechar, meu coração acelera em antecipação. Quando ele chega para dizer oi ou como na terça-feira, me preparar o jantar, sinto que está derrubando todas as minhas paredes. Não quero que ele vá embora.

A excitação que gira dentro de mim sempre que passo tempo com ele e aumenta a cada momento que estou em sua presença.

Eu o verei novamente està noite e desta vez, sou eu quem farei o jantar.

Toda vez que o vejo, o conheço um pouco mais. E quanto mais o conheço, mais me vejo gostando do homem pelo qual estou atraída. Não consigo evitar.

Minha caminhada até a casa de Lily é interrompida quando Roxy me puxa para o seu lado, o que é estranho porque ela geralmente me puxa para frente. — Roxy, o que você está fazendo agora?



Ainda estou me endireitando quando a ouço rosnando. Chocada por ela fazer algo assim, eu me apresso para puxar sua coleira. Fico assustada quando vejo que ela está rosnando para um homem de casaco preto.

— Sinto muito. Ela geralmente não é assim.

Acaricio seu pelo, tentando acalmá-la, mas não está ajudando. Ela continua rosnando para o homem na minha frente.

— Fique feliz que esteja na coleira. Seria uma pena se algo acontecesse com ela. — O homem adverte com uma voz áspera. Os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficam de pé.

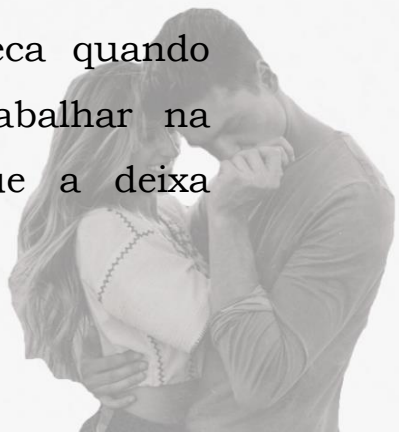
Penso em suas palavras cruéis, pronta para falar algo, mas ele já está se afastando.

Roxy geme e minha atenção volta para ela. — Tudo bem, garota. Está tudo bem. Venha, vamos ver Lily. Aposto que ela tem alguns petiscos deliciosos para você.

Roxy late e continuamos andando, virando na rua da biblioteca onde Hope trabalha. Ela mora nos fundos, em uma pequena casa que se conecta com o jardim de Lily. A casa de Lily, algumas outras casas e uma antiga igreja fechada também estão na rua.

Ninguém gostava de morar ali antes, mas Lily deu uma olhada no novo investimento do meu pai e quis.

Meu tio Mason comprou o prédio da biblioteca quando ameaçou ir à falência. Hope adora escrever e trabalhar na biblioteca. Ela consegue fazer as duas coisas que a deixa



feliz. Quando meu pai e outros tios descobriram, todos também investiram. Todos eles agora são donos do prédio. Desde então, meu pai também investiu em outras propriedades na rua. A rua agora parece habitável, mesmo que ainda esteja vazia no outro extremo. Mas é quieto, algo que Lily valoriza.

Nós andamos até o chalé dela e entro, internamente a repreendendo por nunca trancar a porta. As únicas outras pessoas na rua são idosas. Ela não acha que seriam um incômodo. Mas se os últimos quatro meses me ensinaram alguma coisa, é que nada é certo.

— Lily? — Chamo, desviando de Willa, a gata de um olho de Lily. Willa não deixa sua deficiência impedi-la de fazer nada, inclusive atacar Roxy quando a vê. Roxy a ignora e entra na casa, sem dúvida farejando Peggy, o gato de três pernas de Lily.

— Estamos aqui. — Chama Hayden.

— Pare de gritar. — Maddox geme.

Eu reviro meus olhos. Deveria saber que ele estaria ali. E de ressaca.

Eu entro, sorrindo para um sofrido Maddox que está deitado no sofá, com a cabeça no colo de Lily. Hayden está sentada na poltrona e Mark no chão, perto dos seus pés.

Como Lily possui apenas um sofá de três lugares e uma poltrona, o corpo grande de Maddox está ocupando a maior parte, assim faço a única coisa que uma prima respeitosa faria: pulo nas pernas dele, esmagando-o.



— Faith, eu me sinto doente. — Ele geme.

— Não deveria beber tanto.

— Tinha uma loira gostosa. — Explica ele.

Mark grunhe de acordo.

— Sempre tem. — Murmuro sarcasticamente.

— Como você está? — Pergunta Hayden. — Sabe, depois que seu pai deixou escapar que você ainda é virgem na frente do cara bonito.

— Mark! — Eu grito, olhando para o meu irmão boca grande.

Ele levanta as mãos em sinal de rendição. — Hum, eu não contei a ninguém.

Meus olhos se estreitam em dúvida, mas então penso em Aiden. Oh, vou matá-lo quando o vir. — Não foi Aiden também. Meu pai nos contou. — Hayden revira os olhos. — Dissemos a ele que não era engraçado, mas ele disse que o rosto do cara não tinha preço.

— Que cara? — Pergunto, horrorizada.

— Não tenho certeza, apenas disse que foi um momento digno de foto. Desejou que o telefone estivesse à mão e tudo mais. Disse que colocaria no bolso antes que as coisas suculentas fossem ditas.

— Eu vou matá-lo. Ah! Por que ele sempre tem que piorar uma situação embaraçosa? — Pergunto.

Eu já sei a resposta antes mesmo de dizerem.

— É o papai.



— É Max. — Em coro por todo a sala.

Eu suspiro e me inclino contra o sofá, ignorando Maddox quando ele tira as pernas de baixo de mim e as coloca no meu colo.

— Papai disse que o cara parece um idiota e que devemos cuidar de você. — Maddox acrescenta. — Estou pensando em visitá-lo. Conversar sobre sua virgindade manter-se intacta.

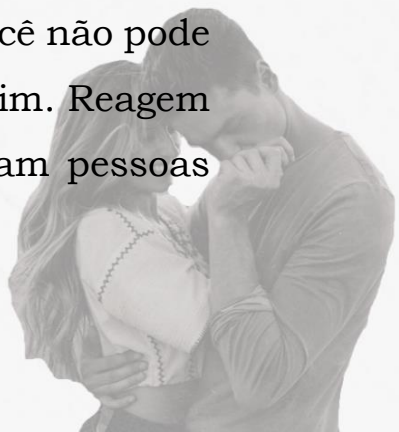
— Maddox. — Eu grito. Roxy vem rapidamente seguida por Peggy em um ritmo muito mais lento. — Não se atreva a fazer isso comigo. Quer dizer. Nenhum de vocês deve se aproximar dele. E se fizerem isso, começarei a soltar alguns segredos para certos pais. Você não gostaria que sua mãe descobrisse quem bateu no carro da Madison perto do lago, não é?

Ele ofega e e estreita os olhos em mim. — Você não faria isso. — Ele grita, antes de estremecer e agarrar a cabeça.

Eu rio da sua expressão. Ele mereceu por ameaçar falar com Beau. — Faria. — Encolho os ombros, abaixando a cabeça. — Ele é apenas um amigo de qualquer maneira.

— Que gosta de passar tempo com você? Fazer seu jantar? Colocar você na cama quando adormece com ele? — Hayden pergunta, com seu olhar no telefone.

Meus olhos quase saltam de suas órbitas quando ela conta isso para todos. Lily sabia, mas ela é minha irmã; digo a ela praticamente tudo. Os rapazes, por outro lado, não. Você não pode dizer nada a eles, especialmente coisas assim. Reagem exageradamente e começam a fazer coisas que levariam pessoas



normais a serem presas. As pessoas ao redor da nossa área tem muito medo de mexer com um Carter ou tentar obter uma revanche. Um tentou e nunca conseguiu. Acabou com os pneus rasgados e as sobrancelhas raspadas.

— Hayden!

Ela olha para mim, sua expressão fica confusa por um segundo, antes da compreensão cruzar seu rosto e ela ter a audácia de parecer envergonhada. — Sinto muito.

— Ele faz o que? — Mark rosna.

Eu fecho meus olhos por um segundo e gemo. — Mark, por favor, cale a boca. Eu não preciso de você interferindo.

— Pensei que fosse apenas um amigo. — Ele diz incisivamente.

Olho para Hayden. — Sua hora chegará.

— Eu disse que sinto muito.

Encolho os ombros antes de falar com meu irmão. — Nós somos. Juro. Você sabe que raramente consigo ficar acordada depois das nove. Sou como uma velha. Ele está sendo apenas um bom amigo.

— Não, ele não está. Eu a teria deixado onde você caiu no sono. — Maddox acrescenta e eu dou um tapa na coxa dele.

— Isso é porque você é um idiota. E nunca esteve na casa de uma garota para assistir a um filme antes.



— Qual é o sentido em perder tempo assistindo filmes quando eu consigo o que quero no começo?

Maldito idiota.

— Você realmente precisa virar homem. Um dia, uma garota aparecerá e tirará o chão de seus pés. — Eu o aviso, estreitando os olhos para o meu irmão quando ele grunhe.

— Nunca acontecerá. — Ele diz, chutando minhas pernas.

— Vamos, Madz. E quando esse dia chegar, não espere pela minha simpatia. Você deveria tratar cada mulher como nos trata. — Acrescenta Lily.

— Mas dormir com vocês seria incesto. — Assinala Mark, parecendo doente.

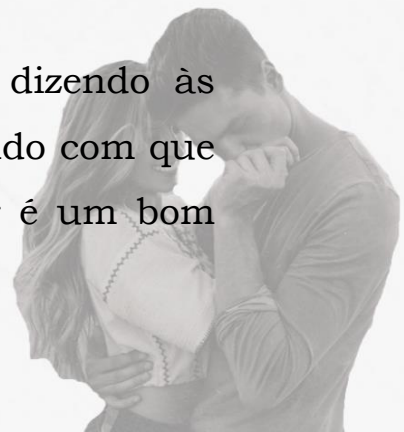
Ela balança a cabeça para ele. — Não foi isso que eu quis dizer. Somos suas irmãs, Mark. As garotas com quem você dorme são a irmã de alguém, a filha de alguém. Você gostaria que fossemos tratadas assim?

— Não, porque eu quebraria as pernas deles. — Maddox rosna ferozmente, sempre o mais protetor com Lily. Eles são mais próximos do que nós e somos irmãs.

— Exatamente. Basta pensar em como a família se sente quando vê como suas filhas ou irmãs estão chateadas.

— Mas elas sabem no que estão se metendo.

— Mesmo? Então por que Aiden está sempre dizendo às garotas tudo o que elas querem ouvir, incluindo fazendo com que Faith asse bolos para elas, quando tudo o que quer é um bom



momento? Ele mente para elas para conseguir o que quer. — Diz Hayden, torcendo o nariz para os rapazes.

Eu sabia que a amava.

— Eu não estou defendendo da vida sexual dele, garotas. Entendo onde você quer chegar, mas ele não faz promessas. Todas o amam. — Argumenta Maddox.

—Vocês são todos cafajestes.

— Lily, você me ama. E falando nisso, onde está meu almoço? Você me prometeu um sanduiche de bacon e alface. — Lily revira os olhos. — Não, você me prometeu o almoço porque eu fiz o seu café da manhã. E se não viu a hora, o almoço passou a horas atrás.

Eu olho para o meu telefone e vejo que Lily está certa. Perdi completamente a noção e agora estou atrasada. O frango para o meu jantar com Beau desta noite precisa ir ao forno.

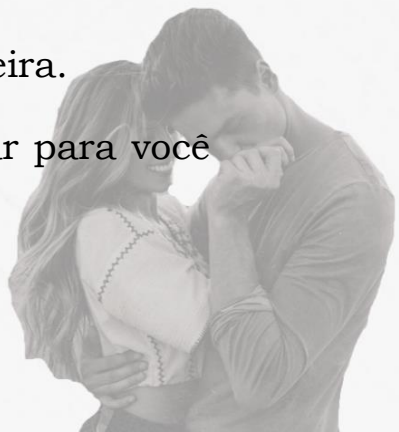
— Eu odeio deixá-los, mas, bem... preciso ir. Eu tenho coisas para fazer.

— Como um jantar para o seu namorado chique e não fomos convidados. — Mark faz beicinho, com seu queixo contra o peito enquanto olha para mim.

— Eu juro, você foi muito mimado quando criança. Peça a mamãe para fazer o seu jantar.

— Tanto faz. Sairei hoje à noite de qualquer maneira.

— Aposto que sim, rabugento. Bem, farei o jantar para você na semana que vem. — Digo a ele.



Suas orelhas se animam. — Promete?

— Sim. — Eu rio, enquanto tiro as pernas de Maddox de cima de mim e me levanto. — Roxy, venha menina.

Coloco sua coleira antes de dar a todos um abraço de adeus. Depois saímos e voltamos para casa para começar o jantar.

Estou cansada da caminhada de volta do passeio de Lily, mas lembro de pegar minha correspondência antes de subir as escadas.

Realmente gostaria de não ter me oferecido para fazer o jantar, em vez disso, dizer que o levaria para sair. É tarde demais para começar o frango agora. Parece que Roxy queria seguir a rota cênica.

Entro no apartamento e fecho a porta com um chute, sem me importar em verificar se está bem fechada. Não dormi bem na noite passada. E de fato, nos últimos dias tenho lutado para dormir. Isso está começando a me atingir, especialmente com os longos dias de trabalho.

Roxy late quando sento no sofá primeiro. Minha mão lentamente a alcança e acaricio sua cabeça enquanto me viro para olhá-la.

— Pegarei uma tigela de água em um segundo, garota. Mamãe apenas precisa de dois minutos de descanso.



Ela late e descansa a cabeça na beirada do sofá, me observando com aqueles grandes olhos castanhos dela.

Suspirando, porque ela não desistirá, levanto do sofá e vou até a cozinha, onde sirvo um pouco de água.

— Aqui está, garota.

A pilha de correspondências no balcão me chamaa tenção, então pego o pacote misterioso primeiro. Não pedi nada, mas novamente, poderia ser um livro que Hope recomendou e esqueci. Sempre faço isso.

Abrindo-o despejo o conteúdo sobre o balcão e fico confusa com o que está dentro. Há um DVD e uma nota. Eu viro o DVD e um suspiro deixa minha garganta quando reconheço a escrita.

É minha.

Algo que pensei ter sido pego durante o roubo.

Pego o disco e a nota antes de passar para o aparelho de DVD, querendo ter certeza de que é o que acho que é antes de reagir exageradamente.

O rosto de catorze anos de Maddox aparece na tela, sorrindo alto. Embora ainda criança, ele parece do tamanho de um adulto.

— Ele trará uma garota. — Diz Maddox, esfregando as mãos.

— Não se atreva a fazer algo com ela. — Maddison adverte, seus olhos se estreitaram em seu irmão gêmeo. — Ele ficará tão irritado. E papai disse que você não pode tocar em garotas.



Maddox revira os olhos enquanto ela se afasta. Aiden aparece em seguida. Meu irmão tem apenas onze anos no vídeo, mas parece ter quinze anos. Maddox puxa ele e um Ashton de doze anos da multidão, onde se amontoam em círculo.

Atrás da câmera, você pode me ouvir dizer algo para Lily enquanto nos aproximamos para ouvir, a imagem salta com nossos passos.

Eu estava com dezenove anos quando este vídeo foi feito e Lily com dezoito. Lembro-me, porque nos mudamos algumas semanas antes do aniversário de treze anos de Mark e sentíamos falta de casa.

Você não ouve o que meus primos e irmão planejam, mas quando Aiden e Ashton se afastam, têm sorrisos enormes em seus rostos e cumprimentam uns aos outros.

— O que você fez, Maddox? — Pergunta Lily, caminhando até Maddox quando ele está sozinho.

Quando ele se vira para ela, sorri e seus olhos se suavizam. — Nada que ele não possa lidar.

E de repente, um grito estridente ecoa pelo jardim. Eu viro a câmera na direção do som e minha risada ecoa pelos alto-falantes.

Aiden puxou o calção de Mark até os joelhos e ele vai sem a parte de baixo enquanto Ashton empurra um bolo na cara dele.

Meu pai e Max vêm correndo para fora da casa, seus rostos que parecem divididos entre rir e gritar são impagáveis.



Malik vence quando ele caminha até Maddox e da um tapa na cabeça dele. *—Garoto, você faz dezesseis anos em dois anos. Dois anos!*

— E? — Maddox encolhe os ombros, não afetado.

Um pequeno sorriso curva os lábios de Malik. — E ele terá dois anos para planejar como pegá-lo.

Maddox empalidece e começo a rir atrás da câmera novamente.

Desviando o meu olhar da tela e de volta para a nota, sinto o sangue saindo do meu rosto e eu engasgo.

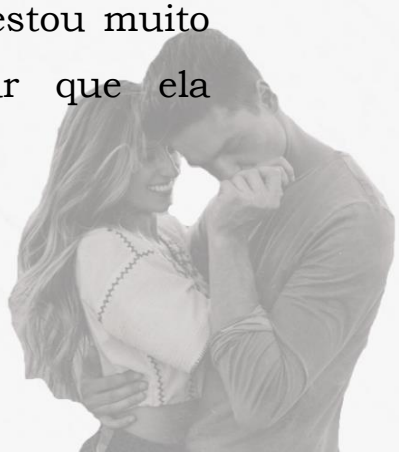
Afaste estes idiotas, senão irei atrás de você.

Lágrimas caem no papel, o vídeo continua rodando no fundo. Eu não consigo me mexer. Não consigo pensar. Não há nada além de medo, me corroendo.

Ele me enviou algo que tirou de mim. Está me dizendo que pode voltar a qualquer momento. E eu poderia estar ali na próxima vez, não em algum restaurante esperando por alguém que não aparecerá.

Mais lágrimas caem e um soluço sai dos meus lábios. Não tenho certeza de quanto tempo fico ali sentada. A televisão está desligada há muito tempo e o céu lá fora escureceu.

— Faith? — Uma voz chama à distância, mas estou muito perdida em meu próprio pesadelo para registrar que ela pertencente a Beau.



Gemo quando Roxy se levanta com um gemido, seus pés se espalham pelo chão.

— Faith?

As luzes acendem e pisco. As lágrimas duraram até acabarem, mas eu sei, sem me ver, que pareço uma bagunça. Sempre pareço quando choro.

Eu tenho olhos vermelhos horríveis, bolsas escuras embaixo deles e um nariz ranhoso.

— Jesus. O que há de errado? O que aconteceu? — Ele pergunta se ajoelhando na minha frente.

Meu olhar encontra o dele, a primeira coisa em que me concentrei desde que as palavras na carta não eram mais visíveis devido às minhas lágrimas e visão turva.

— Eu... — Minha voz falha, minha garganta arranha do choro. Dói, parecendo estar seca e áspera.

— O que é isso? — Ele pergunta,e olha para a nota. Ele a tira da minha mão e rosna quando lê. — Quando você pegou isso, bebê?

Bebê.

As palavras suaves me alcançam e relaxo um pouco, mas lágrimas mais uma vez enchem meus olhos. Não achei que tivesse mais... parecia ter secado.

— Quando voltei. — Consigo encontrar minha voz, mas ainda sai rouca. — Veio com...



— Veio com o que? — Ele pergunta, segurando seus dedos ao redor dos meus. Estão quentes, algo que não estou no momento. Eu me delicio, precisando disso.

— Um dos meus DVDs caseiros. Filmava muito quando adolescente. Apenas festas de aniversário, Natal, Ano Novo. Ele enviou um com a nota.

— Onde está o envelope?

Olho ao redor, tendo esquecido, depois vejo que ainda estava no balcão da cozinha. Aponto para onde está e ele olha, assentindo. Quando ele começa a olhar ao redor, procurando por algo, fico confusa.

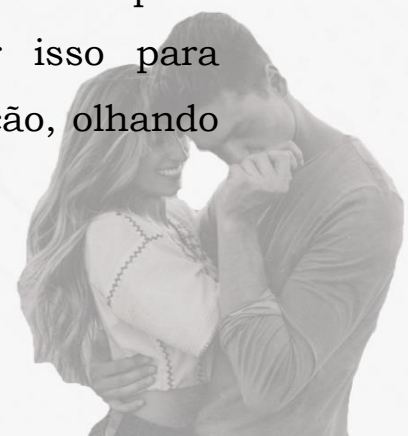
— O que você está procurando? — Eu pergunto o olhando, mesmo que eu não tenha ideia do que está procurando.

— Onde está o seu telefone, bebê?

Sinto minhas sobrancelhas se erguendo e respondo: — Na mesa.

Ele balança a cabeça e pega, não perdendo tempo em passar a tela antes de segurá-la no ouvido. Abro minha boca para perguntar o que está fazendo, mas ele levanta o dedo, me impedindo.

— Não, é Beau Johnson. Amigo da sua filha. Não. Ela recebeu uma nota hoje de quem a roubou, junto com um DVD. Você pode vir e sentar com ela, para que eu possa levar isso para evidência? Sim, sem problema. — Ele termina a ligação, olhando para mim.



— Para quem você ligou?

Quero saber se era minha mãe ou meu pai. Dessa forma posso me preparar para lidar com a minha mãe quando ela chegar.

Quando eu tinha cinco anos, nos envolvemos em uma explosão no clube que meus tios possuíam. Era o casamento do meu tio Mason e estávamos todos lá, mas fiquei presa sob os escormbros e por um momento, minha mãe achou que eu estava morta.

Ela nunca conseguiu superar aquela noite. É por isso que ela é tão protetora e não consegue lidar com nada, mesmo algo insignificante acontecendo conosco.

— Seu pai. — Eu relaxo na cadeira, minhas costas protestam por ficar sentada assim por tanto tempo. — Eles devem estar aqui em quinze minutos.

— Eles?

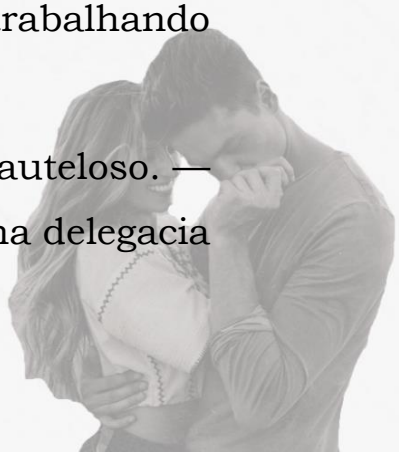
— Acho que sua mãe estava no fundo perguntando o que aconteceu. Também ouvi outra pessoa, mas não tenho certeza de quem.

— Deus. — Eu gemo, cobrindo meu rosto.

— Hey, tudo ficará bem. Descobrirei quem fez isso.

Abrindo os olhos, olho para ele sentado ao meu lado, um pensamento me ocorre. — Collings disse que você está trabalhando neste caso há algum tempo. Por quê?

Ele passa a mão pelo rosto, parecendo um pouco cauteloso. — Eu me tornei detetive depois que deixei meu emprego na delegacia



de polícia. Para eles, trabalho neste caso, porque alguém me contratou, mas não é por causa disso. Minha vizinha, uma mãe solteira com quatro filhos, usou o mesmo site de namoro que você. Ela conheceu um Noah Henderson online e eles conversaram. Ele disse que era um viúvo com duas filhas, eles instantaneamente se conectaram. Enquanto ela ia ao encontro, seus três filhos mais novos ficaram na casa de um vizinho. O mais velho ficou em casa para fazer as tarefas.

Eu suspiro, não gostando de onde isso está indo. Esse cara Noah se certificou de que estivesse no restaurante antes de me roubar. Ele deve ter feito o mesmo com essa mulher. Mas não imaginou que o garoto estaria em casa.

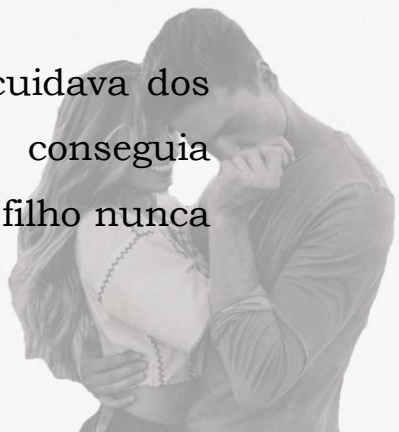
— Ele fez alguma coisa com ele?

Sua expressão cautelosa fica fria e irritada. — Sim. Ele bateu nele. Quebrou e machucou suas costelas, um braço fraturado em três lugares e estava muito espancado. Precisou fazer uma cirurgia na bochecha.

Lágrimas caem pelas minhas bochechas. — Ele é um monstro.

Meus pensamentos vão para o garoto e como ele deve ter ficado assustado. Agora também sou grata de não ter desistido do meu encontro e ficado em casa, que é o que queria fazer. Nina que me convenceu a ir.

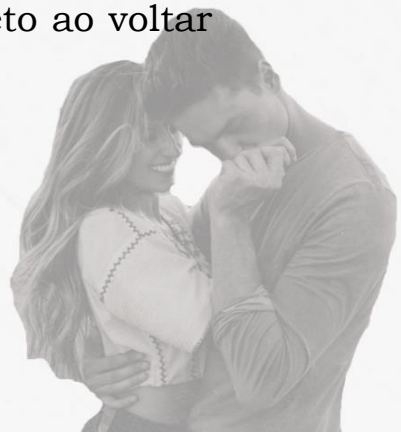
— Sim, bebê. Ela era uma amiga próxima. Eu cuidava dos seus filhos quando ela trabalhava à noite e não conseguia encontrar uma babá. Por isso que assumi o caso. Seu filho nunca



se recuperou totalmente. Ele ficou retraído, nervoso e não pode voltar para casa deles. Os vizinhos fizeram um levantamento de fundos para ajudar nos custos da mudança, pois conheciam a família há muito tempo.

— Eu entendo porque ele não queria voltar. Quando encontrei a bagunça, fiquei inconsolável. Apenas quando a polícia me perguntou se eu tinha algum lugar para ir até que processassem tudo, foi que percebi que teria que voltar. Eu fiquei com Nina, na casa da minha melhor amiga, na primeira noite. Eles ligaram na segunda noite para me dizer que estava tudo bem eu voltar, mas não queria, não no começo. Mas sabia que, se não o fizesse, acabaria me mudando e sem dinheiro, sem mobília, isso não aconteceria. Eu não queria voltar para os meus pais; eles fariam muitas perguntas. Na semana seguinte ao assalto, meus bisavós morreram. Eles eram segundos pais para todos nós, sempre presentes para todos e cada um. Eram tudo. Nós todos crescemos uns com os outros como viu. Não moravamos na mesma casa, mas sempre estavamos um na casa do outro. Inferno, meu tio Mason e tia Denny moram no quintal da minha tia Harlow. Meus avós moravam ao lado e minha mãe e meu pai moravam a duas portas de distância. Teria sido demais se tivesse contado a eles.

Ele esfrega minhas costas. Sequer percebi que algumas lágrimas caíram até que ele começou a esfregar minhas costas, me acalmando. — Está bem. Tudo ficará bem. Fez o correto ao voltar e não deixá-lo acabar com você.



— Eu poderia estar aqui naquela noite, assim como aquele garoto.

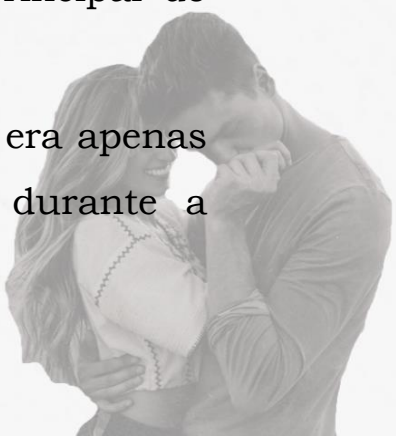
Ele me olha estranhamente. — Por que?

— Porque eu realmente não queria ir. Você ouviu meu pai na outra noite. — Eu lembro, corando com a lembrança do meu pai informando ao mundo que eu era virgem. — Tenho vinte e cinco anos, Beau e nunca tive um relacionamento. Não é porque as pessoas não querem namorar comigo, mas porque eu não queria namorar com elas. Não eram quem eu estava procurando. Logo cheguei ao ponto de pensar que não aconteceria para mim. Não conheceria ninguém, aquela pessoa especial, senti que deveria apenas tentar resolver, então o fiz. Nina veio com o site de namoro, mas eu continuei. O perfil de Noah parecia de um homem decente, então decidi dar-lhe uma chance. Naquele dia, porém, continuei tendo dúvidas sobre o encontro. Eu me repreendi por não esperar mais pelo homem que sempre sonhei. E se não fosse por Nina me encorajando a ir, estaria aqui quando ele viesse. *Bem, se viesse.*

Ele me puxa, esfregando e acariciando meu cabelo para acalmar meu medo. — Eu não deixarei quem quer que seja chegar a você. Nós o encontraremos. Ele escorregou ao lhe enviar esta mensagem, o que significa que seu pai chegou perto de algo na casa de Malone.

— Malone? — Eu pergunto, ouvindo a porta principal do nosso prédio abrir.

— Sim, o cara que seu pai visitou. Ele disse que era apenas um amigo de um amigo que deixava Noah ficar durante a



noite. Acho que há mais nisso e ele está mentindo. Deve ter contatado Noah para avisá-lo que o estávamos procurando.

— Faith? — Papai chama, entrando no apartamento junto com mamãe, tia Harlow e tio Malik logo atrás.

— Estou bem. Estou bem. — Eu me levanto do sofá quando vejo que ele não parará. Ele me puxa para seus braços e aperta meu corpo com o dele. Mamãe vem e me abraça por trás.

— Querida, você precisa parar de assustar sua mãe assim. — Ela sussurra. Posso ouvir as lágrimas em sua voz e isso causa um nó na minha garganta. Odeio me preocupar com ela. Ela passou por bastante coisa em sua vida, não tem que lidar com isso.

E meus irmãos.

Ela precisa de uma medalha por lidar com eles.

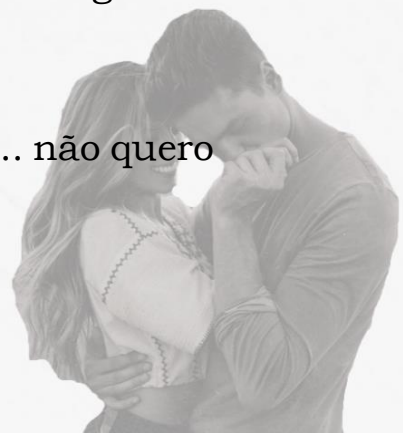
— Você está bem? — Papai pergunta, recuando para avaliar meu rosto. Parece dividido entre querer despedaçar alguém e me apertar ainda mais.

— Solte-me, não consigo respirar. — Eu provoco levemente. Ele afrouxa seu aperto, mas não solta. Coloca o braço por cima do meu ombro, me puxando para o lado dele enquanto encara Beau. Mamãe fica me olhando, mas meus olhos estão em Beau enquanto ele fala conversa baixinho com Malik e Harlow.

— Ela vai para casa conosco. — Papai declara e quero gemer.

Eu sabia que isso estava chegando.

Não é que não queira ficar com eles, é apenas que... não quero ficar com eles.



Eles são loucamente apaixonados um pelo outro e não têm problemas com exibição pública de afeto. Passei dezoito anos vendo isso; não preciso mais ver ou ouvir.

— Papai, eu quero ficar aqui. Tenho Roxy para cuidar, é mais fácil ir e voltar do trabalho, tenho um oficial de polícia vivendo do outro lado do corredor. Além disso, não quero ofender, mas nunca e quero dizer, nunca, quero ver você e mamãe na mesa da cozinha novamente. — Estremeço. Realmente não vi nada. Não precisava. Eu os ouvi no minuto em que abri a porta e decidi não prosseguir. Mas não precisam saber disso. Ensinou-os a nunca mais fazer isso fora do quarto.

Eu espero.

Minha mãe bate levemente em meu braço, provavelmente sabendo que menti sobre vê-los, mas meu pai ficou dez tons de vermelho.

Tio Malik ri junto com Harlow. — Você pode ficar conosco.

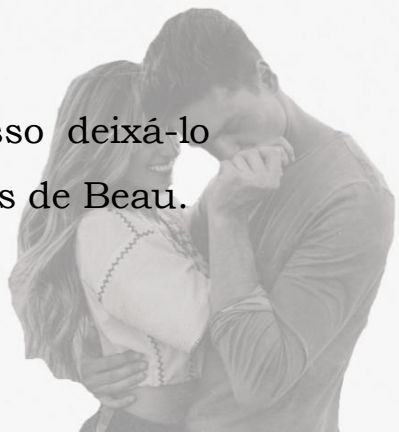
Eu olho para o meu tio. — É um grande não também. Você esqueceu; eu me dou bem com meus primos e sei de fato que vocês dois são barulhentos quando pensam que ninguém está em casa.

Tio Malik grunhe, não sendo afetado, mas tia Harlow cora e xinga Malik. Eu os ignoro e volto para meu pai.

— Eu não posso ir. Ou nunca mais voltarei.

— Por mim tudo bem.

Jesus. — Papai, esta é a minha casa. Não posso deixá-lo vencer e me expulsar. — Digo a ele, usando as palavras de Beau.



— Bem, se isso a faz se sentir melhor, posso ficar aqui. — Oferece Beau e não me oponho a essa ideia.

— É, isso não melhora. — Papai rosna, estreitando os olhos para Beau.

— Nem um pouco. — Tio Malik acrescenta, cruzando os braços sobre o peito.

Eu reviro os olhos para os dois. — Podemos ter alguns dias? Ver como as coisas vão?

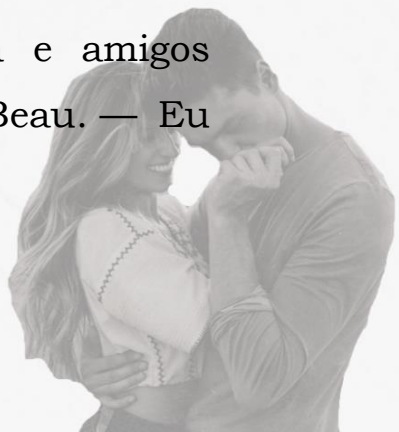
Os olhos de papai amolecem quando pousam em mim. — Alguns dias, mas se ainda não pegarmos esse cara, você ficará comigo ou com sua irmã.

E ele apenas está oferecendo Lily porque sabe que Maddox fica muito lá. E Maddox, embora seja mais protetor em relação a Lily, já que compartilham algo que não sabemos, ainda é protetor com todas. Na verdade, ele odeia que qualquer garota seja ameaçada. Ele nunca nos disse por que isso desencadeia sua raiva, mas eu sei que a Lily sabe e frequentemente fala com ele sobre isso.

— Ok. Mas por favor, mantenham isso apenas entre nós? — Mamãe morde o lábio e papai olha para qualquer lugar, menos para mim. — O que?

— Nós estávamos com Max e Lake quando recebemos a ligação. Eles tinham que, hum, fazer algo.

E Max dirá a todos os membros da família e amigos próximos. Eu gemo, amaldiçoando silenciosamente Beau. — Eu preciso ir, mas voltarei assim que puder.



— Nós não vamos a lugar nenhum. — Papai diz a Beau. — E obrigado por nos ligar.

Beau olha para mim, sua expressão suaviza, a determinação e a raiva aparecem antes de olhar para o meu pai e encolher os ombros. — Ela ama você. Você a ama. E pelo que me contou sobre vocês, vocês são muito próximos.

— Sim. — Papai responde rispidamente, olhando para Beau de forma diferente. É um olhar que nunca o vi dar a um homem que não seja da família. É estranho e algo que questionarei quando estivermos sozinhos.



CAPÍTULO SEIS

Desde que recebi a carta de Noah há quatro dias, não fui deixada sozinha. No primeiro dia, meus pais não partiram até Beau voltar após entregar a carta a Collings. No segundo, meus irmãos e primos, Landon, Ciara e Charlotte vieram. No terceiro, trabalhei até tarde, mas quando voltei, Beau estava me esperando.

Ele me fez entrar e tomar um banho enquanto fazia o jantar. Então, pelo resto da noite, sentamos e conversamos, durante a noite inteira, nossos olhares apenas foram para a televisão uma ou duas vezes.

Ele é filho único e tem dois primos que nunca vê, pois moram na Escócia com o irmão de seu pai e a esposa. Ele tem outra tia e tio por perto, mas não puderam ter filhos. Eles adoravam as sobrinhas e os sobrinhos.

Seus pais moram à uma hora de distância e estão muito envolvidos em sua vida. Ele até mencionou sobre eu conhecê-los na próxima visita.

Foi bom conhecer o outro lado dele. Um lado que não era meu vizinho ou o policial trabalhando em encontrar a pessoa que roubou meus pertences. Esse era diferente. Era encantador, engraçado, gentil e exigente e se a sua escolha de filmes é algo a se levar em consideração, um durão.



Ele assumiu o controle da vida, de tudo á sua frente e fez isso de uma maneira que não era arrogante ou cabeça dura. Apenas o fez.

E realmente gosto disso nele.

Ok, mais do que gosto.

— No que você está pensando tanto? — Pergunta Lily, que está sentada no sofá, perto de mim.

— Huh? — Eu pergunto, olhando em sua direção.

Ela ri e joga uma almofada no meu rosto. — Você está tão perdida em sua própria cabeça. Estive falando por dez minutos sobre uma garotinha na minha aula e me ignorou completamente.

Fico mortificada. — Você estava?

Ela acena com a cabeça. — Então, no que você estava pensando? Ou devo dizer *quem*?

Minhas bochechas esquentam quando digo a ela. — Beau.

Seu sorriso aumenta. — Ah, o vizinho gostoso. Quero saber *no que* você estava pensando?

Eu jogo a almofada de volta para ela, rindo. — Lily! E ele é apenas... eu não sei. Gosto dele, okay.

— Jura? Você fica de olhos arregalados quando ele é mencionado, com os olhos apertados quando os rapazes o ameaçam e cora quando as mães perguntam algo. Ele gosta de você do mesmo jeito?

Essa é uma pergunta pesada.



Simplesmente não sei.

— Lily, eu nem saberia como descobrir. Ele faz tantas coisas para mim; me faz o jantar e sai comigo. Na outra noite, me preparou um banho e me disse para relaxar. Ele é incrível. No entanto, pode ser apenas quem é. Pode ser uma boa pessoa em geral; uma pessoa generosa, carinhosa e seriamente calorosa.

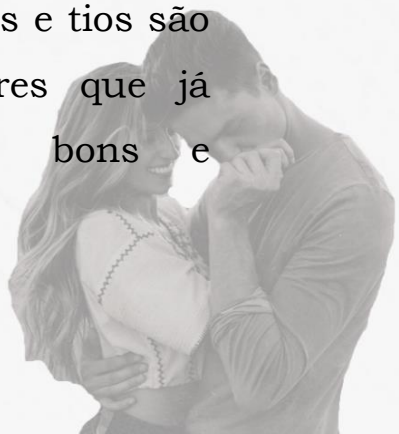
— Ele mora aqui a algumas semanas agora. Trouxe alguma mulher para casa?

Meu coração aperta com a sugestão. Na maioria das vezes eu durmo antes mesmo dele ir embora para casa. Nos momentos em que estou acordada, dizemos boa noite e acabo na cama assistindo meus seriados.

— Não é como se vigiasse a porta dele ou algo assim, mas não. E se ele não está aqui, está no trabalho. O que você acha?

— Eu não tenho muita certeza, já que não tenho mais experiência do que você, mas pelo que vi com nossos primos, os homens não fazem algo tão legal para qualquer uma. Não como as coisas que ele está fazendo por você. Olhe para nossa família; Maddox não trata as garotas como merda, mas não se senta com elas na maioria das noites nem prepara um banho. E Ashton; ele nunca preparou uma refeição para ele, muito menos para outra pessoa. E eles são bons homens. Os melhores.

Acho que sim. Ela está certa. Nossos primos, pais e tios são os melhores homens que conhecemos, os melhores que já conhecemos. Eles ficam juntos nos momentos bons e



ruins. Tratam nossas mães com o maior respeito. Eles as amam incondicionalmente.

Criaram os rapazes da nossa família para serem os melhores que podiam, garantiram que sempre tratassem as mulheres com respeito e carinho. Eles podem agir como idiotas, mas nenhum deles machucaria intencionalmente uma garota, fisica ou emocionalmente.

— E se eu me fizer de boba dizendo algo para ele?

— Você nunca saberá a menos que faça alguma coisa. Este foi o primeiro homem que chamou sua atenção por mais de cinco minutos. Ele deve ser especial.

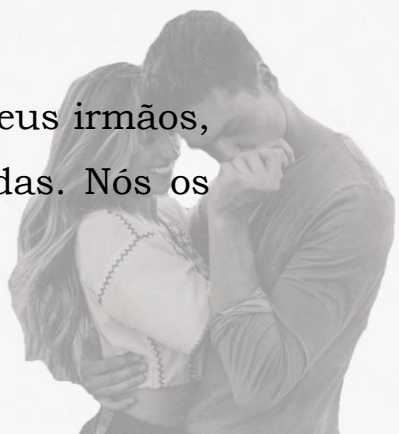
Com isso sorrio. — Ele realmente é. Na verdade, deve estar aqui em breve. Sempre aparece depois do trabalho.

Ela empalidece um pouco. Lily odeia ficar perto de estranhos. Foi por isso que encontrou um emprego ensinando crianças de cinco anos; não são ameaçadores ou intimidantes. Pessoalmente, eu teria mais medo dos cinco anos de idade.

Ela morde as unhas e sei que está lutando com alguma coisa. Eu não tenho certeza se dirá o que quer que esteja em sua mente, mas me surpreende, dizendo: — Eu ouvi mamãe e papai falando sobre a nota e o DVD.

— Sim? — Pergunto baixinho.

Odeio preocupar os meus pais. Todos nós. Até meus irmãos, que muitas vezes os colocam em situações complicadas. Nós os



amamos. E qualquer coisa que os machuque, não importa quão grande ou pequeno, nos machuca.

Ela pega o fio imaginário de sua legging antes de seu olhar encontrar o meu. — Você está assustada?

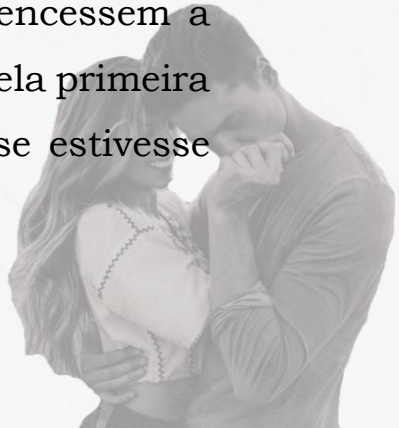
Eu não admiti como realmente sinto a ninguém, sabendo que isso apenas fará com que se preocupem mais. No entanto, esta é Lily, minha irmã, minha melhor amiga. Ela é a única pessoa para quem eu digo tudo. Talvez seja por causa de como nos tornamos irmãs ou por causa de nossa criação, mas ela é a única da família em que posso confiar facilmente, apesar de quão próximos todos somos.

— É terrível saber que ele ainda está por aí. Beau disse que geralmente segue em frente, então saber que ainda está aqui, provavelmente por minha causa, é assustador. Na maioria das noites luto para conseguir dormir. Pequenos ruídos continuam me acordando. Eu nem sei se é ele que me assusta ou o pensamento dele e o que fez. — Admito, sentindo meu peito apertar.

Tem sido difícil chegar a um acordo.

— Faith, por que você não disse nada? Tem certeza de que ficar aqui é seguro? — Ela se preocupa, colocando sua xícara de chá mais perto dela, como se estivesse afastando o frio.

— Porque eu sabia que todos vocês se preocupariam e não queria isso. Não queria que mamãe e papai me convencessem a voltar para casa. Sabe que foi difícil dizer adeus a eles pela primeira vez. E tenho Beau do outro lado agora. Não é como se estivesse sozinha aqui, sem vizinhos.



Lily acena com a cabeça lentamente. — E suponho que colocaram segurança extra. Estou apenas preocupada. Nunca acha que algo assim pode acontecer com você ou com alguém que você ama.

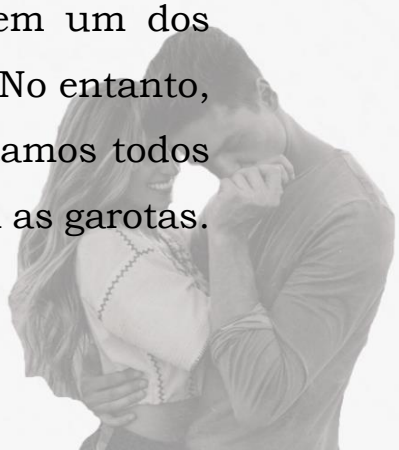
— Concordo. Eu não achei que algo assim aconteceria comigo. Era um tópico que que lia nos jornais ou na internet. Nunca foi real. — Eu suspiro. — Tem sido muito para lidar, especialmente porque ele não foi pego. A imagem que usava em seu perfil é claramente falsa, então não temos certeza de como ele é. A única coisa que sabemos é que ele fez isso antes e seu nome verdadeiro provavelmente é Noah.

Ela balança a cabeça, acariciando o pelo de Roxy. — Apenas fique segura. E se for demais, venha ficar comigo ou engula seu orgulho e volte para mamãe e papai. Não será para sempre, mas por agora. Eles entenderão e mamãe não sofrerá tanto quanto antes. Fomos as primeiras a sair e ela achou difícil.

Sim, ela achou.

Eu nunca a vi chorar como fez nos dias em que ambas saímos de casa. Eu estava a segundos de dizer *foda-se* e voltar. Felizmente, papai interveio sussurrando algo no ouvido dela que a fez corar. Foi nojento.

Mark e Aiden ainda moram em casa, mas na maioria das vezes eles dormem em casas de amigos ou batem em um dos nossos quartos, para dar espaço para mamãe e papai. No entanto, Mark tem procurado por um lugar por um tempo. Estamos todos esperando que mamãe aceite melhor do que ela fez com as garotas.



— Certo. Enfim, estamos todos prontos para o fim de semana?

Às vezes, todos planejamos ir em algum lugar juntos. Às vezes é por duas semanas no sol, outros é apenas um fim de semana longe em um lugar remoto.

— Ah, sobre isso, Kayla e Myles disseram que Jacob não pode vir este ano desde que ficou bêbado na última vez que esteve conosco. Josh não vem, mas Imogen sim. Ashton, Aiden e Trent também disseram que não podem ir. Por causa de seus novos empregos, não conseguiram tirar uma folga.

— Mas sempre vamos juntos. — Há uma batida na minha porta e minha reclamação é interrompida. Eu olho Lily com um sorriso. — Já volto.

Eu não estou nem com vergonha de admitir que pulo para a porta como uma adolescente ou que meu coração bate violentamente dentro do meu peito.

É Beau.

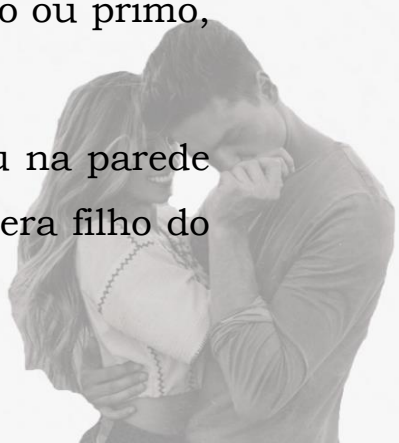
— Hey. — Eu cumprimento, sorrindo amplamente.

Ele sorri para mim. — Ei.

— Entre, há alguém que eu quero que você conheça. — Pego sua mão e o arrasto para dentro.

Ele olha para mim com cautela. — Não é outro tio ou primo, é?

Eu rio, sabendo que Landon realmente o colocou na parede quando se conheceram. Você nunca pensaria que ele era filho do



meu tio Max. Eles não são nada parecidos. Na verdade, eu diria que ele era mais parecido com o meu tio Malik; profundo, sério e forte.

— Não, é minha irmã, Lily. — Asseguro-lhe, fechando a porta atrás dele. — Lily, esse é Beau. Beau, essa é minha irmã, Lily.

Ele coloca seu sorriso encantador, dando-lhe um queixo levantado. — Prazer em conhecê-la.

— Eles estão certos, você é bonito. — Ela deixa escapar, suas bochechas ficam rosa. Ela geme enquanto eu rio. — Eu disse isso em voz alta, não é?

Tanto Beau quanto eu rimos da observação dela e da sua expressão. Lily pode ser quieta, tímida e um pouco reclusa, mas não tem problemas em deixar escapar coisas.

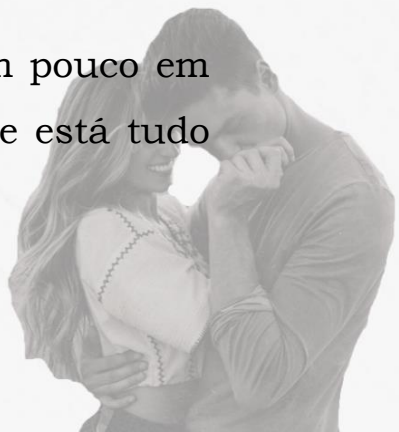
Ela pensa, ela diz. Sem mesmo querer. Isto é hilário.

— É, você disse.

— Sinto muito. — Diz ela, torcendo as mãos juntas.

Ele sorri. — Tudo bem. É bom para o meu ego ouvir isso de vez em quando, especialmente de uma mulher bonita. — Eu rio com o avermelhamento de suas bochechas enquanto ela o olha. — E é meu dia de sorte. Eu ia levar sua irmã para jantar, já que é a minha vez de cozinhar, mas não estou de bom humor. Você gostaria de se juntar a nós?

Lily fica nervosa por um segundo, parecendo um pouco em pânico. Eu sorrio, dando-lhe um aceno de cabeça que está tudo



bem. Agora que ela sabe que gosto dele, provavelmente se sentirá desconfortável, como se estivesse sobrando.

— Hum, eu não posso. Prometi ao meu primo Maddox que faria o jantar está noite.

— Oh que pena. Eu estava ansioso para conhecê-la. Faith fala muito bem de você.

Lily sorri, sabendo o quanto a amo. — Bem, acamparemos de sexta a segunda. Alguns membros da nossa família não vão e estamos em um número ímpar. Algumas das atividades exigem pares, quer vir?

— Acampar? — Ele pergunta, olhando para mim em dúvida.

No tempo em que nos conhecemos, ele sabe que não sou uma pessoa de ar livre. Odeio chuva - é miserável e úmida - e como moramos na Inglaterra, noventa e cinco por cento do tempo que temos é chuva. Prefiro sentar e ouvir de dentro do meu apartamento quente, de preferência enrolada em um cobertor.

— Não me faça lembrar. Foi a vez de Maddox escolher onde íamos. Hayden, minha outra prima, nos levou em um All-Star Retreat na última vez. Ela pensou ser um fim de semana de relaxamento em um clube.

— O que era? — Pergunta ele sorrindo.

Lily ri. — Um retiro de idosos. Eles tinham rodas de tricô, noites de bingo, noites de solteiros, noites de dança, de volta aos anos quarenta, e algumas outras coisas.



— Não! — Ele joga a cabeça para trás, rindo. — E todos os seus primos que conheci fizeram isso? — Ele pergunta, olhando para mim agora.

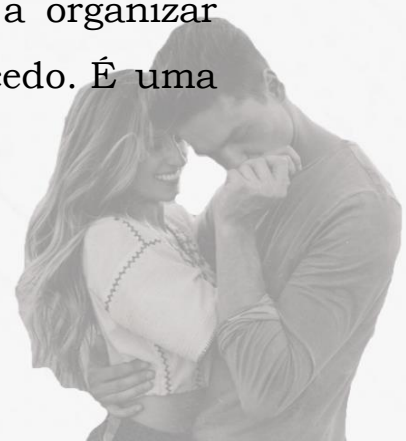
— Sim. Eles não tiveram escolha. Na verdade, foi um final de semana muito bom, mas o pobre Maddox e Jacob, que tinham dezesseis anos na época, continuavam bebendo escondido. Os outros ficaram limpos, abençoe-os. No final, Jacob ficou tão bêbado de pegar escondido, que ficou de ressaca por uma semana. E Maddox... — Eu acabo rindo muito para continuar.

Lily continua para mim: — Acabou em um dos quartos deles. Ele andou com um grupo de senhoras em seus apartamentos, mas estava tão bêbado que acabou caindo. Seu rosto no dia seguinte era impagável. Nós até temos fotos. A velha senhora tirou selfies para mostrar a seus amigos na casa em que ela mora. Tomou o café da manhã conosco no dia seguinte e nos contou tudo sobre ele desmaiando e as fotos. Depois que Maddox saiu, nós conseguimos que ela as enviasse para nós.

Beau não consegue parar de rir também. Por pior que a viagem tenha começado - e não sendo nada como esperávamos - acabou sendo uma das melhores férias que tivemos.

— Oh, Deus, eu definitivamente irei. A que horas você vai na sexta-feira?

Eu olho para Lily, já que ela ajudou Maddox a organizar esta. — Bem, por volta das sete. Queremos chegar cedo. É uma viagem de três horas.



— Eu devo trabalhar até as quatro, mas Collings me deve um favor. Verei se ele consegue alguém para trocar meu turno. E se não, eu a encontro lá depois do trabalho.

Eu sorrio, tonta de excitação. — E o fim de semana? Você não tem que trabalhar?

Ele balança a cabeça. — Não, eu tenho todos os fins de semana de folga, lembra-se?

— Estou tão feliz por você ir. Ninguém gosta de dividir um quarto com Faith ou neste caso, a tenda. Ela ronca. — Lily brinca.

— Eu não ronco. — Respondo.

E não ronco. Posso respirar um pouco pesado, mas não ronco. E ninguém gosta de dividir comigo, porque mexo muito durante meu sono.

Beau sorri. — Você ronca.

Os olhos de Lily se arregalam com as palavras dele, juntando dois e dois e pegando cinco. — Não é o que você pensa, Lily.

Beau vira seu sorriso para ela, piscando. — É sim.

Eu bato no braço dele levemente e ele pega minha mão. Puxa-me para mais perto dele e envolve seu braço em meu ombro. — Ela não pode resistir a mim. Sua cabeça bate no meu corpo e ela está fora.

Ok, isso pode ser verdade.

— É porque você me entedia.



— Você é quem queria que eu assistisse One Tree Hill. Eu não tenho culpa que agora estou viciado.

Rindo, olho para ele, observando seu rosto relaxar e suavizar.

Lily limpa a garganta, seu sorriso amplo e sábio. — Eu tenho que ir, mas enviarei uma mensagem para Faith com tudo que você precisa. Deixarei vocês saírem para o jantar.

Saio de debaixo do ombro de Beau e a abraço. — Falo com você depois. Escreva quando você chegar.

— Farei. Tchau, Beau. Foi muito bom conhecê-lo.

— Você também, Lily.

Eu digo outro adeus antes de sair e me virar para Beau. — Então, jantar... onde me levará?

Ele sorri com a minha emoção. — KFC.

— Você não ousaria. — Suspiro em falso horror. Embora ame KFC.

— Não, eu tenho uma mesa no Paradise.

— Delicia. Dê-me quinze minutos e estarei pronta. — Corro para o meu quarto antes de parar de repente. — Espere, vamos agora?

Ele ri. — Sim bebê. Pode se arrumar. Eu voltarei em dez. Apenas preciso trocar de roupa.

— Ok, tudo bem. — Aceno fazendo-o rir. Ele se aproxima e beija minha testa antes de ir para porta.



Nunca me cansarei dele fazendo isso. Apenas queria que fosse nos meus lábios.

Sempre fico me perguntando se seus beijos são apenas um gesto amigável ou algo mais. Com Beau, nunca se pode dizer.

Eu vejo sua bunda linda e atrevida quando ele sai, fechando a porta atrás dele. O clique da fechadura me faz pular. Eu me viro e corro para o quarto, me perguntando por que porra falei quinze minutos.

Eu nunca encontrarei uma roupa em quinze minutos.

Puta merda!

Com isso, começo minha corrida frenética, esperando que esteja pronta e parecendo meio decente antes dos meus quinze minutos acabarem.



CAPÍTULO SETE

Quando Lily tentou fazer com que todos nós viajássemos juntos em um microônibus, fiquei feliz por Maddox ter falado com ela sobre isso. Com o espaço de armazenamento sendo usado para os travesseiros e outras coisa que todos juntamos, não foi difícil convencê-la a desistir sem ferir seus sentimentos.

Tenho certeza que Charlotte trouxe mais que os outros. Aos dezenove anos, ela ainda tem aquele caráter infantil. Ela é gentil, atenciosa e coloca os outros acima de tudo. É uma pedra preciosa.

Quando nos informou que trouxe algumas sementes de pássaros e alguns alimentadores para colocar ao redor do acampamento, não foi nem um pouco surpreendente. Nem a quantidade de primeiros socorros, roupas extras e comida.

Ela não vai a lugar nenhum despreparada.

— Ela não vai realmente me fazer comer comida vegetariana, não é?

Quando Maddox falou com Lily do microônibus, ele esqueceu de me informar que teríamos que dirigir três horas com Aiden e Ashton, que decidiram ir junto no último minuto. Aparentemente, conseguiram folga no trabalho.

Isso é uma merda.

Para mim.



Definitivamente para Beau.

Na primeira hora, encheram Beau com o que esperar do fim de semana. Tentaram assustá-lo com todo tipo de merda, mas foi Charlotte e sua necessidade de influenciar as pessoas para o outro lado e se tornar um vegetariano que o assustou mais.

— Não... — Começo, mas sou interrompida por Aiden.

— Sim, contanto que ela tenha o suficiente para si mesma. Odeia quando comemos seus hambúrgueres.

— Você de boa vontade come essa porcaria? Minha tia é vegetariana e uma vez comi um de seus hambúrgueres. Vomitei e fiquei doente por dias.

Sinto mais do que vejo Ashton estremecer. — Eu vomitei minha na primeira vez também.

— Eu aposto. — Murmura Beau, parecendo um pouco verde.

Eu reviro meus olhos. — Pare de choramingar como um bebê. Eles não são tão ruins assim.

— Olha quem fala. Quem corta o hambúrguer primeiro para garantir que um de nós não o tenha trocado? — Comenta Aiden.

Eu sinto o olhar de Beau fixo em mim e juro que minhas bochechas explodem em chamas quando ele começa a rir. — Ok, admito que gosto de carne. No entanto, odeio quando Charlotte fica sem. Não é como se houvesse outro vegetariano na família para lhe dar opções. Vocês dois são os piores por trocar os hambúrgueres.

— Ela ficou sem apenas uma vez. — Acrescenta Aiden.



— E papai *me* fez ir ao supermercado comprar mais.

— Estamos quase lá. — A voz de Beau interrompe o que quer que Aiden disse quando entramos em uma longa pista de terra.

— Eu não posso acreditar que Jacob não foi autorizado a vir conosco. — Lamenta Ashton, olhando para a paisagem.

— Você batizou a bebida dele com vodca sabendo que ele já estava tomando bebidas alcoólicas com aquela senhora.

— Que seja. — Ele faz uma pausa, ouço seu cinto de segurança soltar. — Que porra Hayden está fazendo? — Ashton pergunta de repente.

Eu olho e me inclino para frente no meu lugar. — Hum, acho que ela está batendo em Landon. Embora possa ser Liam. Nunca se sabe com esses três.

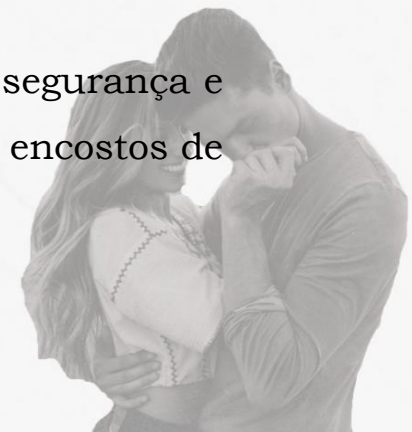
Ashton ri, saltando em seu assento. — Ela apenas deu um soco no nariz dele.

— Toda a sua família é violenta? — Beau pergunta, parecendo preocupado.

Eu mordo meu lábio quando olho para longe da luta que está acontecendo na parte de trás do carro de Maddison e me concentro em Beau, tentando manter a cara séria. — Hum, não todos nós.

— É Liam. Landon está na frente. Veja! Ele está tentando impedi-la de matar Liam. — Diz Aiden, rindo.

Tanto ele quanto Ashton tiraram seus cintos de segurança e agora estão sentados para frente, com as cabeças nos encostos de



cabeça entre mim e Beau. Quando ele se vira para Beau, sorrindo, sei o que está por vir.

— É com Landon que você tem que ser cauteloso. O pai dele pode ser um idiota total, mas ele é todo meu tio Malik. Ele é sério a maior parte do tempo, protetor e chocante como todo o inferno. Irrite-o e você precisará fugir. Ele não evita dar socos.

— Sabemos por experiência. — Ashton ri.

Ashton acabou de completar dezoito anos. E se existe um de nós que não leva a vida a sério, é ele. Na verdade, é mais parecido com o meu tio Max do que com seu próprio pai, Mason.

É estranho como muitos de nós temos traços de outros membros da família.

Paramos, estacionando ao lado de Madison. Nós todos nos viramos quando o grito continua e vemos Liam lutando para sair do carro. Saio para o ar fresco e o vejo cair de joelhos, tentando se afastar. Eu me inclino contra o carro, pronta para intervir se ficar fora de controle. Os garotos não fazem nada; acham hilário que Liam esteja sendo espancado. Sabem que ele nunca a tocaria, nem mesmo para contê-la.

— Calma aí. — Landon rosna para o par quando ele sai do carro em um ritmo muito mais lento. Ele não se incomoda nem mesmo com Hayden pulando nas costas de seu irmão e atacando-o. Ele viveu com isso toda a sua vida.



Beau me encontra do lado do carro, inclinando-se para trás, perto de mim. Nós assistimos quando Landon puxa Hayden que está chutando e gritando.

— O que aconteceu? — Eu pergunto a Madison quando ela se aproxima do meu outro lado.

Seu olhar não deixa o caos, um olhar resignado cruza seu rosto. — Acontece que ela teve um encontro na noite passada.

— Uau. — Meu olhar volta para Hayden, que se libertou e está mais uma vez atacando um Liam que agora grita.

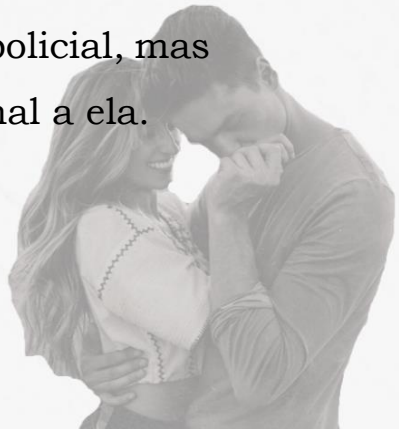
— Não foi tão longe. — Acrescenta Madison e meu olhar volta para ela. — Ela sabia que o tio Mason estava trabalhando até tarde e achava que Liam passaria a noite com seus amigos. Concordou em ser pega em casa, pensando que teria uma chance em um encontro de verdade.

— Isso não soa bem. — Eu murmuro, observando seus lábios se contorcerem.

— Liam o sequestrou.

Puta merda. Novamente? — O que ele fez com esse?

— Esse? — Beau pergunta, se aproximando mais perto para ouvir. Meus olhos piscam para ele e encontram sua atenção completamente em nós. Não tenho certeza se ele está preocupado com sua segurança, ou se está pronto para informar a polícia. Estou prestes a avisar a Madison que ele é um policial, mas ela já está respondendo antes que eu possa dar um sinal a ela.



— Nós conseguimos toda a história no carro. Sob pressão, devo acrescentar. Ela pode ter agarrado suas bolas.

Beau estremece ao meu lado. — Ah, coitado.

Madison zomba. — Ele amarrou o encontro dela e o jogou na parte de trás do carro dele. Liam dirigiu até a pedreira em Hurcott e fez o habitual, você sabe ameaçá-lo e tudo o mais. Disse que ela era trans e ele não queria que algum rapaz se aproveitasse de seu corpo recém-mudado, não quando ela ainda mantinha todo o equipamento masculino.

Beau começa a engasgar, seus olhos se arregalam quando ele olha para nós. Provavelmente acha que ela está inventando isso, mas, infelizmente, não está. Na verdade, não é a pior coisa que fizeram com alguém que já namoramos... ou tentamos namorar.

Meu único palpite sobre por que eles não tocaram em Beau é porque ele é bem forte, tem tatuagens e uma expressão que diz: *não foda comigo*.

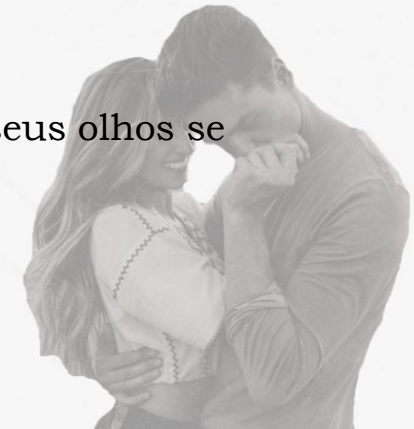
Mas ainda é cedo.

Qualquer coisa pode acontecer.

No entanto, ainda é o mais longo que um homem, além da família, durou ao nosso redor.

— Ele fez o que? — Beau finalmente consegue falar. Estou me esforçando para descobrir se ele está tentando não rir ou se está com raiva. É difícil dizer.

— Lembre-se, Beau é um policial. — Digo a ela, seus olhos se arregalam.



Madison fica vermelha e com os olhos arregalados. — Porra, eu esqueci que você é um policial. Mas apenas estou brincando. O rapaz estava disposto. Eles saíram para dar uma volta e depois de algumas palavras não ameaçadoras, ele concordou em não sair com Hayden. Certamente não fez o que eu disse que fez. Eu juro... mas não sob juramento.

Rindo, coloco minha mão em seu ombro. — Como ela descobriu que Liam fez isso?

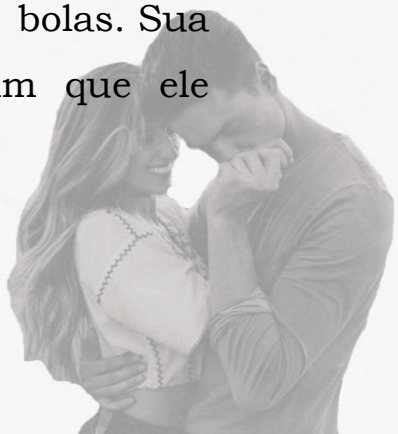
Ela olha para Beau por mais um momento, mordendo o lábio inferior. Ele fica boquiaberto por mais alguns segundos antes de voltar para Hayden e Liam com novos olhos.

Provavelmente se perguntando se consegue chegar em casa antes que façam alguma coisa com ele. Mas isso é apenas um palpite.

— Há muita floresta aqui. — Ele sussurra.

Eu rio e volto para Madison, cutucando-a para continuar.

— Ah, certo. Ela trocou mensagens com ele no caminho até aqui. Estava puta e você conhece Hayden; ela não gosta de ser pisada. Ele não respondeu imediatamente, mas depois de uma hora ele mandou uma mensagem dizendo para ficar longe, caso contrário, pediria uma ordem de restrição. Você conhece o resto. Um olhar para o irmão dela e soube. Eles discutiram por uma hora antes que ela finalmente fosse para suas bolas. Sua contenção durou mais tempo neste momento. Assim que ele confessou, ela começou a atacá-lo.



— Ela fez bem então. Tio Malik tem tentado fazer com que ela trabalhe seus problemas de raiva.

— Sim, mas se o pai dela fosse o Max; ela nunca estaria lá.

— Eu odeio meu irmão. — Hayden rosna, caminhando até nós.

Seu cabelo castanho claro está uma bagunça. No começo, era um coque bagunçado, mas agora parece que um pássaro se aninhou nele.

— Eu ajudarei a armar as barracas. — Beau me diz. Ele dá a Hayden um amplo espaço, olhando-a com cautela. Eu não posso deixar de rir.

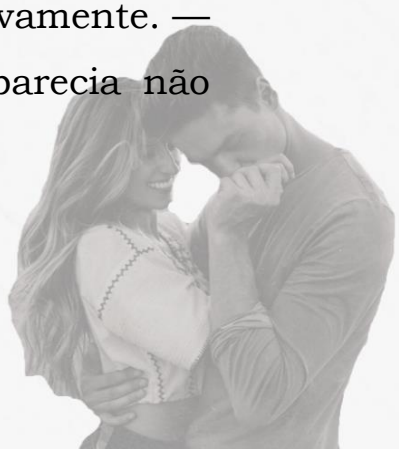
— Certifique-se de não ajudar nenhum dos outros homens aqui. — Ela diz. Ele olha para mim antes de se apressar.

— Por quê? — Eu pergunto a ela, sorrindo, porque sei que ela não disse isso para ser má.

Seus olhos se iluminam. — *Porque,* se eu estiver correta, eles dormirão na natureza. Nenhum deles montou uma barraca em suas vidas. Nossos pais sempre fizeram isso.

— Hum, eu tenho certeza que meu pai sempre montou as barracas do seu pai. — Eu a lembro. Max fazia tanta confusão, que meu pai fazia isso para calá-lo.

Ela ri, soltando o cabelo para arrumar novamente. — Exatamente. Por que você acha que papai sempre parecia não poder fazer?



— Porque ele não podia? — Madison pergunta, olhando para mim por respostas. Encolho os ombros. O tio Max não é a lâmpada mais brilhante da caixa, mesmo que ele seja uma das pessoas mais inteligentes que conheço.

— *Não*. Ele podia. Apenas sabia que alguém faria isso por ele se desse uma de bobo.

— Oh, meu Deus, é por isso que ele diz que não sabe cozinhar, assim os outros cozinham para ele? — Eu pergunto.

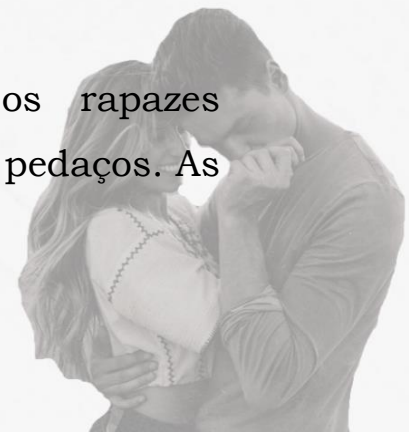
Seu sorriso é amplo. — Não, ele realmente não sabe cozinhar. Minha mãe faz tudo.

— E os animais de estimação? Ele é realmente alérgico a animais? — Eu tenho que perguntar. Tenho tentado fazer minha tia Lake e tio Max adotar por anos. Lake sempre parece querer dizer sim, mas Max sempre diz não.

Seus olhos estão brilhando agora e estou pronta para matar meu tio. — Não. Aparentemente, minha mãe tinha um gato chamado Splinter quando ficaram juntos pela primeira vez. Ele aterrorizou os homens da família, mas principalmente papai. Toda vez que ele é mencionado, você ouve meu pai murmurar bloqueador de pau em voz baixa. Depois disso, ele não quis outro animal o atacando.

— Isso, eu usarei essa informação. — Rosno, pensando em maneiras de fazê-lo pagar.

Nós todos nos viramos quando ouvimos os rapazes discutindo, prontos para rasgar um ao outro em pedaços. As



garotas continuam montando suas barracas, olhando na direção dos rapazes com um sorriso.

É Beau que me faz rir. Ele também os está ignorando, armando sua barraca rapidamente e com facilidade, como se já tivesse feito isso milhares de vezes.

Está anoitecendo no momento em que terminamos de montar. Nós tivemos que parar depois de algumas horas, quando Lily nos arrastou, dizendo para deixar tudo para que pudéssemos ir e nos inscrever nas atividades.

Depois, andamos por três horas, verificando a área com um guia que apontava cada coisinha. Ele nos deixou saber de quais trilhas ficar longe e quais seriam as melhores.

Passamos outra hora ajudando Charlotte a montar os alimentadores de pássaros. O guia parecia muito com ela e ficou satisfeito com sua contribuição.

Não demorou muito para Aiden, Liam e Mark perdê-lo.

E quando digo perder, quero dizer que assustaram a pobre alma. No começo, eram coisas pequenas, comentando o que aconteceu com a última pessoa que falou com ela. Usaram Landon como exemplo. E com Landon sendo grande, assustador e tatuado,



o cara comprou tudo o que disseram. Ele ficou longe de Charlotte depois disso.

Começaram a sussurrar insultos sobre como Landon o observava.

Ele realmente não lidava bem com as ameaças constantes.

Mas foi Landon rosnar com Charlotte acidentalmente tropeçando em um tronco que o fez comprar. Como o guia estava tentando se manter afastado, andou na frente, mas quando Charlotte começou a alcançá-lo, ele começou a andar mais rápido. Foi assim que ela tropeçou.

Landon notou o que estava acontecendo e se virou. Ele disse ao guia para dar o fora antes de perder alguns dentes.

Agora está anoitecendo, Maddox e Liam finalmente convenceram as garotas a montar suas barracas. Eles pediram a Beau para ajudar outro irmão, mas Beau apenas riu e disse que recebeu ordens e não queria ficar contra Hayden.

Lily e Imogen, filha do meu tio Ethan, os ajudaram.

Beau se levanta do fogo que acabou de fazer, um pouco convencido para meus primos. Eles tentaram por trinta minutos sem sucesso e isso foi com fósforos, gasolina e um isqueiro.

Beau levou apenas alguns minutos.

— Eu diminuiria a presunção. — Eu o aviso em um sussurro quando ele se senta ao meu lado.

— Por quê? Não estou preocupado com o que eles farão.



Ele parece tão tranquilo, mas não faz ideia. — É, pode não estar, mas eu tenho que compartilhar uma barraca com você.

Sua risada é profunda quando ele observa minha reação. — Você está falando sério? Não se preocupe, bebê, eu a protegerei.

É a minha vez de rir. — Oh, não estou preocupada comigo. Eles tentarão me evitar, mas posso ser pega no fogo cruzado. Estou preocupada com você.

— Eles não podem ser tão ruins. — diz ele, mas não parece convencido de suas próprias palavras.

— Oh, eles são piores.

— Ei, o que está na agenda para amanhã? Eu não subirei mais em árvores. — Mark reclama, olhando para Charlotte.

Ela sorri doce para ele. — Nós colocamos tudo hoje, Mark, não se preocupe. Obrigada por me ajudar.

Ele se enche de culpa por gemer e dá um sorriso tímido. — Está tudo bem.

Lily pega sua mochila e tira um livrinho. — Primeiro é uma trilha para... — Todo mundo geme, mas ela nos ignora. — Quando chegarmos ao topo, tirolesas. — Gritos alegres ressoam ao redor do acampamento, e algumas garotas gemem. — Então temos rafting às três. É uma experiência de construção de equipe e tem vista para os pontos turísticos do vale. Reservamos dois barcos, cada um cabe sete e teremos quinze minutos para o instrutor passar tudo. Tudo bem para todos?



— O que você reservou para o domingo? — Maddox pergunta, pulando em sua cadeira animadamente.

Landon e Charlotte distribuem cervejas e pego uma, minhas mãos enluvadas envolvem a garrafa.

Lily sorri para Maddox. — Nós temos muitas coisas; tiro com arco, escalada, apenas os iniciantes escalam. Então temos o desafio da selva, que é basicamente um *tipo especial de trilha que combina corrida e exercícios*, mas a maior parte está nas árvores.

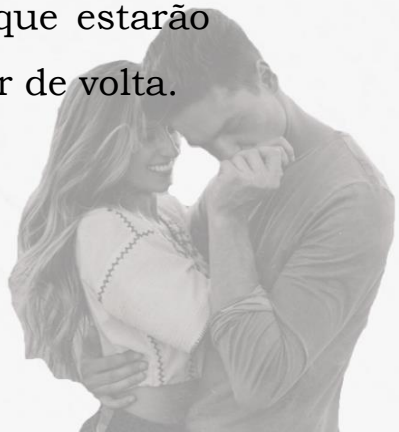
— Porra, eu queria fazer isso para sempre. — Aiden grita, tomando sua cerveja.

— O tobogã na inclinação é o último. Temos a opção de jantar antes do desafio na selva ou depois. Mas se for honesta, com essas atividades, acho que posso aguentar e esperar para comer. Depois, há uma festa no edifício principal, onde o restaurante e o bar estão. Este fim de semana foi fechado para menores de dezoito anos. Aparentemente, porque a próxima semana é meio período, ficam lotados de crianças, então gostam de abrir apenas para os adultos uma semana antes.

— E segunda-feira? — Beau pergunta o que estou pensando e lhe dou um sorriso. Isso é muito para se encaixar em poucos dias.

— Não muito. Eles apenas têm canoagem já que fecham às quatro. Então, faremos canoagem pelo vale até chegarmos ao ponto de descida. Lá, seremos recebidos por alguns guias que estarão com uma troca de roupa, para que possamos caminhar de volta.

— Mais caminhada? — Liam geme.



— Com medo de não conseguir acompanhar? — Hayden insulta, sorrindo.

Ele estreita o olhar para irmã. — Não, apenas não quero envergonhar vocês quando estiverem todos ofegantes.

— Sinto muito interromper, mas e a comida? — Aiden pergunta a Lily, fazendo-a franzir a testa.

Eu rio, ganhando um olhar de ambos os meus irmãos.

— O que você quer dizer?

— Bem, você planejou todas essas atividades, mas nenhuma vez ouvi nada sobre comida. Como comeremos se estivermos andando quilômetros por uma colina?

— Hum, é depois do café da manhã e antes do almoço.

Seus olhos se arregalam. — Eu morrerei de fome.

— Eu também. — Responde Mark. Eu bufo, me escondendo no ombro de Beau quando seus olhos vêm em minha direção.

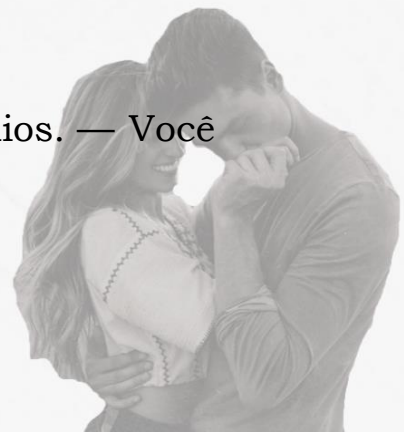
— Eu trouxe lanches. — Diz ela gentilmente, não querendo cutucar o urso.

Ele zomba, olhando sua bolsa com desgosto. — Bem, se essas barras são o que você chama de lanches, então não. Eles têm gosto de papelão.

— Eu tenho lanches também. — Informa Charlotte.

—Hum, é... não. — Diz Aiden.

Seu rosto cai e ela olha para os dois sobre os cílios. — Você não quer minha comida? Eu cozinho também.



Eles se olham antes de seus ombros caírem e olham de volta para Charlotte. — Podemos comer sua comida.

Seu sorriso se ilumina. Ela salta da cadeira e beija os dois na bochecha. — Dormirei mais cedo antes de andarmos por horas.

Ela acena para todo mundo antes de ir para barraca que fica nos fundos, entre a de Hayden e Imogen. Ela está compartilhando com Landon, não querendo ficar desprotegida no caso de um ataque de urso. Nós explicamos que não há ursos aqui, apenas algumas cobras, mas ela não quis ouvir. Além disso, ela e Lily juntas ficariam assustadas sem motivo. Alimentariam os medos uma da outra saltando a cada pequeno som.

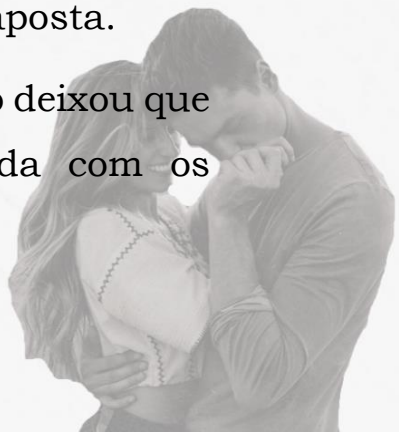
Mas nós as amamos.

Uma vez que ela está fora de vista, Aiden e Mark se voltam para mim, como se eu fosse dar permissão. — Por favor, vamos nos livrar deles antes que ela nos faça comê-los. Podemos dizer que um urso os comeu.

Eu reviro meus olhos com seus dramas. Charlotte não cozinha nada. Além disso, de alguma forma, o que quer que ela usa para assar faz com que tudo tenha gosto velho.

— Vocês não podem fazer isso. — Eu digo a eles, dando-lhes um olhar de aviso. Isso machucaria seus sentimentos, e nenhum de nós faria isso com ela. Tivemos que protegê-la uma vez ou duas de valentões ou de garotos que a trataram como uma aposta.

Tudo começou no final da escola primária. Ela não deixou que isso a desiludisse ou a deixasse menos preocupada com os



outros. Mas não significa que não a tenha afetado. É por isso que somos todos tão protetores com ela e com Lily.

Ambas são muito gentis para o seu próprio bem.

— Ok. — Aiden fica de mau humor, pegando outra cerveja no refrigerador.

— Pode jogar uma? — Beau fala e Aiden, sem pensar, joga. Beau pega, sem se incomodar em esperar que o assobio se acalme antes de abrir. Ela goteja pelos lados, mas ele chupa, antes de tomar um longo gole.

Meus olhos se voltam para Lily, que está congelada, seus olhos na cerveja na mão de Beau.

— Lily, está tudo bem. — Maddox diz gentilmente.

Ela não se move, seu olhar ainda em Beau. Minha mão o alcança cegamente, abaixando o braço para que ele não beba mais.

— O que? — Ele pergunta, então faz uma pausa quando percebe que está quieto. Ele olha ao redor, confuso. — Hum, o que está acontecendo?

Lily rapidamente se levanta, Maddox a segue e todos nós ouvimos impotentes o som de seu soluço quando ele a leva embora. — Nada.

— Hum, isso não foi nada, bebê. O que eu fiz?

— O que faz você pensar que fez alguma coisa? — Eu pergunto a ele, forçando um sorriso. Todos voltam a conversar, mesmo sabendo que querem checá-la.



O porque de Lily poder lidar com alguns de nós bebendo, mas não com os outros, ainda é um choque. Eu me lembro de quando ela veio morar conosco e papai pegou uma cerveja. Ela teve uma explosão, que se transformou em um grave ataque de pânico que a levou a desmaiar. Apenas na terceira vez, quando ela precisou ser sedada, que percebemos que a cerveja era o gatilho.

Levou anos para superar o consumo do nosso pai e dos nossos tios. Ela nunca divulgou totalmente porque tem essa reação. Ela disse que não gostava do cheiro, do gosto ou do que as pessoas faziam quando bebiam.

Isso nos preocupou. Ainda preocupa, se for honesta.

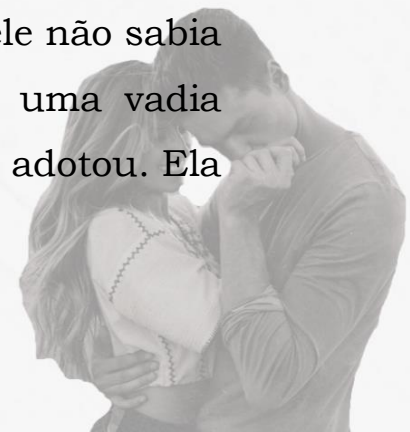
Apenas Maddox conhece sua história completa e obviamente, meus pais. Mas a infância dela não foi como a minha ou dos outros. Foi difícil.

— Porque todos seus primos estão fingindo ser astutos olhando para mim.

Eu gemo, olhando para ele. — É minha culpa. Eu deveria ter avisado e Aiden não deveria ter lhe dado uma cerveja sem ter perguntado a ela primeiro.

— Perguntado a ela? — Ele pergunta, parecendo realmente confuso agora.

— Lily não teve a mesma educação que nós tivemos. Biologicamente, ela é irmã do meu pai, mas ele não sabia dela até seus quatro anos. Sua mãe, *sua mãe,* era uma vadia louca. Mas papai conseguiu sua custódia e depois a adotou. Ela



apenas falou com os meus pais e com Maddox sobre o que aconteceu com ela, disse que não pode ficar perto de álcool com pessoas que não conhece. Levou anos e eu quero dizer anos, para deixar nossos pais beberem, ainda mais conosco. É por isso que ela nunca sai.

— Porra! Ela esta bem? Eu a traumatizei? — Ele pergunta, passando a mão no queixo.

Meu olhar segue seus dedos enquanto passam por cima de sua barba por fazer, notando seus lábios brilhando com gotículas de cerveja.

— Não. Ela ficará bem. Apenas foi pega de surpresa. E se tivéssemos perguntado primeiro, ela teria dito sim e simplesmente não olhado para você. Aiden jogando a cerveja como uma bola de basquete chamou a atenção dela para isso.

— Porra. Eu me sinto um merda agora.

— Não. Ela se desculpará amanhã. Provavelmente fugiu por causa de sua reação. Odeia os ataques de pânico. Ela se sente envergonhada.

— Ela não tem nada com que se envergonhar. — Diz ele ferozmente, compreensão brilhando em seus olhos.

Com isso, meu coração se derrete e olho para ele profundamente, como se o visse sob uma nova luz. Não achei que ele pudesse se sentar mais alto em seu pedestal.



— Diga isso a ela de manhã, se tocar no assunto. Deixe-a saber que está tudo bem se ela não estiver confortável com isso. Fará com que se sinta melhor e não irá querer que pare.

Ele concorda. — Eu posso fazer isso.

— Sinto muito, isso é loucura para você. Aposto que está desejando nunca ter vindo.

Ele segura meu queixo entre os dedos. — Estou feliz por ter vindo. Estou me divertindo, mas mais do que isso, adoro passar tempo com você.

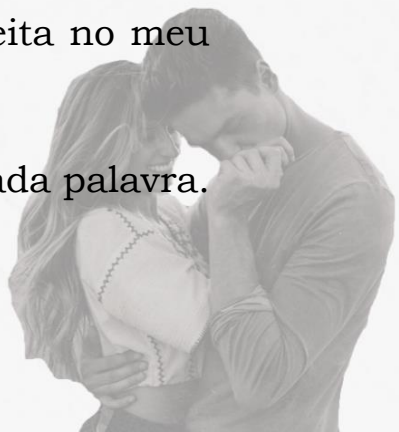
Minha boca se abre em uma respiração ofegante enquanto olho para ele, perdida em seu olhar verde-esmeralda. A luz do fogo reflete em seus olhos, o suficiente para eu vê-los escurecer. O ar ao nosso redor está carregado, as faíscas crepitam entre nós.

— Eu adoro passar o tempo com você também. — Digo a ele, minha voz está sem fôlego. Tudo o que posso sentir é o ar magnético me puxando para ele. Tenho certeza que ele pode ouvir meu coração batendo no peito.

Sua cabeça inclina um pouco e prendo a respiração, esperando, querendo, precisando. Antes que possa analisar qualquer coisa, porém, Mark interrompe com uma provocação em seu tom: — Devemos seguir os outros. Precisamos acordar cedo amanhã novamente e estou exausto.

Meu olhar relutantemente sai de Beau e se estreita no meu irmão. — Então, *vá* para cama.

— Todos nós devemos ir. — Diz ele, pontuando cada palavra.



Eu aperto os dentes, odiando-o agora por interromper o que eu esperava que fosse um beijo. Pelo menos, acho que seria.

— Sim, vamos, Faith, eu preciso me aconchegar... bem confortável. — Beau anuncia, levantando-se e me ajudando a ficar de pé. Ele olha com satisfação para os meus irmãos que estão agora de pé lado a lado, com os braços cruzados sobre o peito.

— Você pode dormir fora da sua barraca. — Aiden rosna.

— Não, obrigado. Eu não gosto de insetos. — Beau diz enquanto caminhamos em direção a eles.

Eles andam na nossa frente, ambos olhando para Beau. — Ela pode ficar conosco então.

Oh meu Deus.

— Sério vocês dois? Vão para cama e nos deixe em paz. Nenhum de nós irá dormir do lado de fora ou com vocês.

— Sim, vocês realmente não são meu tipo. — Insulta Beau. Eu bato nas costas dele, desejando que pare de meter o nariz nisso.

Mark grunhe, mas Aiden olha para Beau como se estivesse ofendido. — Eu sou o tipo de todo mundo.

Beau bufa, seu braço vai ao redor da minha cintura e me puxa para ele. — Boa noite meninos.

— Nós não somos meninos. — Mark rosna, virando-se para nos seguir.



Continuamos caminhando em direção à nossa barraca, mas Aiden chama, nos impedindo. — Não esqueça, estamos na barraca ao lado da sua, filho da puta. E se tocá-la, saberemos e você será comido pelos ursos.

— Você disse que não havia nenhum urso. — Grita Charlotte, parecendo assustada.

Ambos gemem, olhando na direção da sua barraca.

— Não há. Vá dormir — Landon diz a ela, sua voz está cheia de diversão.

— Boa noite, casal. — Eu me viro para Beau quando chegamos a nossa barraca. — Eu verificarei Lily, já volto, ok?

— Ok. Diga a ela que sinto muito.

— Certo.

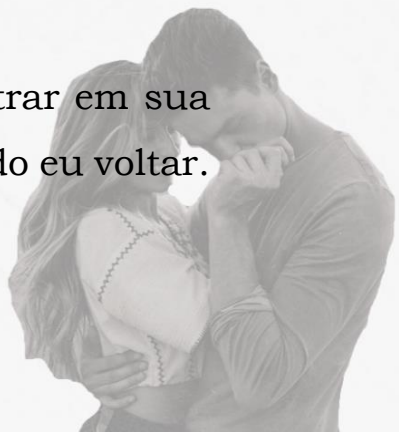
Ele abre a barraca e se inclina para entrar antes de eu me virar na direção da tenda de Lily e Maddox.

Meu coração está acelerado. Quando eu disse que queria checar Lily, era uma mentira. Realmente quero acalmar meus hormônios furiosos, porque sinceramente achei que estavamos prestes a nos beijar. E percebi o quanto eu queria.

Minha paixão por Beau está se tornando incontrolável.

Apenas espero que não esteja lendo errado os sinais que ele está enviando. Não quero me fazer de boba.

Com isso, eu chamo o nome de Lily antes de entrar em sua barraca, rezando para que Beau esteja dormindo quando eu voltar.



CAPÍTULO OITO

Beau não estava dormindo quando voltei. Também não falamos sobre o que aconteceu na fogueira, felizmente. Em vez disso, saímos e nos vestimos nos banheiros destinados ao nosso acampamento e voltamos para a barraca. Conversamos um pouco antes de adormecer, o que não me lembro de ter feito. Fiquei tão perdida em sua voz profunda, tentando ficar quieta para que os outros não pudessem nos ouvir, que a última coisa que lembrava era Beau falando sobre seus pais.

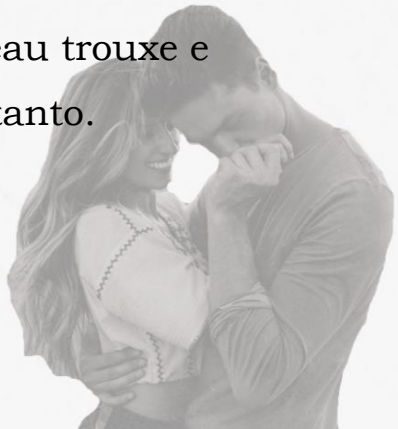
Acordo me sentindo quente - muito quente. Mesmo que o tempo esteja frio lá fora - se o vento é algo a considerar - estou queimando como uma fornalha.

Por quê? Porque meu corpo está espalhado por todo o peito de Beau.

Minha perna direita está enganchada sobre suas coxas grandes, meu braço sobre seu peito largo coberto de tatuagens. Eu não dei uma boa olhada na noite passada desde que não queria ser pega observando, mas ver seu peito impressionante coberto de marcas tribais é gostoso.

Como porra acabei ali, em seus braços? Tínhamos uma largura de um corpo entre nós no colchão de ar que Beau trouxe e estávamos em sacos de dormir separados. Agora, não tanto.

Também parece que um cobertor está sobre nós.



O pavor enche meu estômago quando abro totalmente os meus olhos. A barraca desmoronou. Eu me sento rapidamente, empurrando o teto da tenda para longe de mim.

Beau se agita, com um pequeno sorriso nos lábios. E se eu não estivesse tão em pânico, estaria checando-o muito mais. Em um breve relance, ele parece sexy todo desarrumado do sono.

— Hey. — Sua voz matinal é rouca.

Ele deve ver o pânico na minha expressão antes da destruição da tenda. Seus olhos se arregalam e ele levanta, sua boca se abre para dizer alguma coisa. — Que porra é essa?

— Quebrou?

Risadas fora da tenda me tiram do pânico e estreito meus olhos em direção à porta.

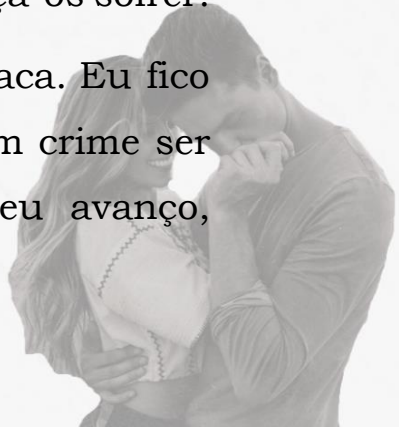
— Seus primos! — Beau afirma, parecendo irritado.

— Sim, isso estava prestes a acontecer. — Eu suspiro, me afastando para que possamos passar pela bagunça para chegar à entrada.

Ele encontra o ziper e abre. Mas antes que ele possa ir para meus primos, se vira para mim. — Vingança com seus primos, é permitido?

Eu sorrio ao olhar em seus olhos. Um Carter está acostumado com esse olhar. Diz que o retorno será uma puta. — Faça-os sofrer.

Ele sorri e pisca para mim antes de sair da barraca. Eu fico sem fôlego com esse único olhar. Deus, deveria ser um crime ser tão bonito assim. Ele segura a aba para cima e eu avanço,



mantendo o saco de dormir ao meu redor e uma mão segurando a barraca para que olhe para fora. Esperarei até Beau matar meus irmãos e primos antes de me movimentar.

— Oi, idiotas. Vocês a fizeram ter um ataque de pânico. — Resmunga Beau. Eu sei que ele está exagerando, mas eles não sabem e isso traz um sorriso.

Ele apenas os encontrou algumas vezes e já se encaixa, dando o melhor que consegue.

— O que? Ela esta bem? Nós não quisemos assustá-la assim. Não conseguimos fazer você beber na noite passada. — Aiden confessa, parecendo preocupado. Ele tenta olhar além de Beau para mim, mas Beau se move, bloqueando sua visão.

— Nós sentimos muito! — Ashton grita, balançando a cabeça de um lado para o outro, tentando fazer contato visual comigo.

Eu sufoco uma risadinha enquanto me enterro no meu saco de dormir.

Ficam em silêncio por alguns segundos, mas Beau fala baixo e perigoso, enviando borboletas em meu estômago. — E por que eu precisaria beber?

Ah, droga!

Ashton parece cauteloso quando murmura. — Um...

Aiden, não tanto. Ele provavelmente pensa que ser meu irmão o salvará, então ele não tem problema em se gabar do plano deles.



— Nós íamos arrastá-lo para fora em sua cama inflável e para o lago depois que desmaiasse de muita bebida. Vimos isso em um filme e queríamos fazer desde então.

Sua risada não é seguida pela de Beau e se sua postura é algo, ele não está feliz com o plano deles.

— Um: se você pensa em colocar alguém desmaiado bêbado em um lago, certifique-se de estar ao lado deles. Poderiam se afogar. Dois: nunca mais assuste sua irmã e prima novamente. Vocês vão se arrepender.

Beau se move para o lado e vejo como Aiden e Ashton acenam com a cabeça concordando. Estou completamente chocada.

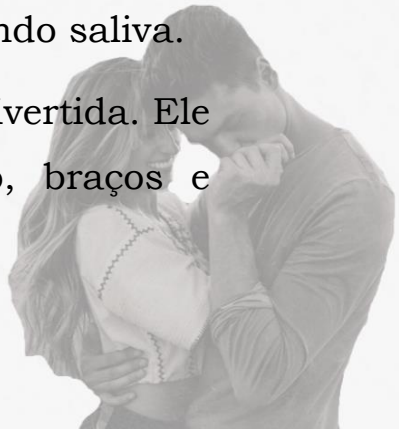
As risadas ao redor do acampamento me faz pular e noto, pela primeira vez, que os outros estão parados e observando.

Ashton e Aiden se viram, com os rabos entre as pernas e voltam para a barraca, mas Beau limpa a garganta. — Hum, onde porra vocês pensam que vão?

Eles se viram, ambos claramente confusos enquanto olham um para o outro, depois olham para Beau, as testas franzidas. — Nos trocar?

Beau balança a cabeça devagar. — Não, vocês juntos vão montar a porra da nossa barraca enquanto *nós* nos trocamos. — Eles iam discutir, mas um olhar para Beau, com qualquer expressão que ele está dando, os faz concordar, engolindo saliva.

Beau se vira para me encarar, sua expressão divertida. Ele está sem camisa, com tatuagens cobrindo o peito, braços e



pescoço. Seu corpo duro como pedra e tocado pelo frio do ar, mas mesmo se estivesse quente, é claro que ele ainda teria as oito divisões no abdômen. Eu nunca vi nada mais sexy.

Distraidamente, verifico se tem baba na minha boca, nunca tirando os olhos do peito dele.

Ele é magnífico, lindamente esculpido.

— Os olhos estão aqui em cima, bebê.

Ao som de sua voz, eu pulo, corando por ser pega. Ele ri do meu desconforto. — Cale-se. Vamos pegar nossas coisas e nos arrumar. Eu quero tomar café da manhã antes da nossa caminhada.

— Café da manhã. — Aiden murmura, seus lábios fazem beicinho quando ele e Ashton começam a trabalhar na barraca.

E dos quatorze de nós, são apenas os rapazes que gemem sobre a caminhada. A pobre Imogen usa um tenis mais fino, então seus pés estão doendo mais que os nossos. A garota não possui um par de tênis, decente. E se tivesse chegado com botas ou sapatos de salto alto, não seria de todo surpreendente. A garota é totalmente uma mulher.

Não estamos longe do topo, onde encontraremos outro guia para nos amarrar na tirolesa.



— Para um grupo de rapazes jovens e de aparência atlética, eles com certeza são umas vadias. — Murmura Beau ao meu lado. Eu rio, batendo meu ombro com o dele.

Falando de idade... — Quantos anos você tem, afinal?

Ele olha para mim com um olhar engraçado, antes soltar uma risada. — Merda, com tudo que nós compartilhamos, nunca realmente disse quantos anos eu tenho, não é?

— Não.

Por favor, não deixe que ele seja mais jovem. Ele parece mais velho que eu, mas com a nossa geração, nunca pode se ter certeza. Jacob, nosso membro mais novo da família, consegue entrar em clubes desde os catorze anos. Não que seus pais saibam. Chutariam a bunda dele.

— Eu tenho vinte e nove.

— Ah, você é como o vovô do grupo. — Eu provoco. Ele finge dor, então um sorriso assustador aparece em seus lábios. — Que olhar é esse?

Um sorriso se espalha em seu rosto enquanto ele dá um passo em minha direção. Eu dou um passo para trás, incapaz de lutar contra o sorriso se espalhando pelo meu próprio rosto enquanto a excitação borbulha dentro de mim.

— Não tenha medo. — Ele me diz enquanto dou outro passo para trás. Em um piscar de olhos, ele está na minha frente, inclinado na cintura e me jogando por cima do ombro.



Eu grito bem alto, mas logo é seguido pelas risadas. — Coloque-me no chão.

— Ah não. Encontrarei a coisa mais nojenta aqui na floresta e enterrarei você nela por me chamar de vovô.

Risadas soam ao nosso redor, mas ele não diminui o ritmo. — Não, não, não. Coloque-me no chão. Sinto muito por te chamar de velho. — Eu rio mais forte, batendo em suas costas musculosas.

— Eu não acredito em você. — Ele bate na minha bunda e eu grito, batendo nas suas costas com mais força.

Levantando minha cabeça, meus olhos encontram Lily e Maddox. — Digam a ele para me colocar no chão.

Lily ri, balançando a cabeça para mim enquanto os lábios de Maddox se curvam em diversão. — Eu não sei. Nenhum homem quer ser chamado de velho.

— Eu estava brincando. — Eu grito.

— Ela não soou como se estivesse brincando, não é? — Beau pergunta, me balançando. Minha cabeça gira, junto com o chão sob seus pés.

— Não. — Maddox diz enfatizando.

Bastardo presunçoso.

— Traidor.

Beau gira e levanto a cabeça para olhar para o meu primo. — Você não é mais o meu favorito.



Ele me acena, sorrindo. — Todos nós sabemos que Ashton é o seu favorito.

— Eu sou seu favorito? — Ashton pergunta, sorrindo como um louco.

— Bem, se me descer, será.

Ele parece pensar por um minuto, mas Beau se vira, claramente dando um olhar para Ashton, porque quando ele volta para mim, ainda caminhando comigo, Ashton me dá um sorriso simpático e encolhe os ombros.

— Você ainda cozinhará para mim, certo?

— Não. Pedirei a Charlotte que faça sua comida.

Charlotte pula ao lado de Ashton, toda sorrisos. — Eu não me importo. Amo cozinhar.

Ela apenas não é boa nisso.

Ashton empalidece, olhando para Beau novamente. Eu o vejo calculando. Ele está tentando ver se pode chegar até mim antes de Beau acerta-lo. Seria engraçado se o sangue não estivesse correndo para a minha cabeça e se meu estômago não doesse de tanto pular sobre o ombro grande dele toda vez que dava um passo.

Eu gemo. — Beau, por favor, estou ficando tonta.

Ele para brevemente e me arrasta para baixo pelo seu corpo até meus pés tocarem o chão. Continuo contra ele e encontro seu olhar. Minhas mãos seguram seus grandes bíceps, meus dedos apertando-os enquanto ficam tensos sob o meu toque.



Seus olhos verdes brilham enquanto olha para mim. — Sinto muito. Nós teremos que esperar para pegá-la.

Meus lábios se contorcem. — É? E se eu o pegar primeiro?

Isso o faz rir. Ele me aperta contra o peito, com o braço sobre o meu ombro. — Vamos logo. Eu quero vê-la voar.

Não demoramos muito para chegar ao topo. Estive bem a manhã toda, nem mesmo um vislumbre de medo, mas no minuto em que nos preparamos com nosso equipamento, sou uma bola de nervosismo. Minhas mãos estão tremendo e minha respiração aumenta. Quanto mais nos aproximamos da fila, mais começo a entrar em pânico.

Os rapazes estão saltando de pé, prontos para ir, o que não me surpreende. Eles vivem por essa merda.

— Você está bem? Parece um pouco verde.

Meu olhar encontra Beau e faço uma careta. — Eu pareço tão ruim assim?

Seus olhos observam meu rosto. — Não, você está linda.

Eu aconchego ao seu lado, minha cabeça descansa em seu ombro. Eu vejo quando prendem Charlotte, sua boca se move freneticamente para Landon. Ele apenas sorri, dizendo algo para o cara que está checando as alças dela. Quando chega a hora, ela balança a cabeça, não querendo ir, mas Landon ri e lhe dá um empurrãozinho. Seu grito ecoa ao nosso redor e meu medo vai lá em cima.



— Puta merda. — Eu dou um passo para trás, para longe de Beau e para o final da fila. Ainda não tirando os olhos de onde eles estão amarrando Landon, dou outro passo, mas paro quando de repente esbarro em alguém.

— Sinto muito. — Eu grito. Meu grito se transforma em um guincho quando Beau me envolve em seus braços e empurra pelo resto do nosso grupo. Ele para atrás de Landon, que está se preparando para ser amarrado.

— Não, não, não, não. — Eu canto.

— Ei! — Aiden diz.

— Ela não fará isso se ver todos vocês descendo. Precisa ser a próxima.

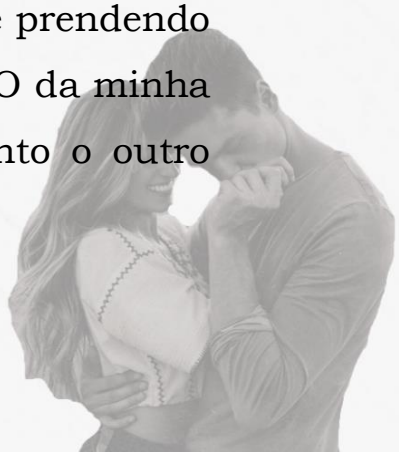
— Não. Voltarei e o encontrarei no rafting.

Beau me segura mais apertado, rindo ao lado do meu ouvido. — Você ficará bem.

Landon se afasta, seus braços se esticam e ele grita. Os rapazes atrás gritam de volta.

— Não, não consiguirei fazer isto. Correrei de volta se for preciso.

Beau ri, caminhando atrás de mim agora e me movendo para frente. Sinto-o acenar - seu queixo bate na minha cabeça - ao sujeito à minha esquerda e de repente, mãos estão me prendendo num arreio enquanto outro par me prende à tirolesa. O da minha direita verifica meu equipamento novamente, enquanto o outro verifica novamente o clipe no fecho de correr.



Esperamos mais alguns segundos e depois o da minha esquerda me pede para dar um passo à frente. Eu dou um para trás.

— Eu não posso fazer isso. Realmente não posso. — Eu digo, começando a me sentir completamente em pânico.

Beau sai de trás de mim e se aproxima. Ele agarra meu queixo entre os dedos e vira meu rosto para ele. — Você consegue.

— Estou com medo. — Admito.

— Essa é a graça disso. É o medo dentro de você que alimenta a adrenalina. Use-a, aproveite.

— Eu não sei se consigo. — Sussurro, perdida em seu olhar.

Seus olhos encontram os meus por um segundo, antes de olhar para os meus lábios. Minha respiração para quando ele me aproxima da beirada, com seus olhos ainda em meus lábios e me vejo balançando na direção dele.

Então acontece. Muito rápido. Seus lábios pressionam contra os meus. Sua língua passa por eles antes de entrar na minha boca. Meus olhos se fecham quando o choque inicial passa, então eu me aconchego contra ele e o beijo de volta. Ele tem gosto de hortelã. Um gemido sai do fundo da minha garganta.

Ele me beija mais uma vez antes de seu olhar encontrar o meu, seus olhos estão dilatados e cheios de luxúria.

— Você consegue. — Ele sussurra.

Consigo o que?



Então estou voando.

Literalmente.

E gritando.

O beijo é esquecido quando entro em pânico.

As árvores voam abaixo de mim. O vento ruge em meus ouvidos. Mas a vista... é de tirar o fôlego, magnífica. Meu grito morre em face da beleza. Eu nunca vi nada assim. Árvores até onde os olhos podem ver me cercam, pássaros cantando no ar e o cheiro... é demais. O sol brilha no lago, quase diante de mim.

Eu levanto meus braços para fora e fecho meus olhos, inclinando minha cabeça para o céu enquanto absorvo tudo.

Não demora muito para começar a desacelerar. À distância, Madison, Landon, Lily e Maddox aguardam com Charlotte. Eles estão gritando e acenando para mim enquanto sorriem. Sorrio e aceno de volta.

Quando eles franzem a testa, fico confusa, até que Maddox começa a acenar com as mãos, apontando freneticamente para trás. É quando vejo a pilha de palha e lembro o que nosso instrutor nos disse.

Meu pouso não é tão gracioso quanto disseram que seria. Na verdade, dói um pouco. Eu gemo, rolando para fora da palha e para o chão, onde outro guia me encontra, soltando-me do arreio e da tirolesa.

Corro para os outros. Estou zumbindo com adrenalina, ainda me sentindo como se estivesse voando.



— Oh, meu Deus, isso foi incrível. Vocês me viram? — Eu grito quando me encontro com eles.

— Não foi brilhante? A vista é incrível. — Madison diz.

Landon ri, caminhando ao lado dela. — Maddy, você estava gritando por todo o caminho.

— E tenho certeza que seus olhos estavam fechados. — Maddox diz a ela, sorrindo.

Ela olha para os dois. — Eles não estavam. Eu vi tudo. Bem, nem tudo, mas abri meus olhos um pouco.

Eu rio da sua resposta honesta, pronta para responder, mas o movimento de cima me chama a atenção e vejo Beau voando para baixo, sorrindo.

Meu dedo corre suavemente sobre meus lábios, ainda me sentindo inchada pelo nosso beijo. Foi tão inesperado e não tenho ideia do que isso significa. Enquanto observo os homens soltá-lo, os pensamentos passam pela minha mente a quilometros por minuto, imaginando que porra deveria fazer. Pergunto a ele sobre isso? Ignoro? Ou eu corro e o beijo como quero?

Eu prefiro fazer o último, mas os nervos e o medo levam a melhor sobre mim. Em vez disso, dou-lhe um pequeno sorriso enquanto ele caminha em minha direção.

— O que você achou? — Ele pergunta, ainda sorrindo e me puxa para seus braços.

— Cara, espaço pessoal. — Landon rosna.



Beau olha por cima do meu ombro para Landon e vê que ele está falando sério, mas não recua. — Com ciúmes?

— Eu não sou facilmente intimidado como Ash e Aiden.

— Vamos. — Charlotte puxa o braço dele. — Vamos tirar uma foto dos outros quando eles descerem.

Aiden gritando como um banshee distrai Landon tempo suficiente para ela puxá-lo e eu volto para Beau, minha voz sem fôlego e rouca. — Foi incrível. A experiência mais incrível que já tive.

— Sim, foi. — Ele me diz baixinho, mas com o olhar em seus olhos, eu me pergunto se está falando sobre outra coisa.

Eu sorrio, encontrando coragem para perguntar a ele sobre o beijo. Mas então meu irmão estúpido nos interrompe, pulando entre nós como um homem das cavernas.

— Você, não beije minha irmã novamente, tipo, nunca. Eu não me importo se é mau e provavelmente pode me colocar na cadeia. Eu chutarei sua bunda.

Ele se afasta, felizmente sem falar alto o suficiente para os outros ouvirem. — Eles são sempre assim?

Meu rosto queima de vergonha. Minha família nunca será normal. — Sinto muito. Eles são apenas muito protetores. Super protetores se me perguntar e com todas as mulheres da minha família. Porém, eu juro que são inofensivos.

— Bem, se você diz. — Ele ri. — O que você acha que eles fariam se eu a beijasse novamente?



— Você quer me beijar novamente? — Eu deixo escapar, meus olhos se arregalam.

Esperança.

Isso é o que sinto. Espero desabrochar no meu peito. Não parece real. Ele realmente queria me beijar. Não foi para me distrair tempo suficiente para me empurrar para a borda. Literalmente.

— Eu quero fazer mais do que beijar você. — Rosna, me puxando contra ele.

Eu vou de bom grado, minhas mãos sobre os ombros largos dele e sorrio. Abro minha boca para perguntar o que ele quer dizer quando outro corpo entra no meio de nós, nos separando.

— Sério, quero uma largura de corpo entre vocês dois. Não compartilharão mais uma barraca também. — Mark rosna.

Eu bato meu pé, olhando para meu irmão. — Mark!

Ele olha para mim, nem mesmo se desculpando. — Não. Não acontecerá. Você precisa ficar solteira até os quarenta, talvez mais velha.

Beau zomba, mas estou envergonhada. — Mark! Eu sou mais velha que você. Não me estresse.

— Apenas dizendo, não a beije novamente. — Mark dá um olhar de advertência para Beau, antes de saltar para os outros.

— Estou tão...



Sou cortada quando seus lábios batem contra os meus, suas mãos seguram meu rosto para que ele possa inclinar minha cabeça para um melhor ângulo. Abro minha boca, deixando-o deslizar sua língua para dentro. Minha parte inferior da barriga se contrai, apertando, aperto-o com mais força, meu corpo contra o dele.

Isto é perfeito.

Ele diminui a velocidade, aperfeiçoando o beijo, sendo gentil. Ele move seus lábios contra os meus como se ele tivesse todo o tempo do mundo. Seus dedos correm através do meu rabo de cavalo, me enviando uma corrente enquanto ele agarra as pontas, apertando-me mais contra ele.

Sua protuberância pressiona contra meu estômago, fico tensa contra ele porque não tenho nenhuma experiência nesse departamento. Realmente me sinto quente, desejando mais do seu toque.

Muito cedo, ele se afasta, sua testa pressiona contra a minha enquanto recuperamos o fôlego.

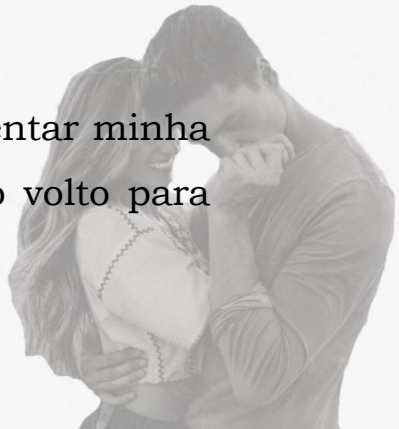
— Droga, você sabe beijar. — Ele sussurra.

— Você está morto. — Sussurra Ashton, bem ao nosso lado.

E eu digo, bem ao nosso lado. Nós nos separamos para encontrar o rosto dele o mais perto que poderia ficar sem se juntar a nós. Ele está de cara feia para Beau, que encolhe os ombros.

— Valeu a pena.

Meu coração se derrete. Ele está disposto a enfrentar minha família por um beijo. Meu sorriso desaparece quando volto para



Ashton. — Você faz qualquer coisa e eu nunca mais faço assados novamente.

— Como se ele fosse deixar você cozinhar para mim. — Ele zomba, se afastando.

Hayden assobia. — Vocês dois são quentes. — Ela corre e pula nas costas de Ashton.

Eu rio de suas palavras ousadas. Estou pronta para beijá-lo novamente, mas então Liam se aproxima, parecendo presunçoso. — Irmão, você nunca deixará este lugar vivo.

— Você sabe que sou um policial, certo?

Liam parece confuso. — O que isso tem a ver com o preço das fichas?

Beau olha para mim antes de cair na gargalhada. — Vocês vão ter que se acostumar com isso. Eu planejo beijá-la muito mais.

— Seu funeral. — Liam canta.

Nós o vemos alcançar os outros. Os rapazes estão com os braços cruzados sobre o peito, seus olhares francamente assustadores. As garotas, por outro lado, estão sorrindo para nós como tolas.

Eu gemo e pego a mão de Beau, mas depois me afasto rapidamente, me sentindo como um palhaço na etapa cinco. Quando ele puxa minha mão para trás e sorri, eu relaxo.

— Vamos fazer rafting. Talvez possamos afogar alguns deles antes de dormir.



Ele ri e juntos, de mãos dadas, vamos até os outros.



CAPÍTULO NOVE

Acordo cedo, ainda me sentindo irritada com o que aconteceu no rafting do dia anterior.

Aiden *acidentalmente* empurrou Beau na água. Então ele, quase acidentalmente, foi nocauteado com um remo quando passamos por um banco de areia.

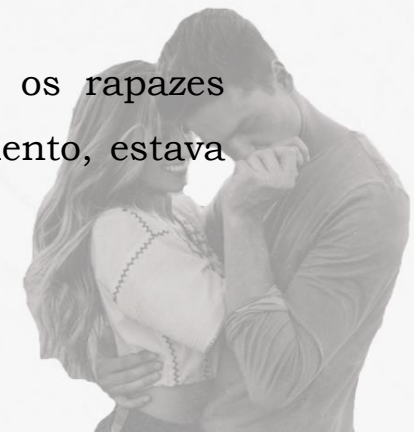
Eu me levantei para gritar ao mesmo tempo que Ashton se vangloriava. Ele acabou me derrubando também. A água estava congelando. Nunca senti dor como naquele primeiro segundo de queda. Parecia que mil facas estavam me golpeando. Não ajudou que começou a chover dez minutos depois - algo que não estava previsto. Mas aconteceu e choveu torrencialmente, esfriando o ar ao nosso redor.

Foi miserável.

No momento em que nos puxaram para a segurança da jangada, apenas queria ir para casa. Para minha cama, onde havia aquecimento e cobertores grossos.

Felizmente, Charlotte nos deixou ter dois dos três cobertores sobressalentes que trouxe consigo quando voltamos para o nosso acampamento.

Nós tomamos banho e nos vestimos, fizemos os rapazes levarem nossa comida para a barraca. Naquele momento, estava



pronta para matar alguém. Não conseguia me aquecer por merda nenhuma.

Felizmente, Beau estava comigo. Depois da pequena façanha deles, não estavam em condições de me dizer o que fazer, então o plano deles de trocar de lugar e me fazer ficar com um deles, falhou.

Beau me envolveu em seus braços, me fazendo sentir como se estivesse no paraíso. Depois de uma hora sendo abraçada contra ele, me esquentei.

Era no meio da noite quando o senti se mover para fora da tenda, provavelmente para ir ao banheiro. Assim que jantamos, ficamos na barraca, estava muito frio para sair e nos juntar aos outros.

Quando ele voltou, voltei a ser uma bagunça tremendo. Ele ficou o que pareciam ser três horas lá fora, então estava gelado até os ossos.

Agora estou bem quente no conforto do corpo de Beau. É bom estar em seus braços. Tanto é que quero saber se podemos cancelar as atividades de hoje e ficar aqui.

Eu o olho enquanto está dormindo. Ele parece mais jovem, relaxado. Não me entenda mal, ele é uma pessoa gentil, mas também está em guarda o tempo todo.

Vê-lo agora, parecendo vulnerável, me faz querer mais, conhecê-lo mais. Quero saber cada pequena coisa que há para



saber sobre ele. Há apenas algo em observá-lo, *realmente* vê-lo, que me atrai.

Meu olhar desce até sua mandíbula forte, seguindo-a e indo até os lábios. Não sei o que me obriga a fazer o que faço a seguir. Apenas sei que não posso lutar contra o desejo de sentir seus lábios contra os meus por mais tempo. Minha respiração para quando me inclino para frente e pressiono meus lábios contra os dele. São macios e cheios. Beijá-lo nunca pareceu tão certo.

Ele se mexe, seus olhos se abrindo antes de pousarem em mim. Sua expressão suaviza, olhando com um sorriso preguiçoso. Não posso deixar de devolver, sentindo uma onda de felicidade fluir pelo meu corpo.

— Bom dia, linda. Você....

— Que porra é essa? — Aiden grita, o medo é evidente em sua voz.

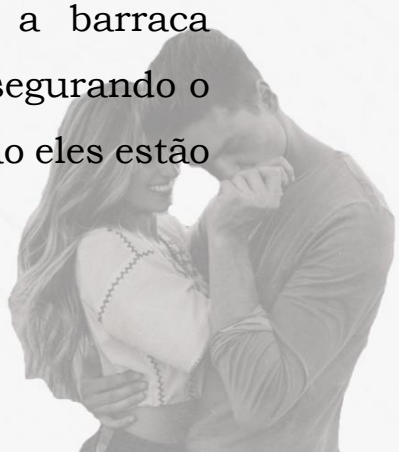
Ainda estou olhando para Beau, então vejo a diversão se espalhar pelo rosto dele. Ele levanta, me levando junto.

Abre a barraca quando outro guincho ressoa do lado de fora.

— Está assobiando para nós. — Grita Ashton, quase soando como Charlotte.

— Pare de se mexer caralho. — Aiden grita com Ashton.

Meus olhos se arregalam quando olho para a barraca deles. Ela está despregada e ambas as cabeças estão segurando o telhado. É apenas uma barraca para dois homens, então eles estão esticando o material.



— Está me encarando. — Ashton grita novamente.

Landon sai de sua barraca olhando irritado. Ele se aproxima dos rapazes, provavelmente para calá-los. Beau ri baixinho com seus gritos.

— O que você fez? — Eu sussurro.

— Está vindo para mim. — Lamenta Ashton, parecendo estar às lágrimas.

— Essa porra nos comerá. Alguém, qualquer um, socorro!

A risada de Beau passa pela barraca. — Você verá. — Ele pisca para mim, sorrindo.

Meu olhar se move de volta para a barraca dos rapazes, observando enquanto Landon a abre. Ele não tem a chance de olhar para dentro porque Aston e Aiden caem e esbarram nele.

— Que porra é essa? — Landon rosna.

Os dois culpados caem em suas bundas e se arrastam para trás, olhando para a barraca com os olhos arregalados e cheios de medo. Não há como adivinhar o que está lá e com esses dois, pode ser qualquer coisa, desde um gato até uma aranha. Eles são tão dramáticos.

Quando os olhos de Landon também se arregalam, tento olhar para a tenda. Ele se move para trás em um ritmo acelerado, parecendo assustado e começo a me preocupar. Olho de volta para barraca aberta dando outro olhar e começo a rir.



Uma cobra de grama desliza para fora, claramente em perigo e sentindo-se ameaçada. Seu corpo está inflado e está assobiando enquanto volta para a floresta.

Fico atordoada quando olho para Beau. — Como?

Beau ri. — O amigo do meu pai cria cobras. Ele me mostrou uma coisa ou outra, incluindo onde encontrá-las.

— Você é tão esperto. — Começo a rir, chamando a atenção de todos. Não percebi que todos sairam para ver o motivo da comoção. Eu estava muito fascinada pelo entretenimento que Aiden e Ashton estavam proporcionando.

— Você? — Ashton rosna, levantando-se do chão. Ele aponta para Beau, respirando forte.

— Eu? — Beau pergunta, apontando seu próprio dedo para seu peito de forma inocente.

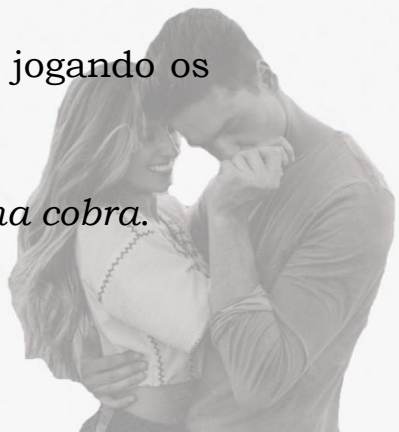
— Você fez isso? — Aiden pergunta, quase em reverência. Bem, ele estaria senão estivesse tão assustado.

Todos olham para Beau com expressões atordoadas. No começo, fico preocupada com a reação deles e se isso causará uma ruptura entre Beau e minha família. Mas então Maddox, seguido pelo resto deles, começa a rir ruidosamente, assim relaxo e me junto.

— Eu disse que o retorno é uma vadia.

— Você poderia ter nos matado! — Ashton grita, jogando os braços para cima.

Beau zomba. — Era uma cobra de grama, não *uma cobra*.



— Isso não era apenas uma *cobra de grama*. Tinha a porra de presas e estava assobiando para nós. Veio para mim.

— Ela me tocou enquanto eu dormia. — Acrescenta Aiden, olhando irritado agora.

— Onde? — Eu deixo escapar.

Ele fica vermelho brilhante e as veias do pescoço pulsam. — Não importa. — Ele grita mais alto.

Eu rio, ganhando um olhar. — Era inofensivo. Eu juro. — Minha garantia cai em ouvidos surdos.

— O que você sabe?

Minha risada se transforma em uma gargalhada. — Eu sou veterinária, lembra.

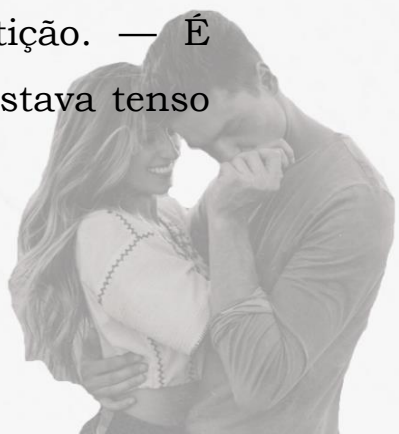
Ele rosna antes de pegar sua mochila na tenda. — Vou me arrumar. Vejo vocês no café da manhã.

— E eu quero um pedido de desculpas no momento em que voltarmos. — Ashton grita. Ele olha de relance para Beau uma última vez antes de ir atrás de Aiden.

Ficamos todos em silêncio por alguns segundos antes que a risada ecoe pelo nosso acampamento.

— Eu não posso acreditar que você fez isso. — Eu digo, voltando-me para Beau.

Ele encolhe os ombros, terminando a competição. — É realmente divertido me soltar. Eu não percebi como estava tenso até este fim de semana com sua família.



Uau.

— Por favor, não deixe se influenciar por eles.

— Por quê? — Ele me dá seu sorriso encantador e infantil.

Então isso não ajudará agora.

— Porque eu já tenho muitos brigões na minha família. Não preciso que meu... meu... — Eu paro, imaginando o que Beau realmente é para mim.

Ainda sorrindo, ele pega meus ombros e me sacode. — Não se preocupe, eles não irão me influenciar. Apenas trouxeram o velho eu para brincar.

— Sério, isso *realmente* não ajuda.

Ele ri da minha expressão. — Qual é, vamos nos arrumar. Eu quero chutar as bundas de seus primos no arco e flecha.

— Você já fez isso antes? — Eu pergunto, chocada.

Ele pisca para mim. — Não. Mas será divertido fazê-los se contorcerem pensando que sim.

O arco e flecha não era para todos - ok, não era para nenhum de nós. Todos percebemos isso em cinco minutos tentando mirar e atirar.



Pessoalmente, acho que fui uma merda porque não conseguia tirar os olhos da bunda de Beau ou de seus bíceps volumosos. Eram uma distração. O instrutor achou difícil tirar os olhos dele também, então eu não fui à única afetada.

Katniss Everdeen fez parecer tão fácil em *Jogos Vorazes*.

Quanto a escalada... bem, para nós, garotas, foi uma diversão. Para os rapazes, no entanto, foi uma competição, que terminou com a gente se acabando com quatro lutas.

A próxima atividade foi algo que nenhum de nós esperava. Lily reservou a trilha errada. Em vez do desafio da selva, agora iríamos fazer a trilha de lama da selva, que está para ficar uma bagunça total.

Todos fomos colocados em duplas e felizmente, fui emparelhada com Beau.

— Em cada ponto da bandeira, pegue a cor de sua equipe e prossiga para o próximo obstáculo. Os vencedores serão aqueles que terminarem a trilha primeiro e conseguir pegar todas as bandeiras.

— Nós conseguiremos. — Imogen canta, fazendo um high-five com Hayden.

É, temos que nos preocupar com essas duas. Com Landon e Charlotte também, talvez com Maddox e Lily. Os outros não têm chance contra mim e Beau. Somos ambos ativos em nossas vidas.

Mark zomba, virando-se para ela. — Nos seus sonhos. Vejo você na linha de chegada.



— Sim, você nos verá acenando-lhe do trono da nossa vitória — Hayden comenta.

— Hum, não há realmente um trono. — O instrutor morde o lábio.

— Certo. Mais como acenar para nós diminuirmos a velocidade. — Liam ri, provocando sua irmã.

— Tudo bem, para as posições.

Eu coloco o macacão sobre minhas roupas. Quando o instrutor nos ofereceu, aproveitei a chance. E de maneira alguma arruinarei o meu agasalho Juicy Couture. Nem uma maldita chance.

Coloco os óculos sobre os olhos e faço um high-five com Beau, antes de irmos para o nosso lugar no início do nosso primeiro percurso.

Que por acaso é uma rede de corda com lama grossa e molhada por baixo.

— Preparar, apontar... — A buzina explode e nos movemos.

Estou debaixo da rede primeiro, rindo e gritando com a sensação da lama que já está escorrendo pelas minhas roupas.

Tanto para proteger minha Juicy Couture.

Beau está atrás de mim, gritando para eu me apressar, para me mover o mais rápido que puder. Mas estou afundando na lama, o que dificulta me mover para qualquer lugar.



O instrutor nunca nos deu regras como os outros guias fizeram, então viro de costas, agarro a corda acima de mim e uso para me puxar pela lama. Deslizo facilmente e olho para Beau, a poucos metros atrás de mim. Ele está sorrindo, já coberto de lama e faz o mesmo.

Somos os primeiros a sair, mas um rápido olhar, mostra que as equipes de Maddox e Landon não estão muito atrás de nós. O próximo é um tronco de madeira, já coberto de lama, com uma corda acima para ajudar a guiar. Passamos com apenas alguns deslizes antes de chegar a uma parede.

— Eu vou primeiro. Quando estiver no topo, ajudarei você a subir.

— Isso é uma coisa sexista? — Pergunto, estreitando meus olhos.

Ele ri. — Não, isso é um eu que nos quer ganhando.

Eu não tenho chance de discutir porque ele já está pulando a parede e agarrando a corda. Olho sua bunda firme até que esteja fora de vista. Ele se abaixa e depois de alguns passos para trás, corro e pulo para pegar suas mãos. Ele facilmente me levanta, e suspiro, caindo sobre ele.

— Bem... — Ele sorri, agarrando minha bunda.

Eu rio em seu pesoço. Então Landon pula ao nosso lado, nos assustando. Ele se abaixa para pegar Charlotte, então saio de cima de Beau e desço do outro lado.



Quero gemer e repensar todo esse desafio de lama. Estou molhada e meus músculos já estão queimando. Mas um olhar atrás de mim, em um malicioso Aiden, me faz esquecer as dores e seguir em frente. E se perder para ele, ouvirei pelo resto da vida.

A primeira bandeira está do outro lado do próximo obstáculo, que é um monte de corda elástica e uma poça de lama. Primeiro, corremos pela ponte e depois mergulhamos na lama espessa.

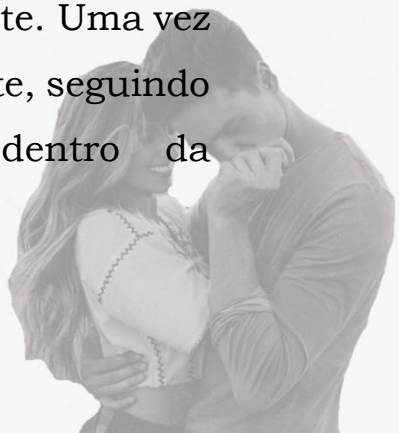
— Porra, precisamos ir por baixo, caso contrário, seremos pegos no elástico.

Eu empurro para trás o cabelo que caiu sobre meus óculos e aceno, agora sei por que precisávamos dos óculos de proteção e fomos instruídos a nunca tirá-los.

Enquanto nos dirigimos para a primeira parte, tentando não colocar nossas cabeças por baixo da lama, algo pega minha perna e tenta me puxar de volta. Eu chuto, batendo em algo duro e continuo seguindo em frente. Não me incomodo em me virar para descobrir se era um dos rapazes. Em vez disso, sigo Beau, pois ele facilita a minha movimentação pela lama. Uma rápida olhada ao meu lado revela Landon ajudando Charlotte, rindo de sua expressão. Seu rosto, seu cabelo... tudo está coberto de lama.

Eu começo a rir quando saímos da rede. Estou realmente me divertindo. Mesmo que esteja ficando imunda no processo.

Nós pegamos a bandeira quando chegamos ao poste. Uma vez selada na segurança da nossa bolsa, seguimos em frente, seguindo as setas para o próximo percurso. É mais dentro da



floresta. Passos atrás de nós me deixam saber que os outros estão próximos.

Mas uma vez que saímos para um bosque de árvores, suspiro. Estou sem fôlego e assustada com o que está diante de nós.

Uma queda d'água, tão íngreme, que tenho medo da forma como chegaremos lá. Por que não poderia ser um escorregador? Isso, eu curtiria. Em vez disso, temos uma única corda, para cada grupo, para nos ajudar.

— Merda. — Beau ri. — Venha, vamos.

Eu olho para o topo e encontro outra bandeira no tronco de uma árvore. Outras duas antes do final. Isso se conseguirmos subir a colina.

Eu pego a corda e subo, usando os meus pés e mãos. É difícil, e algumas vezes eu escorrego um pouco. Mais de uma vez, Beau empurra minha bunda para me manter em movimento.

Estou perto do topo quando ouço Beau gritar. Eu olho para trás para encontrá-lo deslizando para baixo, Aiden ao lado dele.

Meu maldito irmão.

Nós estávamos tão perto.

Continuo me movendo até chegar ao topo, meus braços estão queimando de puxar meu peso. Sou grata por não ter escorregado e ter que fazer tudo de novo.



Meu corpo é como geléia quando caio em direção ao poste da bandeira. Uma vez que pego a nossa cor, olho para baixo da colina, mantendo-me longe da borda, assim não escorrego.

Beau está subindo novamente em nossa corda, Aiden a sua esquerda e Maddox a sua direita. As garotas estão mais para cima, quase no topo, graças aos homens abaixo delas.

Hayden cai ao meu lado, respirando com dificuldade. Ela sorri, seus olhos cheios de prazer. — Esta merda é incrível. — Ela faz uma pausa, estreitando os olhos atrás de mim. — Ei, que porra Beau está fazendo?

Risadas borbulham dos meus lábios quando Beau empurra Aiden com o pé, fazendo-o cair de volta para baixo.

— Ei, seu filho da puta. — Aiden grita, deslizando para baixo do seu lado.

Beau se move para fazer o mesmo com Maddox, mas Maddox pega e empurra Beau no ombro. Ele cai e desce a ladeira, rindo. Eu deveria ficar irritada. Nós poderíamos perder. Mas é tão engraçado ver como todos lutam para chegar ali primeiro.

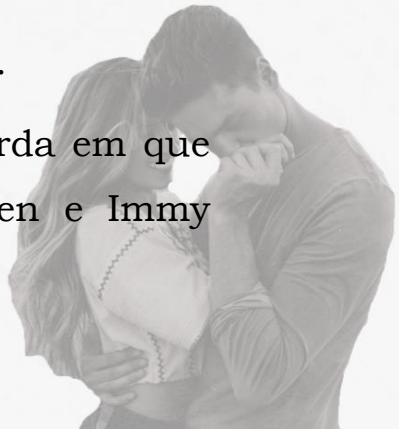
Maddox, tendo desviado o olhar de seu objetivo principal, não vê Lily escorregando e ambos escorregam em uma pilha.

— Merda! — Ele grita.

— Oh, meu Deus. — Eu rio, minha mão cobrindo minha boca.

— Vamos, Imogen, essa é nossa. — Grita Hayden.

Liam, ouvindo sua irmã, sorri. Ele balança a corda em que está e mergulha. Ambos deslizam para baixo. Hayden e Immy



começam a xingar, mas Liam apenas ri, voltando para sua corda. Immy, chateada com Liam, empurra. Ele cai no chão, grunhindo.

— Eu o afogarei.

— Nós nunca chegaremos à linha de chegada se eles continuarem assim. — Ainda estou rindo quando Charlotte nos alcança. Ela ainda está coberta de lama, mas os respingos no rosto secaram.

— Eu matarei Lily quando voltarmos. — Ela tenta o seu melhor para tirar o cabelo caído do rosto, mas falha.

— Nesse ritmo, não restará mais nenhum membro da família. — Digo a ela, rindo muito.

Meus olhos caem para o deslizamento novamente. Beau e Mark agora estão empatados. Os músculos dos braços deles estão inchados. Estou feliz que Beau apenas usasse uma camiseta agora, porque vê-lo assim é seriamente gostoso. Ele parece estar em sua zona.

Os outros estão se arrastando na lama para voltar à corda, caindo no deslizamento de lama que leva a ela. Parece estar ficando mais úmido e úmido toda vez que um deles cai. E se transformou em um fluxo de água lamacenta em vez de lama real.

Começo a rir quando Aiden tenta dar um soco no rosto de Maddox por empurrá-lo de sua corda, mas ao invés de acertá-lo, ele bate em Ashton. Ashton xinga, empurrando-o a poucos metros



para onde a água e a lama estão se acumulando. Claramente, esqueceram que estão no mesmo time.

— Ashton. — Aiden grita, cuspindo água barrenta de sua boca.

Eu me arrasto de joelhos quando Beau está perto. Estou segurando minha respiração, esperando que Mark não faça nenhum truque com ele. Os únicos com os quais temos que nos preocupar agora são Landon e Imogen, já que estão a meio caminho da colina.

Beau sorri quando chega ao topo, tocando meu braço. Assim que me levanto, corremos. Estou rindo, não tendo me divertido tanto na minha vida.

Este deve ser o melhor passeio que já fizemos.

Alguns pneus aparecem e nós manobramos rapidamente, rindo de Hayden gritando para nós esperarmos.

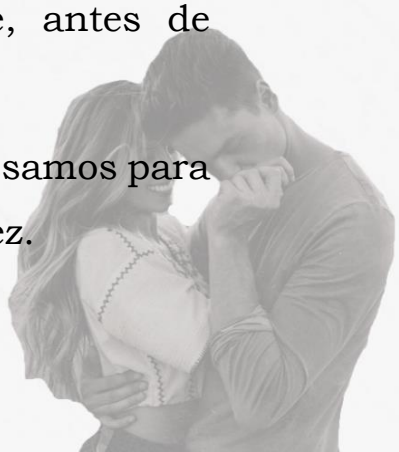
É, como se isso fosse acontecer.

— Você dorme, você perde. — Eu grito, correndo para acompanhar Beau.

Uma longa linha de diferentes troncos em alturas diferentes está à nossa frente. Em tinta spray branca está escrito que temos que passar por cima ou por baixo.

O primeiro é baixo. Nós deslizamos facilmente, antes de rastejar para o próximo, dois rolamos sobre ele.

Estou rindo tanto que me sinto fraca e quando passamos para outro, sinto as mãos nos meus tornozelos mais uma vez.



— Oh, não você não, vadia. — Hayden ri, tentando me arrastar de volta.

Fraca de exaustão, deixo e quando chegamos ao nível dos olhos, a empurro para longe e começo a rastejar sobre ela, rindo.

Imogen está xingando Landon quando ele começa a arrastá-la para trás também. Ainda sou uma bagunça rindo enquanto passo o próximo tronco.

Beau está à minha frente, tentando o seu melhor para pular para o próximo, que é bem alto. Ele faz isso, rolando e caindo do outro lado.

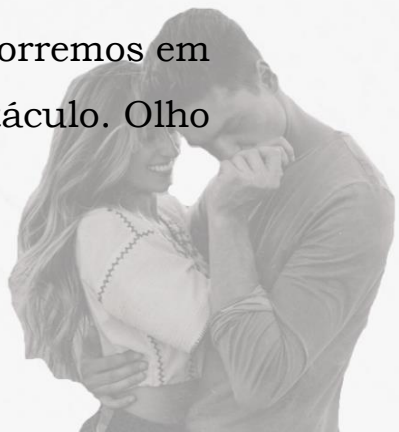
Estou ferrada.

Não há como alcançar o tronco e passá-lo. Beau deve ler a apreensão em minha expressão, porque sorri. Ele caminha sob o tronco e entrelaça as mãos para me dar pezinho. Eu rio, colocando meu pé nas mãos dele. Estou apenas subindo minha perna quando Landon se joga facilmente. Vejo quando ele se abaixa para ajudar Charlotte.

— Vamos. — Beau ri, pegando minha mão. Juntos, corremos por mais alguns pneus no chão, novamente chegando a outra bandeira.

Beau agarra e coloca no bolso. Continuamos correndo, seguindo as setas ao redor de outra curva.

Uma escada larga está contra uma parede e nós corremos em direção a ela, sabendo que este deve ser o último obstáculo. Olho



ao redor procurando pela bandeira, não vendo uma, mas continuo subindo.

Landon e Hayden estão bem atrás de nós, ambos saltando o máximo que podem. Beau chega primeiro ao topo, inclinando-se para me alcançar. Com um sorriso perverso em seu rosto quando ele me puxa para cima.

Eu vejo o porque uma vez que alcanço o topo. Estamos em uma colina imensa que está encharcada de lama e água. Tem lona de plástico por baixo, então esta parte do percurso foi construída por eles. A água suja escorre de pequenas torneiras ao lado.

Minha risada é alta quando me sento na borda ao lado de Beau. — Vamos. — Eu pego sua mão e juntos, descemos o escorregador, gritando e rindo.

— Porra! — Grita Hayden.

Chegamos no chão muito cedo e saltamos para os nossos pés, antes de correr para a linha de chegada alguns metros à frente e a bandeira sopra brilhante ao vento.

Nos agarramos, pulando para cima e para baixo. Eu pulo em seus braços e envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura. Eu devo pegá-lo de surpresa porque ele recua um passo, grunhindo.

Completamente no momento, me inclino para olhá-lo. — Nós vencemos! — Então eu o beijo, em cheio nos lábios, profundo e molhado. Meus dedos passam pelo cabelo dele até a parte de trás do seu pescoço, onde o aperto para puxá-lo para mais perto.



Sou arrancada dos braços dele e grito em choque. — O que eu disse sobre beijar minha irmã? — Aiden rosna. Mark está ao lado dele, franzindo a testa para nós.

Beau sorri. — Ela *me* beijou.

Isso realmente não está ajudando.

Aiden me deixa de pé e me viro rapidamente para ele. — Nunca me afaste assim novamente.

Seu rosto fica vermelho – com raiva ou vergonha. — Contarei ao papai que você o beijou.

— Você não fará isso. — Eu suspiro, recuando.

Que traidor.

— Oh, eu farei. Espere até chegarmos em casa.

— Eu odeio você. — Eu grito, antes de me virar e sair. Paro e giro de volta para ele, cutucando-o no peito. — E nós vencemos! *Nós.* Perdedor! — Eu mantenho meus dedos em forma de L contra a minha testa e coloco minha língua para fora.

Ele gagueja antes de sair para lamber suas feridas. Sem sequer tentar esconder que é um perdedor magoado.

Beau caminha até mim e envolve o braço em minha cintura por trás. —Você mostrou a ele, bebê.

Virando-me em seus braços, sorrio para ele. — Nós chutamos todas suas bundas. Eu me diverti muito, mas ficarei feliz em tirar essas roupas e lavar a lama do meu cabelo.



Ele ri, seus olhos estão brilhando enquanto passa os dedos pelo meu cabelo coberto de lama. — Não sei; acho que parece sexy.

Eu reviro meus olhos apesar da agitação no estômago. Adoro quando ele diz coisas assim.

— Estou com fome. Alimente-me. — Eu sorrio, ainda pulando de emoção por ganhar. — E perdedores, vocês pagarão. — Eu grito.

Todos gemem, balançando a cabeça diante das minhas travessuras.

O próximo é o tobogã e mal posso esperar.



CAPÍTULO DEZ

Chegou a tarde da segunda-feira e estou feliz por estar em casa. A ressaca da noite anterior ainda está batendo por trás dos meus olhos. Mas valeu a pena.

As pistas com tobogã para adultos mantinham um bar totalmente abastecido e se você puder acreditar, luzes de discoteca. Com o tempo esfriando, tinham luzes que aqueciam no pátio. Divertimo-nos subindo e descendo com trenós e bebendo entre nós. As pequenas acrobacias que os rapazes tentaram fazer foram hilárias.

O fim de semana inteiro foi brilhante, mas para mim o domingo foi um dos melhores dias da minha vida. Foi incrível. Todos nos divertimos muito e temos fotos para provar isso. Ciara, Josh, Trent, Jacob e Hope ficarão furiosos quando descobrirem o que todos conseguimos fazer.

Agora, estamos de volta à realidade, embora eu esteja na lua por estar em casa.

Beau me deixou em casa antes de sair para o turno da noite no trabalho. Ele não terminará até as duas da manhã. Eu me sinto mal, ele trocou todos seus turnos com horas extras, então pode ir conosco.

Quer dizer, *me* senti um pouco mal, porque adorei tê-lo conosco. Seu sacrifício foi apreciado.



No entanto, gostaria de saber onde estávamos. Como faço para trazer o fato de que agimos como um casal durante todo o final de semana? É um assunto difícil de falar - certamente não é algo que já fiz antes. Não tenho ideia do que fazer quando se trata de homens, especialmente Beau.

Não é como se pudesse pedir ajuda aos meus primos ou irmã; nenhum deles teve um namorado também. Eles namoraram, mas com os homens de nossa família progredir além do estágio de conhecer-o-outro é difícil. Tentar fazer com que os rapazes entendam que somos adultos é como tentar tirar sangue de uma pedra.

Com todo o segredo em sua vida, Hayden é a única que se esquiva de esconder coisas tão facilmente e ela ainda vive com meu tio Max e tia Lake. Nenhum de nós sabe o que ela faz quando não está conosco ou por que ela foge em horas estranhas. Ela acha que nenhum de nós sabe, mas não somos idiotas. Apenas seus irmãos e pais não vêem isso. Como? Eu não faço ideia.

A necessidade de conversar com Beau continua ocupando minha mente. Não é algo que podemos evitar para sempre. Precisamos conversar sobre o que aconteceu entre nós. Quero saber onde estamos. Quer dizer, somos um casal? Espero que a resposta seja sim, mas não quero parecer pegajosa ou carente. Já tive muitos amigos levando um fora porque queriam ir rápido demais. Triste, mas verdadeiro. Não quero estragar o que temos, mesmo que isso signifique que sempre seremos amigos.



Meus lábios se levantam em um sorriso quando penso em quão facilmente nos encaixamos no papel de casal. Beijá-lo foi como um sonho e achei que nada poderia ser melhor do que passar um tempo com ele. Parecia que estávamos juntos a meses, depois de nos conhecermos há anos. É estranho como somos casuais e conscientes um do outro. Eu fiquei à vontade o tempo todo com ele, apenas me sentindo ansiosa quando estávamos sozinhos na barraca e isso foi apenas porque não queria parecer boba mostrando o quão inexperiente sou.

Eu nunca me senti assim com um homem antes. Sou uma sonhadora, então quando minhas expectativas do homem perfeito nunca foram satisfeitas, segui em frente. Posso parecer mesquinha para algumas pessoas, mas nunca quis mudar alguém. Não queria dar falsas esperanças. Não era justo com eles ou comigo. Com Beau, ele está além de qualquer expectativa que já tive. Ele é mais do que sempre desejei. Parece sentimental, mas é verdade.

Meu telefone começa a tocar na bolsa perto da porta. Estou pensando em ignorá-lo, mas Beau entra em minha mente. Pode ser ele. Com esse pensamento, praticamente pulo do sofá e corro para a minha bolsa.

A tela pisca com *trabalho* e por um segundo, fico tentada a mudar para o modo silencioso. Ainda tenho o resto do dia hoje.

No entanto, não seria quem eu sou se ignorasse. Os animais são uma parte importante da minha vida e se algum está com dor, quero estar lá para ajudá-los e confortá-los.

— Olá?



Nina responde, parecendo cansada. São oito da noite e normalmente estamos fechados. Parece mais tarde, com o outono passando e anoitecendo mais cedo.

— Ei, nós precisamos de você aqui. Acabamos de ter uma emergência. Um cachorro foi atropelado e estamos preparando para cirurgia. Não podemos chamar Susan. Ela está na Fazenda Hoo, cuidando de uma égua.

Estou pegando minhas chaves antes que ela termine de me contar. — Quanto tempo passou desde que ele foi atropelado? — Eu pergunto, descendo a escada.

—Não muito. Aconteceu na esquina. O carro nem parou. Um transeunte observou o que aconteceu e imediatamente o trouxe para cá. Ele tem uma perna quebrada, embora seja um cachorro grandinho, está abaixo do peso e desnutrido. Achamos que tem hemorragia interna.

Isso é bom. Bem, não é bom que ele foi atropelado, mas bom que foi levado imediatamente. Geralmente são gatos que nos encaminham depois de serem atingidos por um veículo e noventa por cento do tempo, é tarde demais para eles. Não são levados a tempo. É revoltante como o mundo pode ignorá-los, rotulando-os como animais selvagens. Eles não são. São animais de estimação de alguém, uma parte de sua família, sua vida. Eles se tornam tudo.

E se tivesse o poder de mudar a lei, o faria. Infelizmente eu não tenho.



— Estou a caminho. Mantenha-o confortável até eu chegar aí. Você pode pedir a recepção para ligar para minha mãe e avisá-la que não pegarei Roxy até amanhã?

— Sim.

Minhas pernas se movem mais rápido. Preciso chegar ao prédio a tempo de esterilizar e realizar uma cirurgia. Quando ele aparece, relaxo um pouco, minha ressaca praticamente desaparece.

O cheiro quando entro é familiar. É como um segundo lar para mim. Possuir uma clínica veterinária tem sido meu sonho e meu objetivo de vida por tanto tempo que não consegui imaginar fazer outra coisa.

A única outra coisa que gostaria de fazer, pela qual estou economizando, é um abrigo para animais abandonados. Nós não temos o financiamento nem os recursos para o centro. Nós também não temos o espaço. Somos uma pequena empresa, iniciada por mim, Susan e alguns investidores que minha avó Mary conseguiu para nós. Conheci Susan na universidade, embora ela seja muito mais velha do que eu, nos tornamos amigas. Nossas ideias para o futuro eram as mesmas e juntas, transformamos nossos sonhos em realidade.

Corro e me arrumo, coloco meu uniforme antes de encontrar meus colegas na sala de cirurgia, descansando minha mente para que pudesse me concentrar em uma coisa.

Salvar a vida dele.



Depois de limpar tudo, à noite, volto para o canil para verificar Buster - um nome que lhe dei quando vi o gordinho Buldogue.

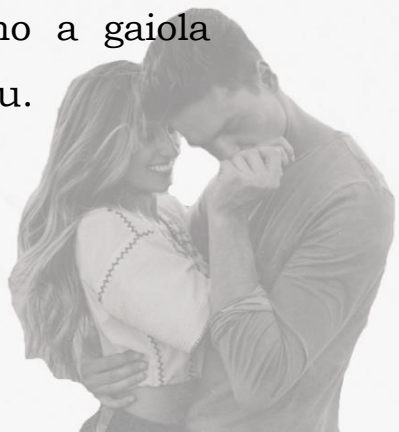
À primeira vista, diria que ele é sem-teto ou fugitivo. Estava vivendo de migalhas, não das refeições saudáveis que um Bulldogue Inglês deveria ter. Não está abandonado, mas ainda é nosso dever como veterinários tentar encontrar seus donos - se ele tiver algum.

— Hey, amigo, você está bem? — Eu inclino, abaixando para abrir sua gaiola. Passo a mão sobre ele suavemente. Ele choraminga, levantando a cabeça na minha mão. Eu rio, acariciando sua cabeça através do cone que nós colocamos para que ele não machuque seus pontos. — Você gosta disso, huh? Ficará bem. Volto de manhã para verificar você.

Sua cabeça levanta, seus olhos cheios de tristeza, como se pudesse entender minhas palavras. Sinto as lágrimas se acumulando quando ele lamenta novamente.

—Sinto muito, mas preciso ir.

Ele lamenta novamente e tenta se levantar. Essa é sempre a parte mais difícil do meu trabalho; ir embora. Fecho a gaiola quando ele luta e saio, apagando as luzes enquanto vou.



Temos nightlights[2] dentro de todos os canis, devido a alguns dos animais serem instáveis em um novo ambiente. Espero que essas adições resolvam quando finalmente for embora.

Todo mundo já foi embora, então o lugar está deserto. Tenho orgulho de minhas realizações, mas nunca teria conseguido sem a ajuda da minha avó Mary. Ela me forneceu os fundos para alavancar minha aventura, junto com investidores dispostos. Todo dia sinto falta dela, mas ter esse lugar a mantém em minha memória. É como se ainda tivesse um pedaço dela comigo.

Depois de acionar o alarme, tranco tudo, sentindo o frio, desde que esqueci de pegar meu casaco na pressa de chegar ali. Felizmente, lembrei-me do telefone e chaves. A última coisa que preciso é acordar minha mãe e meu pai a essa hora da noite para dizer que me tranquei. Nunca ouviria o final disso.

As ruas são tranquilas, algo que sempre gostei a esta hora da noite. À meia-noite, o local não está mais ocupado com pessoas, conversas ou buzinas. É apenas pacífico.

Estou passando por Poundstretcher quando alguém vestindo um capuz escuro sai na minha frente e estende a mão para me agarrar. Instintivamente, soco meu atacante no rosto, surpreendendo-o. Meu corpo inteiro arrepia e grito enquanto corro de volta para o centro, ouvindo passos e xingamentos atrás de mim. Estou quase de volta ao meu prédio quando sou agarrada por



[2] Luzes que acendem automaticamente à noite

trás, me impulsionando para frente antes que a gravidade tome conta e eu caia, rápido e forte.

Ignoro a dor em meus joelhos e mãos ao bater no implacável concreto, especialmente quando uma mão segura meu cabelo e bate o meu rosto no chão.

— Por favor, eu não tenho dinheiro. Por favor! — Eu imploro.

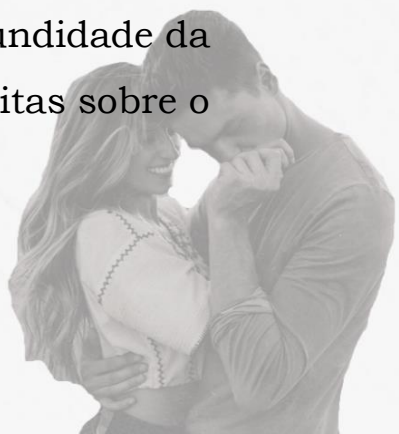
Eu sou forçada para cima pelo meu cabelo e me viro para encará-lo - pelo menos, acho que ele é um ele, seguindo sua forma e força. Eu grunho com os movimentos bruscos e ásperos. Mal consigo piscar quando a dor, como nada que já senti antes, começa a latejar na minha bochecha.

Eu chuto, sem bater em nada, minhas mãos fazendo o mesmo. Eu sou uma lutadora; meu pai e meus tios se certificaram de que eu estivesse pronta. Que todos nós estivéssemos.

Nada poderia ter me preparado para a coisa real. Eu nunca estive em uma briga física.

— Por favor, eu não tenho dinheiro. Deixe-me em paz. — Eu luto para me soltar, minha camiseta rasgando enquanto ele agarra. Eu rolo, vou contra tudo que minha família me ensinou e tento me arrastar para longe. Mais uma vez, ele bate minha cabeça no concreto. Estou atordoada, minha visão embaçada e minha mente confusa. Luto para ficar consciente.

— Você acha que isso é sobre dinheiro? — A profundidade da voz masculina me assusta, confirmando minhas suspeitas sobre o



meu atacante ser um homem. E se o mal tivesse uma voz, soaria como o homem me arrastando, meus ombros raspando no chão.

— O que você quer? — Eu grito, ainda lutando. Consigo levantar minha perna o suficiente para chutá-lo no intestino, mas ele volta com um soco no meu peito, tirando o ar de dentro de mim.

Dói, mas não tem como eu ficar sem lutar.

Nem uma chance.

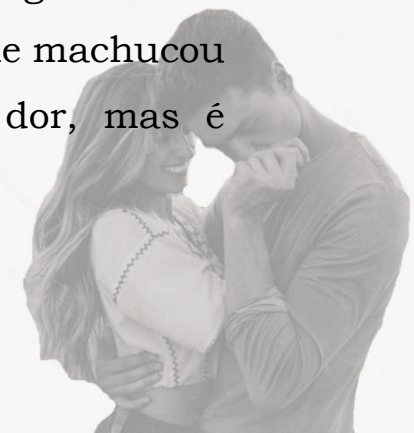
Ainda estou gritando, minha voz rouca e pesada.

Seus dedos apertam minhas bochechas, sem dúvida deixando hematomas. — Eu disse para você parar seus cães. Ainda estão procurando por mim. Quem quer que seja o seu namorado geek do caralho, ligue para ele. Caso contrário, as coisas ficarão feias e não apenas voltarei para você, mas voltarei para ele também. Matar aquele cachorro será apenas o começo.

Minha mente está embaçada, então as palavras dele não se registram. — Quem é você? Eu nem o conheço. — Eu grito, lutando para me libertar. Minha mão se conecta com o rosto dele, mas ele agarra-a com força e bate na calçada. Eu grito de dor, sentindo algo estalar no meu pulso. Minhas costas batem contra o concreto e engasgo com o ar, lutando para manter a consciência.

— Você me conhece como Noah Anderson. Agora, parará?

Meus olhos se apagam e luto mais, precisando fugir. Não há como saber até onde ele levará isso ou o que fará. E ele machucou Buster? Um pobre animal inocente. Eu grito pela dor, mas é inútil.



Dobro meu pescoço para aliviar a dor da mão esquerda, mas a dele ainda está segurando meu cabelo com força.

— Por favor, me deixe em paz e direi a eles para pararem.

Um flash de dentes sob o capuz revela seu desdém. Eu não posso ver seus olhos, apenas sua boca e a cor de sua pele.

Estou com medo, aterrorizada e agindo com a adrenalina. Preciso me afastar dele. Ele é imprevisível.

— Por que você está fazendo isso comigo? — Eu grito em seu rosto, lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas. — Eu não fiz nada para você.

Ele ri de forma assombrosa. — Suas vadias, são todas do mesmo jeito. Você é fácil, se insinua para mim. E se não estivesse tão desesperada, perceberia que havia um predador a observando.

Minha pele arrepia com o veneno em sua voz. Ele realmente acredita que pedimos por isso. Que nos preparamos para ele tirar tudo de nós.

— Você não fugirá com isso.

— Ouça, prostituta, eu já fiz. Agora você precisa pagar e me deixar continuar fazendo o que faço.

Sou pega de surpresa por ele me chamar de prostituta e muito ocupada tentando lutar contra suas mãos me prendendo para notar sua cabeça vindo em minha direção.

Tudo desaparece, incluindo a dor.



Eu gemo ao acordar, meu rosto e meu corpo doendo muito. Eu rolo para o lado e vomito, meus membros fracos e trêmulos. Tudo, de Noah pulando para mim até a última coisa que ele sussurrou no meu ouvido, toca em minha mente.

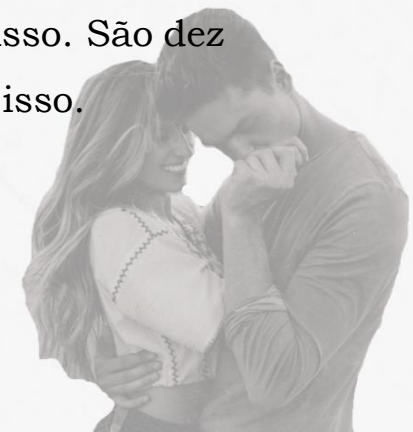
Estou além do medo. Nunca experimentei nada assim em minha vida.

Mas há uma coisa com a qual Noah não contava. Eu não sou o tipo de garota que mantém a boca fechada porque está com medo. Posso ver porque existem milhares de mulheres por aí que fazem. Uma parte de mim quer me trancar e dizer a todos para desistir, mas nunca seria capaz de viver comigo mesma se ele fizesse isso com outra mulher. E ele o fará. É apenas uma questão de tempo.

Um barulho no beco escuro me faz ficar de pé, gritando de dor. Tudo o que posso ver é escuridão e algumas sombras.

E se ele estiver lá, não quero que me machuque mais do que já fez. Meu corpo todo, especialmente meu rosto e pulso, estão me matando. Prefiro morrer a passar por isso novamente.

Com um grito de guerra, me viro e corro. Eu corro com tudo que resta dentro de mim, mesmo quando me dói fazer isso. São dez minutos até a delegacia. Dez minutos. Eu posso fazer isso.



Eu tropeço e vomito mais vezes do que me lembro, mas quando chego à delegacia de polícia, caio no final da escada, chorando novamente.

Estou tão perto.

Tão perto.

A porta se abre e alguns homens e mulheres saem. Com a visão embaçada, consigo ver todos eles pararem antes de entrarem em ação.

É a voz dele que me deixa cair a cabeça no segundo passo.

Ele está aqui.

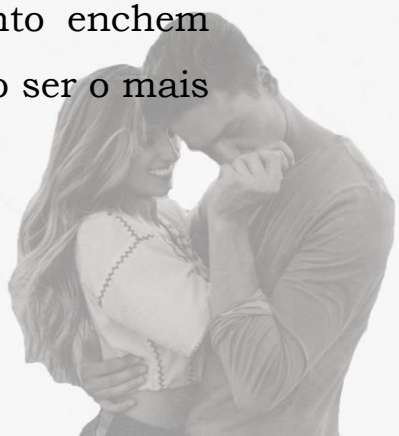
— Faith? Porra! Drew, ligue o carro, precisamos levá-la ao hospital.

— Beau, devemos esperar pela ambulância. Mandy ligou para uma.

— Foda-se a ambulância. Ela precisa de um hospital agora! —Ele grita, fazendo-me estremecer.

— Bebê, posso te levantar? — Ele pergunta gentilmente, observando minha expressão com cuidado.

Aceno, mas isso me faz estremecer de dor. Tudo machuca. Dói muito, para caralho. Preciso morder meu lábio para me impedir de gritar quando seus braços estão embaixo de mim. Ele me percebe tensa, tristeza e arrependimento enchem seus olhos por me machucar. Ele me levanta, tentando ser o mais gentil possível.



— Sinto muito, Faith. Nós a levaremos ao hospital, ok?

— Sim. Ligue para mamãe e papai. — Eu falo antes de deixar cair a cabeça no ombro dele e fechar os olhos.

Meus olhos se abrem e no minuto em que vejo meus pais ao meu lado, eles reagem. Meu pai tem minha mãe em seus braços enquanto ela chora baixinho em seu ombro.

— Mamãe? — Eu gemo.

Suas cabeças se movem na minha direção quando ouvem minha voz. Minha mãe quase tropeça em seus próprios pés para chegar até mim.

Um soluço de partir o coração vem da minha mãe chorando quando ela olha para mim com uma expressão quebrada. Papai a puxa para frente, parecendo tão quebrado quanto, ele olha para mim.

— Minha garotinha. Meu bebê.

— Tudo bem, mamãe. Estou bem.

Ela olha para o meu pai antes de virar seu olhar incrédulo na minha direção. — Bem? Você não está bem! Mav, ouviu nossa garota? Ela disse que está bem!



— Eu ouvi, querida. Faith, você nos assustou até a morte. Lembra do que aconteceu?

Aceno, lágrimas escorregando. Meu rosto pica quando eles tocam a pele crua, mas não me importo. Estou feliz por meus pais estarem aqui.

Mamãe pega minha mão na dela e pela primeira vez noto que está engessada. — Está quebrada? — Eu pergunto em um sussurro rouco, com medo de encher os ossos.

— Sim. — Minha mãe me diz, tentando forçar um sorriso.

— Posso ainda operar?

Papai, vendo onde estou indo, coloca a mão grande no meu joelho. — O médico disse que deve curar muito bem. Não houve danos nos nervos. Mas com certeza, você precisará voltar e fazer outra avaliação.

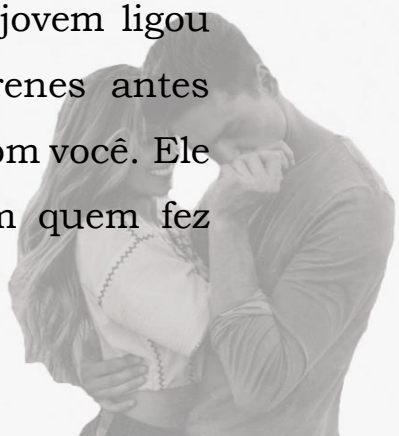
— Eu não posso perder meus animais. — Sussurro.

Meu trabalho significa o mundo para mim. E se perder a capacidade de realizar uma cirurgia, perderei tudo.

— Você não irá. — Papai diz como se soubesse, mas não pode saber. Nenhum deles pode.

Outro pensamento me ocorre. — Beau, ele... ele me trouxe aqui?

Mamãe sorri, enxugando as lágrimas. — Sim, o jovem ligou no caminho para o hospital. Podíamos ouvir as sirenes antes mesmo que ele falasse e soubesse que algo aconteceu com você. Ele explicou tudo o que podia. Simplesmente não sabem quem fez



isso. Ele está do lado de fora na área de espera com o resto da família. Apenas dois podem entrar, então eu e seu pai estamos aqui. Não queríamos sair até você acordar.

— Foi Noah. — Eu tento me sentar, mas mamãe se agita, me dizendo para deitar novamente. — Não, mamãe, foi Noah. O homem que me roubou. Ele disse para parar a pessoa que está procurando por ele ou voltaria para terminar o trabalho e machucá-los. Eu sei que é Liam, papai. Você precisa avisá-lo. — Minha voz se eleva com histeria e uma enfermeira entra correndo.

Eu lembro o que ele fez com aquele pobre cachorro. Não posso tê-lo machucando ninguém que amo. Liam é como outro tio para mim, desde que cresceu com eles.

— Você precisa relaxar. Vamos dar uma olhada nos seus sinais vitais.

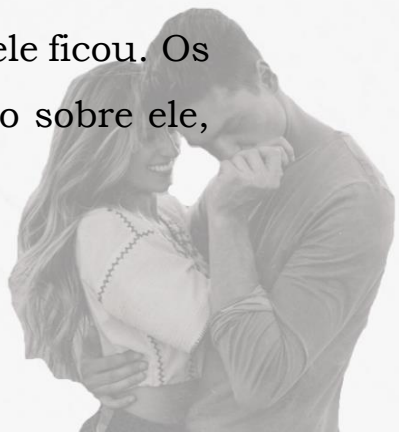
Eu a ignoro, olhando para meu pai. — Por favor, papai.

— Ok, esguicho. Mas precisa deixar a enfermeira cuidar de você. Sairei e chamarei Max para ligar para ele.

Ele se inclina sobre a cama para beijar minha testa antes de sair. Fico com mamãe e a horrível enfermeira, que está me cutucando.

— Ele realmente ficou lá fora a noite toda? — Eu pergunto, sussurrando.

Mamãe sorri, seus olhos brilhando. — Sim, bebê, ele ficou. Os outros voltaram ontem, preparando-se para puxar algo sobre ele,



mas no minuto em que chegaram aqui, viram seus olhos vermelhos e como estava coberto de sangue, decidiram dar uma chance.

— Tinha sangue nele? — Eu pergunto, com os olhos arregalados.

Seu sorriso desaparece. — Sim garota. Sua cabeça estava sangrando muito. Eles tiveram que raspar um pouco para colocar alguns pontos.

Meus olhos lacrimejam ainda mais. Eu não deveria ser tão vaidosa a ponto de me preocupar com o cabelo raspado depois de tudo que aconteceu. Deveria estar agradecida por ainda estar viva. Mas é meu cabelo. — Você pode ver? — Pergunto. Meu cabelo é longo e grosso, algo que sempre cuidei. E se tiver que cortá-lo, me matará.

A enfermeira interrompe. — Você não será capaz de ver. Também não poderá lavar o cabelo até que sejam retirados. Precisa mantê-los secos. Como está se sentindo? Gostaria de analgésicos?

— Meu corpo inteiro dói, mas é a minha cabeça e pulso que mais doem.

Ela balança a cabeça em compreensão. — Buscarei os analgésicos.

Ela nos deixa e quando a porta se fecha atrás dela, alguém bate. Beau coloca a cabeça dentro, ainda usando o uniforme, mas em vez do colete e toda a porcaria que ele guarda no cinto, está usando a camisa, a calça e as botas.



— Beau. — Sussurro, sentindo minha pulsação ao vê-lo.

Sua expressão suaviza ao som da minha voz. Parece que ele está um desastre. O sangue em sua camisa... faz meu estômago revirar. —Ei, seu pai disse que você estava acordada.

— Sim.

— Como passou pela minha prole? — Mamãe pergunta, tentando aliviar o clima.

Ele sorri. — Aiden e Mark estavam ocupados brigando sobre quem viria primeiro, então não me viram e a Lily. Ela disse para eu entrar primeiro porque não planejava sair tão cedo. Está esperando seu pai voltar. Eles disseram que quando acordasse, você poderia ter três visitantes.

— Certo. Apenas deixarei que todos saibam que você está bem e perguntar aos médicos quando pode voltar para casa.

Ah, minha mãe acha que está sendo diplomática. Ela não está. Está escrito em todo o rosto dela que quer nos dar um tempo sozinhos. E eu a amo por isso. Preciso agradecer a Beau por me salvar.

— Ok.

— Amo você. Não demorarei. Há alguma coisa que você quer que lhe traga enquanto estiver fora?

— Pode me trazer um pouco de água? E também te amo mamãe.



Ela beija minha testa, da mesma forma que meu pai fez antes de sair. Eu olho de volta para Beau, forçando um sorriso através da dor.

Ocorreu-me a caminho da estação que não estava correndo em direção à polícia, estava correndo em direção a Beau. O pensamento não apenas me assustou, mas me estimulou. Quando estava no meu pior, mais apavorada, eu o queria. Não meus pais, não meus irmãos ou irmã... *ele*.

Na minha vida, família significa tudo e Beau vir primeiro ... é monumental.

— Você fez bem indo para a delegacia. — Minha cabeça se agarra à atenção ao som de sua voz. Está cheia de pesar e mágoa.

— Eu não estava indo para delegacia. — Admito, não entendendo porque deixei escapar. Estou me declarando para um homem que mal conheço, mas sinto que conheço toda minha vida.

Nunca entenderei como bilhões de pessoas andam por aí todos os dias sem saber uma coisa sobre a outra, mas então você conhece uma pessoa, apenas uma vez e pode sentir que sabe tudo sobre ela.

É como me sinto com Beau.

— O que você quer dizer? — Suas sobrancelhas se arquearam confusas, fazendo suas feições cansadas e gastas parecerem adoráveis.



Sorrio fracamente, devido à quantidade de dor que estou sentindo e explico, minha voz ainda é um sussurro: — Estava indo para você.

Seus olhos brilham quando ele se inclina para frente, pegando a minha mão quebrada na dele. Passa o polegar pelo meu curativo. —O que quer dizer?

E se estivéssemos em outra situação, eu riria de sua repetição.

— Eu estava indo para você, Beau. Quando acordei, não queria me mexer. Foi como, se por uma fração de segundo desisti e apenas queria morrer.

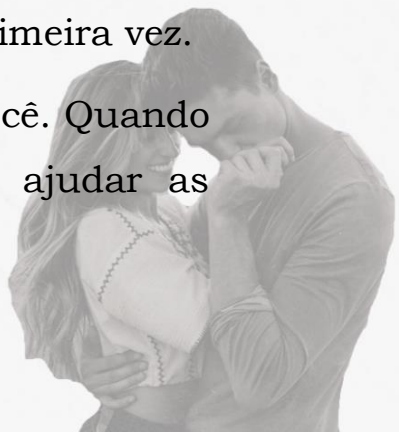
Seu aperto na minha mão intensifica, mas estendo minha mão boa - conectada a um IV - e a coloco sobre a dele.

— Não diga uma merda dessas. Pensei que havia te perdido, Faith. Quando você caiu naquelas escadas, machucada e com roupas rasgadas... — Ele balança a cabeça, passando a mão sobre a mandíbula rudemente raspada. — Eu não posso perde-la.

Eu balancei minha cabeça para ele. — Essa é a coisa, foi só por uma fração de segundo. E então sabia que precisava chegar até você, que me ajudaria. Você precisa encontrá-lo, Beau. Ele machucou um cachorro para me atrair para o consultório.

Lágrimas enchem seus olhos e ele passa a mão pelo rosto, parecendo mais exausto do que quando entrou pela primeira vez.

— Sinto tanto por isso que aconteceu com você. Quando comecei na academia de polícia, sabia que queria ajudar as



pessoas. Queria dar às vítimas uma voz, uma chance de esperança, saber que tinham alguém do seu lado. Eu falhei com você ontem à noite. Sabíamos que ele estava se aproximando e fazendo exigências. Deveria ter ficado mais vigilante.

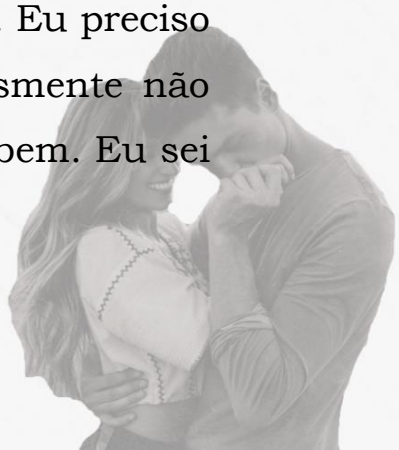
— Você não podia prever o que ele faria e quando. Como disse, tem um trabalho a fazer, ajuda as pessoas. Eu nunca o deixaria ou qualquer outra pessoa parar suas vidas por ele. Ele não terá isso, não de você, não de mim e não de todas as outras mulheres que machucou ao longo do caminho. Ele sabia exatamente o que estava fazendo quando me encurralou. Pensou que eu correria e me esconderia com meu rabo entre as pernas. Mas não contava que eu fosse uma Carter. Nós não corremos e não nos escondemos. Nos levantamos e lutamos.

Sua expressão suaviza, seus lábios forçam um pequeno sorriso. — Você realmente é um enigma, Faith Carter. Foi tão corajosa na noite passada, mesmo que tenha me dado um ataque cardíaco.

— Pelo que lembro, você parecia bem no controle. Trouxe-me aqui. Ligou para minha família e ficou com eles. Muito obrigada. Por tudo isso.

Nós olhamos nos olhos um do outro, perdidos no momento. Beau pisca, um olhar arrependido cruzando seu rosto.

— Sinto muito, mas preciso voltar para delegacia. Eu preciso fazer uma declaração sobre a noite passada. Simplesmente não podia sair sem saber que você estava bem, realmente bem. Eu sei



que não está, posso ver isso, mas apenas precisava ouvir sua voz e ver estes lindos olhos.

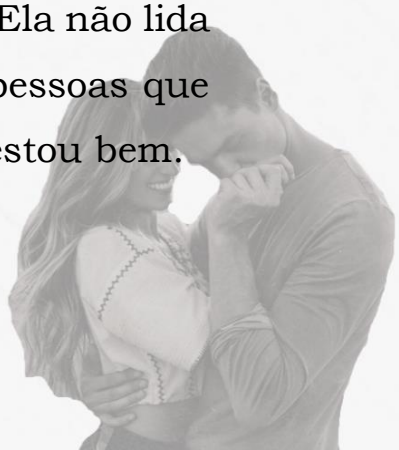
Minhas bochechas esquentam com o elogio. — Você não precisava fazer isso, mas obrigada. O que acontecerá com Noah agora? Eles o encontraram? — Eu pergunto antes dele sair correndo para o trabalho, onde não poderei vê-lo.

Uma coisa é certa, não confio em seus colegas para ser sincero comigo sobre tudo. Beau foi honesto desde o início deste caso.

Seus olhos endurecem com a menção de Noah. — Nós não o encontramos. Descobrimos onde você foi atacada ontem à noite e traçamos seus passos. Eles encontraram a cena do crime e começaram a perguntar aos outros donos de lojas sobre as imagens das câmeras de segurança. Uma mulher chamada Susan já trouxe a sua. Aparentemente, algumas crianças, algumas semanas atrás, viraram sua câmera das portas da frente, para a rua onde você foi atacada.

Sim, milhares de libras de equipamentos e de alguma forma, algumas crianças adolescentes com muito conhecimento moveram os sensores para a rua e não para as portas.

— Eles disseram a ela para o que a imagem serviria? — Eu pergunto, levemente preocupada. Susan ficará louca e sem dúvida ligará para Nina. E bem, Nina em crise é um pesadelo. Ela não lida bem com as coisas se algo de ruim acontece com as pessoas que ama. Ela será um desastre, mesmo depois de ver que estou bem.



— Não. Informamos que uma vítima foi atacada nas primeiras horas desta manhã e precisamos da gravação. Esperamos conseguir uma descrição dele, algo para continuar.

Estremeço com isso. — Ele é branco e tem uma voz grave. É tudo que posso dizer. Ele tinha um capuz puxado sobre a cabeça e os olhos, então não vi seu rosto. Ele também tem como alvo mulheres em sites de bate-papo porque acha que estamos desesperadas. Ele deve nos ver como pequenas mulheres indefesas precisando de um encontro. — Eu sorrio com a lembrança do meu punho encontrando seu rosto e minhas unhas arranhando sua pele. Ele pode não ter percebido muito na noite passada sobre isso, mas essa merda doerá esta manhã.

— Por que você está sorrindo? — Beau pergunta, olhando para mim como se eu fosse maluca.

Talvez eu seja.

Mas lutei de volta, algo que sempre fui ensinada a fazer.

— Eu lutei de volta, Beau. Bati nele, o arranhei. Mesmo antes dele me machucar. Pulou do beco da Poundstretcher. Ele me assustou, então lhe dei um soco no rosto. Foi uma reação imediata.

Ele força um sorriso, sua voz rouca. — Muito bem, bebê. Muito bem. Nós o pegaremos. Eu prometo. Não descansarei até o fazermos.

— Eu sei.

— Ela é minha irmã. Quero vê-la. — Aiden explode de algum lugar fora da minha porta. Ela se abre para Aiden e Mark, que



lutam para entrar, ficando presos na porta quando tentam se empurrar juntos. Eu solto uma risadinha.

Lily segue atrás deles mais calma, parecendo totalmente esgotada e perturbada. Ela não dormiu, posso dizer. E pelo jeito que as mãos dela continuam mexendo com o vestido, está claramente tendo um de seus episódios de ansiedade. Suponho que estar no hospital não ajuda. Ela nunca gostou deles desde que esteve em um por um tempo quando foi salva pela polícia.

— Rapazes. — Eu digo, mas sai rouco.

Eles param, cada um com o outro na cabeça enquanto se voltam para mim, os olhos arregalados e cheios de pavor.

Meus olhos se voltam para Lily, que ainda está de pé no corredor com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ela parece tão pequena e perdida, e está partindo meu coração.

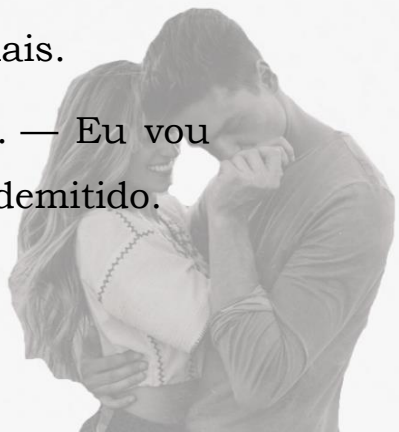
— Lily, bebê, venha aqui.

Ela não descongela, seus olhos nunca deixando os ferimentos no meu corpo. Fico feliz que me colocaram em um vestido e debaixo de um lençol, porque odiaria que ela visse o que apenas posso imaginar que será uma massa de hematomas no meu corpo. Mas estar aqui e não poder ir até ela é uma tortura. Ela precisa de mim.

— Lily. — Mark chama suavemente, caminhando para ela. — Aiden, você pode ir buscar Maddox?

— Não, eu não deixarei nenhuma delas. Nunca mais.

Beau ri, mas o respeito aparece em seus traços. — Eu vou chamá-lo. Preciso voltar para a delegacia antes de ser demitido.



— Demitido? — Eu pergunto, em pânico.

—Estou brincando. Volto mais tarde. — Ele se inclina sobre o meu corpo e beija minha testa. Saboreio a sensação de seus lábios frios na minha pele ardente, sentindo o alívio me percorrer.

— Até logo.

Seus olhos se fixam nos meus mais uma vez antes dele relutantemente sair.

Minha atenção volta para Lily, que entrou no quarto, mesmo que meu coração esteja com Beau. Ele se foi e já sinto essa necessidade queimando dentro de mim para abraçá-lo, estar ao lado dele, ouvir sua voz.

— Lily, garota. — Eu chamo novamente, meus olhos se sentindo pesados. Mas preciso saber que ela está bem antes de desmaiar, desta vez de exaustão.

— Lily. — Maddox chama gentilmente, entrando no quarto. Ele me ignora na cama e sei que deve ser preciso um pouco de força. Quer se concentrar em Lily e se ele me vir, perderá a cabeça, como meu irmão Aiden está a segundos de fazer. Ainda não desviou o olhar e é desconcertante. Seus olhos e expressão são duros, sua respiração é difícil e suas mãos estão apertadas em punhos ao lado de seu corpo.

Olá, conheça o Incrível Hulk.

— Maddox? — O sussurro suave de Lily chama.

— Sim, sou eu, Lils.



— Ele a machucou muito. Realmente ela está mal. — Ela sufoca, lágrimas escorrendo pelo rosto.

Mark se aproxima e toma o lugar em que Beau estava sentado. —Ela estava segurando isso, mas sabíamos que aconteceria. Era apenas uma questão de tempo. Ela estava pronta para explodir. Nós não achamos que ela nos seguiria sem mamãe.

Há culpa em sua voz, alcanço a mão dele. — Ela precisava me ver, Mark. Sem cobertura. — Eu gesticulo para o meu corpo, fazendo-o fazer uma careta.

— Eu o matarei, porra. — Grita Aiden de repente, saindo, mas não antes de darmos uma olhada em seu rosto. Lágrimas escorriam por suas bochechas e as veias em sua cabeça estavam pulsando.

Mark parece dividido sobre o que fazer. Eu tomo a decisão por ele. — Vá atrás dele. Não vou a lugar nenhum. — Minha tentativa de brincar é recebida com um olhar estreito.

— Vou ampará-lo e voltar. Não vá a lugar nenhum. Eu te amo. —Eu dou-lhe um olhar seco, em seguida, olho para o meu corpo. — Ah sim. Não demorará muito.

Ele sai quando Maddox empurra Lily para o quarto, sentando-a na cama. — Veja, ela está... acordada.

Ele paerta os dentes quando me vê pela primeira vez. Tenho certeza de que estava prestes a dizer que eu estava bem, mas parou antes que pudesse, dando uma boa olhada em mim.



— Lily, eu ficarei bem. Prometo. Lembrei-me de todos os movimentos que nosso pai e tios nos ensinaram. Eu fugi. — Minto. Não quero dizer a ela que desmaiei, não tendo ideia se ele saiu ou ficou em algum lugar nas sombras. Isso apenas fará com que ela se preocupe mais.

— Sério? — Ela respira, sentando-se mais perto.

Sorrio. — Sim, soquei-o bem no nariz e tudo mais.

— Sinto muito que isso tenha acontecido com você. Sinto muito, não posso ser mais forte por você.

Meu coração se parte ao som de seu próprio ressentimento. — Lily, você é uma das pessoas mais fortes que conheço. Nunca duvide de seu valor ou força. É nosso tudo. Você nos mantém juntos.

— Ela está certa, Lils. Veja quantas vezes você salvou seus irmãos de Faith tentando matá-los ou seus irmãos se matando. Você organiza nossas pequenas escapadas, para que todos possamos estar juntos. Você é forte, Lils. Não vê ainda, mas irá.

Maddox passa a mão pelo cabelo dela. Ele a ama como uma irmã, como ama Madison. Mas acima de tudo, ela é sua melhor amiga.

— Eu odeio vê-la assim. — Lily diz, seus olhos cheios de tristeza.

— Eu também. Juro que me sinto bem, apenas cansada.



— Nós a deixaremos descansar um pouco. Mamãe e papai ficarão aqui até os médicos a liberarem. Eu vou para o seu apartamento e pegar algumas coisas, depois vou para mamãe e papai para fazer o mesmo.

— Você é boa demais para mim.

— Nós a amamos, agora descanse um pouco.

Ela me beija da mesma maneira que todos os outros, apenas demorando mais, antes de caminhar até a porta, onde espera por Maddox. Ele se inclina e beija minha bochecha antes de se mover em direção ao meu ouvido.

— Eu prometo a você, Faith, uma vez que encontrarmos o filho da puta que fez isso, ele desejará nunca ter fodido com um Carter.

Minha garganta fecha com a emoção quando ele se inclina para trás, mostrando-me através de seus olhos o quanto quer dizer isso. A convicção e determinação estão ali, em negrito.

Apenas espero que nenhum deles tenha problemas.

Mas quando ele sai, fechando a porta silenciosamente atrás dele, um sentimento ruim enche meu estômago.



CAPÍTULO ONZE

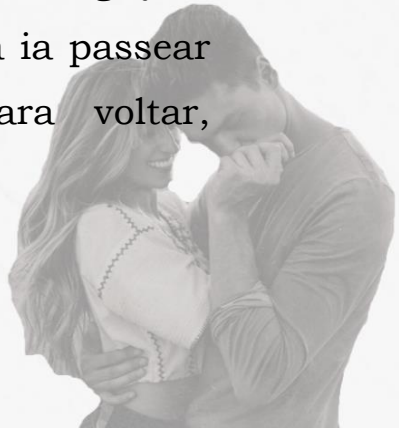
Ficar com minha mãe e meu pai foi divertido... nos primeiros dias. Mas estou aqui há duas semanas me recuperando e agora estou pronta para ir para casa para um pouco de paz e tranquilidade.

Todos, uma vez ou outra, vieram me fazer companhia ou me checar. Beau tem estado na maioria dos dias, apenas quando não está no trabalho ou trabalhando até tarde. Vê-lo, no entanto, faz meu dia. Fiquei preocupada quando concordei pela primeira vez na casa dos meus pais achando que não iria vê-lo, mas isso não aconteceu.

Eu precisava dos meus pais, não apenas da segurança de sua presença e da paz de espírito, mas porque precisava da ajuda de mamãe. Por mais que soubesse que Beau cuidaria de mim, mesmo sem ser perguntado, precisava da minha mãe para me ajudar a tomar banho, me vestir e outras coisas.

— Tem certeza de que não quer ficar mais uma semana?

— Estou pronta para ir para casa, mamãe. Terei Beau do outro lado do corredor e Roxy comigo o tempo todo. — Roxy, que foi enviada para um vizinho depois que mamãe recebeu a ligação, não saiu do meu lado desde que voltei para casa. Ela ia passear com os rapazes, mas sempre choramingava para voltar, posicionando-se em modo de proteção.



— Ela tem sido um pequeno soldado. Pensei que fosse atacar Landon quando ele entrou.

Sorrio. — Parecia que ele estava se intrometendo. Ela simplesmente não percebeu que é como ele sempre anda.

Mamãe ri. — Tudo bem, mas no minuto em que você sentir vontade de voltar, ligue para mim ou para seu pai e estaremos lá. Quando Beau vem buscá-la?

— A qualquer segundo.

Como se estivesse me ouvindo, uma buzina soa de fora. — Deve ser ele.

Mamãe leva minhas malas para porta da frente. Somos recebidos por Beau e sorrio como uma pateta ao vê-lo. Ele não pode passar no dia anterior, já que estava no trabalho. Parece que já faz uma semana.

— Hey. — Aceno, sentindo-me balançar.

— Ei, você está pronta? — Ele me encanta com um sorriso enquanto aceno ansiosa. Nós saímos, mamãe nos seguindo.

Estamos no final da passarela quando ouvimos uma comoção à nossa esquerda. Eu pulo assustada, mas suspiro de alívio quando vejo Aiden, Ashton, Mark, Trent e Jacob correndo em nossa direção. Jacob empurra Aiden no arbusto do lado de fora de Harlow e Malik, seus pés voando no ar batem em Trent para frente.

— O que está acontecendo? — Mamãe suspira.

— Isso deve ser divertido. — Beau ri.



— Faith. — Aiden grita, ficando de pé.

Mark aborda Ashton no chão a poucos metros à nossa frente. É Jacob, seguido por Aiden e Trent, que estão na nossa frente, ofegando por ar.

— Faith. — Mark respira, ofegante.

— Eu ficarei com você. — Jacob oferece.

Sim, porque seus pais deixariam.

— Cara, ela é minha irmã. Eu ficarei com ela. — Diz Mark.

— Você tem sua própria casa. Eu ficarei com ela; sou o favorito. — Aiden grita com Mark. Mark empurra de volta, antes de pisar mais na minha frente.

— Eu ajudarei a fazer a limpeza. — *Sim, isso nunca acontecerá.* — E levarei Roxy para passear. — *Ok, isso seria legal.* — E até farei o jantar duas vezes por semana. — *A terra acabará antes de conseguir uma refeição comestível feita por ele.*

Abro minha boca, mas Ashton interrompe. — Apenas eu ficarei com você. Você passou toda sua vida com esses dois idiotas e não precisa vê-los mais do que já vê. Ficarei com você. Não tem problema.

— Eu disse que ficaria com ela. — Argumenta Trent, empurrando Jacob.

Oh, pelo amor de Deus.



— Rapazes. — Eu chamo, mas eles me ignoram ou não me ouvem, por causa de suas próprias discussões. Eles continuam empurrando um ao outro, brigando por quem ficará comigo.

Eu sabia que isso aconteceria. Landon já havia se oferecido para morar comigo por um tempo, mas recusei sua oferta. E ele pode realmente cozinhar.

— Você quer que eu vá morar com você, não é, Faith? — Ashton pergunta, ainda empurrando Mark.

— Rapazes. — Eu digo novamente. Mais uma vez, eles me ignoram e lutam entre si sobre quem ficará comigo.

Mamãe suspira ao meu lado antes de respirar fundo. — Rapazes! Afastem-se um do outro neste instante. Faith tem algo a dizer.

Todos ficam atentos ao som da voz de mamãe e reviro os olhos. Gostaria que ela dissesse a eles que não queria que nenhum deles ficasse. Eles provavelmente aceitariam melhor e não responderiam. Em vez disso, ela me passou a bola.

Obrigada mamãe.

— Você me escolheu? — Ashton pergunta, fazendo beicinho.

Esses olhos realmente não funcionam em mim.

Ok, eles não funcionam *mais* comigo.

— Rapazes, acho incrível todos vocês queiram ficar comigo. — Eles irradiam com orgulho, seus peitos estufados. *Jesus.*



— Não podemos todos ficar com você, não tem tantos quartos. Eu sou seu irmãozinho, Faith, deveria ser eu.

— Não, idiota, como o mais velho deveria ser eu. Posso protegê-la. — Mark responde. Eu gemo, olhando para o céu em busca de força.

— Você está dizendo que não posso cuidar da minha própria irmã porque sou mais jovem? Eu mataria por ela. — Aiden grita, olhando para Mark. Ele parece pronto para matá-lo. E se ainda não estivesse muito machucada, os prenderia pelas orelhas.

— Eu não disse isso, Aiden. Você está sendo sensível novamente.

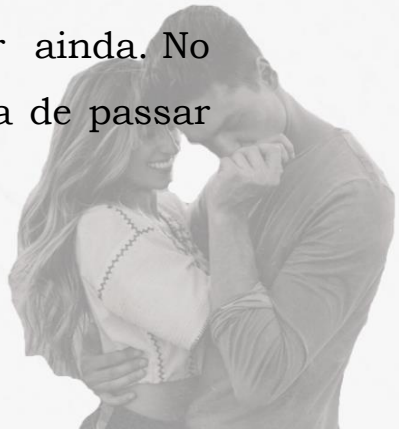
— Eu sendo sensível? Fui eu quem disse que iria morar com ela primeiro.

— Porque você quer sair da mamãe e do papai? — Grita Mark, jogando as mãos para cima.

— Faith, escolha um. Você não pode ter nós dois. — Aiden exige, olhando fixamente para mim.

Eu respiro, preparando-me para as chicotadas que receberei quando der a resposta.

— Eu ficarei com Faith. — Beau diz a eles, sua voz firme enquanto olha meus irmãos e primos. Meu coração para por um minuto enquanto lentamente me viro para encará-lo. Ele está sério. Não tenho certeza do que pensar ou sentir ainda. No momento, apenas quero ir para casa. Embora, a ideia de passar tempo com ele nas proximidades me excita.



— Isso não é justo, você mora ao lado. — Grita Ashton.

— Posso me mudar para o seu apartamento? — Aiden pergunta sem vergonha.

— Não! Agora deixe-me levar sua irmã para casa. Ela ainda precisa descansar.

Seus olhos vão para mim, suas expressões envergonhadas.

Deus, eu realmente amo cada um.

— Sinto muito, Faith. — Diz Mark.

— Eu também. — Acrescenta Aiden, ainda fazendo beicinho. — Você tem certeza que eu não posso ir?

— Sim. — Beau diz a ele antes que possa terminar.

— Deixaremos você ir, mas se precisar de nós, ligue. — Jacob me diz antes de sair com Trent.

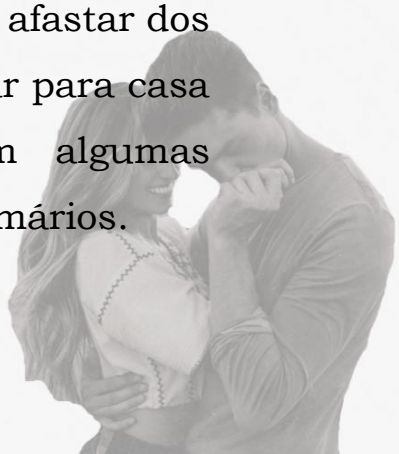
— Eu te amo por oferecer, mas ficarei bem.

— Sim, ela terá a mim. — Beau se vangloria, ganhando um olhar de cada irmão.

— Vamos, antes que eles o derrubem no chão. — Digo a ele, lutando contra uma risada.

Eu volto para mamãe e a puxo para um abraço. — Eu te amo, mamãe. Obrigada por estar aqui por mim.

— Sempre. Não há nada no mundo que possa me afastar dos meus filhos. Eu te amo. Por favor, ligue se quiser voltar para casa ou precisar que eu vá. Aparecerei amanhã com algumas compras. Seu pai não teve a chance de encher seus armários.



Seu olhar tímido entrega tudo. — Você quer dizer que ele pensou em não os encher porque eu ficaria aqui?

Ela olha para longe antes de sorrir. — Sim. Ele teve a ideia do seu tio Max.

— Isso não me surpreende. Te amo mamãe. Nos vemos amanhã.

Damos outro abraço antes de nos afastarmos. Beau me ajuda a entrar no carro e até me prende, antes de entrar ele mesmo. Mamãe ainda está parada na porta, observando com um sorriso no rosto. Ela pisca para mim enquanto se despede.

Aceno de volta, revirando os olhos. Ela continua acenando até que a perdemos de vista. Assim que saímos da rua, relaxo de volta ao meu lugar.

A paz e a tranquilidade são bem-vindas.

— Eu não acredito nisso! — Beau grita, sentado na beirada do sofá. — Como porra isso pode acontecer com ela depois de tudo que já passou?

Eu luto contra a risada que ameaça borbulhar. Eu responderia às perguntas dele, mas estou muito entretida com sua teatralidade.



— Não posso lidar com isso. Por favor, me diga que isso é um erro.

— Sinto muito, Beau, mas não posso. — É difícil manter uma cara séria, mas consigo.

— Você está me dizendo que ela voltou para Tree Hill para começar uma família e não pode ter filhos? Primeiro, ela tem um filho adotivo, mas a garota muda de ideia no último segundo e agora isso? Ela não merece isso. Deveria ter oferecido a Haylee mais dinheiro por Jamie.

Com isso, comecei a rir, caindo de volta no sofá. — Oh, meu Deus, Beau, é um programa de TV.

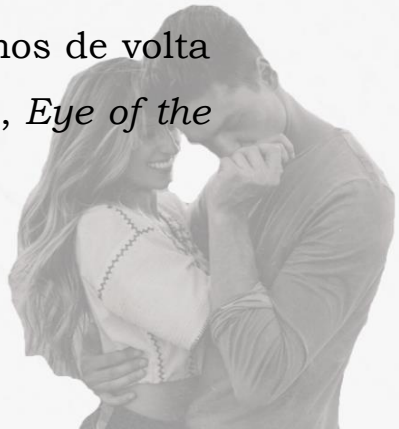
Ele olha para mim. — *Não é* apenas um programa de TV. É Brooke Davis. E Jamie é muito legal.

— Meus irmãos acabarão com você agora. — Eu rio.

— Estou confortável o suficiente na minha própria pele para admitir que está série é uma merda. O que veremos depois? — Ele parece tão ansioso que não posso deixar de me derreter.

— Bem, Hayden recomendou *Game of Thrones.* Ela encontrou nas caixas de sua mãe em casa. O que você acha? — Eu pergunto, gostando que ele queira manter nossas noites de série. Nós as temos desde que nos conhecemos. One Tree Hill tem sido nossa coisa desde o começo, é uma pena que termine na 9ª temporada.

— Soa como um plano. — Ele concorda, seus olhos de volta na tela. Eu rio quando Quinn começa a tentar cantar, *Eye of the Tiger.*



Eu amo essa série.

— O que você quer jantar? Posso fazer ou pedir.

Eu nem preciso pensar nisso. — Chinês, por favor. Eu amo a comida da minha mãe e tudo, mas sinto falta do meu lixo.

Ele ri disso. — Chinês será. Qualquer coisa especial?

— Tudo no cardápio. — Eu falo, meio brincando.

Ele se levanta e caminha até a cozinha, onde deixou o telefone no carregador. Faz um trabalho rápido de pedir para nós antes de sentar de volta.

Já voltamos há nove horas e ainda preciso conversar sobre nós. Está na minha mente desde que voltamos da nossa viagem. Sentia que, se o trouxesse enquanto me recuperava, não receberia uma resposta honesta. Não quero que ele tenha pena de mim ou diga coisas apenas para apaziguar meus sentimentos.

Eu também estou em conflito sobre ele realmente querer estar comigo. Não me deu nenhuma indicação de que não queira, então não é isso. É porque Noah ainda é uma ameaça na minha vida. Como faço para perseguir essa coisa entre nós quando ele paira sobre nossa cabeça como uma nuvem tempestuosa?

Ainda assim, não posso mais falar com ele sobre isso. Então, enquanto Quinn fala para Alex se abrir para um ato, encontro coragem.

— Beau, eu, hum... podemos, quer dizer... posso falar com você por um momento?



Ele afasta o olhar da tela, me dando toda sua atenção, algo que qualquer outro homem que conheço não faria se algo estivesse na televisão.

É apenas mais um atributo positivo para sua personalidade encantadora.

— Por que você parece tão nervosa? *Eu* preciso ficar nervoso?

— Não... sim... não. — Oh, Deus. Eu gemo, cobrindo meu rosto com minhas mãos. — Não estou fazendo isso direito.

— Ei, olhe para mim. — Ele espera até que eu levante a cabeça para continuar. —Você pode falar comigo sobre qualquer coisa. Está com dor? Precisa de ajuda para ir ao banheiro ou algo assim?

Apenas me deixe morrer.

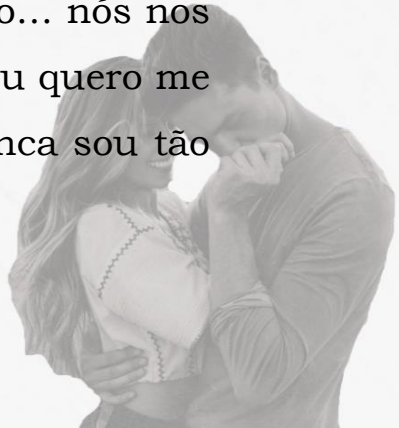
Meu rosto deve estar vermelho escarlate, porque parece que está pegando fogo. — Não. Estou bem, obrigada. Na verdade, é sobre nós.

Meus olhos caem para minhas mãos, com muito medo de ver a expressão em seu rosto.

Seu dedo pressiona meu queixo, levantando minha cabeça até que meu olhar encontre o dele. — O que sobre nós, bebê?

Bebê. Eu gosto quando ele me chama assim.

— Eu não tenho certeza... ok, eu tenho um pouco... nós nos beijamos... bem, você me beijou. Eu... eu não sei. — Eu quero me estrangular pelo quão errado isso está saindo. Eu nunca sou tão



tímida, mas descobri muitas coisas novas sobre mim quando se trata de Beau.

— Você está tentando perguntar se estamos em um relacionamento? — Ele pergunta com tanta calma, sem se fechar e se fazer de bobo, diferente de mim. Eu quero estrangulá-*lo* agora. Seus lábios se curvam em um sorriso e tenho o desejo de bater meu pé.

— Sim!

Ele sorri, mostrando todos seus dentes retos e brancos. *Deus, ele é perfeito.*

— Para começar, eu não beijo meus amigos ou fantasio sobre eles também. O que você achou que estava acontecendo aqui?

Ele realmente quer saber, posso ver isso em seus olhos. Não está perguntando para me provocar ou me constranger. Quer saber onde estou. Eu meio que gosto disso.

E ele fantasia sobre mim? Meu estomago aperta, querendo perguntar a ele que tipo de fantasias.

— Você ouviu meu pai. Ele não estava mentindo quando deixou escapar sobre a minha falta de experiência sexual. Isso tudo é novo, então preciso de você para soletrar, para que eu não tenha esperanças.

Seus olhos se aquecem com isso. — Sim, ainda não tenho a menor ideia de como uma garota como você permaneceu inocente. Pode ter quem quiser.

Eu bufo.



— Voltaremos a isso mais tarde. *Muito depois*. Responda.

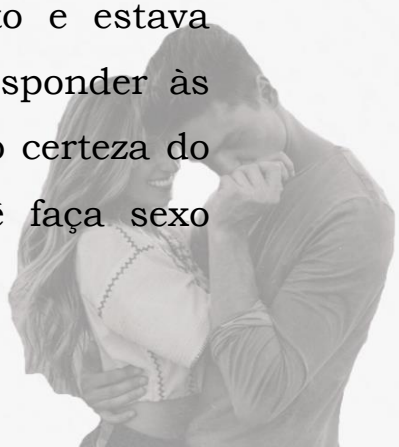
Sua risada profunda me atinge até os dedos dos pés. O mesmo acontece com o seu olhar ardente.

— Espero pode levar as coisas adiante, ver onde isso vai entre nós. Realmente gosto de você, Faith. Nunca senti essa química instantânea, além da sexual, com ninguém antes. Antes de você ser agredida, me sentia atraído. Pensei que fosse porque era diferente, você é Faith. Mas depois que foi atacada, soube com certeza que gosto de você.

Meu estomago está enlouquecendo em saber como ele me vê, não como mais do que uma foda rápida. Minha barriga vibra com o pensamento dele querendo ver onde isso vai. Mas ainda sinto que estou de volta no começo, como se ele não respondesse minhas perguntas.

— Você terá que explicar, Beau. — Sussurro incerta. — O que você quer de mim? Estamos em um relacionamento? Somos amigos que se beijam? Você verá outras pessoas? Espera que eu também? Isso realmente é tudo novo para mim.

Suas mãos vão ao redor da minha cintura e me puxam para o seu colo. — Eu sinto muito. Sou novo nisso também. Apenas estive em alguns relacionamentos, bebê e nenhum deles era assim. Nós não éramos amigos quando estávamos juntos. É uma das partes mais importantes de um relacionamento e estava constantemente ausente em todos os meus. Para responder às suas perguntas, não espero nada de você. Nem tenho certeza do que quis dizer com a pergunta. Eu *espero que* você faça sexo



comigo? Não! Espero que você limpe e cozinhe? Não! Não quero nada *de* você. Apenas quero estar com você.

Eu me aconchego em seus braços, movendo a cabeça contra a dele e fechando os olhos. Ouvi tantas pessoas fazerem esta pergunta a outra metade e nenhuma delas respondeu assim. Eles sempre davam uma lista de demandas; queriam que estivessem lá para ouvi-los e amá-los. Beau, meu lindo e robusto Beau, acabou de dar a resposta mais perfeita que já ouvi. Corta profundamente meu coração e sei que ficará comigo para sempre.

— Beau. — Sussurro, sentindo-me rasgar.

Ele beija meus lábios uma vez antes de olhar atentamente para os meus olhos. — Estamos em um relacionamento? Sim, nós certamente estamos, mas somente se isso é algo que *você* quiser. Eu não namorarei ninguém mais, sequer passou pela minha cabeça desde que você gritou na minha cara a primeira vez que nos conhecemos. — Eu rio, lembrando do nosso primeiro encontro, que parece anos atrás. — Também não gosto do pensamento de você ver outra pessoa. Mas acima de tudo, sim, somos amigos que se beijam e no futuro, seremos amantes que fazem sexo.

Um arrepio se espalha no meu núcleo com a menção do sexo. Todos esses anos presumi que era frígida, que havia algo de errado com a minha dama, mas a partir do momento que conheci Beau, foi como se tudo despertasse. Mas ainda...

— Eu não sei se estou pronta para isso.



Ele sorri, sua expressão suave enquanto coloca meu cabelo atrás da minha orelha. Sinto dor toda a vez que penteio - ainda dói colocá-lo atrás da orelha.

— Somos bons, Faith. Nunca se sinta apressada, nunca. Mas preciso perguntar, podemos fazer outras coisas que não seja sexo propiamente?

Ele olha para mim esperanço e sua voz de professor me faz rir. — Podemos tentar, mas nunca fiz isso também.

Seus olhos se aquecem e seu sorriso desaparece. — Você nunca teve um...

Ficando vermelha, coloco minha mão sobre sua boca. — Não. Nada além de beijos. Agora cale a boca, uma boa parte está prestes a acontecer.

— Mas...

— Não! Apenas shhh, você se arrependerá se perder.

— Mandona. — Ele murmura, antes de virar para a tela. Ele me mantém em seu colo e fico ali, descansando minhas costas contra o braço do sofá e inclinando minha cabeça em seu ombro.

Dez minutos depois, olho para longe da televisão para olhar para o rosto de Beau, um sorriso quase separando minhas bochechas. Seus olhos estão embaçados pelo que acabou de acontecer na tela.

— Você está bem? — Eu pergunto, não sou capaz de esconder a diversão na minha voz.



Ele vira a cabeça para mim, como se tivesse esquecido que eu estava ali. — Ela terá um bebê.

Sorrio com a alegria em sua voz. — Eu sei.

— Ela está grávida. — Ele aplaude, me apertando até a morte.

— Você percebe que isso é apenas uma série, certo?

Eu recebo a resposta. — Isto não é apenas uma série. Eu não posso acreditar que ela está grávida. Imagine ser Chase, recebendo um telefonema para dizer *que* estava grávida. Fico imaginando o que seu médico pensou nesses resultados ou o que ele achava de Alex estar grávida. — Ele ri enquanto continua pensando nisso.

— Como eu disse, você percebe que isso é uma série? Duvido que eles pensaram em alguma coisa.

— Não, aposto que o médico estava pronto para admiti-lo e realizar experimentos científicos. E que ele queria dar o fora quando achava que Alex estava grávida. Mas foda-se, nunca houve uma série que me deixou realmente feliz por seus personagens.

Eu preciso concordar. — Eles são bons atores e com histórias da vida real. Além disso, Brooke chorando? Sempre desliga o sistema hidráulico.

Ele concorda, ainda sorrindo para o casal fictício na tela. É outro lado de Beau que aprendi a amar. Ele tem muitos lados, é difícil acompanhar. É carinhoso, gentil, atencioso, protetor, durão, sincero, corajoso, engraçado, charmoso, sexy e sensível para os que o rodeiam.

E agora esse homem é meu.



Mesmo *Brooke Davis* não poderia estar mais feliz do que estou agora. Porque acho que acabei de encontrar meu futuro, minha vida. Meu príncipe.



CAPÍTULO DOZE

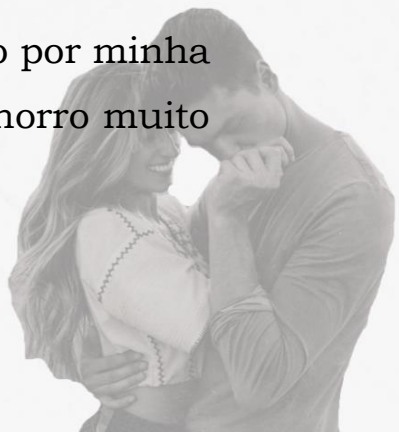
Mesmo que tenha passado duas semanas e meia desde o meu ataque, ainda não fui liberada para voltar ao trabalho e não estarei até que meus hematomas desapareçam, meu pulso melhore e os médicos garantam que está curado corretamente. Mas isso não me impediu de entrar e olhar as coisas. Buster ainda está no canil e hoje é o último dia dele ali.

— E você colocou cartazes, postou nas redes sociais? — Eu pergunto a Nina novamente enquanto passo meus dedos sobre sua cabeça. Ele está melhorando a cada dia, curando mais rápido do que eu.

— Sim. Tivemos mais de vinte e cinco mil curtidas e ainda nada. Sinto muito, Faith. Eu sei que você odeia essa parte do trabalho.

Sim. E se mandarmos Buster para o canil local, ele será sacrificado se não for realocado a tempo. A vida dos animais se torna uma bomba-relógio no minuto em que são enviados para lá. Nós não nos referimos a filhotes, já que são adotados imediatamente, mas cachorros mais velhos, como Buster, são mais difíceis.

Sinto uma conexão com Buster. Ele foi atropelado por minha causa; sinto que é meu dever cuidar dele. E é um cachorro muito fofo.



Nina o trouxe para me ver quando ela estava em uma de suas caminhadas diárias. Eu estava hospedada na casa dos meus pais. Buster me confortou, assim como Roxy e algo passava por mim toda vez que ele olhava nos meus olhos. Culpa e amor da minha parte? Sim. Mas senti a conexão entre nós.

Ele não me fez sentir desamparada. Eu vi força nele e me alimentei dela.

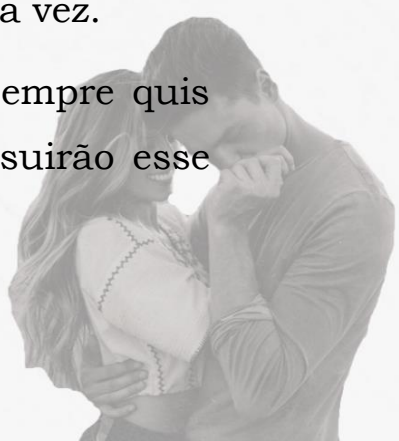
— Eu o levarei para casa comigo.

Nina não parece surpresa, apenas duvidosa. — Faith, você tem um coração enorme quando se trata de animais, mas precisa pensar sobre isso. Mora em um pequeno apartamento de dois quartos. Não tem espaço para dois cachorros grandes. E você trabalha muito.

Ela está certa, eu trabalho muito, mas não deixarei que ele passe pelo sistema como se não significasse nada. Ele significa algo para mim.

— Eu tenho dinheiro guardado para comprar uma casa mais perto da minha família. Isso significa que terei que pegar um carro para vir trabalhar, mas isso também significa que terei um jardim para eles correrem por aí. Contratarei outro cirurgião para ajudar com o número de casos que parece acumularmos aqui também. É algo que tenho vontade de fazer a algum tempo, mas sempre surgia algo e eu arrumava desculpas, esperando até a próxima vez.

Seu sorriso é radiante. — Isso é incrível. Você sempre quis uma casa mais perto de seus pais. Vocês Carter possuirão esse bairro em breve.



Eu rio e sento na minha cadeira. — Não seja dramática. Nós apenas possuímos cinco casas naquela rua.

—Sim, *essa* rua. E aquela em que os pais de Lake moram? Vocês não possuem três naquela?

— O que posso dizer, meu pai é incrível com imóveis. Pegarei algumas coisas e vou para casa com Buster.

As orelhas de Buster se animam e ele faz um barulho, o que me faz rir.

— Eu vou com você. Acabei por hoje.

Aceno, sabendo que ela chamaria um dos meus irmãos se não estivesse. Nenhum deles me deixa em paz por cinco minutos. A única paz e tranquilidade que tenho hoje é no banheiro, onde nenhum deles pode seguir. A menos que seu nome seja Aiden e ele simplesmente entre, me envergonhando.

— Ok.

— Apenas me dê cinco. Você quer comer alguma coisa?

— Sim, estou com fome. Nós podemos pedir, certo? Estou ficando preguiçosa.

Ela encolhe os ombros. — Tudo certo.



Os dois cachorros parecem estar se dando bem. Roxy está descansando a cabeça na barriga grande de Buster, roncando de leve. Ambos estão cansados depois de passear pelo parque.

Está ficando tarde. Espero que um dos meus primos ou irmãos apareça, mas até agora nada. Meu telefone toca olho para a tela, vendo o nome de Hayden.

— Ei, docinho, o que está acontecendo?

— Apenas pensei em ligar e saber se os planos para a próxima semana mudaram. Nós sairemos para uma refeição primeiro e depois iremos a balada. Immy ainda está exigindo que saiamos em trajes extravagantes.

Porra, esqueci que era o décimo nono aniversário dos trigêmeos.

— É outubro, está congelando, especialmente se ela quiser a gente use roupas minúsculas.

Ela ri. — Certo. Eu a bloqueei por enquanto, mas ela continua tentando. Não tem como eu ir a um restaurante vestida assim. Puta fora da cidade, eu não dou a mínima.

É a minha vez de rir. Hayden bêbada é hilária. Ela nos convence a fazer coisas aleatórias. Mesmo que a noite comece normalmente, sempre acaba com uma de nós se apaixonando por algo que ela conjurou.

— Ok. Eu não me importo de nenhuma maneira, apenas me mantenha informada.

— Manterei. Vocês estão juntos?



Ela está me incomodando há alguns dias sobre o que está acontecendo entre mim e Beau. Não contei nada à minha família, porque no minuto em que disser que estamos em um relacionamento, eles começarão a me perguntar se nós fizemos aquilo. E isso é algo que não quero compartilhar com eles.

Apenas não.

Já é ruim o bastante ele ficar quase todas as noites para cuidar de mim. Eles acham que algo aconteceu entre nós, mas não aconteceu. Nós não fizemos nada além de beijar e é tudo o que estou pronta para o momento.

— Ele é bom.

Uma batida na porta me assusta. Olho para Nina, que está folheando os filmes na Netflix.

— Você pode ir lá? É a pizza.

Ela balança a cabeça, levantando-se para atender a porta.

— É ele? — Hayden fala no telefone animadamente.

— Hum, não, é Nina. Preciso ir, nossa comida chegou.

— Ok, ligarei amanhã. Queria saber sua opinião sobre os vestidos que escolhi para o meu aniversário.

— Parece maravilhoso. Vejo você então.

Terminamos a ligação e me viro para ver Nina segurando uma caixa de sapatos e não a pizza que esperava que estivesse ali. Estou faminta. Suspiro de decepção.



— O que é isso? — Eu pergunto, observando que ela está um pouco pálida.

—Hum, eu...

A porta se abre atrás dela e Beau entra. — Ei, linda, estou em casa. — Diz Beau. — Você preparou o jantar?

— Hum, Beau ...

Ele percebe Nina e perde o sorriso. — Está tudo bem?

— Eu não sei. Nina abriu a porta pensando que era a pizza, mas entrou com isso. Aponto para a caixa em suas mãos. — Eu estava no telefone. — Depois que termino de explicar, caminho até ela. Suas mãos estão tremendo e ela ainda está olhando para a caixa. — Nina, garota, o que é isso?

— É um... é um...

Beau pega a caixa das mãos dela. — Está tudo bem, eu entendi. — Ele caminha até o balcão. Eu cuido de Nina, esfregando os braços, cobertos de arrepios. Mordo meu lábio, preocupada com o que ela viu.

— Porra! — Beau amaldiçoa, passando a mão pelo cabelo.

— O que é isso?

Ele olha por cima do ombro para mim, com os olhos duros. — Não é nada. Eu lidarei com isso.

Sim, isso não acontecerá.



Andando ao redor de Nina, vou até o balcão com determinação. — Beau, eu posso lidar com isso. Confie em mim. Quero saber, não, eu preciso saber. Isso assustou a Nina.

Ele suspira, parecendo em conflito, antes de abrir a caixa. Eu olho dentro e me encolho com a visão. Um rato morto está deitado de lado, com sangue saindo de uma ferida no pescoço.

Eu fecho a tampa novamente e aperto os olhos, contando até dez.

— Está bem? Eu sabia que não deveria ter deixado você olhar.

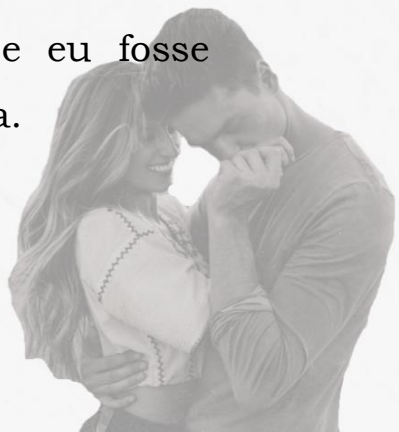
Beau me puxa para seus braços, eu coloco a cabeça em seu ombro. — Não, eu estou bem. Apenas louca, ele matou um animal para provar alguma coisa. Quem ele pensa que é? Não podia apenas ter enviado a foto de um rato em vez de usar um real, indefeso?

— Era um rato verdadeiro. — Sussurra Nina.

Virando em sua direção, estremeço. Ela está pirando, odeia ratos. E de todos os animais com os quais lidamos, ela ainda não superou o medo dos roedores que espalham doenças. São seu pior pesadelo. Ela constantemente se recusa a trabalhar em qualquer um que entra.

— Você está bem? — Eu pergunto quando uma batida na porta ecoa por toda a sala. — Mmm, pizza.

Nina gagueja e Beau olha para mim como se eu fosse louca. Ele caminha até a porta e vou em direção a Nina.



— Era um rato de verdade. Eu quase toquei. — Ela sussurra. — Preciso lavar minhas mãos, desinfetá-las. Sim, eu preciso desinfetar.

Eu a vejo tropeçar para o banheiro, mordendo meu lábio para segurar a risada. Não deveria achar engraçado que Noah me mandasse uma mensagem, me chamando de rato. O que ele esperava, que me sentasse em casa e rezasse para que não me machucasse ou outra pessoa novamente? Sem chance. Não havia remorso no homem que me atacou, nenhuma chance dele mudar.

Gostaria de pensar que sou capaz de perdoar, mas um monstro como ele, alguém que nunca se arrependerá por seus crimes, não merece meu perdão ou o de qualquer outra pessoa.

— Ela está bem? — Beau pergunta, colocando a pizza na minha mesa de café - evitando completamente o balcão. Graças a Deus, não quero minha comida perto do rato.

— Ela ficará. Odeia ratos.

— Quem gosta deles? — Ele pergunta. Suas sobrancelhas se erguem, parecendo realmente pensar sobre isso.

— Eu gosto deles. Gosto de todos os animais e é por isso que estou chateada. Ele não me deixará em paz, não é?

Os olhos de Beau endurecem. — Não, ele não vai. Nós vamos encontrá-lo, Faith. É apenas uma questão de tempo. Não posso prometer que será amanhã, na próxima semana ou no próximo mês, mas o encontrarei.



Meu coração suaviza com a declaração dele. — Eu sei que sim, Beau. Você não pode deixar isso dominar sua vida. Eu não estou pronta para sair sozinha ainda, mas não tenho medo dele. Entendo que é perigoso, mas é um covarde. Ele não estragará a minha vida. Eu não deixarei. É por isso que me sentarei, colocarei meus pés para cima e comerei minha pizza gostosa.

Ele parece perplexo quando sento no sofá e pego uma fatia de pizza da caixa.

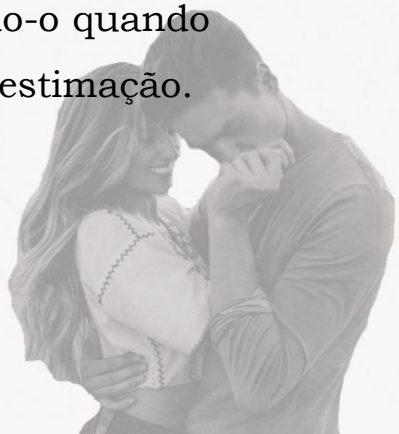
— Você comerá depois disso? — Nina grita.

Eu olho para cima da minha pizza de dar água na boca e encolho os ombros. Mastigo o pedaço que já mordi avidamente e engulo. — Sim. É um rato morto. Eu lido com animais mortos todos os dias, então por que ele achou que isso me assustaria está além de mim. Ele fez mais com você do que comigo. Embora me sinta mal pelo rato.

Eu não sou sem coração, não me entenda mal. Não deixarei que uma baixa me derrube. Sinto-me culpada pelo animal que foi morto violentamente. É sádico. Cruel. Sequer era um rato de rua. Ele era um rato de estimação, o que torna ainda pior.

Oh, meu Deus, porque não pensei nisso antes.

— Beau! — Eu consigo gritar com metade da boca cheia de comida, antes de me levantar. Ele se assusta, pulando para trás enquanto me olha. Aceno minha mão para ele, parando-o quando ele dá um passo em minha direção. — Era um rato de estimação.



Ele ainda parece confuso e quando eu olho para Nina em busca de ajuda enquanto mastigo o mais rápido que posso, ela olha para mim com incredulidade. — É um rato, Faith. Eles são todos roedores sujos. — Ela estremece dramaticamente.

Olho para minha melhor amiga. — Você realmente precisa superar seu medo, Nina. — Balanço a cabeça para ela antes de voltar para Beau. — Ele era um rato de estimação. Agora estou apenas supondo, mas não acho que Noah tivesse um rato à mão, a menos que ele tenha roubado um de sua última vítima.

— Ainda não estou entendendo. — Beau me diz, ficando de pé com os braços cruzados.

Eu reviro meus olhos. *Homens*. — Isso significa que ele comprou de uma loja de animais. As únicas lojas de animais dentro de um raio de dez quilômetros são a Malley's Pets e a Lincoln Pet Store.

Realização cruza sua expressão. — Eu voltarei mais tarde. Vou para delegacia.

Ele vai para a porta antes de correr de volta e apertar os lábios aos meus em um beijo caloroso. Eu o beijo de volta, agarrando a parte inferior de sua camisa.

Quando ele se afasta, estou sem fôlego. — Vá.

— Leve o rato com você. — Nina acrescenta com um grito, dando à caixa um grande estremecimento enquanto se move para sentar no sofá.

— Não! — Ele diz, olhando para o rato com desgosto.



— Hum, sim. Você não precisa disso para provas? Além disso, precisa verificar se não há nada debaixo do rato ou no sangue.

Ele olha de volta para a caixa, os ombros caídos. Mordo o interior das minhas bochechas para não rir de sua expressão horrorizada.

— Merda. Ok. Voltarei mais tarde. E se alguma coisa acontecer, eu lhe direi.

— Tudo certo. Quer que guardemos um pedaço de pizza?

Ele parece um pouco verde enquanto segura a caixa de sapatos e olha para a pizza. — Vou passar. Eu não estou realmente com tanta fome, pensando melhor.

Ele sai pela porta e começo a rir, caindo de volta no sofá. — Você viu o rosto dele?

Nina ri colocando um filme de Nicholas Sparks. Meu favorito.

— Um bebê. Pensei que ele fosse um policial grande e durão. — Minha cabeça preguiçosamente vira para Nina e dou a ela uma expressão de — *você está brincando comigo*.

— O que?

Ela pega um pedaço de pizza enquanto eu respondo. — Você ficou mortalmente pálida, gritou e depois me repreendeu por comer depois do rato.

— Eu sou uma mulher com medo de ratos.

— Ainda não entendo isso. Você gosta de aranhas e elas são loucas.



— Oh, meu Deus, elas são minúsculas.

— Exatamente! Pequenas, podem ir a qualquer lugar.

Ela revira os olhos para mim. — São apenas aranhas inofensivas. Ratos mordem, infectam, são feios e cheiram mal. E por que eles precisam de longas caudas? São apenas loucos.

Eu sorrio de seu extenso conhecimento. — Você realmente pensou em ratos, hein?

Ela estremece. — Meu primo Brody tinha um e me assustou com ele. Eu nunca me recuperei.

— Eu vejo isso. — Sorrio com diversão quando ela olha para mim.

— Cale a boca, coma sua pizza e assista ao filme.

— Você pegou os lenços? — Eu pergunto enquanto pego outra fatia. Algumas coisas que você deve ter sempre perto; um travesseiro para segurar, um lenço para enxugar lágrimas e ranho, pipoca para mastigar quando a emoção se torna demais.

— Merda. Volte.



CAPÍTULO TREZE

O segundo filme termina e tenho orgulho de dizer que apenas duas caixas de lenços foram necessárias. Assoo meu nariz e viro para minha melhor amiga.

— Eu assisti esse filme, tipo, um milhão de vezes e cada vez eu choro como se o mundo estivesse acabando.

— Eu também. Sinto-me tão triste que meu próprio coração está partido. Eles finalmente encontraram o caminho de volta um para o outro, Faith e isso foi tirado.

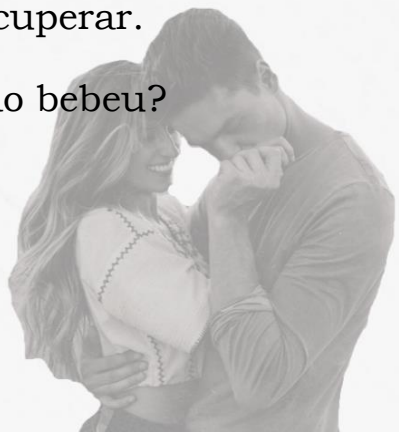
— Mas ele dá seu coração ao filho dela. Perder seu filho teria sido pior.

Ela balança a cabeça, ainda engasgada com o filme. — Vamos falar sobre algo feliz antes de ter que ir para casa nessa chuva terrível.

Olho pela janela atrás de nós. A chuva está caindo e tem sido assim nas últimas duas horas. — É muito ruim. Você irá ao aniversário dos trigêmeos?

— Sim. Não posso esperar para sair à noite. Apenas certifique-se que eles estejam no seu melhor comportamento este ano. No ano passado demorei muito tempo para me recuperar.

— Você bebeu a bebida nojenta dos meus tios, não bebeu?



— Sim, quem inventou isso tinha o diabo neles. Deus, apenas quero não ficar pensando nisso.

Eu rio quando ela estremece. A bebida é bem vil. Apenas tomei um gole. Eu sou uma daquelas pessoas que esperam até que alguém tenha testado o gosto. No meu caso, vi Aiden beber. Quando ele ficou gravemente doente, ao ponto de quase ter que ir ao hospital, decidi nunca mais tocar no assunto. Foi o suficiente.

— Usarei um novo vestido sexta-feira. — Digo a ela.

— Oh, o banco liberou seu dinheiro? Esqueci de perguntar.

— Sim. Veio no fim de semana. Depois que Collings conversou com eles, agilizaram. Estou feliz por ter seguro.

Seu sorriso é triste quando ela olha para mim. — Sim. Continuo querendo perguntar como você está realmente. Quero que seja honesta comigo, não me diga o que acha que quero ouvir. Eu sei que você diz a sua família que está bem, mas a conheço, Faith. Isso a está assustando. Você não podia nem assistir a esse filme com Jenifer Lopez.

Estremeço. — Aquele vizinho era gostoso, mas era um idiota.

Ela aponta para mim. — É isso. E se um filme pode afetá-la, então isso a deixou com cicatrizes.

Minha boca se abre, pronta para dizer a ela que estou bem, mas o olhar em seu rosto me faz rever minha decisão.

— É difícil descrever para ser honesta. Não parece real o suficiente.



Ela zomba, me dando um olhar aguçado. — Não é real o suficiente? O home bateu em você.

Olho para ela. — Eu sei. Não queria que soasse tão insensível. É como se estivesse vendo e ouvindo o que está acontecendo, mas uma parte de mim não está sentindo. Eu sei que isso está acontecendo comigo, mas às vezes, parece que não. Toda a situação é bizarra.

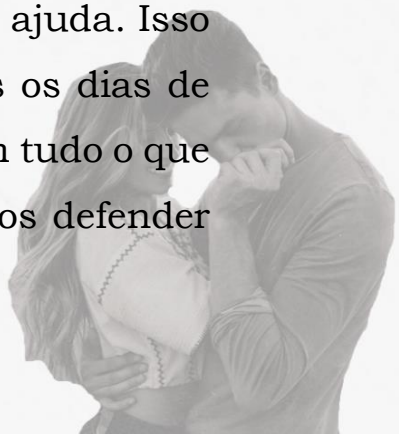
— Eu entendo. Quando meu pai bateu na minha mãe antes de sair, não parecia que estava acontecendo. Assisti da porta, tentando descobrir o que via. Era como se estivesse em uma bolha onde tudo ao meu redor parecia nebuloso.

Eu me acalmo. A mãe de Nina é a melhor, mas o pai dela... bem, ele é um monstro. Era abusivo, a princípio emocionalmente, mas logo se tornou físico quando sua mãe tentou deixá-lo. Ela nunca fala sobre ele, não assim.

— Você entendeu.

— Estou feliz por você ter ido à polícia. — Ela sussurra, com os olhos cheios de lágrimas.

Pego suas mãos nas minhas e as puxo para o meu colo enquanto cruzo as pernas e a encaro. — Ele realmente mexeu com a garota errada. Não estou dizendo que os outros que não foram para a polícia são fracos, mas olhe para onde isso os leva. Lugar algum. Nada de bom pode vir deles não procurando ajuda. Isso apenas lhe dá mais controle. Ficarão com medo todos os dias de suas vidas achando que ele voltará. Terão que viver com tudo o que ele fez depois. É um círculo vicioso. Mas é difícil não os defender



quando sei com que facilidade você quer esquecer que tudo aconteceu.

— Eu posso entender o que você está dizendo. Ele confia no medo que alimenta. Não espera que revidem e é o que você está fazendo.

— Eu também estou certa. É mais fácil deixar as ameaças dele chegarem a mim, mas não vou. Eu sei o que aquele rato esta noite significava. Ele queria me chocar, mas não posso me sentar e deixar que me aterrorize.

— O que Beau disse?

Um sorriso bobo curva meus lábios com a menção de Beau. — Ele é protetor desde que fui atacada. Está determinado a encontrá-lo.

Ela sorri com a minha expressão. — Aposto que sim. Como estão as coisas com ele? Ainda está ficando aqui, certo?

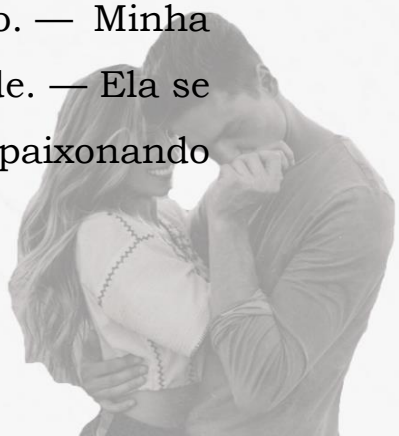
— Sim, mas apenas no quarto de hóspedes. Ele é um perfeito cavalheiro.

— Você parece desapontada. — Ela brinca.

Eu meio que estou.

— Estou. Ele me deixa louca. Eu nunca posso ter o suficiente dele.

Ela começa a rir, me puxando para um abraço. — Minha menina está dando o próximo passo para a feminilidade. — Ela se afasta com um amplo sorriso no rosto. — Você está se apaixonando por ele.



Eu dou a ela uma expressão duvidosa. — Não estou. Eu juro que não. Não posso estar.

Estou?

Ela ri. — Oh, eu não sei, a expressão em seu rosto de boba me diz o contrário.

Empurro seu ombro levemente. — Cale a boca e pare de me provocar.

— Então, você não sabe?

Eu coro. — Não.

— Mas ele sabe?

Sorrio para isso. — Sim. E ele não se importa nem um pouco.

— Aposto que não. — Ela sorri, piscando para mim.

— O que?

Ela revira os olhos, provavelmente da minha ingenuidade. — Faith, a maioria dos homens mataria para estar com você, especialmente se descobrissem que você é virgem. É como uma criatura mística.

Eu bufo. — Você me faz soar como se fosse a única.

— Bem, não há muitas como você lá fora, querida. Perdi a minha com quinze anos, minha prima com treze anos e até minha mãe tinha dezesseis anos quando perdeu a dela.

— As pessoas estão começando cada vez mais jovens. — Eu concordo.



— Sim, garotas que não têm conhecimento do que isso realmente significa ou quão sério é. Olhe para mim. Eu fiz isso porque todo mundo estava fazendo e pensei que significaria que eu seria legal. Mas tudo o que consegui foram dois minutos de preliminares desajeitadas, cinco minutos de dor excruciante e uma semana de desconforto entre minhas pernas.

— Não me lembre de Alan. Eu e Maddox queríamos matá-lo pelo que fez.

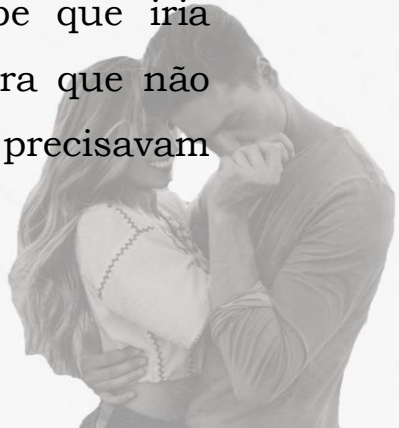
— Não podemos culpá-lo. Comprei tudo o que ele me disse. Mas não temos conhecimento nessa idade. Você esperar até estar madura o suficiente é a coisa certa a fazer.

Alan era um idiota e circulou pela escola dizendo a todos que ela era fácil. Toda garota na escola escondia uma queda por ele, era muito bonito. Até eu posso admitir que ele era um rapaz lindo e não gostava dele. Por duas semanas perseguiu Nina, fazendo todo mundo saber que estava na dela. Ele saia do seu caminho para vê-la, para comprar suas coisas e fazê-la se sentir bem.

E de alguma forma, a manipulou para fazer sexo com ele uma noite, quando estávamos todos no parque, bebendo. Ele se aproveitou dela estando bêbada.

Depois, disse que não estava procurando por uma namorada e contou a todos o que aconteceu, se gabando.

Tudo isso não me surpreendeu. Sempre soube que iria esperar pela pessoa certa e mamãe sempre dizia para que não deixasse ninguém chegar tão longe comigo. Eles precisavam respeitar e me apreciar.



— Ele sabe e não me obrigou a fazer nada. Honestamente, sequer falou sobre isso novamente.

— Mas você quer?

— Eu quero, mas no momento, não estou pronta. Preciso ter cem por cento de certeza.

— Eu entendo isso. — Ela olha para o telefone e faz uma careta. —Sinto muito, mas preciso voltar. São nove e meia e ainda tenho que parar e fazer compras.

— Obrigada por me fazer companhia. Senti falta disso.

Podemos trabalhar juntas, mas ultimamente tivemos pouco tempo para conversar sobre coisas de garotas. Senti falta disso. — Sim. Teremos a próxima quarta-feira à tarde, podemos ir almoçar.

Eu sorrio. — Sim, podemos ir ao Nando's.

— Combinado. Vejo voçê amanhã.

— Boa noite, querida.

Eu a levo até a porta e dou-lhe um abraço de despedida. Quando volto para a minha sala, Roxy e Buster estão sentados lado a lado, com as cabeças inclinadas e me observando.

Eu rio, caminhando até o armário que guardo comida.

— Ok, comida, depois cama.



Uma chave sendo colocada na fechadura tira minha atenção do noticiário das dez horas.

— Hey. — Sorrio quando seus olhos levantam para encontrar os meus. Quando ele franze a testa e vem para mim, me inclino mais para trás no sofá. — Hum, está tudo bem? Aconteceu alguma coisa?

— Você me diz, esteve chorando, Faith.

Meu corpo derrete com sua afeição. Ele coloca meu cabelo atrás da orelha, procurando em meu rosto o que poderia estar errado.

— Eu estou bem, eu...

— Sabia que não deveria tê-la deixado. — Ele fica de pé e anda. — Quando saí você parecia bem. Droga. Eu sou péssimo em mantê-la segura.

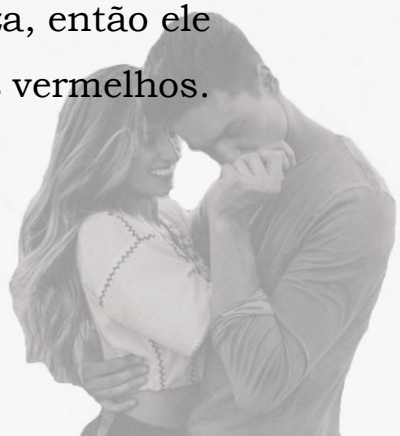
Minha cabeça cai no sofá enquanto solto uma gargalhada. — Você acha que estou chateada com o rato?

Ele para, olhando para mim confuso. É adorável. — Não está?

— Não.

— Então por que porra seus olhos estão vermelhos e manchados de chorar?

Ele passa a mão pelo cabelo, frustrado. O mais provável é que não me entenda. Num minuto estou feliz comendo pizza, então ele me encontra no sofá, debaixo do cobertor, com os olhos vermelhos.



Levanto-me, colocando as mãos dele nas minhas para que me olhe e sorria quando o fizer.

— Porque assisti dois filmes de Nicholas Sparks.

Ele estreita os olhos. — O cara que apenas faz filmes tristes?

Eu reviro meus olhos. — Ele na verdade escreveu livros tristes que foram transformados em filmes. E sim, ele.

— E eles fizeram você parecer ter atropelado seu cachorro?

Eu me ofendo com isso. — Ei, eu ficaria muito pior se alguém atropelasse um dos meus bebês.

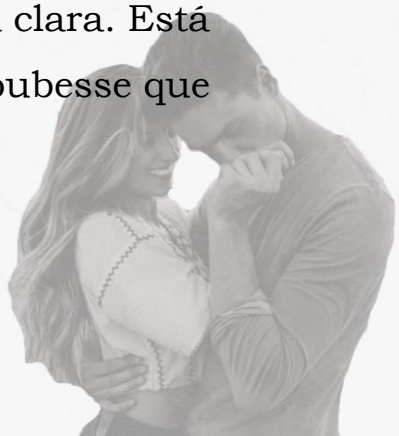
Ele sorri, suas mãos agarrando meus quadris. — Eu sei, estou provocando. Está realmente bem?

Passo as mãos pelo seu peito e ao redor de seu pescoço, acariciando sua barba por fazer com os polegares. — Sim, estou bem. Ele já me machucou o suficiente, Beau. Não estou apenas assustada e chateada agora, estou com raiva.

Ele segura meu rosto. — Eu sei que você está, bebê. Investigamos o rato. Collings foi à loja de animais que confirmou que eles venderam um rato há dois dias.

— Isso é bom?

Ele estremece. — Sim e não. Porque se pagou em dinheiro, então não podemos rastreá-lo. No entanto, finalmente teremos as imagens da câmera de seguranã. A que temos não está clara. Está muito escuro e seu capuz está levantado. É como se soubesse que as câmeras o pegariam.



— Deus, espero que isso termine logo.

— Eu também.

Ele realmente quer dizer isso.

Olho em seus olhos antes de me inclinar na ponta dos pés para pressionar meus lábios contra os dele. Ele me beija de volta tão apaixonadamente, me puxando contra seu corpo.

Um arrepio percorre minha espinha quando suas mãos seguram minha bunda e me levantam. Envolvo minhas pernas ao redor dele, sentindo vibrações no meu estômago quando ele se senta no sofá comigo.

Nós nos beijamos muito desde que ele começou a ficar comigo, mas nunca me senti tão quente. Não consigo o suficiente dele. Ele está deixando meu corpo em chamas.

Isso é bom. Ele me faz bem.

Passo os dedos pelos cabelos dele, me movendo em seu colo. Eu não sei o que aconteceu, mas sinto algo bom e quando um formigamento se espalha entre as minhas pernas, faço novamente e mais forte.

Ele está duro embaixo de mim e em vez de ficar envergonhada ou tímida, sinto calor por dentro, como se meu sangue estivesse fervendo.

Eu me afasto, respirando com dificuldade enquanto continuo girando meus quadris, tentando encontrar o atrito certo novamente.

— Beau. — Sussurro.



Suas mãos nos meus quadris firmam meus movimentos frenéticos, retardando-os para um ritmo torturante. Ele olha para mim, seus olhos calorosos.

— Está tudo bem? — Sua respiração está tão forte quanto a minha, acho erótico que o esteja o excitando tanto quanto ele a mim.

— Sim.

— Posso tocá-la?

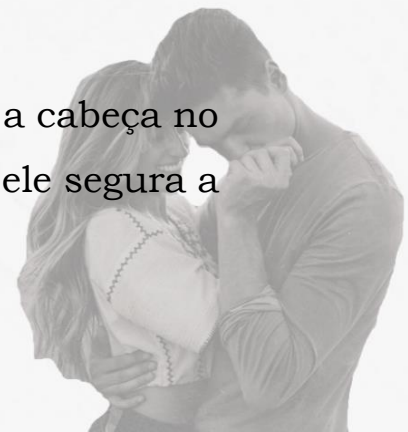
Entendendo o que ele quer dizer, aceno com a cabeça, mas paro meus movimentos por um segundo. — Eu não estou pronta para tudo.

Seu sorriso é diabólico. — Oh, bebê, estou prestes a mostrar que as preliminares podem ser tão gostosas quanto o sexo.

A umidade penetra entre as minhas pernas com suas palavras sujas.

Ele não espera que eu faça um movimento. E de fato, suas mãos se afastam dos meus ombros, acariciando-me gentilmente. Eu jogo minha cabeça para trás ao seu toque e quando ele coloca sua mão contra o meu peito, lentamente se movendo pelo meu corpo, não posso deixar de gemer. Escapa por vontade própria. A antecipação do que acontecerá é estimulante e assustadora. Não sei o que esperar, mas com o que ele está fazendo agora, sei que será bom.

Quando ele chega a minha cintura, eu deixo cair a cabeça no seu ombro, respirando forte. Quase fico louca quando ele segura a



minha camiseta e puxa para cima sobre a cabeça. Eu deixo, sentindo-me um pouco exposta por estar seminua na frente dele. Fico apenas com o short e o sutiã. Estou prestes a me cobrir quando olho para a expressão dele. Toda a insegurança me deixa. Esse olhar queimará para sempre em mim.

É bom quando ele se inclina para frente, beijando e lambendo o lado do meu pescoço sensível. Eu lhe dou melhor acesso, amando a sensação da sua língua contra mim.

Tanta coisa está acontecendo, é difícil me concentrar. Suas mãos estão subindo em minhas costelas, sob meus seios e sua língua está traçando um deles. É difícil saber qual é melhor.

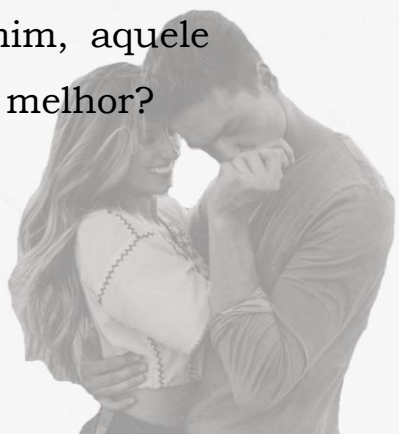
Quando suas mãos vão para trás das minhas costas e soltam meu sutiã, ofego com a sensação, me sentindo livre.

Estou mais molhada, mais excitada que antes. No entanto, meus movimentos param, enquanto me esforço a me concentrar nele. Tudo em que posso focar é o que ele está fazendo. Nada, nunca pareceu tão sensual como as mãos dele vagando sobre mim.

O sutiã desaparece, suas mãos se movem de volta para as minhas costelas antes de segurar meus seios. Eu gemo, meu cabelo caindo na cintura enquanto olho para o teto. Seus polegares esfregam meus mamilos sensíveis.

— Oh Deus.

Ele ri contra meu seio, antes de olhar para mim, aquele sorriso sexy curvando sua boca. — Quer saber o que é melhor?



Eu não tenho a chance de responder. E de repente, um som que eu nunca fiz antes escapa enquanto seus lábios envolvem meu mamilo, sua língua me tocando da maneira mais deliciosa.

— Beau. — Eu gemo, me movendo em seu colo, apesar do meu corpo se sentir apertado.

Ele chupa meu mamilo duro, me deixando sem palavras. Enquanto sua boca está ocupada, suas mãos descem pelas minhas costelas até os quadris, que ele lentamente move novamente.

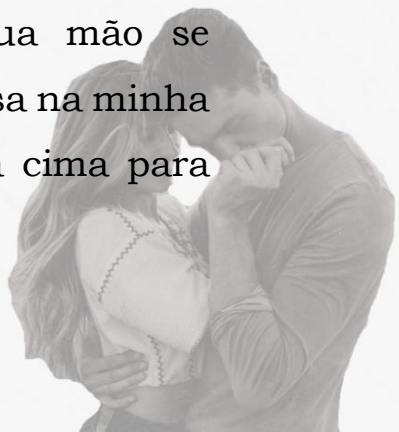
O atrito mais forte envia arrepios para o meu núcleo e começo a me mover por conta própria. Quando ele afasta as mãos, não paro de me mover e os dedos dele percorrem a costura do meu short.

— Por favor. — Imploro.

Sua respiração é forte contra meus mamilos enquanto ele se afasta, antes de tomar minha boca com a dele. Eu o beijo de volta quando seus dedos deslizam em minha calcinha.

Eles tocam como a umidade e gemo com a euforia das sensações. Esfrega meu clitóris com o polegar em círculos lentos e meu estômago aperta, algo cresce dentro de mim, algo explosivo. Onda após onda de prazer me assalta ao ponto em que não consigo pensar.

Fico assustada quando ele me vira do outro lado do sofá e de costas, eu grito. Ele se move acima de mim e sua mão se reposiciona na minha calcinha enquanto sua boca pousa na minha em um beijo duro e exigente. Meus quadris vão para cima para



encontrar seu toque. Seu dedo circula minha entrada e por uma fração de segundo, fico tensa. Eu nunca fui tocada ali antes. Mas quando ele se afasta e olha para mim, me aconchego no sofá.

— Você está bem?

Minhas bochechas parecem pegar fogo e sem dúvida, vermelhas. — Claro, sim.

Ele me beija novamente e lentamente, empurra um dedo dentro de mim. *Oh, isso é tão bom.* Eu me movo e ele empurra ainda mais. Além de ser um pouco desconfortável, parece incrível.

Seu polegar volta para o meu clitóris enquanto seu dedo entra e sai de mim, me deixando louca. Eu me afasto do nosso beijo, precisando de mais oxigênio enquanto respiro fundo. Estou ofegante, lutando contra o que está crescendo dentro de mim.

Uau, está ficando mais quente aqui?

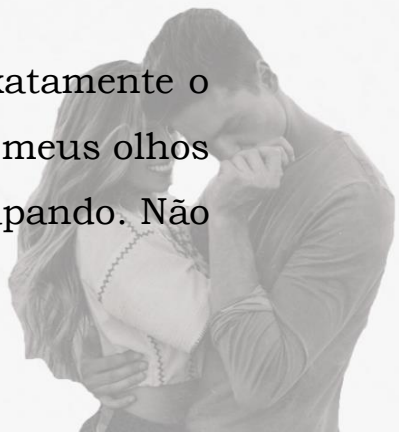
Arrepios percorrem minha espinha e meus movimentos ficam mais rápidos, mais frenéticos. É como se não estivesse mais no controle, como se todo instinto saiu pela janela e tudo que vejo, anseio ou sinto é ele.

Apenas ele.

— Beau. — Eu grito mais alto, mordendo seu ombro quando seus movimentos aceleram.

— Goze, linda.

Eu não entendo, mas meu corpo parece saber exatamente o que ele está dizendo. Uma luz branca pisca diante dos meus olhos e jogo minha cabeça para trás, um grito de prazer escapando. Não



acaba. Meu corpo parece apertado e relaxado, os arrepios disparando entre as minhas pernas se espalham para o meu núcleo.

Nunca, quero dizer *nunca,* me senti tão bem.

Uma vez que o prazer diminui, encosto contra o sofá, todo o meu corpo trêmulo. Ele afasta o dedo e me contorço, ainda me sentindo sensível.

Ele beija o lado do meu pescoço, segurando meu peito nu contra ele enquanto nos vira, então fico deitada sobre ele. — Você está bem?

Espero alguns momentos antes de me afastar, com um sorriso preguiçoso no rosto. Estou completamente drenada - da melhor maneira. — Isso. Foi. Surpreendente.

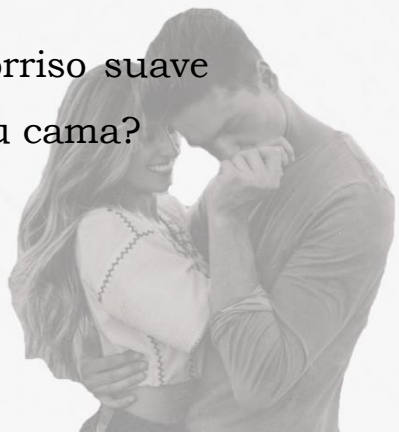
Ele ri e me beija forte. Meus lábios parecem machucados, mas não me importo. Faria qualquer coisa para sentir isso com ele novamente.

— E você? — Pergunto, constrangimento me dominando.

Ele me segura mais apertado contra ele, beijando minha cabeça. — Isto foi para você esta noite, bebê. Apenas você. Podemos explorar outro dia.

Eu me afasto novamente, lutando contra a necessidade de dormir. — Você promete?

Ele olha profundamente nos meus olhos, um sorriso suave alcançando seus lábios. — Eu prometo. Agora, filme ou cama?



— Você pode assistir futebol, ficarei aqui. Não acho que poderia me mexer nem se a casa estivesse em chamas.

Ele ri e pega meu cobertor, que caiu no chão, antes de puxá-lo sobre nós. — Ok, mas apenas para você saber, eu a levaria para fora se a casa estivesse em chamas.

— Depois que você tirasse os cachorros. — Murmuro baixinho, minha cabeça descansando em seu peito. Meus olhos se fecham, mas meus lábios se curvam em um pequeno sorriso quando ele ri.

— Depois dos cachorros.

— Meu herói. — Sussurro, um bocejo escapando antes que eu caia em um sono profundo.



CAPÍTULO CATORZE

Pela primeira vez desde que Beau começou a ficar comigo, consigo acordar ao lado dele – mais precisamente, em cima dele.

Sempre pensei que posições como essa nos filmes fossem forçadas. Quer dizer, eu me apoiei nos ombros dos meus irmãos no carro e essa merda me deu dor no pescoço por uma semana.

Mas aproveitar o calor de Beau sob mim, minha cabeça em seu peito... estava errada. Não há outra maneira de dormir agora.

Sonhei com esse momento por tanto tempo. Esse sentimento dentro de mim é algo que ansiava, precisava. Toda a minha vida foi assim e sempre soube que seria uma bênção.

Agora eu tenho e não é nada como sonhei, sempre desejado ou necessário. É muito mais. Não é apenas uma bênção, é um presente. É assustador e emocionante, mas acima de tudo, completamente desejado.

Os sentimentos que tenho por ele apenas aumenaram com o nosso tempo juntos. Todo dia é uma experiência nova, mas o que permanece o mesmo é como me sinto quando o vejo ou o ouço falar. Nada mais nesta terra poderia me fazer sentir assim.

E isso me assusta.



Ao ver Beau dormindo, aproveito o tempo para olhá-lo. Eu sempre achei suas tatuagens atraentes. Seu corpo é uma obra de arte por si só, mas o deixa gostoso também.

Acho que nunca vi tatuagens mais sexies em alguém. Nunca.

Meus dedos acariciam seu peito nu, sua pele macia como a seda ao toque. Ele é perfeito. Em todos os sentidos.

Ainda não sei como consegue ficar em tão boa forma. Seu peito é duro, musculoso. No entanto, nunca o vi levantar um peso ou o vi ir à academia.

Meu estomago vibra quando passo o dedo entre as linhas de seus músculos abdominais. Sorrio quando ele tensiona e geme suavemente em seu sono. Ele é afetado pelo meu toque, assim como eu sou pelo dele.

Seus olhos se abrem e um sorriso sexy me cumprimenta. — Bela manhã. Você dormiu bem?

Minhas bochechas queimam. — Dormi como os mortos. — Graças a ele e ao incrível orgasmo que me deu na noite passada.

Ele percebe meu leve constrangimento e me puxa para seu peito, sorrindo descaradamente. — Beije-me.

Eu me inclino e faço exatamente isso. Seus lábios são suaves contra os meus e me delicio com o beijo. Suas mãos vão para meus quadris, agarrando-me com força, como fez na noite anterior. A umidade se forma entre as minhas pernas quando sinto o quão excitado ele está.



Meus hormônios furiosos estão pegando fogo, seu toque me queimando. Isso me faz querer fazer algo que nunca fiz antes.

Tocá-lo.

Eu me afasto do beijo, minhas pálpebras pesadas e minha respiração rouca. — Beau, eu posso... você pode... quer dizer, você me mostrará como lhe dar prazer?

Ele parece atordoado com a minha pergunta e começo a pensar que ele me rejeitará, mas um sorriso ilumina seu rosto. Seu pau duro pulsa contra minha coxa e solto um suspiro alto. Ele ri, me puxando de volta para outro beijo.

Quando termina, seus olhos estão fixos nos meus. O calor atrás deles me faz tentar fechar as coxas para me livrar da dor.

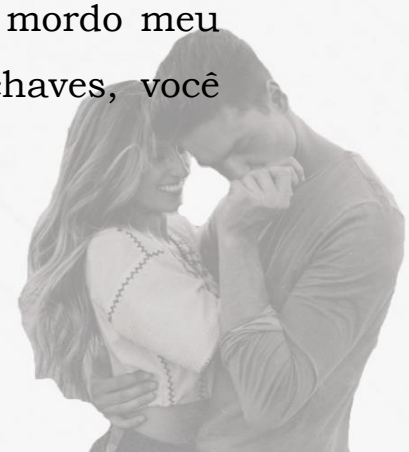
— Sim, bebê, eu mostrarei.

Sinto meu rosto se iluminar de excitação e ele ri. Puxo o cobertor para baixo, pronta para tê-lo na minha mão. Posso ser virgem e sem noção, mas ainda ouço coisas das outras garotas.

Antes que possa chegar onde estou ansiosa para tocá-lo, uma batida na porta da frente nos interrompe.

Respirando fundo, Beau se senta nos cotovelos. — Ignore isto. É provavelmente um dos seus irmãos ou primos. Eles vão embora.

Quem está na porta começa a bater de novo e mordo meu lábio. —Talvez não devêssemos. Meus irmãos têm chaves, você sabe.



Ele geme, caindo de costas na cama. Antes de podermos sair da cama, uma voz que não reconheço chama pela porta.

— Beau, você está aí? É mamãe e papai.

Meus olhos se arregalam de pânico e me viro para encarar Beau. Ele parece tão surpreso quanto eu, mais ainda quando cai da cama.

— Eu acho que o ouvi. Ele virá logo, querida.

A voz masculina é profunda e áspera, imagino um homem da montanha em minha cabeça. Soa como um. Acho que assistir a muitos filmes o faz imaginar as coisas mais estranhas.

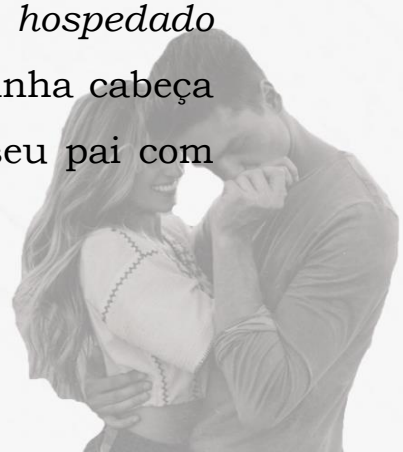
Beau veste uma calça de moletom antes de tentar arrumar o cabelo bagunçado e descuidado. Eu riria se não estivesse tão assustada.

Ele é sempre tão calmo e controlado que às vezes fico com ciúmes do quanto é perfeito. Vê-lo um desastre completo é divertido.

Eu saio da cama, olhando ao redor por algo para vestir, quando percebo, pela primeira vez desde que acordei, Beau colocou a camiseta em mim antes de me levar para cama.

Ele passa pela porta primeiro, eu em um ritmo muito mais lento.

Porque eles estão aqui? Ele disse que estava hospedado aqui? Deus, tantas perguntas estão passando pela minha cabeça quando ele abre a porta e cumprimenta sua mãe e seu pai com uma voz nervosa.



— Mãe, pai, o que vocês estão fazendo aqui?

Sua mãe entra, não perdendo tempo em puxar seu filho para um abraço. Mesmo estando perto, sei por conversas com Beau que eles não se vêem há algum tempo. Você pode ver que ela sente sua falta.

Ela parece mais jovem que os quarenta e seis anos que Beau disse ter. E se não soubesse sua idade, eu teria dito que ela estava entrando nos quarenta - e isso é impressionante. Ela é linda. Tem a pele pálida, bochechas rosadas e olhos verdes surpreendentes. A única coisa que mostra sua idade são as linhas ao lado dos olhos.

Estou sorrindo quando seu pai puxa sua esposa de volta para que ele possa abraçar seu filho. Quando sua esposa olha para ele e revira os olhos, eu rio, o que chama sua atenção para mim.

— Oh meu...

Ela fica boquiaberta quando me olha, seus dedos pressionando as bochechas. São as lágrimas em seus olhos que me preocupam. Eu me movo, me sentindo autoconsciente, me perguntando por que estou recebendo essa reação.

Parte de mim se preocupa, é porque não sou o que eles esperavam, não sou boa o bastante para o filho deles, mas então meus ferimentos me vêm à mente e mordo meu lábio. Não sei como explicá-los sem parecer um desastre ambulante e alguém colocando o filho em perigo.



Eu sei que eles não podem ver minhas contusões - a maioria delas se curaram e as do meu corpo estão cobertas. A única coisa para causar essa reação é meu rosto.

— Mamãe, eu gostaria que você conhecesse...

— Faith! Oh, você é uma beleza, assim como minha irmã me disse. Ela adora visitar quando faz sua inspeção das casas a cada seis meses. Filho, você não me disse que ela era tão bonita.

Eu me divirto com o rubor subindo pelo pescoço de Beau, mas não posso olhá-lo por muito tempo porque a mãe dele me puxa contra ela, me abraçando.

— Oi, Sra. Johnson.

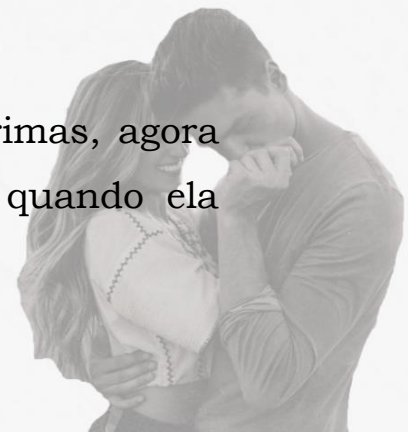
— Nada disso, me chame de Julie. Somos praticamente familia agora. Meu filho me contou muito sobre você. — Ela fala, radiante de orgulho enquanto pega minhas mãos. — Barry, olhe para ela.

— Ela é muito bonita. — Seu pai observa, sorrindo para sua esposa. — Prazer em conhecê-la. Eu sou Barry.

— Oi, eu sou Faith. — Internamente me chuto por soar tão estúpida. Sinto-me uma agora.

— Mamãe, acha que pode deixá-la ir? — Beau pergunta, sorrindo enquanto me afasta lentamente, como se estivesse preocupado que sua mãe me atacasse. Ele me coloca em seu lado e estou mais do que feliz por estar lá.

Os olhos de sua mãe se enchem com mais lágrimas, agora ameaçando transbordar e começo a me preocupar quando ela



soluça. Eu dou a Beau um olhar de pânico, implorando com meus olhos para ele fazer alguma coisa. Mas ele apenas revira os olhos para mim, como se esperasse esse tipo de reação.

— Vamos, Jules, pare com a choradeira.

Ela bate no peito do marido e olha para ele. — Não. Meu bebê está finalmente se acalmando. Eu tenho esperado anos por isso, Barry. Anos. E olhe para ela. — Ela aponta para mim dramaticamente e me inclino ainda mais para o lado de Beau. — Ela é um anjo absoluto. Nossos netos serão lindos, Barry. Lindos!

— Mamãe! — Beau geme, escondendo o rosto no topo da minha cabeça.

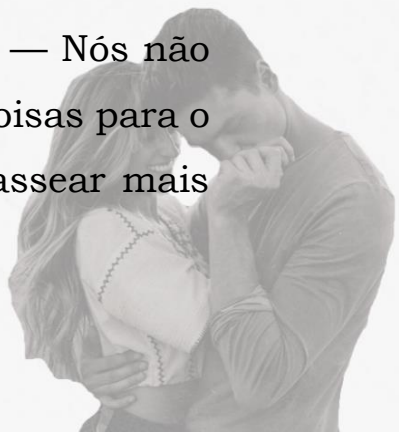
Eu dou uma risadinha e ele me aperta em advertência. Mas o que posso dizer, sou uma Carter; vivemos pelo talento dramático.

— Bem, serão. — Ela funga, seu sorriso amplo virando em minha direção.

— Eles realmente serão. Seu filho é tão *lindo*.

Ela ri no peito de Barry, olhando para ele. — Ela é uma jóia absoluta. — Ela se vira para nós, seus olhos olhando ao redor do apartamento, antes de pousar em Roxy e Buster. — Oh, você tem cachorros. Barry, devemos levar esses dois para passear e tomar um café da manhã, deixar que eles continuem nos fazendo alguns netos.

— Mamãe! — Beau grita, cobrindo o rosto agora. — Nós não estamos fazendo bebês, então se acalme, sim. Temos coisas para o café da manhã e podemos levar os cachorros para passear mais



tarde. Primeiro, por que você não ligou e me avisou que viria para uma visita?

Seu pai sorri antes de rir. É a mãe dele que responde: — Bem, quando Wendy me ligou depois que Harry ligou para ela e me disse que você não ia ao apartamento há algum tempo, fiquei preocupada.

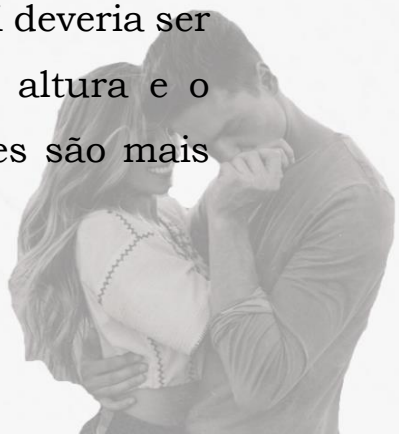
— O que? — Beau pergunta, olhando para o pai agora.

— Harry disse que agora tem segurança depois que o apartamento foi arrombado. A comida vai para a casa deles. Ele checa tudo para garantir que nada mais aconteça. Ele disse que você está aqui por um tempo.

Beau suspira, olhando para o pai um pouco mais antes de voltar sua atenção para a mãe. — Tenho que lhe contar o que aconteceu, mas primeiro Faith e eu iremos nos trocar e nos encontraremos aqui para o café da manhã. E quero saber se Faith está bem em contar-lhes o que aconteceu.

Diante dos meus olhos, vejo seu pai se endireitar, parecendo um homem que poderia arrebentá-lo ao meio e não o urso fofinho que parecia ser. Ele nota a seriedade na voz de seu filho e está pronto para o que quer que ele tenha a dizer.

E é isso que Beau recebe de seu pai, porque ele parece muito com sua mãe. Ele tem o mesmo cabelo loiro e olhos verdes, embora Julie seja mais refinada que o filho. O cabelo de seu pai deveria ser castanho, mas agora está prateado. Beau recebeu a altura e o tamanho do pai, mas depois de ver a reação dele, eles são mais parecidos do que eu pensava.



— Ok, nós deixaremos vocês dois se prepararem. Eu e sua mãe prepararemos um bom e saudável café da manhã.

— Você deveria se preocupar com seu colesterol.

Ele revira os olhos para a esposa e a puxa para cozinha.

Beau me puxa para longe e para o quarto. Ainda estou me sentindo um pouco confusa, então não questiono porque ele vai comigo. As roupas que ele deixou ali - para que não tivesse que ficar andando pelo corredor todas as manhãs - estão no quarto de hóspedes.

Eu não esperava uma visita de seus pais quando acordei esta manhã. Queria explorar melhor as coisas com Beau, desfrutando como na noite anterior. Dito isso, estou intrigada para descobrir mais sobre Beau. Quero saber como ele era quando criança. É justo, já que minha família assumiu a missão de contar-lhe todos os detalhes embaraçosos da minha vida.

— Você está bem com eles estarem aqui?

Um amplo sorriso ilumina meu rosto. — Claro que estou. Eles parecem incríveis.

Ele revira os olhos para mim. — Eles são um pouco malucos. Bem, minha mãe é. Meu pai apenas vai junto. Ele disse que foi o que o atraiu para ela e não a mudaria por nada no mundo.

Eu rio disso. — Bem, ela não pode ser pior do que a minha família.

Seus olhos brilham com diversão. — Oh, ela provavelmente se igualaria a eles.



— Vamos, vamos nos vestir para que eu possa ouvir algumas histórias embaraçosas sobre você quando criança.

Seu rosto fica tenso e ele empalidece consideravelmente. — Não! Não mesmo.

Ha! — Oh sim, sim. Eu pedirei a sua mãe para me mandar fotos suas bebê se ela não tiver nenhuma.

— Você não quer que eu vá bisbilhotar suas fotos de bebê, não é?

Eu dou-lhe um sorriso perverso quando me viro para olhá-lo por cima do meu ombro. — Eu era um bebê fofo. Olhe para longe.

Ele geme, passando os dedos pelos cabelos. — Eu me arrependerei de apresenta-la a eles.

Assim que as palavras saem de sua boca, há uma batida na porta da frente, antes de ouvirmos abrir. Nós olhamos antes de virar para porta fechada.

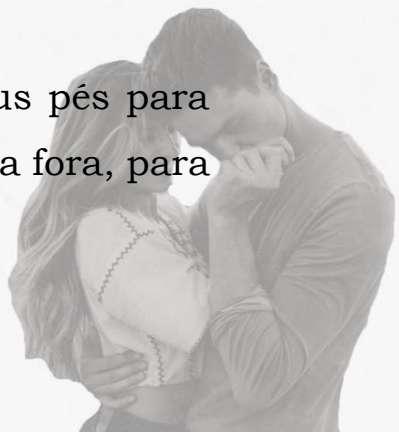
Apenas alguns membros da minha família têm chaves.

— Oh, quem é esse jovem bonito? Sou a mãe de Beau, Julie e este é meu marido, Barry.

— Legal! — Aiden responde e olho para Beau com horror. — Pais de Beau, eu sou Aiden, o melhor irmão de Faith.

— Alguma história embaraçosa? — Ashton acrescenta e mais risadas masculinas enchem a sala.

Beau se move como um raio, tropeçando em seus pés para chegar à porta. Eu começo a rir enquanto ele corre para fora, para



o quarto ao lado do meu. Todos riem depois de sua porta bater, me fazendo rir. Parece que hoje será um dia interessante.

— Então, está me dizendo que está aqui porque há um louco atrás dela, por algo que *ele* fez de errado?

Acabamos de contar a seus pais tudo sobre Noah. Nós não tivemos escolha desde que Aiden começou a dizer que apenas estavam permitindo Beau ficasse ali, porque estava me protegendo. Isso levou a mais perguntas embaraçosas.

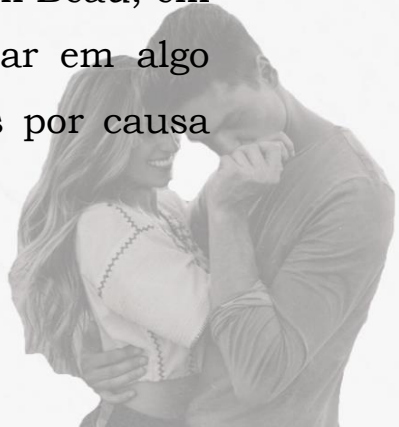
— Essa não é a única razão, mamãe.

E se fosse adivinhar, diria que Beau estava corando, mas antes que tenho a chance de confirmá-lo, seus olhos se movem na minha direção.

— Então, vocês *são* um casal?

Aceno, sorrindo para a mulher que, minutos atrás, pensou que seu sonho de futuros netos acabaria. Ela parece feliz e eu não queria ser a única a apontar que não nos conhecemos há muito tempo e que os netos não chegariam tão cedo.

Foi então que percebi que imaginei um futuro com Beau, em que temos filhos e nos casamos. É prematuro pensar em algo assim - eu conheço garotas que foram abandonadas por causa disso.



Acho que quando algo parece certo, não há nada que você possa fazer além de esperar. E no que diz respeito às coisas, espero que Beau sinta o mesmo e nos veja indo para outro lugar além do quarto.

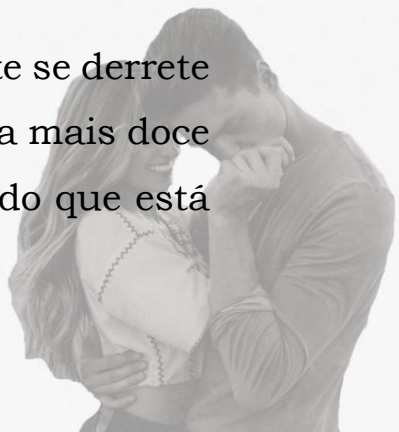
— Nós não estamos namorando há muito tempo.

Ainda mastigando, Aiden interrompe: — Ela não estaria se não tivéssemos o nosso caminho barrado, mas Beau nos intimidou.

Beau resmunga baixinho, mas para quando a mãe se vira para ele, com os olhos gelados. — Beau Johnson, ensinei-lhe melhor do que intimidar as pessoas, especialmente as pessoas mais jovens que você. Eles ainda são crianças. — Beau não pareceu perturbado com o discurso de sua mãe, mas quando viro para Aiden, suas expressões presunçosas desaparecem ao serem chamados de criança. Mesmo se ele agisse como um. Quando seu olhar muda, ele endireita, pronto para o traseiro que ele está prestes a chutar. — E você, o que há de errado com meu filho?

Aiden olha para todos ao redor da minha sala de estar em busca de respostas, mas nenhum dos meus primos que chegaram com ele o apoiam. Ele engole seus ovos enquanto se prepara para responder. — Nada, Julie. Não é com Beau que temos um problema, é o fato de nossa irmãzinha/prima estar namorando. Nós trabalhamos duro para manter os garotos longe. Parece que seu filho é imune às nossas ameaças.

Para grande desânimo de Beau, sua mãe realmente se derrete com a confissão de Aiden. — Oh, querido, essa é a coisa mais doce que eu já ouvi na minha vida. — Ela olha para o marido que está



sentado no braço da minha poltrona. — Isso não é doce, Barry? — Seu olhar volta para Aiden, todo suave e mole. Eu quero rir, mas tenho medo de fazê-lo e Beau encontrar algum jeito de me fazer pagar de volta. — Continue sendo protetor com sua irmã, Aiden. Bem, se tivéssemos uma filha, não esperaríamos nada menos de Beau. Mas tenho que dizer, meu menino é um bom rapaz. Ele fará bem à sua irmã.

Aiden não parece convencido, mas acena de qualquer maneira.

— Sinto muito interromper. — Eu começo, minha atenção voltando para o meu irmão. — Mas por que você está aqui tão cedo? Eu não acho que você acorda está hora.

Meus primos riem, sabendo o quanto meu irmão ama dormir. Era difícil levá-lo à escola quando era mais jovem, porque ele nunca queria se levantar. Não importava se fosse para a cama cedo ou nas primeiras horas da manhã, ele ainda odiava levantar antes do meio-dia.

Ele estreita os olhos, mas então seu rosto se ilumina com um sorriso. — Eu vim para lhe dizer que encontrei uma casa para morar.

— Uma casa? — Pergunto duvidosa, imaginando que idiota alugou uma casa para ele. Tenho certeza que meu pai não. Desde que éramos adolescentes, meu pai sempre dizia que a menos que Aiden se desse bem, ele não o deixaria morar em seu galpão, muito menos em uma de suas casas.

— Hum sim.



— Espere. — Mark sorri quando se levanta para levar seu prato para a cozinha.

— O que estou perdendo? — Eu pergunto, olhando para cada um dos meus primos. Ashton está segurando para não rir e Maddox parece pronto para morrer - seja de ressaca ou porque o que está prestes a ser dito é muito engraçado, eu não sei. É apenas Landon que não parece interessado, ocupadamente digitando em seu telefone, franzindo a testa de vez em quando.

— Cale a boca. Você está com inveja de não ter um lugar tão bom.

— Ainda não vejo como você acha que será bom. — Grita Mark da cozinha, servindo-se de outro prato de comida que Julie e seu marido prepararam.

— O suspense está me matando. — Julie ri, quase saltando em seu assento.

Com um suspiro, Aiden me enfrenta. — Vou morar com uma velha de Sparks Lane. Ela precisa de ajuda em casa desde que se mudou de Chipre há dois meses.

Ok, então não estava esperando isso.

— Hum, quantos anos tem essa senhora? E como você se qualificou para ajudá-la?

Por favor, não diga que você dormiu com ela. Por favor.

— Antes de você pensar que dormi com ela, não fiz. Ela tem sessenta e dois anos, pelo amor de Deus.



— Eu não sei, uma mulher a algumas portas de nós está em seus sessenta e ela é casada com um cara de quarenta.

Todos nós fazemos uma cara de espanto.

Aiden balança a cabeça. — Olha, eu não dormi com ela. O anúncio dizia apenas que eles tinham uma casa de hóspedes para alugar. Quando cheguei lá, ela deu uma olhada no meu corpo e me fez uma proposta. Disse que se eu ajudasse a consertar a casa dela, tiraria o aluguel. Os primeiros meses serão basicamente gratuitos. A pessoa que deveria cuidar disso, na verdade não o fez. Eram pagos a cada mês, mas nunca trabalhavam de verdade.

— Oh, que coisa mais terrível. — Julie ofega.

— Você não nos disse isso. — Meu outro irmão e primos riem.

Uma coisa que não podemos suportar são pessoas sendo assaltadas, especialmente pessoas mais velhas.

— Porque eu sabia que vocês tirariam sarro de mim. Eu não ia dizer sim, não querendo adicionar mais trabalho à minha agenda agora que estou começando a trabalhar para Mason no restaurante e começando a escola de culinária em setembro. Então ela me contou sobre o que aconteceu e não pude recusar. A casa de hóspedes é bem legal. Ela reformou sobre a garagem.

O silêncio na sala é ensurdecedor. Até mesmo Landon olha para cima de seu celular para ficar boquiaberto com Aiden em estado de choque.

— Você tem um emprego?



Ele cora. — Sim, meu outro não era algo que podia continuar fazendo.

— E você irá para escola? — Eu pergunto, ainda tentando acreditar que isso é real.

Quando ele balança a cabeça novamente, encolhendo os ombros dessa vez, eu vou para ele. Ele cai para trás, aterrissando no chão com um grunhido. Roxie e Buster latem, correndo até nós e lambendo nossos rostos. Eu rio, empurrando-os, mas olho para o meu irmão com admiração.

— Estou tão orgulhosa de você, Aiden. Nunca pensei que veria esse dia.

Suas bochechas ficaram vermelhas agora, mas ele continua jogando enquanto me levanto e volto para o meu lugar, mas não antes de dar-lhe um beijo na bochecha.

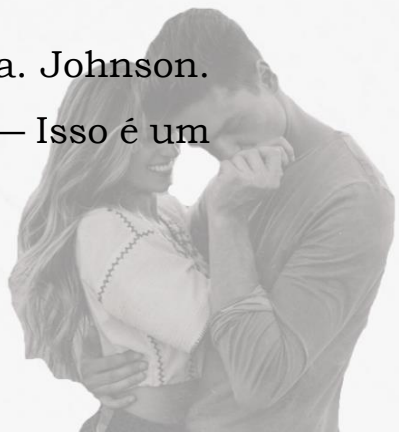
—Não é grande coisa, pelo amor de Deus. É apenas um trabalho e escola.

Mark balança a cabeça, a mão ainda congelada a meio caminho da boca de quando Aiden nos contou o que está fazendo. Ele começa a engasgar.

— Aiden, que porra é essa? Por que você não nos contou?

— Linguagem, você ainda é jovem o suficiente para umas boas palmadas.

Mark engole de forma audível. — Sinto muito, Sra. Johnson. — Ele se vira para Aiden, ainda parecendo atordoado. — Isso é um



grande negócio. Nós não achamos que você iria para escola e está finalmente fazendo algo bom.

— Eu não sei...

Desta vez eu reviro meus olhos. — Aiden, sua comida é incrível.

Aiden tirou uma folha do livro do meu tio Max e fingiu que não sabia cozinhar. Ouvir que ele pode é uma surpresa para os outros, com certeza. Mas ele sabia que, se soubessem, seria ele quem cozinharia em todas as refeições da família.

— Sim, mas eu não posso fazer doces ainda. E não diga a mamãe ou papai, quero contar a eles está noite. Apenas queria que você soubesse que encontrei um lugar. Mas a razão pela qual cheguei tão cedo é porque, quando a senhora limpou o galpão, encontrou uma ninhada de gatinhos e a mãe. Ela os levou para dentro, mas não pode mantê-los. Ela acha que são velhos o suficiente para serem adotados. Eu disse que perguntaria a você.

Ainda estou surpresa sobre ele ir para escola, mas saio da minha névoa para responder. — Bem, se me der o endereço, posso dar uma olhada neles. Precisarão de vacinas e uma verificação de saúde completa. Ela não deveria tê-los movido. E se estão perdidos, podem ser um pouco cruéis quando manipulados.

Seus olhos se arregalam em alarme. — Devo ir e colocá-los de volta? Ela disse que uma vez que pegou os gatinhos, a mãe seguiu. A mãe os escondeu no armário da caldeira.



— Ah, parece bom. Eles gostam de lugares escuros e quentes, então isso é perfeito. E se eça não tentou escapar com eles, então estão bem. Ela também precisará ser verificada por um chip. Eu irei amanhã de manhã. Apenas deixe-a saber que aparecerei.

Ele acena, tirando o celular. Quando volto para todos, Julie está me encarando.

— Você realmente é uma maravilha, Faith. Tem um coração de ouro e uma linda família.

— Obrigada. — Eu coro com seu elogio e começo a mexer com meus dedos.

— Nós gostaríamos de levar você mais tarde para jantar. Como nossos convidados. Toda sua família, querida. Beau disse que todos vocês são muito próximos. Estamos aqui apenas está noite, pois Barry precisa voltar ao trabalho. Apenas queríamos ter certeza de que tudo está bem.

Barry concorda com a cabeça e a mão de Beau aperta a minha. —Mãe. — Ele começa parecendo inseguro - provavelmente preocupado com o tamanho da minha família e com o custo de alimentá-los.

E não percebo que é a segunda vez que ela indica que ela e Beau conversam muito. É realmente incrível saber disso.

— Parece um bom plano, mas por enquanto, podemos ser apenas nós quatro. Minha família é muito grande e comer em restaurantes está fora do negócio.

— Eu me ofendo com isso. — Rosna Maddox.



Eu suspiro. — Maddox, você é a razão pela qual não podemos voltar na churrascaria. Tudo o que você pode comer é salada e não significa comer a coisa toda.

Ele revira os olhos para mim, grunhindo. — Dizia: *tudo o que você pode comer*. Era tudo que podia comer e depois um pouco mais.

— Oh, querida. — Julie ri.

— Sinto muito. Como você pode ver, eles podem ser um pouco difíceis, mas Beau e eu gostaríamos de nos juntar a vocês para o jantar. E da próxima vez que tivermos nossa família reunida, eu lhe avisarei para que possa conseguir uma folga do trabalho. Com o tempo esfriando, temos que encontrar espaço, já que nenhuma de nossas casas é grande o suficiente para conter todos nós.

Seu sorriso aumenta. — Nós adoraríamos, não é, Barry?

— Claro que sim. Sempre quando tem comida.

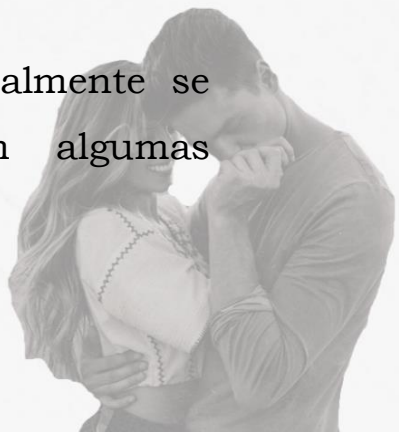
— Nós iremos ver sua tia Wendy e tio Harry. Há alguma coisa que precisa enquanto estamos fora?

— Não, obrigado, mamãe, estamos bem.

Ela morde o lábio, parecendo duvidosa. — Apenas pegarei algumas coisas que acho que você precisará. Ah e talvez alguns biscoitos gostosos e deliciosos para os cachorros.

— Mamãe. — Ele diz, mas ela o interrompe.

— Não é todo dia que eu vejo meu filho finalmente se estabelecendo. Deixe-me aproveitar. Voltaremos em algumas



horas. E se precisar sair, basta me enviar uma mensagem de texto no meu celular.

Ele ri. — Certo, mamãe. Vejo vocês mais tarde.

Dizemos adeus a seus pais e não muito depois, a todos os que invadiram minha manhã com Beau.

Mas assim que a porta se fecha, eu pulo em seus braços, exigindo que ele me leve para o quarto para terminar o que começamos esta manhã.

Ele sorri contra meus lábios e obedece minha ordem com prazer.

Uma coisa é certa: Beau Johnson é *minha pessoa*.

A vida com ele nunca será chata.



CAPÍTULO QUINZE

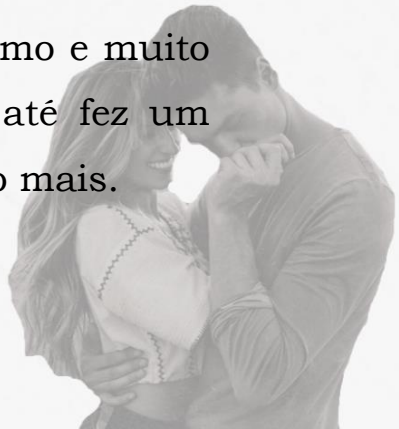
A refeição da noite anterior foi muito divertida e reveladora também. Eu pude ver o passado de Beau como se tivesse vivido ao seu lado. Seus pais estavam tão animados enquanto explicavam toda travessura que ele aprontou quando era criança.

Isso também nos levou para o assunto dos amigos de Beau. Nos meses em que o conheço, ainda não vi nenhum amigo visitá-lo. Aparentemente, os dois melhores amigos com os quais ele cresceu se alistaram para o exército. Ele os viu apenas cincos vezes nos últimos anos.

Seus outros amigos se afastaram quando ele começou a trabalhar como investigador. Estava concentrado demais em encontrar Noah e ainda conseguir emprego para se manter, para encontrar tempo para manter contato.

Saber que ele esteve sozinho por tanto tempo fez meu coração doer, mas seus pais me asseguraram que o incomodavam sempre que tinham chance, certificando-se de que ele não se tornasse uma pessoa caseira.

A noite foi uma explosão, embora planejássemos que fosse apenas nós quatro, meus pais se convidaram quando Aiden contou a eles o que Barry e Julie estavam planejando. Foi ótimo e muito mais calmo do que eu pensava que seria. Meu pai até fez um esforço para fazer perguntas, conhecer Beau um pouco mais.



Beau e eu acabamos de nos despedir de seus pais e estamos do lado de fora do carro. Estou indo ver Maggie, a dona da nova casa de Aiden.

— Você tem certeza que quer sair novamente está noite? Ainda temos o jantar de aniversário dos meus primos amanhã no restaurante do meu tio e sairemos para dançar na noite seguinte.

Beau me puxa contra ele pela minha cintura, sorrindo suavemente para mim. — Sim, eu tenho certeza. Quero uma boa refeição e filmes. É o que os casais normais fazem. Ocorreu na noite passada, quando minha mãe mencionou que apenas saímos para comer alguma coisa e nenhum deles foi realmente um encontro, já que ainda éramos amigos.

Meu coração se derrete. — Ok. E tem certeza de que quer se encontrar conosco depois de terminar seu turno no sábado?

Embora Lake e Max tivessem organizado um grande jantar em família para o dia seguinte, que seria o real aniversário dos trigêmeos, eles organizaram sua própria festa no sábado, sem os adultos. Beau foi convidado para os dois, embora tivesse de folga no dia seguinte, ele trabalharia até a meia-noite de sábado. Mas prometeu que nos encontraria depois. Parece muito para alguém que terá trabalhado um turno de doze horas.

— Não perderia isso. Mal posso esperar para dançar com minha garota.



Eu coro, imaginando o quão excitados podemos ficar enquanto dançamos. E se fico excitada apenas por estar perto dele, tenho medo de qual será a minha reação quando rebolar nele.

— Bem, nesse caso...

Ele ri, segurando meu rosto na palma de suas mãos, antes de levar sua cabeça para frente e me beijar. É suave no começo, mas depois seguro sua nuca para alavancar quando aperto meu corpo contra o dele. Ele rosna, seu aperto no meu rosto aumenta quando ele pressiona seus lábios com mais força.

Suas mãos correm pelas minhas costas e agarram minha bunda em um aperto suave, desta vez me fazendo gemer. Meu corpo entra em erupção e por um momento, considero abandonar Maggie e voltar lá para cima com Beau.

Ele se afasta depois de alguns momentos, sua testa pressionando contra a minha enquanto ele tenta recuperar o fôlego.

— Seus beijos serão a minha morte.

Eu sorrio, beijando-o mais uma vez, antes de mover minhas mãos por seu peito. — Eu gostaria de não ter que ir, mas prometi a Aiden.

— Eu preciso ir trabalhar também. Quero seguir algumas outras pistas.

— Você acha que encontrará alguma coisa? — Pergunto baixinho.



Ele não responde, provavelmente se perguntando como responder, mas depois o faz com um suspiro resignado. — Eu não sei. Tudo o que seguimos acaba em um beco sem saída. Meu instinto está me dizendo que o cara com quem ele estava hospedado sabe mais do que está deixando transparecer. Eu tenho um amigo, que é bom em *hackear*[3], que está olhando isso para mim.

— Isso não é ilegal?

Ele sorri. — Sim, mas não me importo. Ele a machucou, Faith. Farei tudo que estiver ao meu alcance para encontrar esse babaca.

Passo os dedos sobre sua bochecha gentilmente. Meu homem gigante é realmente superprotetor, mas também deixará isso o corroer se continuar. — Beau, eu não duvido de você nem por um momento, mas precisa dar um passo para trás. Não pode se incomodar ou entrar em problemas. Não pode. Não sei o que faria se você tivesse problemas por minha causa.

Meus olhos começam a doer e algumas lágrimas caem livres.

— Ei, não fique chateada e não se preocupe. Eu ficarei bem. Ele apenas está me irritando. Está se safando disso há muito tempo. Não posso deixá-lo fugir, especialmente agora.

E se não soubesse que ele tem um grande coração, certamente saberia agora. Mas seu grande coração pode causar problemas.



[3] Original Hacking (hackeando, hacker é o sujeito)

O desejo de dizer a ele que o amo está na ponta da minha língua. Isso me pega de surpresa e antes que Beau possa perguntar sobre isso, eu o beijo.

— A que horas você voltará? — Ele sussurra contra meus lábios, tão afetado quanto eu.

Ainda estou me recuperando do meu quase deslize. — O que?

Ele ri. — Estou feliz que nossos beijos a afetam tanto como fazem comigo. A que horas você voltará depois de ver os gatinhos?

Oh.

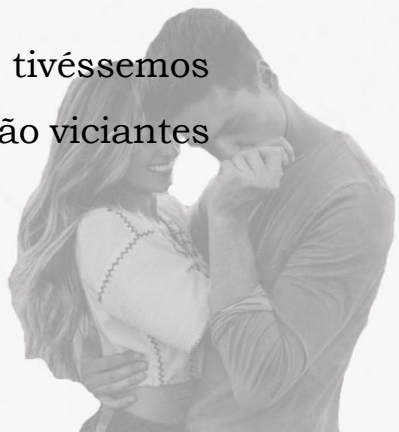
Balançando a cabeça, tento dar a ele meu melhor sorriso, mas meus nervos estão tensos sobre eu amá-lo. Beau Johnson. Eu o amo. Quase escapou pelos meus lábios tão facilmente, mas o sentimento por trás dessas palavras é cem por cento real.

— Vou levá-los para clínica para fazer um exame e partir daí. E se eles não tiverem idade suficiente, não poderão se separar da mãe. Cabe a Maggie decidir o que fazer com eles. Por alguma razão, a mãe sente que estão seguros lá, pois ela não tentou se mover ou escondê-los em qualquer outro lugar.

— Envie uma mensagem quando terminar. Espero que demore algumas horas no máximo, mas se não, a encontro aqui às seis para sairmos. O que acha?

— Acho perfeito.

Nós nos inclinamos para mais perto, como se não tivéssemos o suficiente um do outro, o que é verdade. Seus beijos são viciantes e eu estou viciada.



Depois de dizer adeus, entro no carro e vou para o endereço que Aiden me deu na noite passada. Pelo que sei sobre a área, é uma das mais caras. As casas são enormes e valem mais de meio milhão.

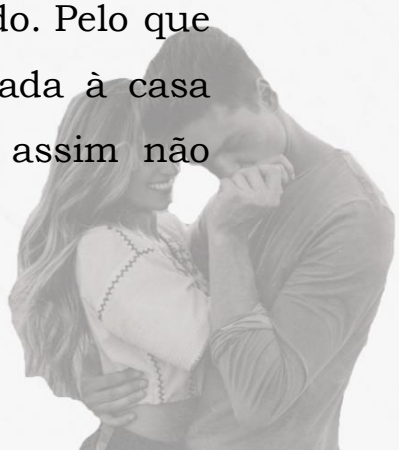
Ainda me surpreende que ela tenha concordado em deixar Aiden ficar lá. Meu irmão nunca a machucaria ou deixaria qualquer outra pessoa machucar, mas olhe para ele e você esperará problemas.

Ele é o mais descontraído da minha família, mas isso não significa que não tenha entrado em brigas nos últimos anos. Na verdade, esteve em mais brigas do que me lembro, mas ele não é uma pessoa ruim, não bate em alguém a menos que comecem. Nossos pais sempre bateram nessa tecla. Não nos criaram para sermos valentões.

Mas para uma velhinha que vive sozinha, fico surpresa que ela não tenha escolhido alguém diferente.

No entanto, sei que meu irmão cuidará dela se precisar, então, em parte, fico feliz por ele estar lá. E embora eu não conheça a Senhora, é bom saber que ela não será roubada novamente. Aiden não faria isso com ninguém.

Apenas espero que ela saiba no que está se metendo, porque Aiden pode ser um pouco turbulento; tocando sua música até as primeiras horas da manhã e chegando em casa bêbado. Pelo que ele explicou sobre o layout, com a garagem é anexada à casa principal. Com sorte, as paredes dela são grossas, assim não ouvirá as coisas que ele faz.



Ao entrar, olho para cada número, maravilhada com o tamanho de algumas das casas. Algumas até têm portões no final de sua entradas, como se fossem da realeza ou algo assim.

Eu nunca poderia me imaginar vivendo em algo tão extremo. Acho que você precisa nascer nesse tipo de vida para se encaixar. Tem que ter certa aparência. Inferno, se usasse algo glamouroso, me sentiria como uma *drag queen*, então morar em uma casa desse tamanho me faria sentir como uma invasora.

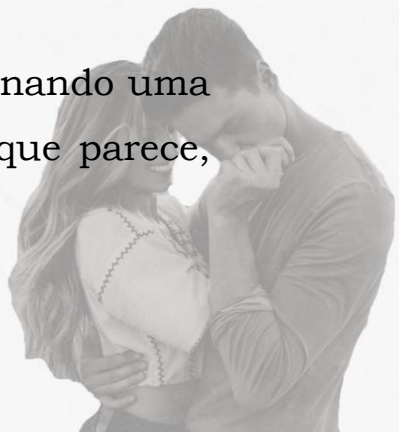
Encontrando o número da casa de Aiden, em breve, seu novo lar, viro para calçada, percebendo que não é tão boa quanto as outras na rua. Na verdade, até a casa do vizinho parece um pouco descuidada. O jardim precisa ser cortado, as ervas daninhas removidas e um pouco de tinta na porta faria maravilhas.

Na casa de Maggie, a mesma coisa, exceto que algumas de suas janelas estão rachadas e sujas. Você pode ver que ela não morou ali por um tempo.

Estaciono na frente da garagem, surpresa com o quão grande é. Quando olho para cima, vejo a extensão no topo, com escadas para o lado que leva a uma porta.

Ainda estou me recuperando de como meu irmão conseguiu agarrar este lugar quando a porta da frente se abre e uma senhora idosa sai. Ela está usando uma calça legging preta e uma camiseta branca com *Não perturbe* escrito em letras pretas.

Ela não é nada como eu imaginava. Estava imaginando uma velhinha frágil que precisava ser cuidada, mas pelo que parece,



essa mulher é tão saudável quanto um cavalo e em forma como um violino.

Saio do carro enquanto ela tira suas luvas amarelas de lavar louça. Aceno e dou um sorriso antes de pegar minha bolsa e minha cesta de gato no banco de trás.

— Oi, eu sou Faith, a irmã mais velha de Aiden.

Ela sorri para mim. — Eu sou Margaret, mas por favor, me chame de Maggie. É um prazer conhecê-la. Seu irmão disse que você é a melhor veterinária da região.

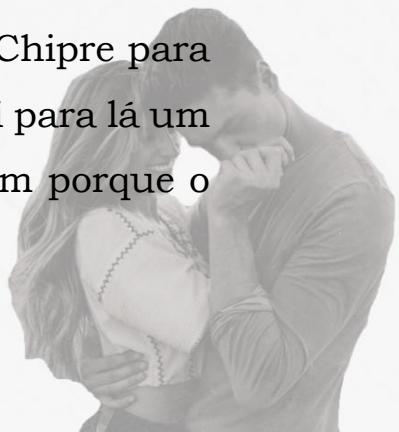
Eu provocarei tanto Aiden com isso quando o vir amanhã.

— Eu não diria isso, mas sei o que estou fazendo. É legal da sua parte deixar Aiden vir morar aqui.

Ela abre a porta e gesticula para mim antes de responder: — Para ser honesta com você, eu praticamente perdi a esperança quando ele apareceu na porta. Mesmo que possa dizer que ele esteve em apuros algumas vezes, havia confiança e bondade em seus olhos. Nem um pingo de ódio naquele menino. Não doeu que ele parece forte e eu preciso disso por aqui. Ele contou o que aconteceu?

Eu estremeço — Sim. Sinto muito que tenha acontecido com você.

Ela acena com a cabeça. — Esta casa está na minha família há gerações. Mas quando minha filha se mudou para Chipre para morar com o marido, parecia muito vazia. Eu me mudei para lá um ano depois, então estou fora há quatro anos. Está ruim porque o



homem que contratei para cuidar da casa não colocou alarme. A maioria dos meus pertences estavam armazenados de qualquer maneira, mas o que sobrou aqui foi roubado ou destruído.

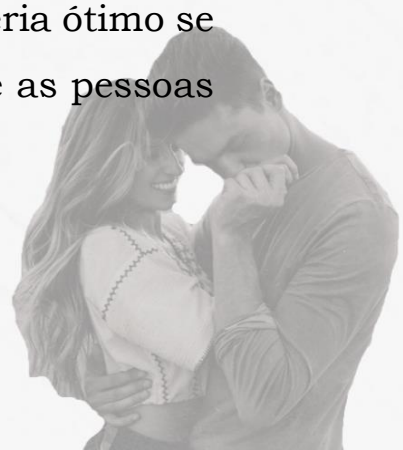
— E você está ficando aqui? — Eu pergunto, completamente chocada.

— Estava hospedada em um hotel até um mês atrás. Arrumei um encanador e eletricista para estar aqui e consertar tudo enquanto eu estava lá, então trabalhei para arrumar o quarto. Depois disso, tenho tentado lentamente limpar o lugar. Há muito trabalho e pintura para fazer. Depois de pintar meu quarto, sabia que nunca seria capaz de fazer isso sozinha. Seu irmão deve estar aqui em breve para começar a arrumar a casa de hóspedes. Não é tão ruim quanto a casa principal, mas ainda precisa de limpeza. Ele me disse que traria alguém da família para ajudar.

Dou-lhe um sorriso caloroso. — Tenho certeza que sim. Ele não gostou do fato de alguém ter feito isso com você. Além disso, ele está saindo da casa dos nossos pais, então faria qualquer coisa.

Ela ri disso. — Siga-me até o andar de cima. Eles são bons gatos, nem uma vez chiaram ou arranharam. Depois de passar algum tempo com eles, acho que talvez possa ficar com todos. Será bom ter companhia.

Agora eu amo essa senhora um pouco mais. — Seria ótimo se ficasse. Os animais domésticos são mais faceis do que as pessoas imaginam.



Ela me dá um sorriso insolente. — Apenas não quero afastá-los da mãe deles.

Ah, tão adorável.

Pela primeira vez desde que cheguei, afastei os olhos da mulher mais velha para olhar ao redor para o que antes era um lar luxuoso e engoli um suspiro.

As paredes estão cobertas de pichações, o papel de parede descascando e as manchas cobrem o que costumava ser um carpete creme.

— Eles realmente fizeram um número em sua casa. Sinto muito que isso tenha acontecido. — Digo a Maggie quando chegamos ao topo da escada.

Ela me dá um pequeno sorriso, seus olhos cheios de tristeza. — Estou feliz que qualquer coisa de valor ou significativa para mim tenha sido trazida comigo ou mantida em armazenamento não muito longe daqui. Foi minha irmã que sugeriu, já que eu não queria ninguém morando aqui. Estou feliz por ter escutado.

— Eu também.

Seu sorriso se ilumina enquanto ela caminha pelo corredor, chegando ao comodo. A porta não está mais intacta, então os gatinhos e a mãe são as primeiras coisas que vejo.

A mãe olha para mim com cautela, movendo-se para sentar mais próximo de seus bebês, para que não possa vê-los. Solto uma



risadinha e me abaixo até o chão sujo, não me importando com o jeans.

— Olá, sou Faith. Estou aqui para verificar você e seus bebês. — Eu digo a ela gentilmente, estendendo a mão para que possa cheirar. Ela funga, curiosa para saber quem eu sou, antes de abaixar a cabeça. Ela se move um pouco, então posso ver os três pequenos gatinhos, o suficiente para dizer que eles são jovens demais para serem separados.

Eu olho para Maggie, que está sorrindo para eles. Sim, ela com certeza ficará com eles. Eu vejo isso o tempo todo em meu trabalho.

— Posso dizer que são jovens demais para serem movidos, Maggie. E se fosse adivinhar, diria que tem apenas três semanas de idade, se tanto. Não mexerei com eles como a mãe parece protetora, o que é normal. Eles parecem saudáveis e se alimentando corretamente.

— Há alguma coisa que eu possa fazer ou deveria? A mãe parece tão magra.

— É por causa do nascimento e alimentação de seus filhotes. Bem, se lhe der leite, mas não para os filhotes, isso a ajudará. Tem vitaminas que ajudarão a mamãe. — Meu olhar vai para direita para encontrar uma pequena bandeja e comida. Ela já tem o básico. — Adicione um pouco de comida úmida em seus biscoitos.

Termino de verificar as gengivas e as pupilas da mamãe antes de me levantar.



— Eles estão bem então?

Sorrio com a sua preocupação. — Sim, a mamãe está bem. E se ela estivesse com problemas para se alimentar, não os deixaria mamar. Deixá-los mamar enquanto está seca apenas causaria dor e desconforto a ela.

— Muito obrigada por vir verificá-los. Seu irmão parecia pensar que eles estavam prontos para serem realojados.

Eu bufo, olhando para a bela vista. Estou prestes a responder quando a porta se abre no andar de baixo.

— Maggie, estou aqui. Trouxe algumas pessoas para você conhecer. — Grita Aiden.

— Estamos aqui em cima. — Ela grita, voltando-se para mim.

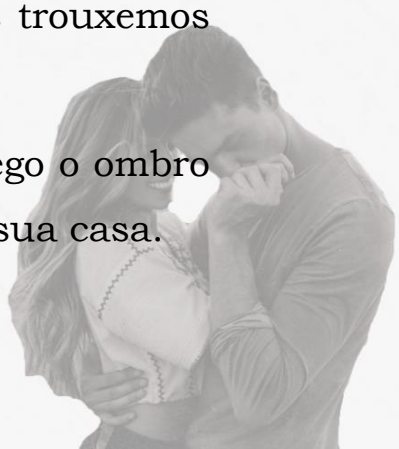
Curvo-me quando mamãe gato se move para deixar os gatinhos terem melhor acesso e olho-os rapidamente, certificando-me de manter uma distância segura.

Passos altos sobem as escadas enquanto me levanto, então Aiden, meu tio Max, Mark e Liam caminham em nossa direção.

— Hey. — Eu aceno para o meu tio.

— Maggie, este é meu tio Max, meu irmão Mark e meu primo Liam. Minha irmã e minhas outras primas também estão aqui. As garotas estão na sala acima da garagem começando a limpeza enquanto nos livramos do tapete e outras coisas. Nós trouxemos duas caçambas.

Maggie parece assustada e perto de chorar. Esfrego o ombro dela, esperando que ela esteja bem com todos nós em sua casa.



— Oh, Aiden, você é um menino tão bom.

—Você não dirá isso depois de passar mais de uma hora na presença dele. Eu sou Max, o melhor tio. — Max pisca quando estende a mão para Maggie.

Ela ofega, uma mão vai para o peito e a outra aperta sua mão. — Nossa, vocês são todos bonitos?

Eu rio de sua brusquidão. Ela é meu tipo de gente.

— Não, apenas eu. — Tio Max ri. — Hum, que porra é isso?

Ele dá um passo para trás, olhando para a mamãe e seus gatinhos, me fazendo rir. — Qual é o problema, tio Max? Com medo de que suas alergias se desenvolvam?

— Oh, sinto muito. Eu não sabia que alguém era alérgico. — Maggie diz.

Eu reviro meus olhos. — Não se preocupe, Maggie, meu tio é uma grande e gorda mentira.

Tio Max levanta as mãos. — Olha, você não entende.

— Entender? O que, que você tem mentido para mim há anos? Poderia ter pego animais de rua, tio Max.

— Eu tenho pesadelos! — Ele grita, jogando as mãos para o ar. —Aquele gato, aquele animal era, era... era o diabo. — Ele sussurra, empalidecendo. Eu riria da expressão dele, mas provavelmente me estrangularia.

— Era um gato, tio Max.



Ele balança a cabeça em negação. — Não, não era. Aquela coisa estava possuída. Eu tentei todos os dias da sua vida fazê-lo gostar de mim. Ele agia todo doce e inocente quando as garotas estavam por perto, até mesmo acessível. Mas aprendi minha lição depois da primeira vez. Ele me mordeu. — Ele aponta para o peito duro e engulo uma risada.

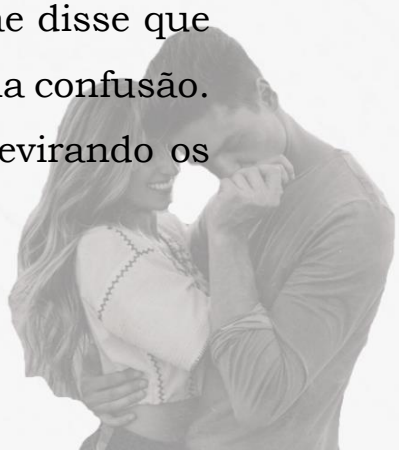
— Ainda não lhe dá o direito de mentir para mim.

Ele olha para as mãos, provavelmente imaginando arranhões de um gato no passado. — Meus professores da faculdade pensaram que eu me machucava. Entrava na sala de aula todos os dias e tinha novos cortes nos meus pulsos. Quando disse que era o gato da minha namorada, não acreditaram em mim. Até me indicaram o conselheiro da faculdade.

— Oh, Deus. — Eu gemo. — Ele é inacreditável. Está fazendo o gato parecer um assassino psicótico. Eu vi fotos dele e era adorável.

— Eu não estou mentindo. Uma noite, Deus... uma noite, eu estava dormindo e senti algo subindo pelo meu corpo. No começo, pensei que fosse sua tia Lake e estava apenas sentindo uma sensação, mas então notei suas patas. Eu gritei, pronto para seu ataque e tentei bloqueá-lo. Ele cortou minha garganta. Estou surpreso por não ter cicatrizes.

— Pai, você está sendo dramático de novo. Mamãe disse que você o assustou e ele reagiu. Apenas estava atrás de uma confusão. — Hayden caminha para se juntar ao nosso grupo, revirando os



olhos para o pai antes de se virar para Maggie. — Olá, eu sou Hayden. Prazer em conhecê-la.

— Maggie. — A voz de Maggie ainda está atordoada e ela está olhando para o meu tio com horror. Provavelmente está se arrependendo de deixar Aiden se mudar agora que ela sabe o quanto nossa família é louca.

Eu não a culpo.

— Ignore seus dramas. Você tem que se acostumar com os homens da nossa família, caso contrário, eles a deixarão louca. — Diz Hayden.

— Não, as garotas são malucas. — Liam grunhe, olhando para sua irmã.

Hayden estreita os olhos para Liam antes de se virar para o pai. — Por que você teve que me dar um irmão?

— Por que você teve que me dar uma irmã? — Liam responde de volta.

— Porque eu não tinha preservativos? — Max responde.

Maggie ri disso, enquanto engulo um gemido de vergonha. — Já que há muitos de vocês aqui, sairei e buscarei para todos alguns sanduíches.

— Você não precisa fazer isso. — Hayden e eu dissemos.

— Parece incrível, estamos famintos. — Isso vem dos garotos.

— Então, vá você mesmo. — Diz Hayden.



— Bem então, eu farei isso. Preciso pegar mais suprimentos de limpeza de qualquer maneira. Acabei com eles noite passada. — Diz Maggie.

— Ontem à noite? — Pergunta Aiden.

— Eu tentei terminar de limpar o banheiro, mas temo que tudo precise ser substituído. Não consegui tirar o grafite de lá. Além disso, tenho que admitir, estou apreensiva em usá-lo quando estranhos fizeram deus sabe o que aqui.

— Meu irmão Mason é dono de um negócio de construção e meu outro irmão conserta casas. Aposto que, entre os dois, podemos conseguir um ótimo negócio em um novo banheiro. Na verdade, tenho certeza de que Maverick tem alguém para encomendar itens de banheiro. Quer que ligue para ele?

Seus olhos se iluminam quando seus ombros caem. — Você se importaria?

— Não. Eles podem ajudar e instalá-los também. Eles são bons nessas coisas.

Quando olho Maggie, percebo que ela parece um pouco rosada nas bochechas e hesitante sobre alguma coisa, então falo antes de Max se intrometer ainda mais em tudo.

—Tem certeza que está tudo bem com você?

Ela balança a cabeça, mas morde o lábio. — Sim, mas tem certeza de que eles não se importarão? Custará uma fortuna para substituir tudo.



Ah, vendo onde isso está indo, meu tio avança. — O que aconteceu com você, Maggie, foi injusto e errado. Você tem... bem, teve - uma linda casa. Nós a ajudaríamos mesmo se não estivesse tirando ele de nossas mãos. — Ele bagunça o cabelo de Aiden como uma criança, sorrindo. — E quanto ao custo, não se preocupe com isso. Meu irmão é bom em conseguir bons preços e provavelmente lhe dará as coisas do banheiro de graça, apenas para se livrar delas. Eles não vão se importar, eu juro.

Seus olhos se enchem de lágrimas enquanto olha para o nosso grupo. — Eu sabia que assim que o conheci que seria bom tê-lo aqui. Obrigada, todos vocês, do fundo do meu coração.

— Ah, não vá me fazer chorar. — Max suspira dramaticamente, enxugando os olhos.

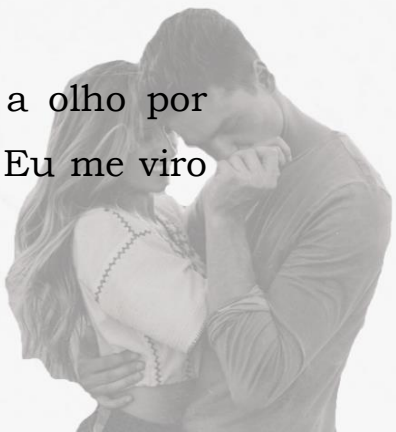
Ela ri. — Vamos para os negócios então.

— Soa como um plano.

— Eu vou para clínica pegar uma cama para os gatos. Com todo o barulho e as pessoas, isso pode assustar a mãe. Você tem uma porta que pode colocar até que todos tenham ido embora?

Maggie parece pensar por um momento. — E se conseguirmos limpar a sala até o fim do dia podemos colocar a cama no closet. É maior do que onde estão e ainda está escuro. Além disso, poderíamos fechar a porta do quarto depois para que não fiquem dormindo em cima da bandeja.

Ela realmente estava ouvindo quando falei. Eu a olho por pensar em algo fantástico. — Ok, isso soa incrível. — Eu me viro



para meu irmão. — Você pode limpar o quarto primeiro e ficar quieto andando perto deles?

— Sim, claro.

— E fique longe deles, tio Max.

Ele me dá um olhar *você está brincando*. — Eu não vou a lugar nenhum perto deles. E se há alguma coisa que aprendi com as mães, é que você nunca mexe com os filhos. Acredite em mim, sua tia Lake quase teve minhas bolas quando tentei pegar as crianças para lhe dar um descanso.

Rindo, balanço minha cabeça e começo a descer as escadas, com Maggie nos meus calcanhares.

— Você gostaria que a levasse em suas tarefas? — Eu pergunto a ela.

— Tenho certeza de que você tem outras coisas que gostaria de fazer.

— Apenas a noite.

Seus olhos brilham com interesse. — E o que fará está noite, Faith?

Desta vez, é a minha vez de falar enquanto a coloco a par de tudo, que é Beau.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Borboletas agitam meu estômago enquanto espero Beau me pegar. Decidi me vestir com legging preta e metálica, que parece ter sido pintada na minha pele, combinado com uma blusa preta de mangas longas que tem as costas entreabertas. Meu blazer vermelho com fivelas douradas completa a roupa. Combina com meus estiletos vermelhos com miçangas douradas ao redor do tornozelo.

Deixei meu cabelo solto, caindo em ondas naturais para dar volume e personalidade. Estou gostosa, mesmo eu dizendo isso para mim mesma.

Minha maquiagem, como sempre, era simples. É algo que nunca me acostumarei. Odeio a sensação no meu rosto. Um pouco de corretivo, blush, batom e estou pronta.

Ele me enviou uma mensagem há pouco tempo atrás para dizer que tomaria banho e trocaria de roupa, depois me encontraria na minha casa.

Eu não mentirei, estive nervosa o dia todo. Quero que esta noite seja especial. A vida é curta demais para sentar e esperar que as coisas aconteçam, esperei tempo suficiente. Eu quero Beau, mais do que qualquer coisa na minha vida.



— Você acha que isso o seduzirá? — Pergunto a Buster e Roxy, fazendo um giro. Sentados lado a lado, ambos latem e olham para mim. — Sim, eu também espero.

Não estou nervosa com o ato em si; meu coração está tranquilo sobre o assunto. Falar com Maggie sobre Beau hoje, me fez perceber que estávamos esperando por nada. Eu já sei como me sinto e estou pronta. Não há mais espera.

Mas o pensamento de rejeição e *dele* não estar pronto me atormenta. Quero isso com ele, muito. Ele me deixa louca com cada toque, cada beijo e carinho. Ilumina algo dentro de mim que queima mais forte toda vez que estamos juntos.

Eu também tenho medo de que não seja boa o suficiente para ele. E se ele não gostar e decidir terminar comigo, ficarei arrasada. Mais do que isso, ficarei com o coração partido.

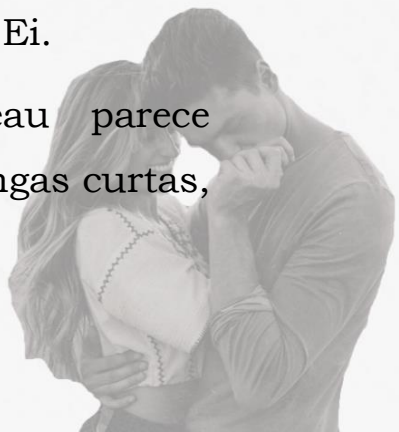
Meu coração quase sai pela boca quando há uma batida na porta.

— Oh, meu Deus, ele está aqui. — Sussurro severamente, olhando ao redor da sala freneticamente. Meu olhar continua se movendo até que há outra batida e me pergunto que porra estou procurando.

Balanço a cabeça com uma risada nervosa e vou para porta. Praticamente salto, de quão ansiosa estou.

Cumprimento Beau com um sorriso brilhante. — Ei.

Em um jeans escuro e camisa azul, Beau parece perfeito. Suas tatuagens parecem rastejar de suas mangas curtas,



dando-lhe uma *vibe* de mau. Ele está gostoso. Tão gostoso na verdade, que acho que deveriamos esquecer o jantar e ir direto para a sobremesa.

— Faith. — Diz Beau, com divertimento em sua voz.

Eu saio da minha cobiça e meu olhar alcança seus olhos. — Sinto muito, você disse alguma coisa?

Ele ri, me puxando contra ele. — Você está sexy, porra.

Minhas bochechas esquentam quando envolvo meus braços ao redor de seu pescoço. — Obrigada, você também não está tão mal.

Seus olhos brilham quando sua cabeça desce. — É?

Uma risada escapa quando me aproximo. — Definitivamente.

Seus lábios encontram os meus suavemente. Estou me perdendo no beijo quando ele se afasta, sorrindo para mim. — Eu tenho uma surpresa para você.

— Qual é a surpresa?

Ele levanta a sobrancelha. — Hum, você sabe o significado de uma surpresa, certo?

Eu rio, inclinando a cabeça para trás. — Claro que sei. Estou usando a roupa apropriada?

Seu olhar percorre meu corpo, lentamente e com aprovação, me fazendo vibrar toda. — Oh sim.



Eu bato no peito dele com uma risada quando ele agarra minha bunda. — Fale sério. Pensei que íamos jantar e ver um filme.

Ele joga as mãos para cima na frente dele, ainda me dando aquele sexy sorriso. — Está bem, está bem. Você precisa arrumar uma mochila e pegar um casaco.

Agora meu interesse é mais do que despertado, estou intrigada. Com um grito estridente, envolvo meus braços em seu pescoço e dou um selinho nos seus lábios.

— Espere e os cachorros? Não posso deixá-los aqui sozinhos.

— Já resolvido. Aiden ficará com eles.

— Você é o melhor.

Eu corro para o meu quarto, meu sorriso fazendo minhas bochechas doerem. Eu nunca esperei uma noite tão longa, mas com o que planejei, o timing não poderia ser mais perfeito.

Meia hora depois, estamos dirigindo em uma estrada em espiral. Estamos perto da praia. Posso sentir o cheiro do sal no ar. É lindo, refrescante.

— Ficaremos aqui? — Pergunto com admiração quando chegamos a um hotel.



É enorme, o prédio branco se destaca na escuridão da noite. As pessoas estão andando por aí, rindo e se divertindo.

Eu viro para Beau com espanto. — Você fez isso por mim?

Ele coloca meu cabelo atrás da orelha, olhando nos meus olhos. — Eu faria qualquer coisa por você. Merece ser mimada, ser querida, Faith. Eu me sinto como um idiota por não levá-la para sair mais cedo.

— Nós fomos a encontros antes. — Lembro, pegando sua mão na minha.

Ele balança a cabeça para mim. — Não, não assim. Mesmo sabendo que você era especial, éramos apenas amigos. Isto é diferente. Esta noite, quero mostrar o quanto você significa para mim.

— Tanto quanto amo que você tenha feito isso, não precisava fazer nada para me mostrar o quanto se importa. Sinto e vejo isso toda vez que estamos juntos, Beau. Você me mostra toda vez que me prepara um banho, assiste a One Tree Hill comigo e me faz o jantar. Eu vejo isso no jeito como lha para mim.

— E como eu olho para você? — Ele pergunta, sua voz rouca.

Eu me inclino para frente, com meus lábios perto dos dele. — Como se não pudesse respirar sem mim. Como se eu fosse a única mulher do mundo.

— Isso, Faith Carter, é porque você é a única mulher no mundo para mim. É o ar que eu respiro, a razão pela qual me sinto vivo a cada manhã.



Eu te amo está na ponta da minha língua mais uma vez, mas antes que as palavras possam chegar aos meus lábios, a porta de Beau está se abrindo.

— Senhor, podemos pegar suas malas?

Assustado, Beau se afasta de mim, olhando para o porteiro com confusão. — Hum, sim. — Ele desliga o motor, sai do carro e entrega as chaves. Um empregado se aproxima e eles trocam algumas palavras antes de voltar para o prédio.

Beau anda até a minha porta e a abre, antes de pegar minha mão. — Venha, esta é apenas a primeira surpresa.

Eu sorrio, meus pensamentos de matar o porteiro por arruinar nosso momento se foram e pego sua mão. — Bem, quem sou eu para nos atrasar.

Ele ri, me puxando para seus braços assim que saio do carro. — Deus, você é incrível.

Eu inclino minha cabeça para o lado. — Eu sei, certo?

Ele ri mais uma vez, antes de se inclinar e me beijar, roubando meu fôlego com a intensidade disso. A sensação de seus dedos correndo pelo meu cabelo e seu corpo pressionado contra o meu é tudo que posso aguentar.

Eu o quero.

Agora.

— Senhor, nós temos sua mesa pronta.

Estou pensando em matar o homem novamente.



Eu tento não fazer beicinho, mas quando Beau me libera de seu beijo, é tudo que posso fazer para me impedir de bater meus pés e exigir que Beau me possua aqui, agora mesmo.

O porteiro leva nossas malas pelo outro lado do edifício, seguindo um caminho de pedregulho, enquanto o anfitrião nos leva para outro que conduz à costa.

A brisa do mar sopra meus cabelos ao redor do rosto e sinto o cheiro salgado no ar. Estar perto do mar é a melhor sensação. Isso faz você se sentir refrescado, livre.

Quando chegamos ao fundo, mesas, sob os guarda-sol, alinham-se na praia. Suspiro com a beleza. As chamas das velas piscam em cada mesa e as luzes externas iluminam a área ao redor. Casais, famílias e amigos estão ocupados comendo, mas a atmosfera ainda é romântica. A visão mais romântica que já vi.

— Beau. — Eu me viro para ele e seguro suas mãos nas minhas. Eu luto contra o desejo de chorar, embora, desesperadamente, queira muito. Isto é incrível. — É tudo perfeito. Não acredito que você planejou isso.

Ele sorri enquanto me puxa contra ele e me beija rapidamente. — Como eu disse, faria qualquer coisa por você, bebê.

Minhas bochechas parecem que vão quebrar, de tanto que sorrio. —Eu amei. Muito obrigada por fazer tudo isso.



Ele me dá seu habitual *eu a acho adorável*, me fazendo derreter contra ele. — Vamos comer. E de acordo com a Travel Rate, este lugar tem o melhor filé de todos os tempos.

— Eu amo bife. — Ele me puxa para baixo na plataforma construída na areia, para a nossa mesa, onde afasta uma cadeira para mim.

Meus joelhos cedem ao gesto, nunca outra pessoa fez isso para mim. Nunca.

Eu me sento, dando-lhe um sorriso enquanto me seguro para não bater palmas e dar risadinhas. Estou tão impressionada com tudo, incluindo Beau. Ele é tão perfeito. Bem, não completamente perfeito; ele ronca. Embora possa olhar além disso.

— Querem alguma bebida?

Beau olha para mim, seus olhos se aquecem enquanto me olha através da mesa à luz de velas. — Vinho tinto?

Eu me acomodo. — Parece perfeito.

— O seu melhor vinho tinto, por favor. — Beau diz ao garçom e ele sai para pegar nossas bebidas.

— Como você encontrou este lugar?

Suas bochechas coram e quase rio. — Eu liguei para minha mãe. Expliquei que não sentia como se um jantar e um filme fossem suficientes. Ela me contou sobre alguns lugares para onde meu pai a levou. Quando pesquisei, pareceu perfeito. Lembrei-me de você me contando sobre o seu amor pela praia.

Aww, ele é tão fofo quando está envergonhado.



— Beau, essa é a coisa mais legal que alguém já fez para mim, mas você precisa saber, filmes e comida para viagem? Melhor parte do nosso tempo juntos. Adoraria fazer qualquer coisa com você. Mas estou feliz que tenha mudado nossos planos. Este lugar... nunca esquecerei o nosso tempo aqui. — Eu digo a ele, com mais significado do que sabe. Ele não faz ideia do que planejei para mais tarde ou sobre a minha lingerie sexy. Não podia usá-la com essa roupa, então planejei me trocar para ele quando chegássemos em casa. Mas agora estamos ali e... Estou feliz por tê-la comprado.

Eu já sabia que esta noite seria perfeita, não importa onde estivéssemos ou o que fizéssemos. Embora, estar ali com ele não apenas tornará essa noite uma que nunca esquecerei, mas um sonho se tornando realidade.

Quando desisti de encontrar o Príncipe Encantado, realmente parei de procurar. Perdi a esperança de encontrar o amor que lia em contos de fadas ou o amor que meus pais compartilhavam. Mas no minuto em que conheci Beau, a esperança floresceu. Agora, está espalhado através de mim e estou vivendo o sonho.

— Fico feliz. E adoro nosso tempo juntos também. Tenho outra surpresa para você... bem, você e sua família.

— Você tem? — Estou atordoada. Ele me levando ali é uma surpresa o suficiente. E se fizer qualquer outra coisa, posso ter um colapso emocional. Ele me faz tão feliz.

Ele sorri. — Eu tenho. Eu e meu novo parceiro ajudamos a filha de um cara com uma coisa. Ele nos ofereceu ingressos VIP



para o Party in the Park para você e sua família neste sábado. Há ingressos suficientes para todos vocês, tenho certeza.

— Oh, meu Deus, você está falando sério? — Eu grito. Nós tentamos conseguir ingressos para Hayden para o aniversário dela, mas estavam esgotados.

Até mesmo Liam e Landon adorariam. Eu não posso esperar para contar a eles.

— Sim. — Ele ri das minhas palhaçadas.

— Isso é incrível. Eu mal posso esperar para contar aos outros. Eles amarão.

Ele ri. — Eu ouvi Hayden reclamando para sua irmã por não conseguir ingressos. Acho que um rapaz que ela gosta iria ou algo assim.

Eu ri. — Sim, alguém que ela conheceu no trabalho. Podemos contar a ela amanhã no jantar. Muito obrigada, Beau.

— O prazer é meu. Não pretendemos tirar nada das pessoas que ajudamos, mas não pude dizer não.

— Beau, você é a pessoa mais atenciosa que já conheci. Eles todos amarão. Sério.

— Não vá espalhar isso por aí, você arruinará a minha reputação.

Eu rio e seguro sua mão sobre a mesa. — Eu prometo, mas não posso prometer não falar com a minha mãe e irmã sobre tudo isso. Realmente, obrigada.



— Você continua dizendo isso, mas não precisa agradecer.

O garçom se aproxima com nosso vinho no gelo e serve uma taça. — Estão prontos para fazer o pedido?

Merda, sequer olhamos para o menu.

— Você está pronta? — Beau me pergunta. — Estou pensando no bife.

Eu lambo meus lábios, soa bom. Coloco meu menu para baixo e viro para o garçom. — Queremos dois bifes.

O garçom sorri. — Boa escolha. Não demoraremos muito com sua comida.

— Obrigado. — Beau e eu dissemos em uníssono.

Quando ele se afasta, eu vejo quando um bife é levado para a mesa ao lado, depois viro para Beau. — Minha boca está salivando agora.

Ele olha para a comida e ri. — Sim. Minha barriga está protestando para que a alimente.

Eu solto uma risada. — Como foi o seu dia?

— Longo. Eu não achava que sairia a tempo, mas Collings sabia dos meus planos e se ofereceu para fazer a papelada.

— Lembre-me de enviar-lhe chocolate.

— Não, sua esposa está em cima dele para comer mais saudável. — Ele ri.

— Eu aposto que ele está odiando isso.



Ele concorda. — Ela tirou seus Snickers e Mars Bar's de seu armário no trabalho. — Eu rio de sua expressão séria. — E você, como foi com Maggie?

— Surpreendentemente, muito bom. Eu a vejo se tornando parte da nossa família. Ela é uma mulher muito adorável. Sua casa precisa de muito trabalho, mas com Aiden e minha família ajudando, não demorará muito até que seja nova em folha.

— E os gatinhos?

— Fofos. — Meu rosto se ilumina. — E adivinha?

— O que?

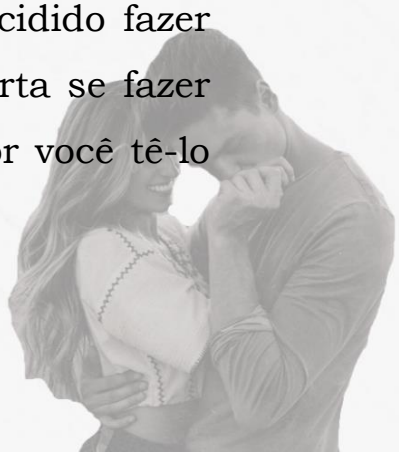
— Ela ficará com eles.

— Isso é ótimo. Eu ia ligar para Aiden mais cedo, mas não tive tempo, ele o fez primeiro. Tenho certeza que Collings ficaria com eles.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto. Nem sabia que eles eram amigos. Fiquei chocada.

— Eu não esperava que seu irmão me ligasse também. — Ele me diz, lendo meus pensamentos. — Mas ele queria que algo fosse feito sobre esse cara que roubou Maggie. Depois que a convenceu a fazer uma declaração, nós investigamos. Encontramos o cara. Ele irá ao tribunal em mais ou menos um mês.

— Isso é brilhante. Estou feliz que ela tenha decidido fazer alguma coisa. Disse anteriormente que não estava certa se fazer uma declaração valeria a pena ou não. Ficará feliz por você tê-lo encontrado.



— É, eu também. Temia que seu irmão resolvesse as coisas com suas próprias mãos. Ele disse que Liam estava procurando ele. Mas eu não sabia que Liam gostava de computadores.

Eu rio ao ouvir o nome de Liam. Não é o meu primo, mas um amigo dos meus tios da escola. Ele é incrível com um computador e fez seu nome projetando videogames.

— Ele não falava sobre meu primo Liam. Liam é amigo de escola dos meus tios. Todos vão até ele quando querem algo no computador. Ele é um gênio.

A compreensão se espalha pelo rosto dele. — Ah, agora faz sentido. Ele falou, mas o Liam que conheci, embora possa emitir um olhar sério, não parece do tipo que fica parado o tempo suficiente para checar seu Facebook.

Rindo, aceno de acordo. — Verdade. Minha tia Lake o ameaçava amarrá-lo a uma cadeira se ele não fizesse a tarefa de casa quando era mais jovem. Costumava levá-lo até a parede quando ele não ficava parado.

Eu tomo um gole do meu vinho, o gosto é doce, como nada que eu já bebi.

— Bom? — Beau pergunta.

— Impecável. — Respondo honestamente, tomando outro gole.

— Vamos fazer um brinde. — Diz ele de repente, segurando a taça.

Eu sigo. — Pelo que estamos brindando?



— Que tal por nós? Por nos encontrar?

Eu derreto com suas palavras. Ele não poderia ter dito nada melhor. — Por nós. — Eu digo, tilintando minha taça na dele. Meu olhar se fixa no seu, meu coração se apaixona mais e mais pelo homem na minha frente.



CAPÍTULO DEZESSETE

O jantar foi fabuloso e a sobremesa surpreendente. Era uma torta de chocolate quente que se derretia em nossa boca e o sorvete com um gosto divino. Acho que nunca tive nada tão bom antes na minha boca. Quando disse isso a Beau, ele começou a engasgar, tomando o vinho.

— Senhor, suas bebidas estão em sua varanda.

O garçom passa um cartão-chave anexado ao nosso número de quarto para Beau, sussurrando algo em seu ouvido, antes de limpar a nossa mesa.

— O que foi isso? — Eu pergunto desconfiada.

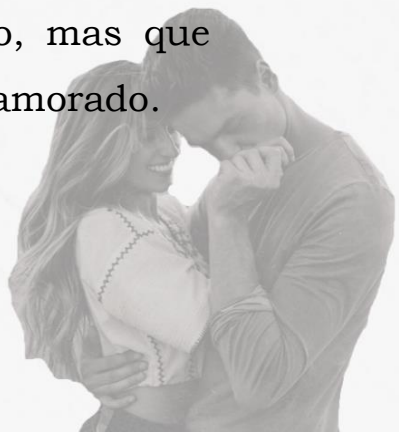
Ele apenas olha para mim. — Quer dar um passeio ao longo da praia?

Estou fora da cadeira antes que ele termine. — Quero.

Ele ri, pegando minha mão antes de me levar de volta ao caminho pelo qual entramos. Em vez de subir, descemos, seguindo os holofotes que iluminam o caminho. Quando chegamos à praia, abaixo para tirar meus sapatos. Beau faz o mesmo.

— Está uma noite linda. — Eu digo, querendo preencher o silêncio. Estou animada para voltar ao nosso quarto, mas que mulher recusaria uma caminhada na praia com seu namorado.

Eu não.



Ele pega minha mão e segura seus sapatos na outra. Eu faço o mesmo, me sentindo feliz quando meus dedos afundam na areia macia.

— Sim. — Ele responde, inclinando-se para beijar minha cabeça.

Sorrio para mim mesma, observando as ondas batendo contra a costa, o barulho me acalma. Pequenos chalés se alinham na praia, um lugar que não me importaria de ter como uma casa de férias. Mas o custo provavelmente seria alto.

— Imagino quem mora nelas. — Eu digo, apontando para a fileira de chalés iluminados.

— Engraçado você mencionar, ficaremos no número dois-zero-um.

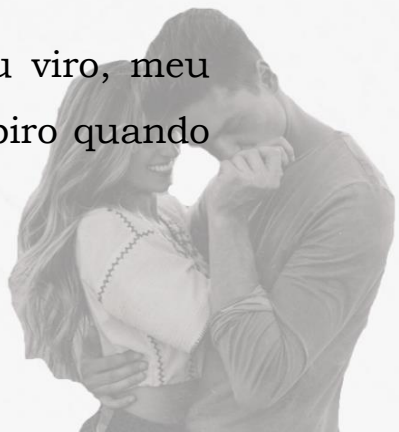
Eu paro de andar, puxando a mão dele para me encarar. — O que?

Ele sorri com a minha expressão ou a surpresa na minha voz - não tenho certeza, poderia ser as duas coisas. — Sim. Reservei nosso próprio quarto na praia.

Meus pés se movem para as casas, depois de volta para Beau, meu coração acelerado com excitação. — Por favor, não brinque com isso.

Ele ri. — Eu não estou, juro.

Quando ele aponta por cima do meu ombro, eu viro, meu olhar segue para onde seu dedo está apontado e suspiro quando



vejo o nosso número em um poste no final de um caminho de pedra.

— Beau. — Eu grito, antes de deixar cair meus sapatos e pular em seus braços. Ele ri, soltando seus próprios sapatos enquanto me pega.

Minhas pernas envolvem sua cintura, meus braços seguram a parte de trás do seu pescoço. — Você, Sr. Beau Johnson, é um homem incrível. Obrigada, obrigada, obrigada. — Encho seu rosto com beijos antes de alcançar seus lábios.

Minha boca se abre, deslizando minha língua contra a dele. Eu nunca conseguirei o suficiente de seus beijos. Meu corpo vibra com a consciência, meu sangue corre pelas minhas veias. Seu aperto na minha bunda fica mais intenso e gemo em sua boca.

Ele se afasta, limpando a garganta. — Isso foi…

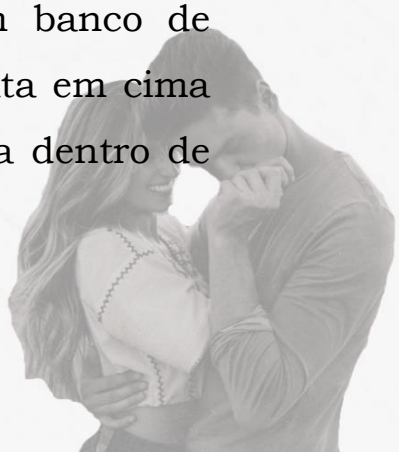
— Fenomenal, de tirar o fôlego, alucinante?

Ele ri contra meus lábios. — Sim.

Lentamente, ele me desliza pelo seu corpo, meus braços continuam ao redor do seu pescoço. — Mostre-me o nosso quarto.

Com a minha excitação, ele me mostra um sorriso antes de se abaixar e pegar nossos sapatos.

Nós caminhamos. Na frente da janela tem um banco de balanço e ao lado dele, uma mesa com um balde prata em cima com uma garrafa com algo dentro. Luz de velas pisca dentro de alguns copos.



Tudo parece mágico. É o cenário perfeito, a noite perfeita, com o homem perfeito.

E se não tivesse certeza antes, teria agora. Sempre esperei pelo momento perfeito e nada, quero dizer absolutamente nada, poderia ser mais perfeito do que isso, este exato momento.

Quando chegamos à porta, Beau coloca nossos sapatos no chão e tira o cartão-chave do bolso de trás. Estendo a mão, impedindo-o de inserir a chave.

— Vamos tomar uma bebida antes de entrarmos. — Digo a ele, com um plano em mente.

— Tudo bem bebê. Sente-se, eu abrirei o champanhe. Eles me disseram que é o melhor.

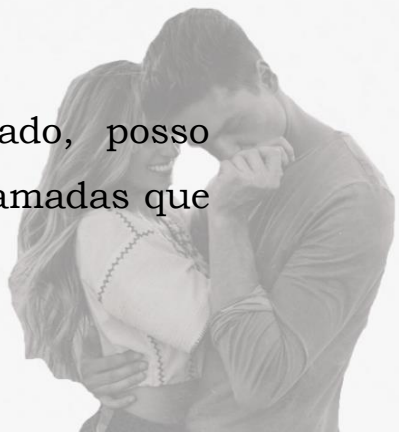
— Fantástico. — Sorrio, me sentando. Um cobertor está dobrado ao meu lado, então abro e coloco sobre minhas pernas, o ar frio está ficando mais frio.

Quando ele se aproxima com duas taças de champanhe cheias, tomo uma com calma — Obrigada. — Estou nervosa; o tipo bom de aterrorizada e ansiosa.

Ele se senta ao meu lado e deixo cair a outra metade do cobertor sobre as pernas dele.

— Estou feliz por termos vindo. — Digo a ele, observando as ondas batendo contra a costa. Uma brisa suave agita o ar e através das lacunas nas nuvens, vejo as estrelas brilhando.

— Eu também. Ah, antes que esqueça, sábado, posso terminar meu turno mais cedo. Tudo depende das chamadas que



tivermos. Collings disse que tenho trabalhado em outros casos e que não sou contratado para fazer no momento, então ele fez isso por mim. Embora não me importe. Realmente gostei de trabalhar para o departamento. Os rapazes lá são ótimos. Collings até me deu a ideia de me oferecerem um emprego permanente depois que seu caso for encerrado.

— Mesmo? Pensei que já estivesse trabalhando lá em tempo integral. O que fará se não for oferecida uma posição permanente? — Pergunto. Tomando um grande gole de champanhe, espero nervosa sua resposta. Nunca me ocorreu que ele iria embora assim que meu caso fosse resolvido.

— Não, sou apenas temporário no momento. E se não me for oferecida uma vaga, voltarei a ser um detetive e fazer segurança. — Ele encolhe os ombros como se não fosse grande coisa, mas é. Ele voltaria para onde morava antes de tudo isso começar? Ficaria? Eu preciso saber.

— Isso significa que, se você não conseguir um emprego permanente, voltará para onde morava antes?

Ele se vira para mim, levantando um joelho na cadeira ao nosso lado. Olha preguiçosamente, sorrindo. — Faith, nada me faria voltar para lá. Minha casa é aqui agora. Com você.

Minha respiração fica presa na garganta. — Você realmente quer dizer isso?

Ele passa os dedos pela minha bochecha. — Sim.



Seus lábios são macios quando ele me beija, lambendo os meus. Com um suspiro, minha boca se abre e ele desliza sua língua contra a minha.

Pressionando meus dedos em seus bíceps, aconchego contra ele o melhor que posso na posição em que estamos. Meus lábios ainda estão formigando quando me afasto, limpando a garganta.

É agora ou nunca.

— Posso ter a chave, para usar o banheiro?

Puxando-a do bolso de trás, ele a entrega para mim. — Sim.

— Não demorarei. — Sorrio, dando-lhe mais um beijo antes de me levantar.

Quando chego à porta, percebo que não temos nossas malas. Um leve ataque de pânico se forma quando volto a encará-lo, tentando impedir que minha voz tremesse.

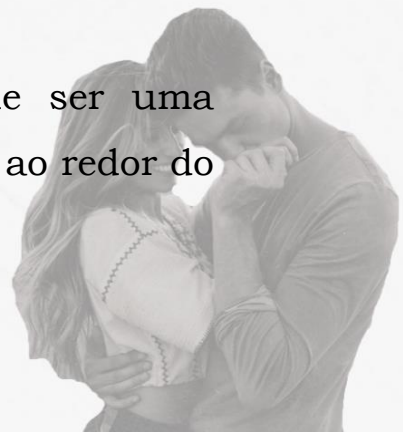
— Hum, onde estão nossas malas?

Ele se afasta da vista para me olhar. — Eles as colocam dentro. Quer que eu entre?

— Não! — Respondo antes de limpar a garganta. — Quer dizer, não, fique aqui fora. Ainda temos um tempo antes da chuva começar.

Ele parece inseguro, mas acena de qualquer maneira. — Ok. Apenas grite se precisar de mim.

Com o gesso ainda no meu braço, isso pode ser uma possibilidade. Antes ele teria que amarrar uma sacola ao redor do



meu braço para eu tomar banho ou me preparar a banheira. No começo, quando a dor piorava, ele até fechava os botões do meu jeans.

Eu vou para dentro, acendendo a grande luz. Minha bolsa está onde ele disse que estaria e a pego, antes de ir ao banheiro. Eu não demoro olhando para a cama king-size ou para a TV de 42 polegadas, caso contrário, meus nervos ficarão pior e recuarei. Não quero que isso seja forçado. Quero que seja significativo e romântico.

No banheiro, rapidamente espirro um pouco de água fria no meu rosto. Quando me olho no espelho, minhas bochechas estão vermelhas e meus olhos dilatados. É o que ele faz comigo.

A escova é a primeira coisa que eu tiro. Depois de sentar na praia, com vento forte, meu cabelo está um emaranhado. Não parece sexy como esperava quando imaginei esta noite.

Uma vez feito isso, deixo-o solto e começo a tirar minhas roupas. Eu as dobro e com as mãos trêmulas, pego o babydoll de bolinhas com a calcinha combinando. A parte de cima é floral, cobrindo meus seios, mas o resto é transparente, não deixando nada para a imaginação. Eu nunca usei nada assim antes, mas tenho que admitir, é ótimo contra a minha pele e me sinto sexy.

Eu tenho o robe combinando, mas para efeito, o deixarei aberto. Quero que ele me queira tanto que não possa se segurar. E essa roupa é uma maneira certa de fazer isso.

Eu espero.



Todas as minhas expectativas estão neste momento. Eu não sabia - e ainda não sei - como seduzir um homem, então pesquisei *Como seduzir seu namorado* e o maior sucesso foi lingerie sexy.

Com uma respiração profunda, encaro o espelho, meus olhos brilham quando vejo minha aparência. Eu pareço... pareço outra, tão diferente do meu visual normal.

Com um último olhar - e outra respiração profunda - abro a porta.

Quando saio, ouço algo cair no chão, seguido por um suspiro. Eu olho para cima, surpresa ao ver Beau parado na porta.

Sua boca está aberta, seus olhos vagando pelo meu corpo. Começo a me sentir insegura, querendo me cobrir, mas algo me impede de fazer isso.

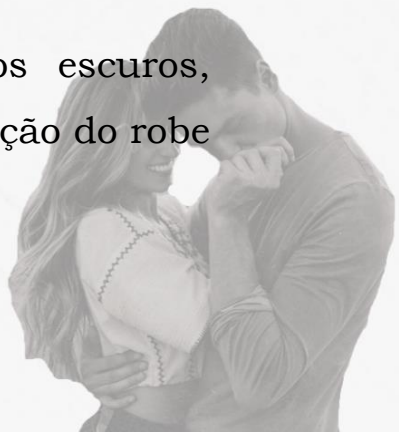
— Puta merda! — Ele consegue dizer.

O que ouvi foi a taça de champanhe agora quebrada no chão. Percebo que Beau não faz um movimento para pegá-la, mas caminha em minha direção, com seu olhar predatório.

Solto um suspiro e quando ele está na minha frente, me inclino em sua direção.

Com uma inspiração, fecho meus olhos, sentindo seu cheiro. Fecho minha mente para o mundo ao meu redor e me concentro apenas nele.

Quando os abro, sua boca desce, seus olhos escuros, penetrantes. Seus dedos tocam meus ombros. A sensação do robe



caindo pelos meus braços e se acumulando no chão é altamente erótica.

É isso. Está realmente acontecendo.

Nossos lábios se encontram hesitantes, sinto sua persuasão com a língua. Beijá-lo é como respirar pela primeira vez.

Minhas mãos estão surpreendentemente firmes quando as coloco em sua nuca e antes que perceba, suas mãos grandes estão contra a minha bunda, me erguendo para cima de seu corpo. Eu vou, me agarrando a ele como se a vida dependesse disso.

Eu gemo em sua boca. — Beau, eu quero você. Estou pronta. — Sussurro com a voz rouca.

Ele geme, sua respiração sai em um sussurro pelos meus lábios. — Você tem certeza?

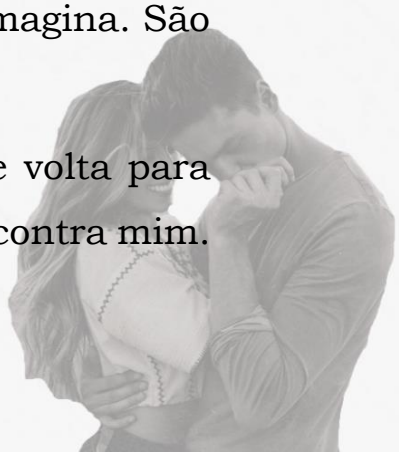
Sem palavras, aceno e levo meus lábios de volta aos dele. Ele nos leva para cama. Abaixa-me como se eu não pesasse nada, conseguindo ficar por cima. Suas mãos na minha pele estão quentes e quando ele se afasta para olhar meu corpo, eu me contorço, o olhar em seus olhos e seu rosto me excita.

A excitação é espessa no ar, eu me abaixo para puxar sua camisa sobre a cabeça. Ele deixa, sua respiração está ofegante.

— Você é tão linda.

Suas palavras significam mais do que ele imagina. São verdadeiras, significativas.

— Por favor. — Eu imploro, tentando puxá-lo de volta para me beijar. Estou ficando louca, querendo que ele fique contra mim.



Seus olhos aquecem e com um meio gemido, meio rosnado, ele alcança o babydoll e lentamente começa a levantá-lo sobre o meu corpo. Sento-me para lhe dar acesso, a sensação do cetim deslizando ao longo da minha pele sensível arranca um gemido de mim. Posso sentir a umidade entre as minhas pernas, meus quadris já se esfregando contra ele por algum tipo de atrito.

Com a camisola longe, seus olhos assumem um olhar predatório, seus dedos descem pelos meus braços, minha barriga, parando na calcinha.

— A calcinha é a próxima. — As palavras são quase inaudíveis, não consigo prestar muita atenção.

Ele deita ao meu lado, seus olhos nunca deixando os meus. Um zíper descendo ecoa no quarto. Estou sem fôlego, tentando focar nele quando tudo que quero fazer é olhar para baixo, explorar.

Ele é lindo, tão lindo. É injusto.

Ele chuta sua roupa para o chão e meus olhos finalmente vão para baixo, meus dedos avançando para tocar seu peito. Engulo quando percebo que ele está completamente nu, sua cueca boxer saiu com a calça. Seu pau duro está contra seu estômago e avanço mais para baixo em seu peito musculoso.

Chegando ao meu objetivo, corajosamente estendo a mão e a envolvo ao redor dele. Ele rosna, a cabeça caindo de volta no travesseiro.



— Está tudo bem? — Sussurro. Minhas inseguranças estão saindo, mas não preciso me preocupar. A mão de Beau cobre a minha, deslizando para cima e para baixo no seu eixo rígido.

— Mais do que bem. Mas primeiro, deixe-me amá-la.

Minha mente vai direto para o sexo e minha respiração se agita. Mas quando ele começa a se mover lentamente pelo meu corpo, deixando beijos, tirando minha calcinha, fico confusa. Ele não deveria beijar meus lábios?

Todos os pensamentos de rejeição são removidos da minha mente quando sua língua macia lambe minha fenda. Eu grito de prazer, meu corpo arqueia na cama. Meu núcleo aperta e meu clitóris formiga em antecipação.

Com os dedos em seu cabelo, eu me perco, um orgasmo me percorre e grito o nome dele. Toda vez que fazemos isso, ele me faz perder a cabeça em poucos minutos.

— Mais um. — Ele sussurra entre as minhas pernas.

Apenas quando penso que não poderia ficar melhor, o dedo dele entra em mim, girando antes de outro dedo o seguir. Parece apertado, mas bom.

E como meu corpo tem uma mente própria, começo a me mover, meus quadris esfregam contra a mão dele, a boca dele desce ao meu clitóris mais uma vez.

Há muita coisa acontecendo para me concentrar. Tudo parece bom, mais que bom.



Meu corpo me assusta com a surpresa de outro orgasmo, minha pele está escorregadia de suor.

Beau se levanta, sua boca coberta de meus sucos. Ele a limpa, seu olhar está ardente enquanto fica sobre meu corpo.

— Uma última chance. Você tem certeza?

Meus dedos alcançam suas bochechas, meu olhar procurando o dele enquanto respondo honestamente: — Nunca estive mais segura em minha vida, Beau. É você quem escolho. Sempre será você.

Orgulho e amor cruzam sua expressão, sua boca se abre como se ele fosse dizer alguma coisa. Mas balança a cabeça, fechando os olhos.

— Faith Carter, acho que estou me apaixonando por você.

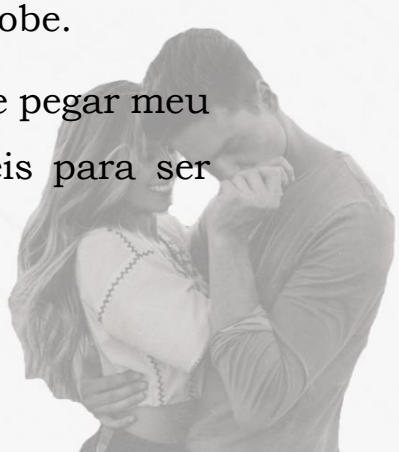
Um suspiro assustado escapa e lágrimas enchem meus olhos. — Eu estou me apaixonando também. — Eu digo a ele, antes de beijá-lo.

Ele me beija de volta com tanta paixão que me deixa tonta. Somos lábios, línguas e mãos antes que ele se afaste, olhando para mim com tanta adoração que rouba minha respiração.

— Preservativo.

Tendo planejado isso, peguei alguns. — No meu robe.

Ele me beija mais uma vez antes de sair da cama e pegar meu robe, puxando a fileira de preservativos do bolso. Seis para ser exata.



— Você estava certa sobre ter sorte? — Ele ri.

Meu rosto aquece enquanto sorrio para ele. — Totalmente.

Com minha resposta atrevida, ele sorri, voltando para cama e se elevando sobre mim. — Você me faz sentir como o homem mais sortudo do mundo.

Passo os dedos pelos cabelos dele, meu sorriso nervoso. — Não sei o que estou fazendo, Beau. Isto é o mais longe que fui com o meu planejamento. Então, por favor, faça amor comigo.

— Como quiser.

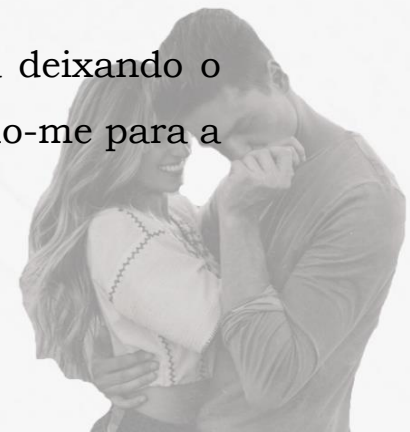
Ele rasga uma embalagem de preservativo com os dentes, sexy. Deus, apenas ver seus dentes brancos mordendo o papel alumínio me faz apertar as coxas.

Olho fascinada enquanto ele coloca o preservativo. Uma vez feito, meu olhar alcança o dele e toda a emoção que senti antes, evapora. Agora é substituída por uma energia nervosa, mas mais, cheia de desejo e necessidade.

Ele fica sobre mim e em vez de seu corpo grande parecer intimidante, é gostoso, sexy.

Eu pulo um pouco quando ele se alinha contra minha entrada, sua respiração forte causa uma pequena ansiedade. Parece que ele está com dor, mas quando abre os olhos, tudo o que vejo é desejo e excitação.

Ele empurra para dentro, com seu olhar nunca deixando o meu. Meus dedos cravam em seus ombros, preparando-me para a



dor que sei que virá. Não sou ingênua para pensar que não doerá. É um fato.

— Você está bem? — Sua mandíbula flexiona quando ele empurra um pouco mais, esticando minhas paredes. Gotas de suor aparecem em sua testa e seus braços, apoiados em ambos os lados da minha cabeça, estão tremendo.

— Mais.

Ele leva sua boca de volta para a minha e tento não me contorcer, mas é difícil quando ele tem um gosto tão bom.

Ele se afasta um pouco, sua expressão concentrada enquanto se move um pouco mais dentro de mim. Fico um pouco tensa, mas quando seus lábios se movem para meu pescoço, tocando minha pele, eu relaxo. Arqueio para ele, fazendo-o deslizar um pouco mais.

Sinto-me completa. É uma sensação estranha, mas não é desconfortável o suficiente para recuar e parar. Encontrando resistência, sua mandíbula flexiona, olhando para mim. Eu sei que ele não quer me machucar; posso ver isso em seus olhos.

— Faça, por favor. Eu ficarei bem.

Sua boca encontra a minha mais uma vez em um beijo longo e lânguido. Sinto-me tonta, gemendo em sua boca. Estou tão desorientada que esqueço as sensações até que uma picada aguda me deixa ofegante e deixo escapar um gemido.

Dói, mas nada que não possa suportar.



— Sinto muito. — Ele sussurra, sua voz rouca contra meu ouvido.

Passo os dedos pelos seus cabelos enquanto meu corpo e minha mente se acostumam com a sensação entre as minhas pernas. Posso sentir-me enrijecer ao redor dele, fazendo-o gemer.

— Beau, o que fazemos agora? — Pergunto quando ele ainda não se move, sua respiração está quente e pesada contra mim.

Ele levanta, seu rosto parece torturado. — Apenas me dê um segundo.

— Fiz algo errado?

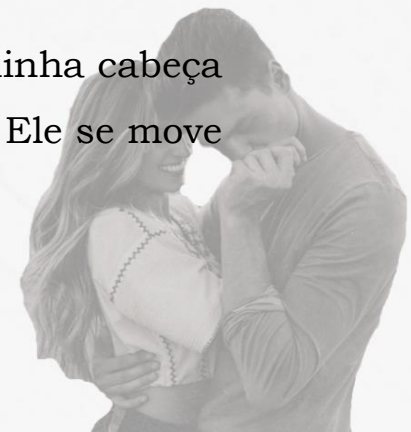
Ele sorri, inclinando a cabeça. — Faith, estou prestes a explodir e não faço isso desde os catorze anos. Tenho medo de machucá-la.

— Por favor, mova-se. — Eu mexo meus quadris para provar o quanto o quero. Queima um pouco quando ele desliza para fora, mas a fricção é incrível.

Ele se move devagar, permitindo que me acostume com a plenitude dele dentro de mim. Minha boca se abre quando ele empurra de volta. Tudo na minha parte inferior do corpo formiga e aperta, transformando-se em algo prazeroso.

Ele alcança entre nós, seus dedos deslizando pelo meu clitóris já sensível.

— Oh, Deus. — Fecho meus olhos, inclinando minha cabeça para trás enquanto sua boca devora minha garganta. Ele se move para baixo, com a língua roçando minha pele.



Há muita coisa acontecendo.

Cada impulso é profundo, controlado.

Cada beijo é tentador.

E a cada momento, estou me apaixonando profundamente pelo homem sobre mim.

Eu me agarro a ele, abraçando seus ombros enquanto me movo, meu corpo exigindo isso. Eu sei que fiz o julgamento correto quando Beau tira a cabeça do meu pescoço e geme de prazer.

Ele parece lindo, como um deus.

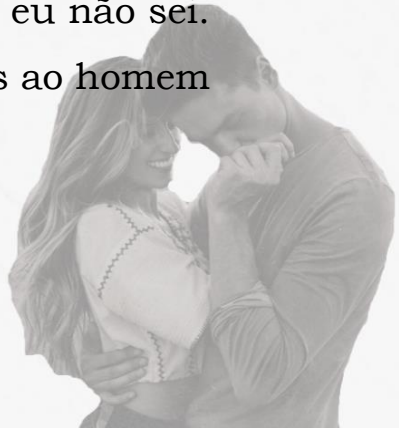
Seus movimentos ficam mais frenéticos e gemo contra ele, meus dentes afundam em seus ombros enquanto minhas unhas arranham suas costas.

Nunca me senti mais amada do que neste momento.

Seus dedos deixam meu clitóris e vão para meus seios. Com um leve apertar no meu mamilo e um puxão rápido, eu grito, as sensações se formando tornam-se explosivas.

Meu núcleo aperta ao redor dele e com mais algumas estocadas, ele está gemendo, seus lábios encontram os meus em um beijo molhado. Eu o beijo de volta faminta, sem me importar quando ele cai contra mim.

Algo dentro de mim quebra. Seja por perder minha virgindade ou com quem a perdi - talvez uma mistura de ambos - eu não sei. Mas me sinto poderosa, nova em folha. E é tudo graças ao homem acima de mim.



Nossa respiração é pesada, trabalhada. Quando ele se afasta do beijo, olha para mim, seus olhos cheios de tanto amor que quase me sufoca. E se ele sabe ou não, o homem está definitivamente apaixonado. Não há *ses* ou *mas*.

Porque eu sei que ele está refletindo a minha expressão.

É um olhar do qual nunca me cansarei.

— Isso foi épico. Quando podemos fazer novamente? — Eu pergunto sem fôlego. Sorrio para ele, passando meus dedos por seu cabelo na testa.

Ele olha para mim incrédulo, antes de cair na gargalhada. Ele nos rola, então estou deitada sobre ele, certificando-se de ficar dentro de mim.

Olho para ele, meu cabelo cai como uma cortina, cobrindo-nos e dando-lhe meu melhor olhar inocente.

— Bem?

— Você, Faith Carter, será a minha morte.

Eu finjo considerar isso antes de concordar. — Será uma boa forma de morrer.

A risada dele me derrete. — Sim, mas primeiro, você quer tomar um banho, para que não fique dolorida pela manhã?

Com isso, ele se move. Sinto um ardor entre as minhas pernas, mas com o que aconteceu entre nós... valeu totalmente a pena.



Eu me aproximo até meus lábios ficarem bem próximos aos seus. — Então, Sr. Johnson, o que está esperando?

Seu sorriso é ofuscante. Antes que tenha a chance de me mover, ele está nos sentando na cama. Eu grito quando me levanta e nos leva ao banheiro.

Eu olho para ele com admiração e amor, porque com meu coração, meu corpo e minha alma, lutarei para mantê-lo e esta lembrança para o resto da minha vida.

Nunca esquecerei esta noite.

Nunca.



CAPÍTULO DEZOITO

Meu corpo dói em todos os lugares enquanto me estico em nossa cama king-size. Estou um pouco dolorida entre as pernas, mas valeu a pena. A noite foi fenomenal.

Um sorriso se espalha no meu rosto enquanto rolo para o meu lado, minha mão estende para tocar o peito de Beau.

E que peito maravilhoso ele tem.

Eu traço o relógio romano com uma asa de anjo. É uma bela peça de arte sobre uma tela sexy. O detalhe nas mãos é excelente. É apenas mais uma tatuagem que quero descobrir o significado, mas agora, estou bem cobiçando meu namorado.

Sua mão envolve meu pulso, me assustando. Olho em seu olhar profundo e penetrante e um suspiro me escapa.

Como tive tanta sorte?

— Bom dia, namorado.

Seu sorriso é ofuscante. Ele move a mão para o meu pescoço, traçando delicadamente a pele nua. — Bom dia, namorada.

Eu me inclino, pressionando meus lábios nos dele. Não me importo se tenho hálito matinal ou se ele tem. Merda, ele poderia ter hálito de alho e ainda o beijaria.



Sua mão desliza para minha nuca, me puxando para mais perto. Coloco uma perna sobre a dele e aperto seus ombros, aprofundando o beijo.

Gemo contra sua boca antes de me afastar um pouco, meus olhos se abrem para olhá-lo.

Deus, ele parece tão bom logo pela manhã. Devia ser um crime.

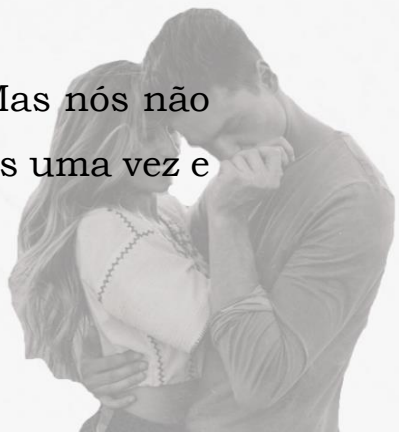
Ele beija a ponta do meu nariz. — O que você gostaria de fazer hoje? Temos que fazer o *check out* às onze, mas ainda podemos ficar no local.

— Bem, lá se vai a minha ideia de ficar na cama o dia todo. — Eu suspiro, revirando os olhos dramaticamente. Ainda estou sorrindo, não me importando realmente com o que fazemos. — Ah, já sei o que faremos. — Encolho os ombros, olhando para o relógio antes de voltar para ele. — Bem, podemos usar as três horas que ainda temos no quarto e aproveitar ao máximo. — Passo o dedo em seu peito, dando-lhe um olhar tímido.

Seus olhos escurecem e seu peito sobe e desce forte. Ele não me impede de alcançar meu alvo e como estamos na cama nus, não há nada no meu caminho quando envolvo minha mão ao redor de sua ereção dura.

— Oh, Deus. — Ele fecha os olhos com um gemido. Quando os abre, parece aflito. — Faith, você está dolorida.

— Estou. — Eu digo a ele, minha voz rouca. — Mas nós não temos que fazer sexo para nos divertir. — Bombeio mais uma vez e



fico surpresa quando ele nos rola para que fique sobre mim, seu corpo duro e impressionante, me pressionando na cama.

— Bem, quando você diz dessa maneira... — Seu sorriso é diabólico.

Abro minha boca para perguntar o que ele quer dizer, mas lentamente desce por meu corpo, com seus olhos nunca deixando os meus.

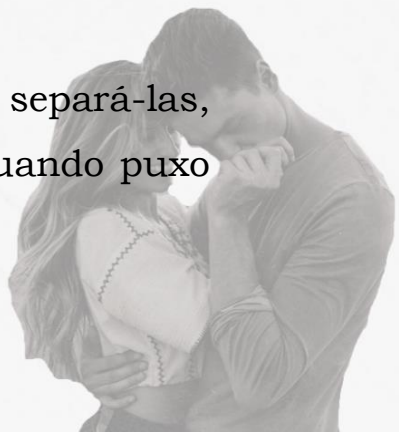
Fico molhada com sua expressão calorosa. Ele beija abaixo do meu umbigo, girando sua língua ao redor da pele sensível. Eu tremo enquanto um arrepio percorre minha espinha.

Ele lambe mais abaixo, seus olhos alcançam os meus mais uma vez, antes de atingir seu alvo. Eu grito no primeiro movimento de sua língua. Meus dedos agarram os lençóis, arqueando um pouco quando ele chupa meu clitóris, passando a língua ao mesmo tempo.

Ele sabe o quanto isso me faz sentir prazer e já sinto meu corpo apertar. Depois da noite passada, depois de gozarmos juntos, quero novamente, mas sei que a dor entre as minhas pernas apenas ficará pior se fizermos sexo.

Então um pensamento sujo me ocorre. Sempre que ouvi ou li sobre essa posição, me encolhia, imaginando que tipo de mulher gostaria de uma bunda peluda no rosto. Com Beau, o pensamento dele fodendo meu rosto é excitante.

Fecho as pernas e por um momento, Beau tenta separá-las, provavelmente pensando que estou muito sensível. Quando puxo



seu cabelo, ele olha para cima e sua expressão é adorável. Parece que acabei de pegar seu doce favorito.

— Eu quero tentar algo diferente. — Começo a me sentir nervosa, mas sua expressão intrigada alivia um pouco essa ansiedade.

— O que você tem em mente, bebê?

As palavras saem da minha boca antes que tenha uma chance de pensar nelas. Beau parece estupefato por um segundo, antes de seu rosto irromper em um amplo sorriso.

— Você quer dizer que quer fazer um *69*?

Meu corpo inteiro aquece. — Um... sim, isso.

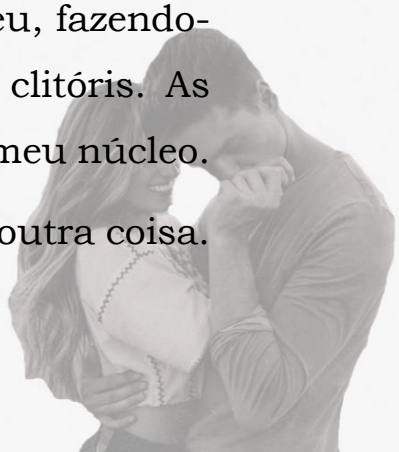
— Você me quer por cima ou quer ficar?

— Você! — Eu deixo escapar rapidamente, antes de cobrir meu rosto com a mão e gemer. Aperto minhas coxas juntas, sentindo a viscosidade entre as pernas.

O movimento acima de mim faz meus olhos se abrirem e na minha frente, orgulhoso, está o pau duro de Beau. Gemo embaraçosamente alto e o seguro. Ele geme e uma gota de pré-gozo cobre a ponta do seu pau.

Eu o lambo, provando o salgado na minha língua e gemendo em apreciação. Ele espera até que tenha a ponta na minha boca antes de me cobrir com a dele. Eu gemo ao redor de seu, fazendo-o se contorcer na minha boca e rosnar contra meu clitóris. As vibrações fazem com que os arrepios se espalhem pelo meu núcleo.

Eu pensei que sexo fosse ótimo, mas isso... isso é outra coisa.



Eu o levo mais fundo, girando minha língua ao redor de sua ponta antes de lamber a veia que pulsa da base até a ponta do seu pau. Seu grunhido mostra o quanto ele gosta, então faço novamente. Minha cabeça se move para cima e para baixo, enquanto uso a mão para bombeá-lo em minha boca.

Com a sensação de sua língua e o gosto dele em minha boca, perco todo o pensamento. Não posso me concentrar em mais nada.

Quando ele se afasta ofegante, gemo reclamando, arqueando os quadris para cima, esperando que ele entenda.

— Eu vou gozar. E se não quiser que eu...

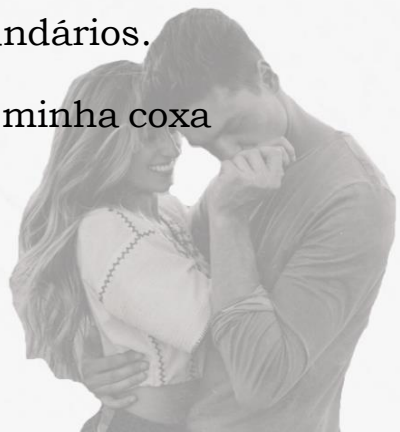
As palavras morrem em seus lábios quando o levo ainda mais fundo, engasgando um pouco antes de me afastar. Sua boca, molhada e quente, me ataca mais uma vez, gemo ao redor de seu pau.

Tudo é demais. Posso ouvir os sons molhados dele entre as minhas pernas, sinto o jeito que seu corpo fica tenso toda vez que o levo mais fundo.

Tudo é demais.

Sinto isso no minuto em que ele está pronto para explodir, porque estou prestes a fazer o mesmo. Sêmen flui em minha boca, mas antes que ele possa derramar tudo, eu o solto, gemendo atraves de um orgasmo intenso. Continuo bombeando-o por todo meu peito, meu corpo se contraindo dos tremores secundários.

— Porra. — Ele ofega, sua cabeça descansando na minha coxa enquanto recupera o fôlego.



Eu caio de volta na cama, meu corpo saciado e bem descansado. Não sinto mais as dores de antes e mesmo entre as minhas pernas, a dor diminuiu.

Isso é bom.

Ele se levanta da cama, se aproximando de mim. Vê a bagunça que fez no meu peito e ri.

— É errado ver meu esperma em todo o seu peito e ficar duro com isso?

Meus olhos se arregalam e olham para sua masculinidade, que está subindo novamente. Ele ainda está rindo da minha expressão.

Ele se inclina e me beija. — Nós realmente devemos tomar um banho.

— Juntos? — Meus olhos brilham com possíveis ideias de coisas que poderíamos fazer no chuveiro.

— Não iria querer isso de outra maneira.

Quando ele sai da cama, seu telefone toca na mesa de cabeceira. Ele faz uma careta quando ouve, me dando um olhar de desculpas.

— É Collings, eu preciso atender.

— Está bem. Vá em frente. Vou apreciar a vista. — Sorrio quando ele sorri para mim. Eu me cubro com o cobertor, em seguida me inclino para trás e vejo quando ele atende seu telefone.



— Olá? Sim. Quando isso aconteceu? Por que você não me ligou? —Ele ouve, seus olhos brevemente voltando para mim antes de desviar. — Entendo, mas ainda gostaria de ter sido informado. Estarei lá assim que puder. Ok. Sim. Eu o vejo em breve.

Ele termina a ligação e deixa cair a cabeça para trás, fechando os olhos.

— Você está bem? — Eu pergunto, puxando o cobertor mais apertado ao meu edor.

Ele olha para mim e suspira miseravelmente. — Não. Ontem à noite, prenderam Devon, o amigo de Noah e o levaram para interrogatório. Querem que eu esteja lá o mais breve possível.

Eu me sento, um pouco confusa sobre o que ele tem a ver com isso. Pensei que eles o tivessem invetigado. — Por que o prenderam?

Ele esfrega a mão pelo rosto. — Eu mandei alguém fazer uma escavação. Algo não parecia certo com ele. Ele trabalha em casa, fazendo algumas besteiras *on-line* para outras pessoas. Claramente têm algo se o prenderam, mas Collings não disse o porquê pelo telefone. Meu palpite é que encontraram algo em seu historico na internet.

— Você acha que ele é mais do que alguém que deixou Noah dormir no sofá como um favor para seu amigo? — Eu pergunto, levantando-me da cama, o lençol ainda ao meu redor.



— Definitivamente. Eu disse que ele parecia desonesto. Quando passei pela casa dele, estava agitado, nervoso e ficou parado na porta, bloqueando-nos. Nós tivemos que entrar a força.

— Vamos então. E se conseguir convencê-lo a falar, poderemos encontrar Noah antes que ele faça outra coisa.

Ele me puxa para seus braços, esfregando as palmas das mãos para cima e para baixo nas minhas costas. — Ficará tudo bem.

Eu recuo um pouco para encontrar seu olhar. — Eu sei, porque eu tenho você.

Seus olhos brilham quando ele se inclina para me beijar, me fazendo esquecer os últimos dez minutos e seu telefonema.

O lençol cai no chão e fica ao redor dos meus pés enquanto ele me levanta. Sorrio contra sua boca, segurando sua nuca.

— As coisas que você diz para mim. — Ele rosna contra mim, causando um arrepio por minha espinha.

Acalmando-o, beijo o canto de sua boca antes de chegar ao outro. — Mas e as coisas que posso *fazer* com você?

Seu aperto na minha bunda fica mais intenso e grito. — Banho agora!

Ele se move em direção ao banheiro, sua expressão cheia de concentração. Passo um dedo pelo vinco entre as sobrancelhas dele. Seus lábios se contraem enquanto olha para mim.

— Você me ensinará a fazer sexo no chuveiro?



Ele quase me deixa cair, antes de um brilho passar por seus olhos. Ele nos leva para o chuveiro, não se importando que a água esteja fria quando vira a torneira.

Eu grito, minhas costas arqueando para longe do frio, mas logo se transforma em um gemido quando a boca dele se fecha ao redor do meu mamilo.

Sim, eu definitivamente poderia me acostumar com isso.

Depois de me pegar em casa, Beau finalmente me perguntou sobre o arranjo desta noite. Ele sabia que sairiamos para uma refeição com a minha família, mas não em que medida.

Seu rosto quando eu disse a ele quem estaria lá foi inestimável.

— Todos os membros da família estarão aqui? — Beau pergunta enquanto entra no estacionamento.

Eu me esforço para não rir de sua expressão. Esqueci de lhe dizer que todos os vinte e nove estarão presentes, trinta incluindo Beau. Em minha defesa, ainda estou no estágio pós-brilho do sexo. Eu não fui capaz de parar de sorrir o dia todo, isso mostra o quanto estou feliz.



Eu não perguntei a ele sobre Devon e o que aconteceu hoje. Não queria estragar o nosso dia ou manchar o que compartilhamos.

E o que compartilhamos foi alucinante.

— Hum, sim, praticamente. Fazemos isso todos os aniversários.

Ele levanta a sobrancelha para mim enquanto desliga o carro. — E o Natal?

Eu inclino minha cabeça para o lado, fazendo-o suar. Eu sei que esta é a época favorita do ano para seus pais. Apenas posso imaginar o que ele está pensando... como se livrar de estar com trinta pessoas malucas, imagino.

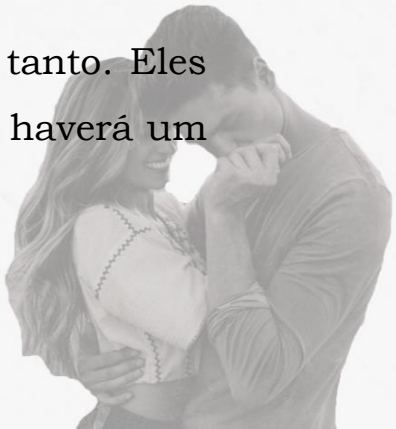
— Não. Ficamos em nossas casas no Natal...

— Graças a Deus. — Ele respira, sua cabeça cai de volta no encosto de cabeça.

— Mas nos reunimos à noite para tomarmos bebidas. Geralmente aqui no restaurante ou entre a casa do meus pais e a dos meus bisavós.

Meu sorriso desaparece quando percebo que este será o primeiro Natal sem eles. Dentro de alguns meses teremos que encarar a realidade de nossos bisavós não estarem lá. Mas como família, passaremos por isso. Sempre passamos.

Apenas queria que sentir falta deles não doesse tanto. Eles eram os melhores, a alma da festa e sem eles, sempre haverá um buraco na nossa família.



— Como colocarão trinta de nós ao redor de uma mesa? — Ele engole visivelmente, optando por ignorar meu último comentário. Eu sei que ele ainda está tentando entrar em acordo com o fato de minha família ser tão grande. Acostumará com isso, todo mundo se acostuma. Mais ou menos. Eu não tenho coragem de dizer que a maioria dos lugares apenas deixa um certo número de pessoas dentro de uma vez ou que a maioria dos garotos são banidos de muitos lugares, por isso que temos que sair da cidade para fazer as coisas.

— Temos um grande salão no andar de baixo. É para festas maiores.

— E cabe trinta pessoas?

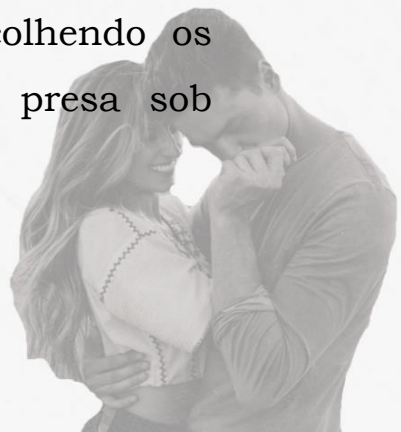
Encolho os ombros. — Costumava ser um clube de strip, de acordo com a minha mãe.

Sua boca se abre. — Sua família é dona de um clube de strip?

— Eles eram. Meu pai e tio Mason possuíam, mas todos tinham ações. Quando a mãe louca do meu pai queimou o clube no dia do casamento de Mason e Denny, eles reformaram todo o lugar e decidiram fechar o clube de strip de forma permanente. Eles tinham filhos para pensar e queriam poder nos levar ao trabalho se fosse necessário.

— A mãe deles queimou tudo?

Eu verifico meu brilho labial no espelho, encolhendo os ombros. — Sim, eu me machuquei muito, fiquei presa sob escombros ou algo assim. Realmente não me lembro.



— Você ficou ferida? — Ele pergunta, sua voz mais alta.

Eu olho para ele e percebo que está mortalmente pálido. Coloco minha mão em seu joelho, dando-lhe um aperto reconfortante.

— Está tudo bem. Não é tão ruim quanto algumas das coisas que meus pais passaram. Minha tia Denny foi sequestrada e ficou presa com uma garota morta.

Eu devo mencionar que ele parece um pouco verde neste momento, mas sua mão alcança a minha e a aperta. — Faith, eu lhe perguntarei isso uma vez e apenas uma vez: sua família é segura?

Eu tento não rir. — Segura para mim e para todos da nossa família. — Meus lábios se contorcem quando noto seus ombros caírem de alívio. — Mas não posso garantir a segurança de todos os outros. Nós tendemos a ser excessivamente protetores.

— E você não poderia ter me dito isso antes de me levar para uma sala com vinte e oito membros de sua família?

Eu rio, virando para encará-lo. — Você está preocupado?

— Não, de jeito nenhum. Eu lido com loucos todos os dias. Posso lidar com alguns membros da família.

Eu bato na perna dele novamente, inclinando-me para beijá-lo levemente no canto da boca. — Você ficará bem. Todos que o conheceram gostam de você. Aqueles que não, irão aprender, queiram ou não.



Sua respiração fica superficial. — Nós poderíamos voltar para casa e terminar One Tree Hill, falar para eles que você ficou doente.

Eu rio, minha testa caindo contra o lado dele. — Eles simplesmente me buscariam. Um ano Liam ficou gripado e eles o arrastaram para fora da cama para comparecer. Não há como escapar disso.

Ele ri, inclinando a cabeça para me encarar. — Ok, eu farei isso, por você. Eu sei o quanto sua família significa. Além disso, não há nada que eles possam fazer para me afastar, certo?

Escolho não responder isso, porque se há uma coisa que minha família aperfeiçoou, é afugentar outros machos.

— Apenas grite praia se as coisas ficarem demais.

Ele cobre minha bochecha, inclinando-se para frente para me beijar, quando uma batida na janela nos assusta. Nós dois nos voltamos para o lado do motorista para encontrar Max olhando para nós.

— Espaço pessoal, amigo, espaço pessoal.

— Vá embora! — Eu grito.

Eu vejo quando ele se vira, conversando com alguém que não posso ver. Ele gesticula freneticamente com os braços e eu bufo.

— Beije-me. — Eu sussurro, me aproximando de Beau.

Ele sorri, estendendo a mão para mim. — Filho da puta. — Max grita.



Nós dois gememos e olhamos pela janela para encontrar minha tia Lake segurando-o. Ele olha por cima do ombro, com o peito estufado.

— Eu sei como matar com meu dedo mindinho. — Ele grita.

Eu gemo, minha cabeça cai para o ombro de Beau. — Vamos antes que ele comece a se envergonhar ou faça você desmaiar fazendo movimentos estúpidos que não são realmente karatê. Confie em mim, os movimentos são suficientes para deixar qualquer um tonto.

Ele ri e beija minha testa, antes de abrir a porta e olhar para o meu tio. — Você sabe que sou um policial e que acabou de me ameaçar, certo?

Max resmunga, olhando para Beau enquanto eu dou a volta no carro, sem me preocupar em esperar que Beau abra a porta para mim como sempre faz. — Eu conheço mil lugares para esconder seu corpo onde ninguém o encontrará.

— Max! — Lake grita, batendo no peito. — Você não pode falar com ele assim.

Ele olha para ela, seu rosto suaviza. — Mas querida, ele estava em seu espaço pessoal.

— Você não ficará no meu nunca mais se não começar a se comportar.

Ele ofega em indignação. — Você não faria isso!

— Eu faria. Agora vamos, estamos atrasados.



Ela o puxa pelo braço em direção à entrada dos fundos do restaurante que leva ao corredor e às escadas. Apenas a família é autorizada a usar essa entrada, pois leva a ambas as partes do edifício. A equipe deve entrar pela porta lateral. Ele olha por cima do ombro, estreitando os olhos quando pousam na mão de Beau na minha. Quando ele olha para cima, aponta para os olhos antes de apontar um dedo para Beau e dizer: — Estou observando você.

— Acho que ele gosta de mim. — Beau sussurra no meu ouvido.

Eu tremo, observando Max e Lake entrarem no prédio. Assim que a porta se fecha, paro e viro antes de puxar a cabeça de Beau para encontrar a minha e beijá-lo.

Ele rosna profundamente, me puxando com força contra seu corpo e aprofundando o beijo.

— Cara! Essa é a porra da minha irmã. Espaço pessoal, homem, espaço pessoal.

Nós nos separamos, respirando forte enquanto ambos voltamos para encarar Aiden que está andando até nós. Sequer entramos no prédio e já estão mostrando sua loucura.

Eu não ficaria surpresa em descobrir que nos colocaram em lados opostos da mesa. Realmente não ficaria.

Eu respiro fundo quando meu irmão passa por nós, olhando para Beau. — Lamento profundamente.

Ele ri, beijando minha testa. — Vamos lá, não pode ficar pior.



Eu bato no peito dele e caminho em direção à porta. — Você, namorado, comerá essas palavras mais tarde.



CAPÍTULO DEZENOVE

Andando de mãos dadas, Beau e eu vamos até meus pais, que estão conversando com meu tio Malik e tia Harlow. E se não os cumprimentar primeiro, papai pensará que tenho algo a esconder ou que algo está errado com Beau.

Sua lógica não faz sentido a ninguém, além dele mesmo.

— Ei pessoal.

Papai olha para Beau, carrancudo. Eu sei que ele gosta dele, ok, lida com ele por minha causa, mas isso é apenas porque eu sou sua filha. Secretamente, sei que ele está feliz que Beau esteja me vigiando.

Ah se ele soubesse o quanto, eu penso.

Papai beija minha bochecha, me dando um breve abraço. — Esguicho. — Sua expressão muda, seus olhos endurecendo um pouco quando ele enfrenta Beau. — Beau.

— Maverick!

Mamãe, sendo mãe, dá um passo à frente, me puxando para um abraço antes de beijar minha bochecha. — Ei, mamãe.

— Hey, bebê. — Ela cumprimenta, em seguida, franze a testa, olhando para mim estranhamente. Eu tento não me contorcer sob sua avaliação, mas é difícil quando seus olhos se arregalam, como se ela soubesse que não sou mais virgem.



Felizmente, ela vira e se dirige a Beau, puxando-o para seu abraço maternal. — É bom vê-lo novamente, Beau.

— Você também, Sra. Carter.

Papai bufa, mas mamãe e Harlow suspiram, sorrindo para o meu namorado. Isso apenas irrita meu pai e meu tio enquanto elas significativamente o abraçam.

— Chame-me, Teagan, por favor.

Beau sorri enquanto eu nos afasto. —Apresentarei Beau a todos.

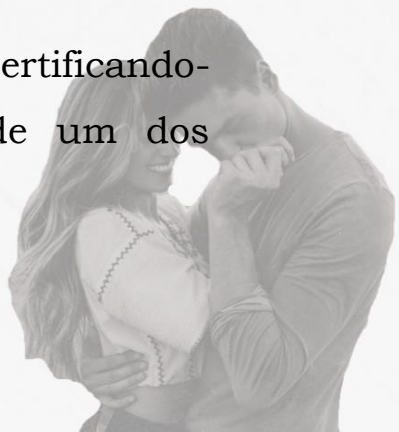
Tia Harlow olha ao redor antes de se inclinar para mais perto. — Eu não iria perto de Jacob por um tempo. Ele ainda está de mau humor com tio Myles por levar as velas explosivas para longe dele.

— Onde porra ele as conseguiu? — Eu não deveria estar chocada, mas estou. O maldito garoto tem apenas dezesseis anos e se meteu em mais problemas do que todos os outros membros da família juntos. Ele nem faz metade da merda intencionalmente. Apenas no lugar errado na hora errada.

— Elas não eram explosivas. — Murmura tio Malik, balançando a cabeça para sua esposa.

— Eram o suficiente para o bolo que fizemos para os trigêmeos explodirem. — Argumenta mamãe.

— E você se livrou delas, certo? — Eu pergunto, certificando-me de não sentarmos em nenhum lugar perto de um dos



trigêmeos. Conhecendo a nossa sorte, ele manteve um esconderijo em algum lugar.

— Sim, até mesmo seu esconderijo secreto. — Papai ri nervoso, provavelmente se perguntando se Jacob planejou que isso fosse encontrado também, enquanto olha ao redor da sala para seu irmão. — Apenas terei uma palavra rápida com Myles. Volto logo.

Aceno antes de voltar minha atenção para o grupo. — Nós voltaremos.

— Fique à vontade. — Minha mãe me diz, dando-me um sorriso assustador enquanto me observa. Aperto mais a mão de Beau e o afasto.

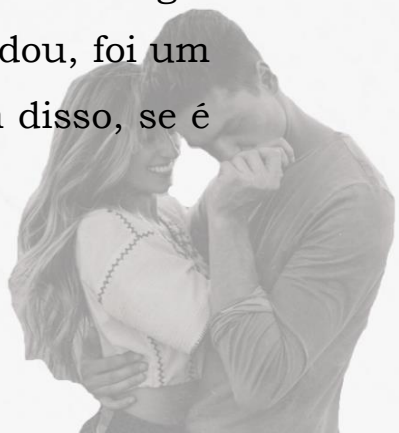
— Hum, Faith, seu primo realmente não tem explosivos, não é?

Olhando para cima, percebo que seu rosto está pálido enquanto ele olha para a sala com um olhar diferente. Eu também noto que ele verifica as saídas antes de acenar com a cabeça.

— Beau, ele não pode conseguir explosivos reais. É provavelmente algo que ele inventou na aula de ciências. Nada prejudicial.

— Inventou? — Ele grita, enquanto acena com a cabeça para Landon, que está conversando com Charlotte.

— Certo, ele acidentalmente inventou uma substância ilegal uma vez, mas como o advogado provou e o juiz concordou, foi um simples mal-entendido. Ele não faria novamente. Além disso, se é



o que eu acho que é, então provavelmente viu na internet. Há um site onde você pode comprar vários kits de brincadeira.

— Eu sei. — Ele murmura, me afastando do grupo onde meu pai está, conversando com tio Myles e Jacob.

Parece que a ficha caiu para Beau de quem Jacob é, porque ele dá uma olhada para onde está e nos move na direção oposta.

No momento em que fazemos nossas rodadas de apresentações, Max nos chama para mesa, onde todos sentamos.

— Isso é um porco assado? — Beau sussurra no meu ouvido.

Sentir sua respiração na minha pele faz com que arrepios percorram minha espinha e quando sua mão pousa na minha coxa, eu tenho que apertá-las. Ele rapidamente olha para mim, seus olhos se aquecendo.

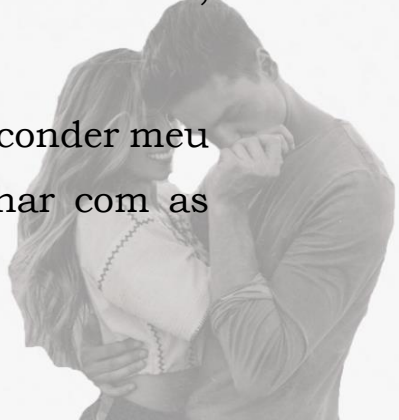
Minha garganta está seca, então limpo antes de responder: — Sim.

— Hey, Faith, Aiden disse que a viu na noite passada. Para onde você foi? — Hayden pergunta, seus olhos me observando inquisitivamente.

Meu sorriso se transforma em um amplo sorriso quando coloco minha mão sobre a de Beau no meu colo. — Beau me levou em um refúgio romântico na praia. É um lugar lindo.

— Sério? — Ela pergunta, seus olhos agora entre nós, calculando.

— Sim. — Eu me viro, sorrindo para Beau para esconder meu rosto vermelho. Eu não estou pronta para compartilhar com as



garotas o que fizemos na noite passada. Lily saberá assim que eu tiver um minuto para fazer isso, mas as outras... elas não precisarão saber de nada.

— Por que você parece corada? — Maddox pergunta, que está sentado alguns lugares abaixo, em frente a nós.

Eu franzo a testa, estreitando meus olhos nele quando a mesa fica silenciosa. — Eu não estou.

— Você está. — Meu pai concorda, os olhos se estreitando em mim.

— Ela está brilhando também. — Acrescenta Hayden, sorrindo de orelha a orelha.

— E você não parou de fazer os olhos arregalados para ele. — Aiden diz e ao invés de ajudar apenas está atrapalhando.

Aquela cadela. Eu deveria saber que adivinharia, mas me jogar sob a mesa na frente da família... ela é uma traidora.

—Não, eu não estou. — Eu grito, voltando-me para Beau. — Eu não estou, certo?

Ele apenas sorri, encolhendo os ombros preguiçosamente. — Você é ainda mais bonita quando brilha.

Eu rosno sob a minha respiração e estendo a mão para beliscar sua coxa. Ele estremece, amaldiçoando baixinho.

Papai empurra a cadeira para trás e se levanta. — Ela não está brilhando.



— Uh-oh. — Murmura mamãe, puxando meu pai de volta ao seu lugar.

— Oh, meu Deus, vocês todos podem calar a boca e se concentrarem nos trigêmeos, o motivo de estarmos aqui?

— Não, não até você me dizer que ele não deflorou meu anjo. — Papai exige, batendo com o punho na mesa.

Eu quero chorar, muito.

Mamãe esfrega a mão nas costas do meu pai. — Querido, acalme-se.

— Não! Eu não me acalmarei. Faith, você não me ouviu quando tivemos *a conversa*?

— Matem-me agora! — Eu imploro para qualquer um que está ouvindo.

— E o vídeo que lhe dei para você assistir, para que pudesse ver o que aconteceria se fizesse isso?

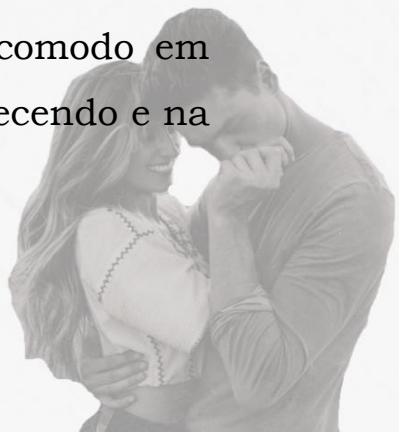
— Pai. — Eu gemo, fechando os olhos.

— Não. Eu me recuso a acreditar. Não a minha garota. Não a minha filha. Minhas filhas são boas meninas.

— Por favor, querido, acalme-se.

— Ele deflorou minha garotinha. Tirou vantagem da minha doce e linda garotinha.

Eu cubro meu rosto com as mãos, não me incomodo em discutir mais. Não posso acreditar que isso está acontecendo e na frente de Beau, de todas as pessoas.



— Não, ele não a deflorou. Relaxe, sim. Ela está esperando até que esteja casada, certo, irmã? — Eu afasto as mãos e olho para Mark. Ele me dá um olhar aguçado, que me diz para concordar. No entanto, estou muito envergonhada para olhar para ele por mais tempo, então me viro e enfrento Beau.

— Sinto muito por isso. Verdadeiramente. Eu juro, eles saem por um dia e todo o inferno se solta.

Max suspira. — Vocês todas concordaram em esperar até os quarenta e cinco anos.

— Papai, sério? — Hayden lhe dá um olhar seco, mas ele a ignora, seu olhar em mim e Beau.

Max finalmente volta sua atenção para sua filha, seu rosto ficando vermelho. — Você olha para um homem e a prenderei pelo resto da sua vida.

— Eu tenho dezenove anos, pai. Você não pode me dizer o que fazer.

— Eu posso, sou seu pai.

— E eu sou adulta. — Ela argumenta, olhando fixamente para ele.

Ele gagueja, abrindo e fechando a boca, antes de finalmente gritar: — Eu proíbo! Você não verá outro homem a menos que seja um parente. E fará o que lhe disser enquanto estiver morando sob meu teto.

Ela dá um sorriso tímido. — Bom trabalho, estou me mudando para a casa da vovó, certo?



Ele resmunga, parecendo prestes a entrar em combustão, antes de se virar para a esposa, exigindo que ela faça alguma coisa. Lake apenas sorri e dá um tapinha na cabeça dele.

— Fico muito feliz que seja todo protetor com Faith, mas pode por favor se abster de falar sobre sua vida sexual e envergonhá-la? Ela é uma mulher adulta e tudo o que você está fazendo é fazê-la se sentir desconfortável. Agora, podemos mudar a porra do assunto?

Todos os homens à mesa se levantam e meu pai voa sobre ela, derrubando todo o vidro e qualquer outra coisa no caminho. É de curta duração, porque ele está seis assentos para abaixo, do lado oposto de nós e não nos alcança.

— Que vida sexual? Você não tem uma vida sexual. — Papai grita, ainda tentando alcançar Beau.

Beau e eu nos levantamos e recuamos de nossos lugares, assim que Trent puxa o punho para trás para socar Beau. Eu suspiro, pronta para ficar na frente dele, mas Beau me empurra para trás e agarra o punho do meu primo, torcendo-o e empurrando-o para longe.

— Lembrem-se, eu sou um policial. — Ele avisa, olhando ao redor da mesa.

Trent parece estar pronto para argumentar, mas Maddison, que Deus abençoe sua alma, bate na parte de trás de sua cabeça e se lança sobre ele, por atacar pessoas inocentes.



— Alguém mais quer atacar um policial? — Beau rosna, certificando-se de olhar para todos na sala.

— Eu, se você tiver algum amigo. — Hayden diz atrevida, ganhando outra briga de Max enquanto ele tenta alcançá-la, parecendo querer sacudi-la até que tenha juízo.

Maddox se senta novamente, pegando seu pão. Os outros homens ao redor da mesa olham para ele. A cabeça de Maddox se ergue e ele olha para todos os rostos carrancudos. — O que? Não posso ser preso novamente, eles poderiam me mandar para cadeia. Eu não serei puta de ninguém. — Ele murmura enquanto mastiga.

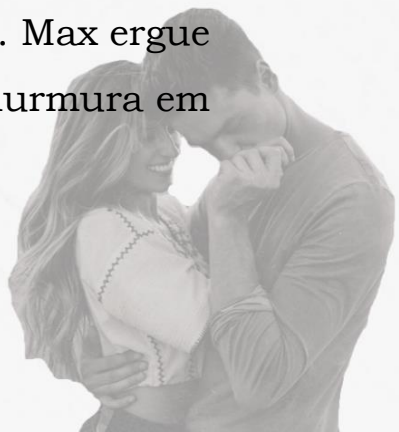
Eu gemo, esfregando a parte de trás do meu pescoço, me perguntando quando minha família agirá normalmente, apenas uma vez.

— Sentem-se, agora! — Minha mãe grita para todos.

Quando ninguém se move, Harlow se levanta. — Façam o que ela disse, caso contrário, todos vocês podem ir a outro lugar para comer.

— Nós falamos sério. — Denny explode, seu corpo inclinado para frente, ameaçando ferir qualquer um que esteja disposto e seja estúpido o suficiente para ignorá-las.

Os homens sabiamente se sentam, parecendo desprezados, mas percebo que todos ainda estão olhando para Beau. Max ergue a faca de manteiga e passa-a pelo pescoço enquanto murmura em silêncio, *morto*, para Beau.



Estou seriamente preocupada por Hayden quando ela apresentar alguém a ele. Ela terá que avisar aos policiais e colocá-los de prontidão.

Beau não parece perturbado quando me puxa de volta para mesa e para o meu lugar. Apenas quando estou sentada ele se senta alegremente.

— Sinto muito. — Sussurro, perto das lágrimas. — Nós podemos ir embora se quiser.

Sua expressão dura suaviza quando seus olhos pousam em mim. — Não, tudo bem, não é nada que eu não possa lidar. Isso aconteceria mais cedo ou mais tarde.

E do outro lado da mesa, Hayden sorri para mim e estreito meu olhar nela, antes de fungar e desviar o olhar. Fica estranho com todo mundo em silêncio, olhando para nós como se estivéssemos sob o microscópio.

— Isso é estranho. — Charlotte deixa escapar, fazendo alguns de nós rir. Eu rio, mas é forçado.

— Ela é meu bebê. — Eu me viro para olhar para a discussão acalorada acontecendo entre minha mãe e meu pai. Ele está gesticulando descontroladamente para Beau, seu rosto vermelho de raiva.

Beau está certo, no entanto, era para acontecer mais cedo ou mais tarde e por mais que odeie terem atacado Beau, foi melhor que o fizeram de uma só vez, então ele não ficaria constantemente vigiando suas costas esperando um deles atacar.



Ainda assim, ele pode precisar se cuidar por um tempo; não deixar sua comida ou bebida sem supervisão e certificar-se de verificar suas pausas. E se fizer isso, tudo ficará bem.

Lily, que está sentada do meu outro lado, pega minha mão. Eu olho para ela, encontrando-a sorrindo. Ela pisca antes de se inclinar para perto.

— Estou tão feliz por você. Ainda precisa me contar tudo, mas não esta noite. Uma coisa que quero saber, foi realmente tão romântico quanto você disse?

Abro minha boca para responder, mas Beau se inclina sobre mim e sussurra: — Ela não pode contar tudo; foi escandaloso, mas Lily, foi romântico, totalmente romântico. — Ele dá uma piscada antes de se sentar em seu assento.

Lily suspira, seu rosto ficando vermelho por ser ouvida. Eu começo a rir quando uma briga me chama a atenção. Malik tem meu pai em uma chave de braço no chão.

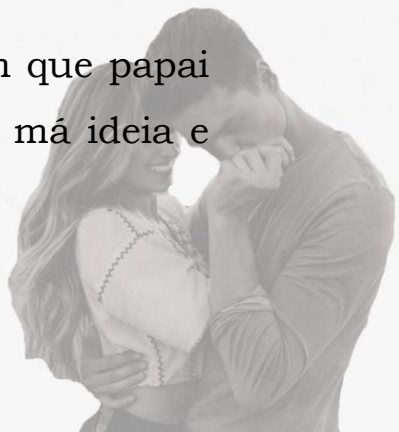
— Deixe-me ir até ele!

— Ele está bem? — Beau sussurra para mim, apontando para o meu pai.

Eu suspiro. Por mais que minha família queira matá-lo agora, sei que eles nunca o magoariam intencionalmente.

Mais ou menos.

Pelo menos alguns deles têm cérebro e percebem que papai batendo no meu namorado, que é policial, seria uma má ideia e arruinaria o aniversário dos trigêmeos.



Eu aceno para ele. — Ele está bem. Provavelmente tem algo em seus olhos.

— Hmm. — Ele murmura, observando Malik empurrar papai de volta em sua cadeira.

Precisando distrair todo mundo do colapso que meu pai e tio Max parecem ter, recebo a atenção deles. — Ei, pessoal, eu tenho ótimas notícias.

— Você não nos dirá que está grávida, não é? — Liam anuncia secamente.

Eu não posso vê-lo desde que ele está sentado em algum lugar na mesa à direita, mas viro meu olhar para ele. — Não! — Eu me viro antes de sorrir perversamente para Hayden.

Ela franze a testa e posso ver as rodas por trás de seus olhos girando, provavelmente imaginando o que estou fazendo.

— Vocês precisam cancelar os planos de amanhã. Todos vocês.

Ela ofega em indignação, levantando-se. — Não! Você não pode nos fazer mudar os planos. Eu tenho minha roupa e tudo mais. Demorei meses para encontrar a perfeita, sua puta.

Encolho os ombros, parecendo entediada. — Sim, mas então você não seria capaz de usar os ingressos que Beau conseguiu para todos nós. Isso se ele ainda for gentil o suficiente para dar a vocês depois do que aprontaram hoje à noite.

Hayden parece adoravelmente confusa e continua de mau humor.



Liam se senta para frente em seu assento, sua expressão cautelosa quando olha para mim e para Beau. — Que ingressos?

Sorrio amplamente. — Que ingressos, você pergunta? Bem, ingressos VIP para o Party in the Park.

Beau ri contra o meu ouvido. — Você é cruel.

— Eles merecem. — Eu sussurro, vendo o rosto de Hayden se transformar de choque em excitação.

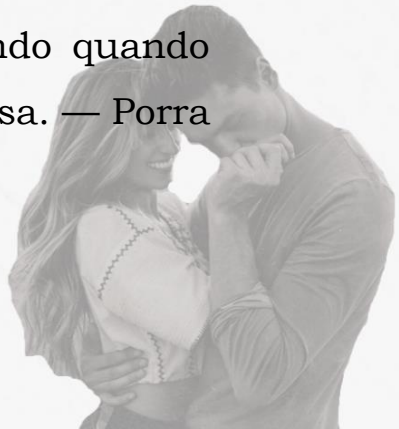
— O que? Oh, meu Deus, por favor, não foda comigo. Você sabe quem estará cantando lá? Dunk! — Ela grita, pulando ao redor. — Dunk. — Ela suspira, seu rosto ficando sonhador.

Desde que a nova banda de rock lançou seu single de estreia há alguns meses, Hayden está apaixonada. Já são um grande sucesso depois de ser o número um desde seu lançamento. Ela se vira para Beau, sua expressão séria. — Sinto muito por deixá-lo cair nessa. Eu estava entediada.

Beau encolhe os ombros, seus lábios se contorcendo. — Não se desculpe comigo.

Ela morde o lábio antes de se virar para mim. — Sinto muito! — Ela não espera que aceite seu pedido de desculpas, em vez disso, ela pega seu telefone, resmungando sobre como fazer suas amigas ficarem com ciúmes.

— Para todos nós? — Liam pergunta, praticamente saltando em seu assento. Beau balança a cabeça, estremecendo quando Liam começa a uivar e bate a garrafa de cerveja na mesa. — Porra sim. Mal posso esperar. Todas aquelas garotas.



— Como voltaremos? Os trens param de funcionar às onze horas. — Charlotte, sempre preocupada, abaixa o telefone, esperando que respondamos.

— Todos vocês podem dirigir até lá. O gerente disse que se tiverem barracas, podem colocá-las na seção VIP. Ele mencionou que os hotéis ficaram lotados no minuto em que souberam onde seria realizado este ano o evento.

— Legal.

Eu olho para mesa dos meus pais, encontrando-os ainda discutindo. Eu juro que ouço tio Max dizendo ao meu pai que não é sequestro se for seu filho, mas não posso ter certeza.

É quando as coisas pioram.

Um garçom traz o bolo gigante que minha mãe e minhas tias fizeram, elas olham para ele confusas. Um olhar passa entre as mulheres, antes de voltarem sua atenção para mesa em direção a Jacob, que está sorrindo.

Eu entendo tudo, percebendo que nenhuma pessoa questionou por que trouxeram o bolo antes do jantar e em vez disso começaram a cantar *Parabéns*.

Kayla abre a boca para avisar os trigêmeos quando o bolo é colocado entre eles, bem na nossa frente.

Meus olhos se arregalam quando percebo Jacob se abaixando sob a mesa, exatamente quando o bolo de três camadas explode, a espuma e o glacê caem sobre todos nós.



E assim, o caos irrompe ao longo da mesa, começando com Hayden jogando o bolo na mesa para onde Jacob se levantou, tirando fotos com seu telefone.

A boca de Beau está aberta por causa da explosão, mas apenas lambo uma mancha de glacê no canto da minha boca antes de sentar novamente.

Este é um verdadeiro encontro dos Carter, então era melhor que ele visse agora em vez de daqui a alguns anos.

Esta noite nos fortalecerá ou nos destruirá. Não que eu vá deixá-lo fugir.

Eu sou uma Carter apesar de tudo.



CAPÍTULO VINTE

Gritando, tento empurrar Beau para longe. Suas mãos fazendo cócegas em meus lados e quase faço xixi.

E se há uma coisa que uma garota odeia, são cócegas. Nós não parecemos sexy como nos filmes. Parecemos caipiras enlouquecidas com um ataque epiléptico.

Não é bonito.

— Por favor, misericórdia. Misericórdia!

Ele ri quando rola sobre mim, prendendo minhas mãos acima da cabeça. — Eu não negocio com mini terroristas.

— Eu disse que sentia muito. — Afasto o cabelo do meu rosto enquanto me esforço para não rir. — Pare de fazer cócegas.

Ele inclina a cabeça para o lado, olhando para mim com uma expressão divertida. — Bem, eu pararia, mas você jurou que o bolo era um mal-entendido.

Aceno com a cabeça vigorosamente. — Era. Realmente era. Ele estava apenas apontando para os trigêmeos. Ele não sabia que iria explodir assim.

— E meu carro?

Eu mordo meu lábio, olhando por cima do ombro dele. — Foi um acidente?

— Você está me perguntando ou dizendo?



— Hum, dizendo?

— Sei. — Ele ri, sua mão segurando meus dois pulsos enquanto a outra começa a se mover pelo meu corpo.

Eu me contorço, já chorando de rir. — Por favor não. Não faça isso! Foi realmente um acidente.

— Como meu carro estar coberto com serpentina foi um acidente? — Ele pergunta, seus lábios se contorcendo.

— Jacob apenas queria que você se sentisse como um da família?

— Ele também esvaziou meus pneus.

Ele não fez essa parte, mas não contarei para Beau.

— Eu disse que estava arrependida.

Ele ri, inclinando-se para me beijar. Eu tento envolver minhas mãos ao redor dele, mas mantém meus pulsos presos com segurança.

Afastando-se um pouco para olhar, ele diz: — O que você fará para compensar isso?

— Além de limpar seu carro e conseguir alguém para substituir todos os quatro pneus?

— Não, eu posso reparar o carro. Eu fiz a maior parte ontem à noite. Estou mais interessado em como você compensará o fato de ter dormido ontem à noite, *enquanto* eu limpava o carro.

Minha boca forma um O. — Oh.

—Sim, oh. — Ele sorri.



Quando voltamos na noite anterior, estava tão cansada do caos que minha família causou que prontamente concordei em fazer as pazes com ele no chuveiro, depois que tiramos o bolo dos nossos corpos.

Mas enquanto estava no chuveiro, ele desceu para limpar o que podia do carro. Acontece que a serpentina seca como cola.

Ele demorou demais e a última coisa que me lembro foi minha cabeça caindo no travesseiro.

Eu dou a ele o que espero que seja o meu olhar atrevido e abaixo meus cílios. — Bem, se você me deixar ir, tenho certeza que poderia pensar em algumas coisas.

Ele lambe os lábios. — Estou ouvindo. O que você está pensando?

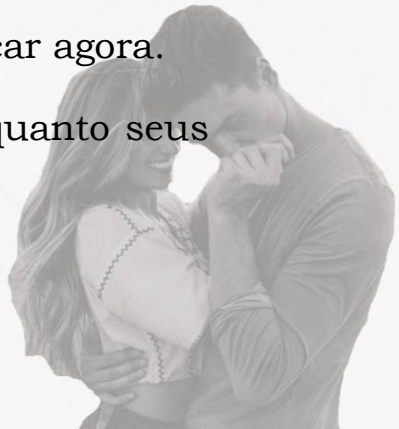
Chupo meu lábio inferior. — Algo saboroso, algo de dar água na boca que o manterá satisfeito o resto do dia.

Seus olhos se dilatam, aquecendo com paixão. — Agora é disso que estou falando.

Sorrindo timidamente, aceno com a cabeça e sorrio interiormente quando ele solta minhas mãos. Passo meus dedos pelo seu peito nu, tentando ignorar o aperto entre as minhas pernas enquanto sua ereção pressiona contra o meu núcleo.

— Estou feliz que você pense assim. Porque se quiser um café da manhã bem preparado, eu realmente deveria começar agora.

Ele recua, parecendo adoravelmente confuso enquanto seus olhos se contraem. — O que?



Eu aceno com a cabeça para o lado onde o relógio está. — Você tem trabalho em uma hora e se fizermos o que você quer, se atrasará.

Ele ofega, seu olhar voltando para mim, parecendo verdadeiramente atordoado. — Sua pequena sorrateira.

Eu encolho os ombros, sorrindo. — Faço o meu melhor.

— Quando eu a pegar sozinha esta noite, você pagará.

Eu pressiono um beijo contra seus lábios, sorrindo. — Promessas, promessas.

Antes que ele possa fazer qualquer outra coisa que resulte em eu desistir e fazer amor com ele, o empurro. Ele rola para o chão com um grunhido, enquanto eu assobio e pulo da cama antes de pegar uma de suas camisetas e passar por cima da cabeça.

—Eu a pegarei, querida.

Eu paro na porta, olhando por cima do meu ombro. — Então, você não quer café da manhã?

Ele se levanta, sua expressão predatória. —Oh, eu quero café da manhã. — Eu grito quando ele vem para mim e corro do quarto.

Uma coisa é certa, esta noite ficou mais interessante. Eu não consigo o suficiente dele.



Lily e eu terminamos de nos maquiar antes de sair para nos juntar aos outros. Os garotos saíram sozinhos, reclamando que estávamos arruinando o jogo deles.

Todos temos as mesmas pinturas faciais; pequenas flores brancas em uma cegonha escorrendo pelo lado de nossos rostos, tudo coberto de glitter. Elas parecem incríveis quando tiramos outra selfie em grupo.

— Diga xiiis. — Grita Hayden, segurando o bastão de selfie no ar. Nós todos sorrimos para câmera, antes de sair pela multidão.

Terei que lembrar de agradecer a Beau quando ele nos encontrar mais tarde. Hoje foi uma explosão e à medida que a noite avança, tudo continua melhorando.

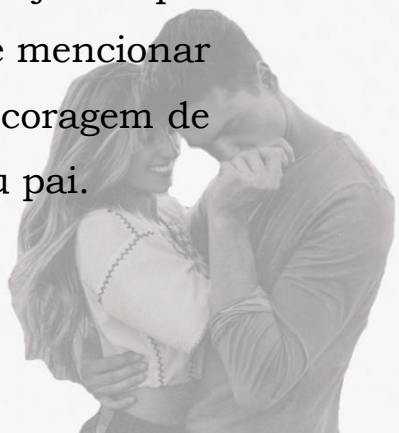
Lily envolve o braço dela ao meu. — Você parece positivamente feliz.

Estou sorrindo como uma idiota louca, porque em vez de café da manhã, Beau e eu fizemos sexo novamente. Valeu a pena chegar vinte minutos atrasados para encontrar os outros. E se o rubor que cobria minhas bochechas fosse qualquer coisa, os outros adivinharam o que eu estava fazendo.

— Eu realmente estou. Ele me faz feliz, Lily.

— Estou feliz. Papai já falou com você desde a noite passada?

Eu grunho, não sou fã do meu pai no momento. Ele jurou que não ajudou Jacob com a brincadeira. Mas esqueceu de mencionar que foi ele quem esvaziou os pneus de Beau. Não tive coragem de contar a Beau, não queria que ele não gostasse do meu pai.



Ele me prometeu ontem à noite que faria as pazes com Beau e comigo, mas não estou esperando. Sou a filha mais velha e a primeira a ter um namorado. Sinceramente não acho que ele se preparou para este momento, esteve rezando para eu ficar solteira para sempre.

Com Beau não indo a lugar nenhum, ele terá que se acostumar com isso. Não entregarei Beau para ninguém.

— Não. Ainda estou um pouco brava, ele foi muito longe a noite passada.

— Pelo menos não deu um soco nele. — Diz ela.

— Sim, é um progresso, eu acho. Pelo menos seria se ele não tivesse feito aquele mergulho do outro lado da mesa. Agora, no entanto, é para Hayden que quero ir.

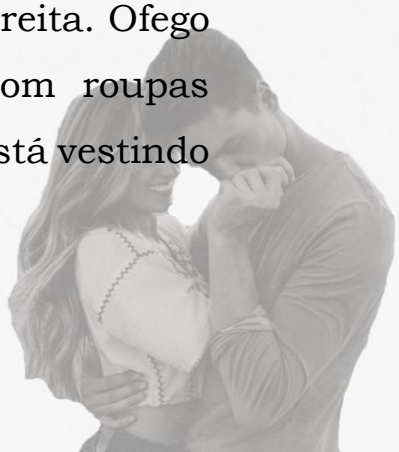
Lily sorri enquanto olhamos Hayden à frente, dançando a música. — Ela realmente conseguiu fazer merda.

Eu sorrio maldosa. — Ela realmente conseguiu.

— Eca. — Lily geme e quando eu olho para ela, seu rosto está franzido de desgosto.

— O que? O que há de errado? —Eu pergunto, olhando ao redor, sem ver nada.

Ela me puxa, faz uma parada e me arrasta de volta alguns passos, antes de apontar para a multidão à nossa direita. Ofego quando vejo meu irmão Aiden com uma garota com roupas escassas em seus braços, se esfregando nele. Ela mal está vestindo nada e está congelando.



Estou usando meu casaco, luvas e meu gorro UGG que comprei na promoção em janeiro passado. Como porra essa garota pode usar uma saia jeans curta, uma camiseta de mangas longa rasgada de modo que termine logo abaixo dos seios e uma jaqueta desabotoada está além de mim. E ela está usando botas simples, pela aparência do tom azulado de suas pernas, sequer está usando meia calça.

Estúpida.

— Isso é nojento.

Lily me puxa de volta e nos apressamos para alcançar os outros. — Espero que ele se lembre da conversa de papai. Ela não parece muito...

— Incomodada com quem ele dorme?

Ela olha para cima. — Sim. Eu esperava que ele crescesse e não dormisse com qualquer uma. Não quero que ele pegue doenças sexualmente transmissíveis.

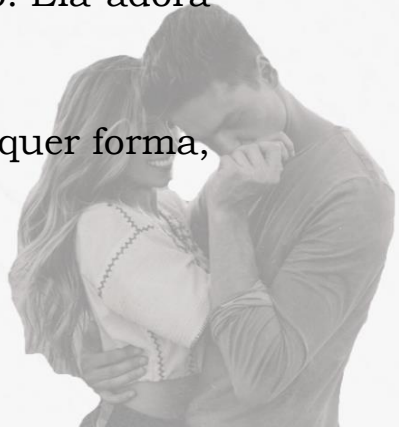
— Ele provavelmente já tem alguma. — Acrescento, acenando para Charlotte. — Ela realmente assou bolinhos? — Sussurro.

Lily ri, me empurrando no ombro. — Pare. Ela estava sendo gentil, pensando que os rapazes ficariam com fome.

— Ela é tão fofa, mas a comida dela é uma droga.

— Sim, realmente, mas não serei eu a dizer isso. Ela adora ser mãe das pessoas. É quem ela é.

— Ela é realmente uma em um milhão. E de qualquer forma, como você está?



Eu sei que vir aqui não era algo que Lily normalmente faria, mas porque a sua banda de garotas favorita estava tocando, não pode dizer não. Meu pai até se ofereceu para acompanhá-la, então se ela quisesse sair, a levaria para casa. Depois da noite anterior, recusamos a oferta dele, dizendo que cuidaríamos dela.

Conseguimos ficar longe das tendas de cerveja e das multidões maiores. Nós também não visitamos o outro lado do parque onde uma batida techno diferente estava tocando. E de acordo com Maddox, que escaneou o local primeiro antes de deixar Lily ir, era uma rave ali. As pessoas estavam fumando, bebendo e esbarrando em todo o lugar.

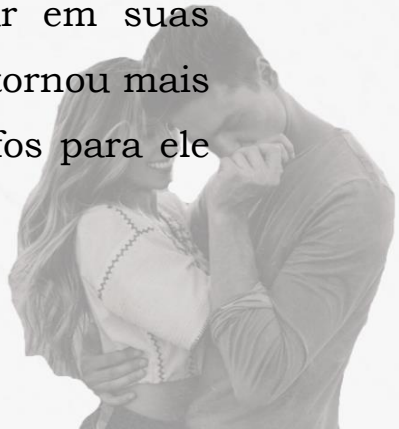
As pessoas ainda estão bebendo em copos brancos e cheios de cerveja, mas até agora ela não pareceu muito afetada.

— Estou bem. Ainda me irrita o quanto isso pode me afetar, mas enquanto nenhum idiota bêbado tropeçar em mim ou respirar perto, ficarei bem. Estou realmente me divertindo muito. E não posso esperar para ir para feira.

— Sim, apenas queremos ver Dunk antes de Hayden rastreá-los novamente. E feiras sempre são melhores quando está escuro. A música é mais alta e as luzes são mais brilhantes.

— Falando em Dunk, Hayden realmente socou o vocalista no nariz? Eu pensei que Immy estivesse brincando.

Eu rio levemente, porque ver Hayden tropeçar em suas palavras na frente do cantor famoso foi hilário. O que tornou mais engraçado foi quando ela pegou seu livro de autógrafos para ele



assinar. Acabou acertando-o no nariz, fazendo com que ele sangrasse por todo o lugar. Não foi uma visão bonita.

— Sim. Ela espera poder chamar a atenção dele da multidão e pedir desculpas.

Lily joga a cabeça para trás, rindo ruidosamente. — Ela ainda tentará convencê-lo a assinar, não é?

—Totalmente. — Sorrio enquanto andamos para trás do nosso grupo.

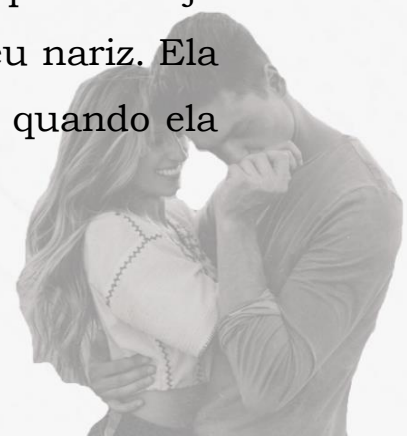
— Este deve ser um bom lugar. — Hayden grita por cima do ombro, acenando com as mãos no ar enquanto a banda no palco termina seu set.

Madison caminha em nossa direção, colocando a mão na boca em forma de concha para que possamos ouvi-la. — Não acho que seja uma boa ideia. O cara da segurança disse que ela deveria se comportar muito bem.

Hope, que estava de pé perto, olha para nós. — Você percebe que ninguém pode dizer a ela o que fazer? Nem mesmo os pais dela podem, então duvido que o ouça.

Nós olhamos quando Dunk é anunciado no palco e Hayden fica louca. Ela se apoia no braço da pobre Ciara, pulando para cima e para baixo enquanto grita por sua atenção.

Eu olho para o palco brevemente, estremecendo quando vejo os hematomas escuros sob seus olhos e através de seu nariz. Ela realmente fez um número nele. Não acho que ajudou quando ela se ofereceu para colocar gelo. Ela bateu, piorando.



Quando olho para trás, Ciara se afasta, balançando a cabeça para Hayden. Eu começo a rir, mas logo paro quando Hayden se vira para nós e se aproxima.

— Uma de vocês me coloca em seus ombros. Preciso que ele me veja e aquelas peruas têm seus namorados para fazer isso. Eu nunca terei uma chance se elas ficarem lá em cima. — Ela aponta franzindo o cenho furiosamente para onde um casal de garotos tem garotas nos ombros.

— E o que você fará, derrubá-las? — Eu pergunto, brincando.

Ela suspira. — Bem, se precisar. Agora, coloque-me em seus ombros.

— Não, eu gosto de minhas costas em condições de trabalho, obrigada.

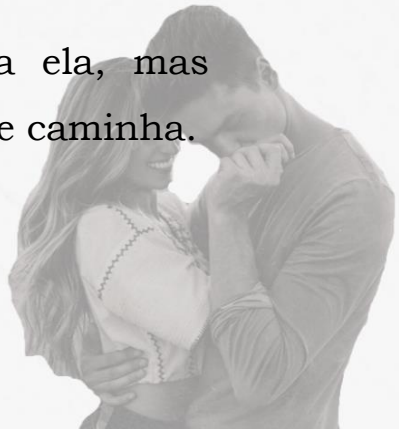
Ela olha para mim antes de olhar para Lily, que sabiamente dá um passo para trás. — Não posso, joelhos fracos.

Quando as outras balançam a cabeça, ela bate o pé antes de voltar para Ciara, que é outra grande fã de Dunk.

— Eu amo você, Milo. Sou sua fã número um. — Hayden grita, pulando e acenando com as mãos. As pessoas na frente dela se viram para olhar, mas ela as ignora, gritando.

Ela chega ao ponto de derrubar uma das garotas dos ombros do namorado, para que possa tirar uma selfie com Dunk no fundo.

O namorado, ainda carrancudo, diz algo para ela, mas quando não recebe uma resposta, ele se vira para nós e caminha.



— Controle sua amiga. Ela está arruinando minha chance de transar.

Meu rosto se enruga em desgosto. Por que os homens pensam em sexo a cada segundo do dia?

Eu sorrio tristemente, acariciando seu ombro. — Vamos tentar o melhor, mas ela apenas consegue sair da ala uma vez por ano.

— Ala? — Ele pergunta, olhando por cima do ombro rapidamente.

— Sim, ela acidentalmente pegou as bolas do homem que estava sendo arrogante com ela na fila da HMV. Foi uma ocorrência terrível, então a internaram. Ela está tomando remédio, mas uma vez a cada ano eles a deixam dar um tempo nisso tudo.

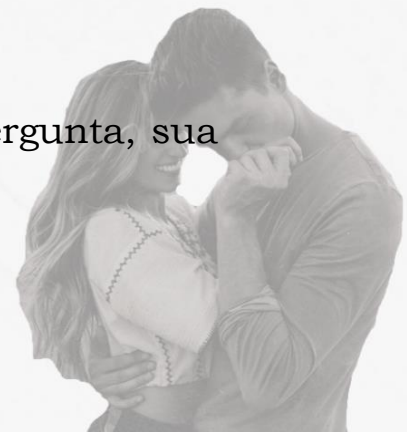
Eu mordo meu lábio para evitar rir quando os olhos dele se arregalam e ele corre para o grupo de amigos com quem estava gesticulando para se afastarem. Eles o fazem e outra multidão entra, dançando junto com a música.

Hope ri, olhando para mim. — Você está procurando problemas, senhorita. Ela a matará.

Eu levanto minhas mãos em sinal de rendição. — Não é minha culpa que ela tenha tendências malucas que fazem as pessoas acreditarem nas minhas histórias.

— São os olhos. — Lily concorda.

— Agora o que ela está fazendo? — Charlotte pergunta, sua expressão preocupada.



Meus olhos voltam para Hayden, encontrando-a empurrando a nova multidão para que ela possa ver melhor o palco.

Este grupo parece um pouco mais agitado, então confundir suas cabeças não funcionará. Quando o maior deles a observa, então nós, todas nós automaticamente nos movemos para o lado.

Mesmo quando Hayden caminha em nossa direção, nós lhe damos um amplo espaço. E quando ela atacar sua estrela aterrorizada Dunk, fingiremos que ela não está conosco.

Ela está em um nível de loucura que nenhum de nós está, mas coloque Theo James na minha frente e eu definitivamente chegaria a este nível.



CAPÍTULO VINTE E UM

— Podemos fazer isso novamente? — Lily grita, pulando e esfregando para cruzar seu braço ao meu.

Minhas pernas estão tremendo, meu rosto pálido quando viro para minha irmã. — Nós estivemos nisso cinco vezes seguidas. Você não quer ir nas xícaras de chá? Talvez pudéssemos ir nos carros bate bate?

Espero persuadi-la, já que não sei quanto mais posso suportar. Até o jeito que ela salta ao meu lado faz minha barriga se encolher.

Ela vira o rosto para cima adoravelmente. — Mas eles não são rápidos e as xícaras de chá são para bebês. E os waltzers?

Eu olho para as outras garotas em busca de ajuda, mas elas olham para longe, fingindo que não estavam ouvindo. — Que tal vocês irem juntas? Eu pegarei uma garrafa de água e ficarei fora dessa.

Porque se eu for girada mais uma vez, vomitarei o cachorro-quente e as batatas fritas que comi antes. Meu estômago está dando nós.

Ela parece insegura enquanto morde o lábio preocupada. — Você tem certeza? Podemos esperar até ficar pronta.



— Não! — Eu grito, mas depois paro, limpando a garganta enquanto aceno. — Está bem. Podem ir e divirtam-se.

— Mas você ficará sozinha.

— Você tem suas bandas de fast track, então não ficarei esperando para sempre, Lily. Tudo bem, agora vá.

Ela ainda parece insegura, seu corpo ficando tenso. — Talvez devêssemos esperar.

Eu abraço minha irmã, mas ainda posso sentir o quanto ela está tensa. — Basta ir e se divertir.

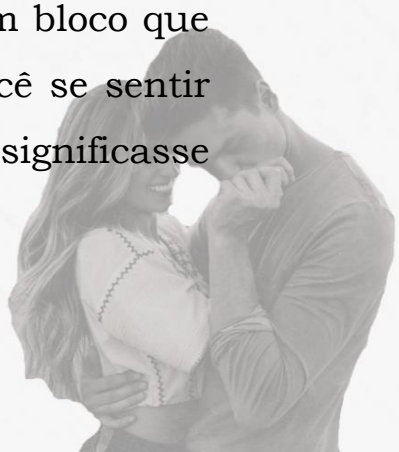
— Eu ficarei com ela. — Oferece Hope e vejo como os ombros de Lily relaxam visivelmente. Digo um *obrigada* a Hope por entrar nessa.

—Você tem certeza que não se importa? Será muito divertido, mas faremos novamente, então você poderá tentar.

—Tenho certeza. Não estou interessada agora de qualquer maneira.

Satisfeita, Lily sorri, puxando Hope para um abraço. — Você é a melhor. — Ela se vira para as outras, com um sorriso tão grande que suas bochechas devem doer. — Vamos. Depois, podemos ir na queda livre.

Empalideço quando as palavras deixam sua boca. A queda livre é uma linha de seis assentos em cada lado de um bloco que sobe alto no céu. Ele para no topo, esperando até você se sentir seguro, antes de deixá-lo cair como se sua vida não significasse



nada. Quem quer que tenha pensado ser brilhante por inventar essa subida, deveria ter uma morte lenta e dolorosa.

Lily se despede e sai com os outros, gritando de excitação.

Espero e procuro a barraca de hambúrguer mais próxima antes de pedir nossas bebidas.

— Eu acho que não tem assentos. — Diz ela enquanto eu pego o troco e minha bebida.

— Vamos dar uma olhada, dessa forma ficaremos próximas.

— Ok.

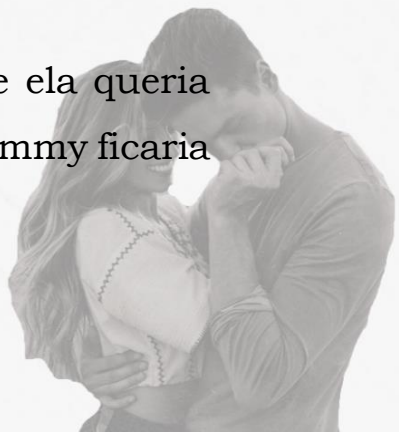
Encontramos um banco perto dos outros e nos sentamos. Esfrego minhas mãos enluvadas juntas, lutando contra o frio. Depois de ser girada no ar no último passeio, minhas bochechas estão congeladas.

— Você parece doente. — Hope ri, tomando um grande gole de água.

— Eu ficarei se ela não parar de me arrastar em tantos passeios que giram ou ficam de cabeça para baixo. Há apenas algumas coisas que posso aguentar.

Ela ri. — Mas você o fará se ela pedir, porque está aproveitando seu tempo. Quatro homens bêbados esbarraram nela, um deles sentou-se ao seu lado no último passeio, ela nem piscou ou notou.

Eu me encosto no banco. — Eu sei. Perguntei se ela queria trocar de lugar comigo quando o vi olhando. Achei que Immy ficaria lá sentada, senão teria dito alguma coisa antes.



— Um rapaz do outro lado chamou sua atenção. O que Lily disse?

— Ela olhou para mim, sorrindo de emoção, mas também confusa com a oferta, dizendo que estava bem ali.

Eu tenho que sorrir, porque minha irmã realmente brilhou esta noite. Ela sempre brilha em lugares como este.

Ela foi para sua primeira feira aos onze anos e levamos horas para tirá-la de lá. E quando o fizemos, saímos com papai segurando cada bicho de pelúcia que ganharam, um monte de doces que ela ganhou nas máquinas de centavos e uma tonelada de fotos de todos juntos nos passeios.

— Sinto muito, eu não disse nada ontem à noite.

Eu olho para ela, um pouco confusa com o que quer dizer. Seu comentário é abrupto e também é confuso. — O que você quer dizer?

Ela brinca com as mãos. — Quando eles estavam falando sobre você e Beau como se você não estivesse lá. Deveria ter falado algo, mas para ser sincera, queria ver como todos reagiriam.

Eu ri disso. — Acho que todo mundo queria.

Ela ri, sua expressão relaxando. — Sim. Ainda assim, deveríamos ter ficado ao seu lado. Estaremos em sua posição um dia e será bom ter seu apoio.

— Você conheceu alguém?

Suas bochechas ficam rosadas. — Não. Mas sai em alguns encontros. Apenas estou preocupada sobre como os homens da



nossa família reagirão quando descobrirem. Nós não estamos mais na escola; eles não se segurarão porque meu namorado é menor de idade.

Eu sinto sua dor. — Eu entendo. Meu conselho?

Ela olha para mim, os olhos cheios de esperança. — Qualquer coisa será bom. Não que conheci alguém que queira que eles conheçam, mas se quiser, quero estar preparada.

— Não os apresente até ter certeza de que ele seja a pessoa com quem você quer passar o resto da sua vida. Acho que, com o tempo, papai verá que Beau é essa pessoa e aceitará que eu não sou mais sua filhinha.

— Sua mãe já foi conquistada. Eu a ouvi dizer para mamãe que foi o uniforme que decidiu por ela.

Eu rio porque isso soa como a minha mãe. — Ela babou e tudo quando o viu em seu uniforme de trabalho.

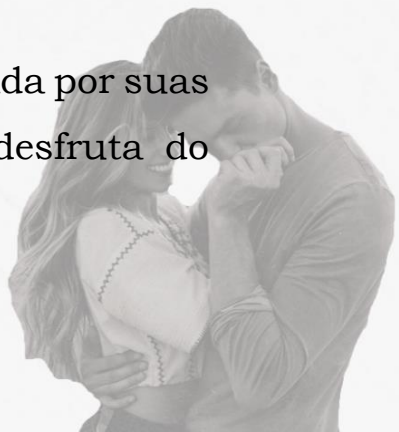
— Ele parece tão bom quanto ela diz?

O brilho nos olhos dela não passa despercebido. Minha prima é conhecida por sua obsessão por homens de uniforme. — Muito gostoso.

Ela sorri, cutucando meu ombro com o dela. — Puta de sorte.

— Oh, meu Deus, podemos pegar algodão doce? Eu vi quando estávamos girando.

Eu pulo com o som animado da voz de Lily, admirada por suas habilidades em perceber o algodão doce enquanto desfruta do passeio. Ela é como uma garotinha.



— Sim.

Hope e eu pulamos do assento e seguimos o grupo. Estamos passando algumas cabines de jogo quando uma mão pega meu braço, me afastando das garotas.

Hope percebe que eu escorrego, quando um grito assustado me escapa. — Ei!

— Vadia, venha comigo antes que alguém se machuque.

Meus joelhos ameaçam ceder enquanto a voz que me assombra respira em meu ouvido. Meu corpo inteiro continua enquanto ele tenta me afastar.

Como ele me encontrou?

Deus, ele não pode estar aqui.

Lily.

Ela ficará com medo se o vir e isso fará com que tenha uma crise. Meus olhos desviam o olhar de Hope, mesmo quando ela chama a atenção das outras.

— Ok. — Sussurro trêmula para o homem me segurando.

Ele me gira para encará-lo, seu rosto me fazendo gemer internamente. Seus olhos são escuros, sem alma e a dureza em sua expressão tem os cabelos na parte de trás do meu pescoço de pé.

Oh meu Deus!

É ele, o homem do restaurante na noite em que me deu um bolo, o homem que me ajudou a pegar minha bolsa.



Noah.

— Deixe-a ir!

Meus olhos se arregalam quando ele nos gira novamente para encarar minha irmã e primas. Todas estão em um semicírculo à nossa volta, os braços cruzados sobre o peito enquanto olham para o homem que me segura.

Seus dedos se prendem ao meu rabo de cavalo, puxando-o bruscamente e me fazendo chorar. — Ou o que? Você se despirá para mim sua putinha?

Hayden, que foi a única a falar antes, vai para frente, nem mesmo hesitando em sua alfinetada degradante.

— Hayden, não. — Eu imploro, não querendo que elas se machuquem.

Ela sequer olha para mim, mantendo os olhos em Noah. — Eu disse para deixá-la ir. E se não fizer isso, nós o machucaremos.

Ele bufa, descartando sua ameaça com diversão. Ele nos gira novamente, arrastando-me pelo meu cabelo para uma área isolada. Percebo, pela primeira vez, que estamos perto da saída de emergência.

Minha esperança de que alguém o veja me puxando e me ajude, desaba quando ele começa a me arrastar em direção à saída. Eu ouço um grito de guerra antes de ser empurrada para o chão e longe de Noah. Eu rolo para o meu lado e vejo minha irmã cair no chão, ainda gritando e atraindo uma multidão.



Noah se levanta, seus olhos frios quando caminha na direção dela com a intenção de machucá-la. Eu posso ver isso em seus olhos, o jeito que as mãos dele se fecham em punhos e como seu queixo aperta.

— Não! — Eu grito, tentando rastejar até a minha irmã. Minhas pernas ainda estão tremendo e fracas.

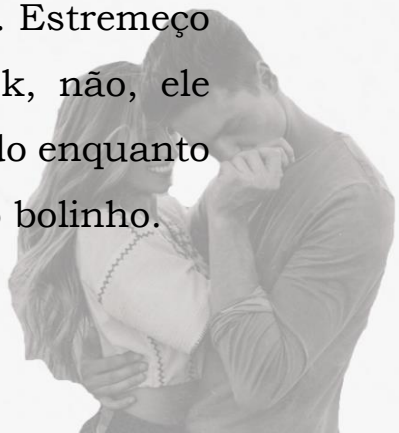
Assim que as palavras passam pelos meus lábios, fico atordoada e paro de tentar chegar a Lily, porque Hayden se joga para frente, gritando: — Isto é Sparta. — E ela dá um chute no estômago, tirando o ar fora de seus pulmões. Ele voa para trás, caindo de costas com um baque. Antes que tenha a chance de recuperar a compostura, ela mergulha nele, com o cotovelo para fora quando aterrissa com força em seu peito.

— Seu filho da puta. — Ela grita, movendo-se para montar seu estômago.

Ele grunhe, empurrando-a para longe, mas no segundo em que ela rola, ela pula de pé, pronta para atacar.

É quando pés correndo me chamam a atenção. Como um, todas as minhas primas mergulham sobre ele, gritando a plenos pulmões, não se importando que haja uma multidão se formando atrás delas para assistir ao show.

Eu me sento, meus olhos se arregalam em choque quando Charlotte empurra um dos seus muffins na boca dele. Estremeço um pouco, me sentindo um pouco triste por ele. Ok, não, ele realmente merece a tortura. Ele empalidece, engasgando enquanto tenta lutar contra ela ao mesmo tempo em que cospe o bolinho.



— Coma. — Ela grita, empurrando outro em sua boca. Ela parece um pouco enlouquecida enquanto vai para outro muffin em sua fiel mochila.

O que mais me surpreende são os pequenos chutes que Lily está dando enquanto as outras continuam batendo e socando ele.

— Você deixe minha irmã em paz, seu cuzão. — Outro chute nas costelas.

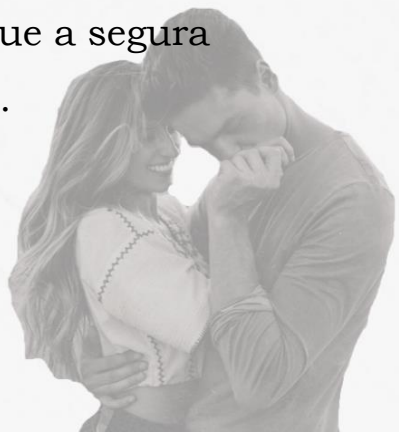
Com a boca aberta, vejo como Hayden realmente bate no rosto quase comicamente. — Como se sente ao ser espancado, huh? Você gosta disso, não é? Gosta disso? — Suas bofetadas ficam mais fortes quando ele grita para elas pararem.

Os seguranças vêm correndo e sinto um alívio ao vê-los, embora não tenha visto meu irmão e primos passando, dando uma segunda olhada antes de correr na nossa direção; com a multidão crescente.

Com eles ali, as coisas apenas vão piorar. É apenas uma questão de tempo, não importa o que.

Os seguranças afastam as garotas, mas o que está segurando Hayden está tendo problemas em contê-la.

—Diga-me, você não estava se divertindo! — Ela grita, jogando as mãos para cima e parecendo uma mulher louca que fumou crack enquanto olha para Noah. Ela continua tentando dar outro chute em direção ao seu corpo quebrado, mas o cara que a segura a puxa para trás, levantando-a para que balance no ar.



Outro homem da segurança ajuda Noah, perguntando se ele está bem.

— O que? Ele foi quem me atacou, ele me bateu. — Eu grito, avançando. Não há como ele conseguir se livrar disso novamente. E eles não podem deixá-lo ir. Beau está procurando por ele.

— Senhorita, pedirei para você se acalmar e dar um passo atrás.

Eu fico mais ereta quando ouço meus primos perguntando aos outros o que aconteceu. — Não. Eu não vou. Ele é procurado pela polícia.

— É verdade, senhor?

Noah faz uma careta de raiva para mim antes de virar para o cara da segurança, estremecendo quando finge ser a vítima. — Não. Eu estava andando em direção à saída para levar minha esposa e minha filha para casa quando fui pego por esse grupo de garotas loucas.

— Seu mentiroso. — Eu grito, meu temperamento subindo enquanto dou um passo para frente. O cara da segurança coloca a mão no meu peito, me empurrando levemente para dar um passo para trás. — Ele sequer tem esposa ou filhos. — Pelo menos, acho que ele não tem. — Ele tentou me levar. É um espancador de mulher.

Mark fica ao meu lado, sua mandíbula flexionada. — Ele foi quem a atacou, Faith?



— Sim. — Respondo, meus olhos se estreitaram no homem de quem deveria ter medo, mas estou com medo por ele, porque não o deixarei sair deste parque sem estar algemado primeiro.

— Eu sei. — Antes que possa pará-lo, ele está dando um soco na mandíbula de Noah. Dois seguranças vêm correndo para contê-lo, mas eu perco a paciência.

— Não, afaste-se do meu irmão. Ele não fez nada de errado. Você está restringindo a pessoa errada.

Eu sou puxada para trás, mas com meu braço preso, eu acerto quem quer que seja na cabeça, atordoando-os tempo suficiente para me deixar ir. Eu pulo nas costas do cara que está tentando prender Mark no chão, puxando o cabelo dele.

— Cai fora!

— Saia de mim. — Ele grita, girando ao redor. Aperto minhas pernas ao redor dele com mais força e pelo canto do olho, noto que Hayden e os outros ficam livres para começar a nos ajudar a ficar livres.

Espero que possamos chegar em casa antes que a polícia apareça. Mas então vejo Noah tentando escapar do caos louco e grito para minha família. Todos nós mergulhamos em sua direção.



CAPÍTULO VINTE E DOIS

Quando tinha quinze anos fui pega fugindo com Lily para encontrar os outros. Tivemos a brilhante ideia de fazer um tabuleiro Ouija, num cemitério, à meia-noite, para falar com a minha avó morta. Honestamente, na época, foi uma ótima ideia. Apenas queria saber se ela estava bem.

Nós fomos pegos antes mesmo de entrar no cemitério por um carro policial patrulhando. Eu estava tão assustada que quase fiz xixi na calça. Não acho que poderia me sentir assim novamente, até hoje à noite.

Eu nem sei o que Noah planejou ou o que ele queria fazer comigo. Não sei se isso é pior do que saber.

Para piorar a situação, fomos presos e colocados em uma sala juntos. É absolutamente assustador não saber o que acontecerá. Eu também estou chateada que eles nos prenderam quando realmente não fizemos nada. Não foi como se tentássemos raptar alguém, ao contrário de Noah.

O fungar de Charlotte me faz olhar em sua direção. Ela tem andado de um lado para o outro nas últimas três horas desde que estamos ali. A pobre garota nunca esteve em apuros em sua vida. Mesmo quando saímos com quinze anos, ela ficou para trás, não querendo decepcionar seus pais. E porque somos familiares, nenhum de nós jamais a forçou a sair da linha. Ela era perfeita daquele jeito.



— Eu sou uma criminosa. Vou para a prisão e serei a puta de alguém.

— Você não vai para prisão. — Diz Hope, tentando acalmar seus medos.

Todas as garotas foram empurradas para dentro de uma sala porque as celas da delegacia estavam superlotadas, uma vez que muitas pessoas de fora da cidade estava ali. Na verdade, estou feliz, porque acho que teria passado dos limites se estivesse trancada.

— Eu vou. Talvez eu mentisse e dissesse que apenas queria que ele fosse alimentado, me deixariam ir?

— Acho que você mentir no tribunal seria desaprovado. — Acrescenta Hayden.

— E eles pegaram amostras de seus muffins para se certificar de que não estavam recheados com nada que pudesse matá-lo. — Diz Immy, inspecionando as unhas.

— Oh, Deus, eles vão me prender por muito tempo. — Ela chora, soluçando em suas mãos. — Eles eram apenas muffins. Eu não fiz nada neles.

— Eu não posso acreditar que machuquei alguém. — Sussurra Lily ao meu lado. Ela ainda está tentando se acalmar do ataque de pânico que teve quando o policial que veio nos checar tentou fechar a porta. Levamos dez minutos gritando antes que outro oficial chegasse, avisando os outros sobre a condição de Lily.



— Acho que eles estão mais preocupados com Faith batendo na cabeça do cara. Ouvi dizer que ele foi levado para o hospital. — Diz Hayden, sorrindo.

Estreito meus olhos porque ela é cheia de merda. Eu ouvi o paramédico dizer que ele teve uma concussão e deveria ir para casa descansar um pouco. Apenas Noah e outro segurança foram levados para o hospital, mas na verdade, isso foi um completo mal-entendido.

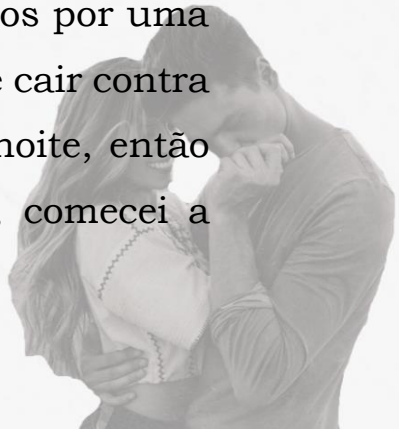
Eu pensei que o cara da segurança fosse Noah e quando ele se virou, eu bati. Quando percebi que não era ele, já era tarde demais. Eu lhe dei um soco no nariz e mesmo com o rugido de gritos, ouvi o osso estalar. Vomitei pouco depois.

E ninguém podia dizer o que aconteceu com Noah a nenhum de nós porque ainda não temos certeza sobre quem fez o que para levá-lo ao hospital. Havia muitos de nós. Embora acho que Ashton dando a ele uma gravata e prendendo sua boxer em um portão não ajudou em nada. As pessoas, para saírem do caminho da polícia, passaram pelo portão e toda vez que um deles abria, ele batia Noah contra a parede de tijolos.

Então tecnicamente, não foi nossa culpa. Nós apenas tentamos impedir que ele escapasse.

— E a sua parte? Onde porra você aprendeu a chutar assim?

Hayden, pela primeira vez desde que fomos levados por uma van, parece nervosa. Ela morde o lábio inferior antes de cair contra a parede de tijolos. — Eu não consegui dormir uma noite, então assisti algumas lutas de MMA. Quando entrei nisso, comecei a



assistir luta livre e outras artes marciais. Você pega algumas coisas quando vê homens gostosos e suados batendo uns nos outros.

E se ela tivesse me dado qualquer outra coisa além daquela resposta absurda, eu não teria acreditado. Mas acredite ou não, ela aprendeu a dirigir jogando esse jogo de carros que faz você pensar que estar realmente em um carro.

Não ajudou que estivesse apenas com dezesseis anos e foi pega brincando com o carro do pai.

— Eu quero saber o que houve com seus gritos: *Você está satisfeito?* Isso quase me fez rir. — Diz Hope, antes de rir.

Eu tenho que admitir, olhando para trás agora, foi realmente engraçado.

Hayden cora, me fazendo rir mais alto. — Eu estava no momento.

— Sim, certo. — Zombei.

— Ok, eu assisto muitos filmes. Simplesmente não pude evitar.

— Você acha que sairemos daqui? — Charlotte pergunta, ainda fungando.

— Oh, Deus. — Lily empalidece, sentando-se. — E se tiver um registro de detenção, não poderei manter meu emprego. Eles pensarão que sou incapaz de cuidar das crianças.

Eu esfrego as costas dela. — Eles não o farão. Garantiremos isso para você. Não perderá seu emprego.



— Você acha que eles podem nos deixar pedir um McDonalds? — Ciara pergunta, abrindo os olhos. Ela adormeceu uma hora atrás.

Hayden está prestes a dar uma resposta sarcástica, mas antes que ela possa, a porta da nossa sala é aberta.

Em seu uniforme de trabalho, Beau está ao lado de Collings e outro oficial, sorrindo amplamente.

— Beau. — Eu grito feliz. Estou prestes a levantar quando ele levanta a mão. — O que? Não podemos ir?

Eu mordo meu lábio inferior. Estava rezando para que Beau pudesse resolver esse mal-entendido para nós. Nunca imaginei que seríamos esbofeteadas com acusações de prisão.

Quando ele segura o telefone, ouço o clique de sua câmera e meus olhos se estreitam em seu rosto sorridente.

— Por favor, me diga que você não acabou de tirar uma foto nossa?

Ele encolhe os ombros, acenando com a cabeça para o oficial, que sai. — Eu realmente fiz. Quero esse momento emoldurado.

Eu não acredito e nem as outras.

— Nossos pais pediram para você tirar uma foto, não é? — Ciara pergunta secamente.

Ele balança a cabeça, ainda parecendo convencido. — Sim.

— Eu odeio você. — Hayden resmunga.



— Eles vão me levar para a prisão agora? — Charlotte pergunta, ficando de pé.

Seus olhos suavizam quando ele observa seus olhos vermelhos inchados. — Não, Charlotte, eles não vão. Vocês estão livres para ir. Depois que explicamos tudo, decidiram falar com a equipe de segurança que você atacou. Decidiram abandonar as acusações.

— Eles iam nos acusar? — Eu grito.

— Molengas. — Sussurra Hayden, levantando-se e limpando o jeans.

— Sim, aparentemente uma de vocês deu uma joelhada nas bolas e ele ainda está se recuperando com um saco de gelo e analgésicos, um tem um nariz quebrado em três lugares e precisará de cirurgia, outros estão com algumas costelas machucadas.

Eu mordo meu lábio inferior, preocupada. — Isso deve ter acontecido por acidente quando estávamos ajudando uns aos outros.

Ele acena com a cabeça, seus lábios apertados. — Entendo.

— Eles ficarão bem. — Eu pego meu casaco, enquanto as outras saem da sala e encontro Beau na porta. Ele joga o braço por cima do meu ombro, sorrindo para mim.

— Ah e vocês foram banidas de todos e qualquer show envolvendo Party in the Park.



— Não! — Eu suspiro, virando para encará-lo. —Realmente não foi nossa culpa. Nós estávamos pegando algodão doce quando Noah me agarrou. Ele puxou meu *cabelo*, Beau. Nós fizemos o que tínhamos que fazer.

— Alguém pediu ajuda? — Ele pergunta, olhando para mim com expectativa.

Eu olho para longe, disfarçando. — Não. Aconteceu rápido demais.

— Certo.

Nervosa, tenho a chance de fazer a pergunta que que queria fazer aos outros policiais. — Prenderam Noah?

Ele me puxa com mais força contra ele. — Sim. Eles ainda estão no hospital com ele. Estávamos a caminho até vocês quando ouvimos a ligação pelo rádio sobre um distúrbio. — Ele faz uma pausa, olhando para mim até eu desviar o olhar nervosa. — Eu sabia que era você.

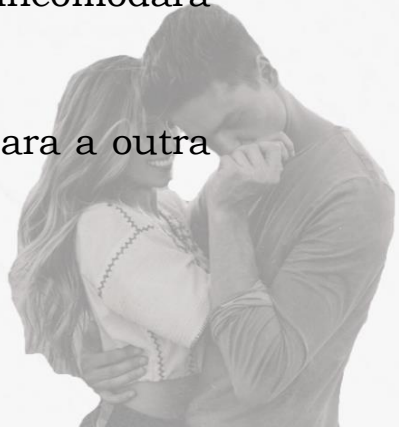
— Como?

— O amigo dele? Ele nos contou tudo. Depois de toda a sujeira que encontramos em seu computador, jogamos contra ele. Depois que ele acreditou, cantou como um canário.

— Então, acabou?

— Sim, acabou. Aquele bastardo não a incomodará novamente.

— E meus primos e irmão? Eles foram levados para a outra van. Estão livres para sair também?



— Sim. Eles estão bem. Deixei-os terminando uma pizza com alguns oficiais do sexo feminino. Eu juro, até mesmo presos em uma cela, eles podem agir como se a manteiga não derretesse. Eles tinham uma oficial realmente acreditando que eram inocentes durante todo o incidente.

— Oh, meu Deus, eles foram alimentados? — Meu estômago ronca como se estivesse protestando por não ter comida.

Ele ri enquanto entramos na sala de espera, onde toda a nossa família está esperando. Papai me vê e corre, antes de me puxar para seus braços.

— Nunca mais me assuste desse jeito. — Ele sussurra contra o meu pescoço. Eu sinto seu cheiro, sua segurança ao meu redor como um cobertor quente. Quando ele se afasta, está carrancudo. —Disseram-me que foi você quem quebrou o nariz. Não bateu nas bolas?

— Não, papai. Foi um acidente. — Digo a ele, enfatizando a palavra acidente, caso os policiais estejam ouvindo.

Beau bufa atrás de mim enquanto papai sorri. — Boa menina.

— Ei, estamos todos no Youtube. — Grita Hayden, sorrindo como uma idiota ao ver sua tela.

Eu gemo quando ouço: *Isto é Sparta* vindo da tela.

Papai, que ainda está me segurando em seus braços, olha para Max. — Veja com Liam sobre isso.



— Não. Já temos mais de cinquenta mil acessos. — Diz Hayden. Todos olham por cima do ombro, observando-a, estremecendo de vez e rindo.

— Você realmente mostrou a ele, querida. — Tio Myles diz a sua filha, puxando-a mais apertado.

Charlotte está ereta, parecendo que ela não estava chorando há cinco minutos atrás. — Eu sou rebelde.

Tio Myles ri, beijando a testa da filha. — Você é, menininha.

— Onde está Aiden? — Eu pergunto em voz alta. Quando ao redor todo mundo fica em silêncio, franzindo a testa um para o outro.

— Merda! — Mark assobia, pegando seu telefone do balcão, onde o policial está nos dando nossos pertences e ligando-o. — Merda!

— O que? — Mamãe pergunta, ainda mexendo no corte acima do olho de Mark.

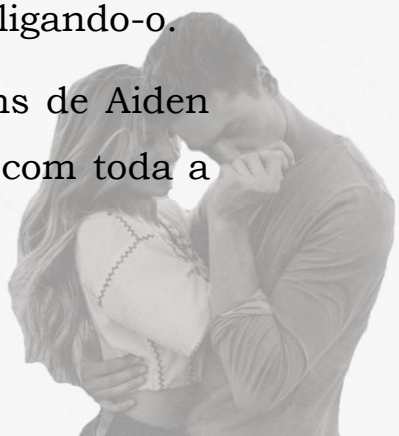
— Nós o deixamos. Ele estava falando com uma garota. Ele disse para ligar em uma hora para nos encontrarmos com ele.

— Que horas? — Pergunta mamãe.

Mark morde o lábio inferior, afastando-se sabiamente da mãe. —Quatro horas atrás.

— O que? — Ela grita, assim como meu telefone, ligando-o.

Quatro chamadas perdidas e algumas mensagens de Aiden perguntando onde estávamos. Eu me sinto mal, mas com toda a



justiça, estou feliz que ele não esteja ali. Nós não teríamos chegado à sala de espera sem sermos presos novamente se ele estivesse.

— Querida, podemos ir buscá-lo e suas coisas quando chegarmos nos carros.

— Não podemos ficar lá? — Eu pergunto.

Beau belisca meu lado e o acotovelo no estômago. — Você sabe que está banida. Vocês têm permissão para pegar seus carros e pertences, mas precisam deixar a propriedade imediatamente.

Fico desapontada. — Oh, tudo bem.

— Sério, irmã, você empurrou um bolinho na garganta dele? — Todo mundo para a saída para olhar para Charlotte. Ela está mordendo o lábio, corando.

— Ele puxou o cabelo dela. Não sabia mais o que fazer.

Myles e Kayla sorriem enquanto puxam a filha para os braços. —Tudo bem, querida. Ele não mexerá com nenhum de vocês novamente.

— Pura verdade. — Beau sussurra perto de mim, puxando-me contra ele.

— Eles não o deixarão escapar com isso, certo? — Eu pergunto.

Ele balança a cabeça, passando um dedo pela minha bochecha. —Não, bebê, eles não vão. Eu prometo.

— Bom. Leve-me para casa, por favor?

Seus olhos brilham. — Sim, bebê, vamos para casa.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Beau

Três semanas depois

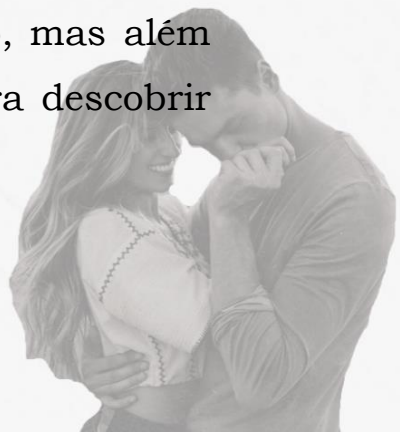
Quando recebemos a carta do tribunal há duas semanas, eu sabia que hoje teria que fazer alguma coisa para animar minha mulher.

Ela está agindo como se não fosse grande coisa, colocando uma expressão no rosto corajosa, mas sei que ela teme que Noah se dê bem, mesmo que não diga isso. Eu vi na forma como ela morde as unhas, como verifica seus e-mails para atualizações de seu advogado e como pergunta a Collings se está tudo bem.

A semana anterior foi dura para ela. Mal comeu ou dormiu e algumas vezes, acordei com ela suando frio.

Quando fomos informados de que outras vítimas estavam sendo chamadas para ficar a seu lado, ela começou a relaxar. Admitiu uma noite, quando estávamos na cama, como estava feliz por elas virem. Assim não se sentiria tão sozinha.

Faith ficou amiga de Carol - minha antiga vizinha, quando as apresentei há uma semana. Ela apenas veio para o caso no tribunal. Mantivemos contato via mensagens de texto, mas além disso, apenas a vi uma vez desde que me mudei para descobrir quem a roubou.



Seu filho Mathew, que também veio para depor contra Noah, estava ali. Ele pode não o ter visto claramente na noite em que foi atacado, mas teve vislumbres e ouviu-o falar. Para isso, Carol queria que o filho se sentisse à vontade antes de tomar a posição.

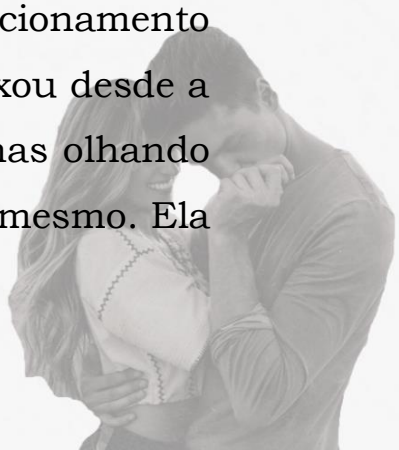
Depois de encontrá-lo e levá-lo para um jogo de futebol, posso ver a diferença nele. Não é o garoto que era antes do ataque, mas temos um vislumbre do garoto que foi. Ele passou por muita coisa, mas parece muito melhor.

Eu já testemunhei na semana anterior. Contando ao júri sobre as informações que descobri sobre Noah desde o momento em que peguei o caso até o fim.

Tive que lutar para não pular a barreira que o separava de nós e derrubar o filho da puta. Ele era frio, calculista, seus olhos sempre avaliando a sala. Tentou intimidar as mulheres, olhando para elas, mas nenhuma prestou atenção.

Quando Faith foi ao banco esta manhã, eu estava lá para ela, mas não muito depois, saí, me preparando para a surpresa que farei. Foi difícil sair quando tudo que queria fazer era envolvê-la em meus braços e protegê-la daquele monstro. Ele não é mais uma ameaça, mas a raiva que ainda ferve dentro de mim parece nova. Acho que eu nunca deixarei de ser protetor com ela.

Nos últimos meses, desde que conheci Faith, minha vida mudou para melhor. Nunca esperei estar em um relacionamento sério com ninguém, mas por algum motivo, ela me puxou desde a primeira vez que gritou na minha cara. Eu sabia apenas olhando em seus olhos hipnotizantes que nunca mais seria o mesmo. Ela



me surpreende a cada momento, seu lado maluco saindo quanto mais nos conhecemos. Eu não mudaria quem ela é, nem mesmo sua família. É o que faz Faith, Faith e aceito isso sem problemas.

Depois que Noah foi liberado do hospital e levado sob custódia, minha desculpa sobre o porquê continuar em sua casa ficou fraca.

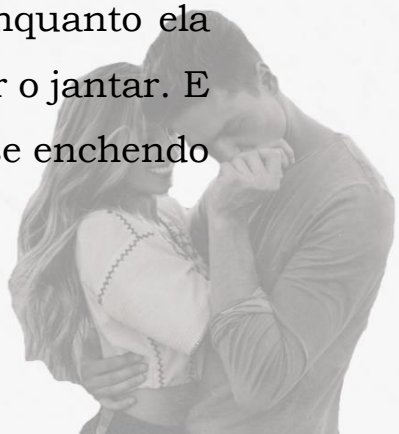
Minha desculpa foi válida no começo, mas a verdadeira razão pela qual fiquei com ela enquanto se recuperava após o ataque era para que pudesse ficar ali o tempo todo. Não consegui o suficiente da garota que se infiltrou sob a minha pele.

Nosso tempo juntos foi algo que apreciei profundamente e nunca dei por certo.

Minhas roupas e coisas ainda estavam em seu apartamento, então quando ela não mexeu nelas, nem abordou o assunto de quando eu sairia, também não o fiz. Eu era um covarde. Não queria que ela me dissesse que queria seu espaço de volta, especialmente depois de descobrir por sua irmã que seu apartamento era seu refúgio longe da família.

Então, em vez de agir como um adulto, fiz a única coisa respeitável que um homem pode fazer; mudei todas as minhas coisas para o apartamento dela.

Quando ela notou, seus olhos pareceram acender, toda a tensão a deixando. Ela me perguntou se me mudei enquanto ela estava fora, respondi que sim antes de voltar a preparar o jantar. E do canto do meu olho eu a observei sorrir, seus olhos se enchendo de lágrimas.



Eu precisei esconder meu rosto, então ela não me viu sorrindo como um maníaco. Fiquei muito feliz por ela não ter discutido e me pedir para pegar minhas coisas de volta.

O grupo de mulheres e toda a família Carter saem do tribunal, me tirando dos meus pensamentos. Elas estão sorrindo, então eu tomo isso como um bom sinal enquanto meus olhos vao para Faith e Carol. Elas estão chorando, puxando uma a outra em um abraço antes de recuar e sorrir.

Eu imediatamente relaxo. Por um segundo, pensei em ir ao tribunal para encontrar o filho da puta e acabar com ele.

Faith me encontra na parte inferior dos degraus da quadra e sorri antes de correr para mim. Eu me preparo para o impacto dela, agarrando-me a ela quando se joga para mim, envolvendo as pernas em minha cintura.

Deus, ela se encaixa tão bem que meu pau pulsa. Isso sempre acontece quando ela está por perto.

— Bebê. — Sussurro, seu sorriso contagiante.

— Ele ficará longe por muito tempo.

Eu rio da alegria em seu rosto. — Bom.

Ela morde o lábio. — Vamos sair para comemorar. Você vem ou ainda tem trabalho a fazer?

O lampejo de dor quase me faz confessar onde estive a manhã toda, mas de jeito nenhum foderei essa surpresa.



Olho por cima do ombro dela para onde sua mãe e seu pai estão, nos braços um do outro. Seu pai me dá um levantar de queixo, que devolvo antes de olhar de volta para Faith.

Porra, ela é linda. Seus olhos estão vermelhos porque ela estava chorando. Minha mulher tem um grande coração e sem dúvida foi afetada pelos relatos de todos sobre as agressões de Noah hoje.

— Não, eu tenho uma surpresa para você.

— Você o que? — Ela pergunta, fazendo aquela inclinação de cabeça fofa que amo tanto.

—Sim, vamos.

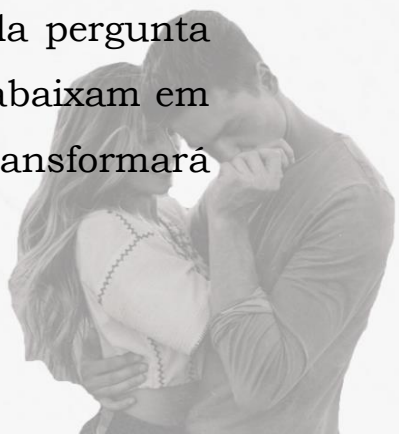
— E quanto aos outros?

— Sua mãe e seu pai vão informá-los. Eles sabem tudo sobre isso. Até me ajudaram.

Isso a faz sorrir e dar uma rápida olhada para seus pais. — Eles ajudaram, hein?

— Sim, agora vamos, antes que fique ainda mais frio.

— Você está me levando para o cemitério? — Ela pergunta com incredulidade. A maneira como os olhos dela se abaixam em decepção me faz engolir um sorriso. — Você não se transformará



em um serial killer agora, não é? Eu meio que gosto de tê-lo por perto.

Eu jogo minha cabeça para trás rindo. Minha mulher é atrevida e pode se recuperar de qualquer coisa - até mesmo um encontro em um cemitério. — Sua mãe disse que este era o seu lugar favorito quando queria esquecer tudo.

Seus olhos se enchem de lágrimas e dor. — Sim. Tanto minha bisavó quanto meu bisavô estão enterrados aqui. Eles estão em túmulos ao lado um do outro.

Eu esfrego suas costas enquanto caminhamos pela trilha até onde estão enterrados. Sua mãe me trouxe aqui há alguns dias. E então esta manhã, depois que Faith deu sua declaração, vim para arrumar tudo.

Estou preocupado com a chuva. Está ficando mais frio, úmido e escuro mais cedo com o Natal a um mês de distância. Por sorte, a chuva ficou longe, mas o céu ainda está escuro.

Nós estamos apenas a alguns túmulos quando a ouço suspirar. —Oh, meu Deus, você fez isso? — Ela pergunta, voltando-se para olhar para mim.

Sentindo-me um pouco desconfortável, aceno, esperando ter feito a coisa certa ao trazê-la. Quando sua mãe sugeriu, fiquei um pouco desconfiado, imaginando se ela estava puxando meu tapete. Acontece que não estava. Sua irmã, Lily, confirmou, dizendo que Faith aparecia ali o tempo todo para conversar com eles.



E se isso não acontecer como planejado, tenho outra surpresa na manga. Eu esperaria até o Natal, mas quando recebi o telefonema que estava esperando, decidi que não podia esperar.

— Sim, foi por isso que saí da corte esta manhã depois que você deu sua declaração.

Eu acendo as velas que já estão em seus túmulos e adiciono algumas luzes em estrelas com bateria para cobrir o chão e a pedra, querendo nos dar mais luz. Eu não estava certo de quanto tempo ficaríamos ali e não queria ficar sentado no escuro, à noite, em um cemitério.

Eu sou um medroso quando se trata do sobrenatural, quando deveria ser um policial durão.

— É lindo. Você nos fez o jantar também? — Ela pergunta, surpresa quando vê a cesta que estava esperando por nós.

Eu encolho os ombros, sentindo minhas bochechas esquentarem. — São apenas baguetes e bolo até chegarmos em casa. Eu também trouxe vodca. Sabia que você precisaria de uma bebida depois de hoje.

— Isso é lindo e exatamente o que precisava. Obrigada.

— Espere. — Eu digo a ela, pegando a lona plástica da bolsa e colocando-a no chão. Uma vez feito isso, pego o cobertor, fazendo o mesmo antes de pegar os outros dois para nos envolvermos.

— Você pensou em tudo.

Eu ri. — Está tudo bem?



— Sim. — Ela sussurra, antes de se virar para as duas sepulturas. Seus dois bisavós foram enterrados juntos, pois queriam assim. Sua outra bisavó está do outro lado, sua pedra é muito bonita. —Hey vovó Nan, vovô. Quero que vocês conheçam Beau, meu namorado, sobre quem falei.

Eu a aconchego contra meu peito, descansando meu queixo no topo de sua cabeça enquanto ouço-a contar tudo que perderam. Meu coração se sente pesado em saber que ela falou sobre mim aqui antes. É algo especial para ela e para se lembrar de mim, apenas deixa tudo que temos mais espetacular.

Quando ela termina de falar sobre o caso, ouço sua respiração ofegante e sei que ela está chorando.

— Ei, não chore, bebê, acabou. — Beijo sua testa antes de passar para o canto do olho, limpando a lágrima com a boca.

— Eu não posso evitar. Acabou mesmo?

— Acabou sim, bebê. Eu quero que você pegue o bolo da cesta. Nós comeremos as baguetes depois.

Ela não questiona a minha mudança repentina de assunto. Nunca o faz. Confia cegamente e sei que passarei o resto da minha vida provando que ela fez a escolha certa.

— Beau! — Ela ofega, depois soluçando.

Ok, então não era a reação que eu estava esperando.

Merda.

— Faith, eu... eu... sinto muito. Eu pensei...



— Cale a boca! — Ela diz, seus olhos encontrando os meus. Deus, ela me tira o fôlego. — Como?

Eu tiro a corrente de seus dedos delicados e a solto para colocá-la em seu pescoço. — Eu pedi um favor a Collings para tirá-la das evidências mais rápido. Sabia o quanto isso significava para você. Tem tentado manter sua dor escondida por não a ter de volta, então a peguei.

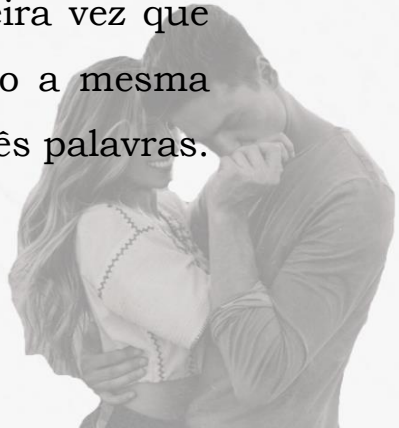
Suas lágrimas caem silenciosamente por suas bochechas enquanto ela continua segurando o pingente de coração em seus dedos. — Obrigada. Muito obrigada, Beau. Eu não sei como agradecer. Nem sabia que eles a recuperaram.

E o momento que estive esperando, o momento com o qual fiquei doente de preocupação, está prestes a acontecer.

— Eu te amo, Faith Carter.

Eu nunca disse isso a outra pessoa, além dos meus pais - e isso foi quando era criança. Agora, apenas digo isso para minha mãe pelo telefone.

Eu sei há algum tempo que meus sentimentos por Faith eram mais do que deixava transparecer. Não foi apenas uma coisa, mas um milhão de coisas que me fizeram apaixonar pela atrevida, carinhosa, engraçada e inteligente mulher. Ela se aproximou de mim, tirando meu fôlego e cada vez que ela fazia algo fofo, as palavras ficavam na ponta da minha língua. A primeira vez que fizemos amor e todas as vezes desde então, tem sido a mesma coisa, cada vez mais difícil não deixar escapar essas três palavras.



Por que nunca disse a ela até agora, não sei. Não era que não tivesse certeza, porque sabia absolutamente. Passei a maior parte da minha adolescência e juventude transando com outras mulheres, com algumas até me importava. Mas meus sentimentos por Faith são diferentes. Eles não podem ser medidos ou explicados, apenas sentidos. E quando percebi, soube que a amava.

Sua cabeça se levanta, o medalhão caindo de seus dedos e descansando contra seu peito. —Você me ama?

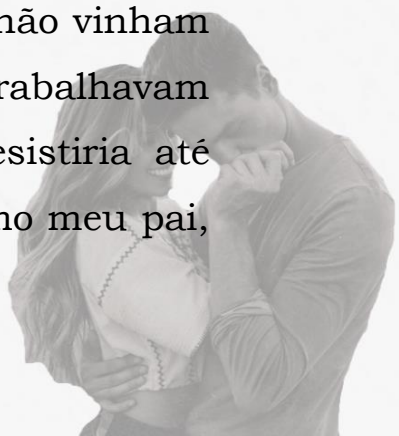
Mais uma vez, não era a reação que esperava. Eu a imaginei jogando os braços ao meu redor, soluçando que também me amava, mas no momento, ela parece aturdida e um pouco confusa.

Mesmo sem a resposta dela, sei que nunca mais pegarei essas palavras de volta. Eu quis dizê-las e ela merece ouvi-las, mesmo que não me ame de volta. — Eu amo, porra muito.

—Você realmente me ama?

Ela parece tão adorável com lágrimas em seus olhos que a puxo para mim, colocando-a no meu colo. — Sim, bebê.

— Eu também te amo, Beau. Muito. Queria dizer antes, mas não queria ser a primeira a fazê-lo. — Ela faz uma pausa, respirando fundo antes que seus olhos redondos encontrem os meus, sem hesitação. — Toda a minha vida procurei pelo meu príncipe encantado. Fui ensinada que as coisas boas não vinham para aqueles que esperavam, mas para aqueles que trabalhavam por isso, então prometi a mim mesma que não desistiria até encontrá-lo. Queria um homem que fosse protetor como meu pai,



leal como tio Mason, forte como tio Malik, gentil como tio Myles e me fizesse rir como tio Max. Foi meu tio Malik quem me deu a ideia.

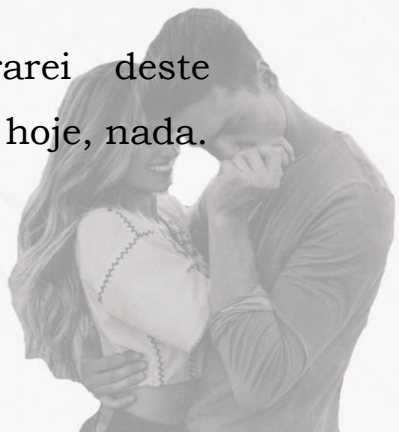
Seus olhos estão brilhando de felicidade. — Ele deu?

— Sim. — Ela ri, seu olhar flutuando como se estivesse lembrando de algo. — Era o dia do casamento de Denny e tio Mason. Lembro de perguntar a cada um dos meus tios se eles seriam, meu príncipe. — Eu rosno, fazendo-a rir. — Cada um recusou gentilmente, mas quando cheguei em tio Malik, algo que ele disse me fez querer mais. Pensando nisso, nem me lembro o que era, apenas a sensação que senti quando ele disse. Depois observei como eles eram com suas esposas e soube que queria que meu futuro parceiro tivesse uma parte deles dentro si.

— Antes de conhecê-lo, desisti de acreditar que existisse. Mas você me protegeu, ficou do meu lado e até me tirou da cadeia. Foi forte quando minha família tentou assustá-lo. Cuidou de mim desde o segundo em que o conheci e todos os dias desde então. Você me fez rir quando tudo que queria era chorar. Você, Beau Johnson, é quem eu tenho procurado por toda minha vida.

Suas palavras deixam um nó na minha garganta e meus olhos começam a queimar. Sem pensar, seguro o rosto dela em minhas mãos e beijo-a. Mostro com o nosso beijo o quanto suas palavras significam para mim. Não há nada que possa dizer que supere o que ela disse - nada.

Para o resto da minha vida, me lembrarei deste momento. Nada poderá apagar o que ela compartilhou hoje, nada.



Afastando-me, respiro fundo antes de abrir meus olhos para olhar para ela. Ainda me surpreende o quanto sua beleza me assusta.

— Porra, eu te amo tanto.

Seu sorriso é de tirar o fôlego. — Eu também te amo, Beau.

Lembro da minha surpresa e como se o destino estivesse olhando para mim, este é o momento perfeito para contar a ela.

— Há outra coisa que tenho que dizer.

Sua sobrancelha sobe quando ela olha para mim adoravelmente. — O que? Que você tem uma esposa e filhos escondidos em algum covil secreto?

Eu tenho que levantar minha própria sobrancelha, mesmo que uma risada saia livremente. Ela vem com as coisas mais ridículas, mas é quem ela é. — Hum, não!

Ela senta no meu colo, seus lábios se curvando enquanto ela finge estar aliviada. — Bom. Eu odiaria matar uma cadela.

Eu rio das palavras que saem de sua boca. Eu juro, toda vez que uma palavra suja sai de sua boca, parece engraçado. Ela é muito doce e delicada para parecer séria quando as diz. É como ouvir uma criança xingar.

— Nós não queremos isso.

Ela balança a cabeça, fazendo beicinho. — Não, nós não queremos. Então, o que é essa surpresa? Dê para mim.



Eu sorrio quando ela começa a sorrir. — Estava conversando com seu pai...

— Ok, eu vou pará-lo bem aí. E de agora em diante, você, minha mãe e meu pai não podem conversar. Eu não sei se estou confortável com isso.

Sorrio um pouco com ela tentando ficar séria. Posso dizer que ela não quer dizer isso. Está feliz por eu estar me dando bem com seus pais. E se há uma coisa que aprendi sobre ela, é que sua família significa o mundo. Eu não acho que ela realmente aceitaria alguém em sua vida se eles não aprovassem. Isso a despedaçaria.

— Antes de você colocar avisos de proibição, ouça o que tenho a dizer.

Ela inclina a cabeça, os lábios franzidos. — Ok, continue. Estou ouvindo.

— Então, como dizia. Estava conversando com seu pai sobre os cachorros. Eles são grandes demais para ficarem no nosso apartamento. — Faço uma pausa, observando enquanto ela fica apreensiva e cautelosa. — Perguntei se ele sabia de algum lugar...

— Eu não vou me livrar dos meus bebês. Você pode esquecer isso. — Ela deixa escapar, tentando sair de mim.

— Bebê, não estou pedindo para você se livrar. Jesus, pode me deixar terminar? — Eu pergunto, sorrindo para ela.

— Sinto muito.



— Ele explicou sobre o seu projeto dos sonhos e tenho que concordar com ele, é uma ideia brilhante. Uma que precisaria de muito trabalho para começar.

— Hum, ok? — Seus olhos se estreitam.

— Faith, bebê, eu comprei uma casa em Barrington Fields. Está perto o suficiente, você ainda terá sua família e longe o suficiente para não ter vizinhos reclamando.

— O que? — Sua boca se abre, chocada.

— Você pode abrir seu próprio abrigo para cães.

Ela balança a cabeça, as mãos pousando nos meus ombros e apertando. — Você nos comprou uma casa?

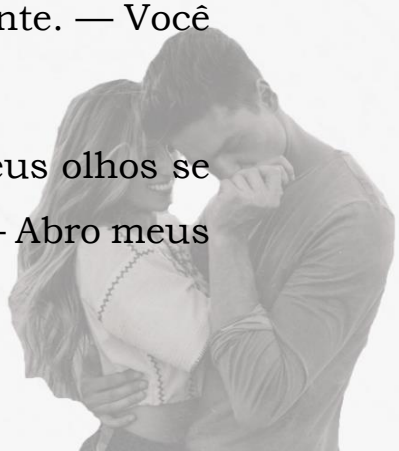
Ao ouvir sua voz estridente, estremeço. — Sim. Eu quero uma vida juntos. Seu apartamento não é grande o suficiente para nós e dois cachorros. E se a conheço, acho que conheço, esses dois não serão os únicos.

— Você nos comprou uma casa? — Sua voz é um sussurro agora e começo a me preocupar, mas quando seus olhos encontram os meus, há lágrimas escorrendo por suas bochechas.

— Sim.

Ela explode em lágrimas, se jogando em mim como se não pudesse chegar perto o suficiente. — Eu retiro o que disse. — Meu coração está na garganta e rezo para ouvi-la corretamente. — Você pode falar com meus pais sempre que quiser.

Suspiro, caindo de costas com ela sobre mim, meus olhos se fechando em alívio. — Deus, você me assustou tanto. — Abro meus



olhos, observando sua reação enquanto as lágrimas continuam caindo. — Que tal isso, você está disposta a morar comigo?

Seus olhos redondos me encaram, sua expressão suave e cheia de amor. — Beau Johnson, eu seguiria você em qualquer lugar que me pedisse. Eu te amo.

Ouvi-la dizer isso novamente quase para meu coração. Eu nunca me cansarei disso ou dela.

—Eu também te amo, Faith Carter.



EPÍLOGO

Sete meses depois

Aiden

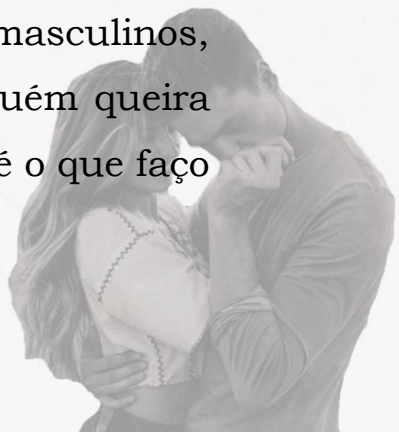
Acordar com os construtores que trabalham na casa do meu vizinho me deixa de péssimo humor. Minha cabeça está me matando depois da festa de inauguração de Faith e Beau. Não me importaria, mas ambos se mudaram há cinco meses e esperaram até que seu abrigo de animais estivesse pronto para dar uma festa.

Sua casa em Barrington Fields é bem legal. É uma área que costumávamos usar para andar de bicicleta, até que a polícia começou a enviar oficiais para verificar o local.

E de qualquer forma, depois de ver minha irmã e seu namorado agirem doentiamente se pegando, eu e alguns dos outros decidimos ir à cidade.

Não me lembro muito depois do segundo bar, é um borrão completo. Tudo neste ano foi como ser atropelado por um trem. Apenas nunca terminava.

Meus pais queriam que eu decidisse o que queria fazer da minha vida antes que decidissem por mim. Quando seus colegas são todos tipos fortes e trabalhadores com empregos masculinos, dizer que você quer ser cozinheiro não é algo que alguém queira discutir. Então, eu adiei, me fazendo de inocente, que é o que faço



de melhor, até que meu pai me deu um ultimato. Poderia ir trabalhar para Maddox, que dirige um negócio de construção ou ir para faculdade.

Minha decisão foi tomada depois disso, porque, por mais que eu ame meu primo, ser mandado por ele não é algo que estou disposto a deixar acontecer. Ver a decepção no rosto do meu pai me empurrou na direção que queria ir. Eu fui muito imaturo até agora.

Agora a escola de culinária está na agenda para o próximo mês de setembro, já que terminei metade do curso em abril.

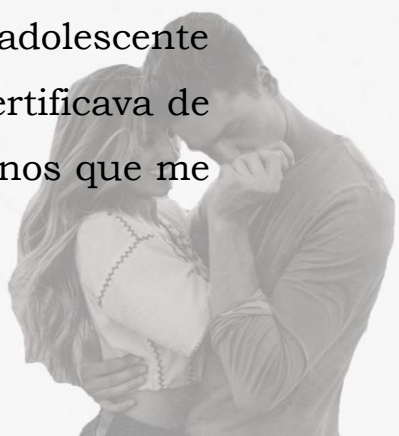
As batidas me lembram porque estou deitado na minha cama, desejando que alguém me tirasse da minha miséria. Eu gemo, rolando até minhas mãos baterem em um corpo quente. Esfrego meus olhos, cheio de sono e fico olhando para a mulher nua deitada ao meu lado.

Puta merda!

Eu nem me lembro de pegar uma garota no bar ontem à noite, muito menos o nome dela. Mesmo com uma forte dor de cabeça, quero bater minha cabeça contra a parede por ser tão descuidado.

Uma coisa que meu pai me ensinou foi respeitar as mulheres que respeitam a si mesmas e não ter tempo para quem não respeita.

É mais fácil falar do que fazer quando você é um adolescente hormonal com um tesão constante. Mas sempre me certificava de que soubesse algo sobre a garota que transava - a menos que me



embebedasse, como fiz na noite anterior, e nem me incomodasse em lembrar como nos conhecemos.

Como se não saber o nome dela não fosse ruim o suficiente, ela nem é meu tipo. Por um lado, é muito magra, apenas ossos e pele. É muito nojento e me encolho um pouco ao vê-la.

Eu gosto das minhas mulheres com carne nelas, algo que posso agarrar quando estou transando com elas. Também sou carinhoso, mesmo que não foda a mesma garota duas vezes - a menos que ela tenha sorte. E quando me aconchego, gosto de ter algo para acariciar, um pouco de carne e pele macia me excita muito mais. Também me deixa duro como uma rocha.

A mulher rola e praguejo quando vejo que ela provavelmente tem a mesma idade da minha mãe.

Seriamente grave, cara.

Os rapazes acabarão comigo quando me virem. Posso ver isso. Não tem como eles não me verem sair com ela ou tirar fotos do meu vergonhoso encontro de uma noite.

Os construtores da casa ao lado começam a martelar novamente e eu olho para o relógio, minha raiva aumentando. Não apenas é domingo, mas são sete da manhã.

Irritado por ter que passar mais um fim de semana ouvindo-os consertar o telhado e ainda mais a pilha de escombros, cutuco a mulher no ombro.

— Levante-se, você precisa ir. — Eu grito, fingindo estar em pânico.



Geralmente sou feliz, acessível, mas por algum motivo, minha vizinha está tirando isso de mim. E não é por causa de algo que ela fez diretamente.

É porque nunca a conheci. Apenas consegui vislumbrar através das janelas. É como se ela fosse uma vampira, porque nunca a vi uma vez no dia, nem mesmo para atender a porta.

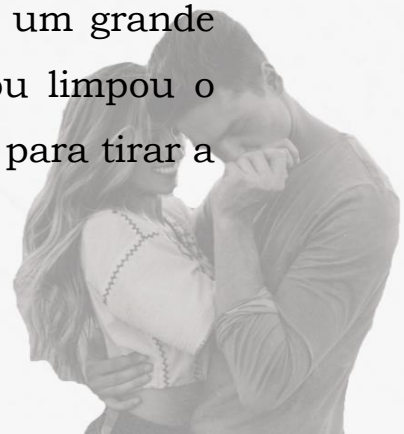
Nos últimos oito meses de vida aqui, ela nunca, nem uma vez, atendeu a porta para mim e sou incrível para caralho. Todo mundo me ama. Eu nem saberia que ela *era um ela* se não fosse por Maggie. Ela ainda fala com os donos e eles a informaram sobre a neta se mudar.

Maggie também explicou que seus avós não moram na casa há anos. Eles se mudaram para um local remoto, precisando fugir para algum lugar tranquilo, sem vizinhos.

Deixei bilhetes para ela, até me ofereci para cortar a grama e colocar uma cerca entre ela e a propriedade de Maggie.

Nem uma vez ela respondeu a nenhuma delas. Nem mesmo um agradecimento ou assados como um gesto de boa vontade por oferecer.

Eu pensei que talvez ela fosse tímida, então fui novamente com macarrão e deixei na porta dela. Mas encontrei lá três dias depois, quando voltei de uma viagem com minha família. Esse foi o fim para mim. Ninguém recusa minha comida, sou um grande mestre nisso. Ela nem levou a panela para dentro ou limpou o prato - que eu tive que deixar de molho metade do dia para tirar a comida seca.



Mas não era por isso que ela me incomodava - não totalmente de qualquer maneira.

Estou chateado porque amo meu sono. Muito mesmo. Eu não fico bem sem ele, nunca fiquei. Minha mãe levava horas para me levantar e me preparar para escola e mesmo assim eu ainda com certeza chegava tarde. Foi assim que até os professores desistiram de tentar me dizer para levantar mais cedo para chegar na hora.

— Como?

Eu olho de volta para a mulher que compartilha minha cama e me encolho mais uma vez, esquecendo tudo sobre ela enquanto minha mente vagava. Não apenas ela é mais velha, mas ela tem a voz mais nasal que já ouvi. Prefiro ouvir um garfo em um prato do que continuar ouvindo isso na minha cama.

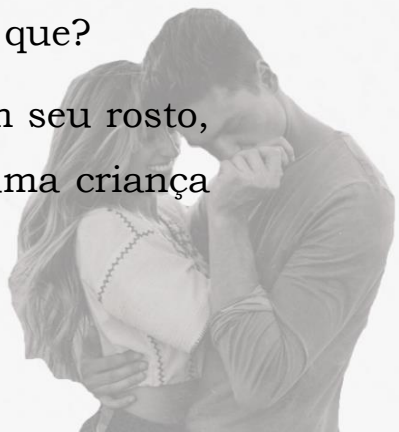
— Eu preciso que você se vista e saia. Minha mãe estará de volta a qualquer momento com papai.

— Sua mãe? — Ela grita, levantando-se com o lençol ainda ao redor dela.

Encolho os ombros. — Sim. Ela saiu da cidade para passar a noite com meu pai, então eu faço o que quero. Eles voltam cedo porque sentem minha falta e querem ter certeza de que eu fiz a tarefa de casa para escola. — A mentira sai facilmente da minha língua, tendo estado em situações semelhantes antes.

Seus olhos se arregalam e sua boca se abre. — O que?

Eu deveria me sentir mal pelo olhar de horror em seu rosto, mas não sinto. Eu tenho dezoito anos, basicamente uma criança



ainda e ela de bom grado dormiu comigo. Não que eu pareça ter dezoito anos, não pareço. Pareço muito mais velho, sempre o fiz.

Eu pisco, levantando da cama para vestir minha boxer, mesmo quando estremeço com o som vindo da porta ao lado.

— Não se preocupe, mamãe amará você. Eu não posso esperar para dizer a ela que vamos nos casar, mas acho que é melhor fazer isso sozinho. Ela pode ser realmente protetora.

Não escapou do meu conhecimento que ela já é casada e é outra coisa pela qual estou me chutando. Eu não brinco com alguém que está em um relacionamento, não importa o que essa cidade pense de mim. Posso gostar de sexo, mas não o suficiente para fazer isso.

Parece que ontem à noite fiquei mais bêbado que o normal.

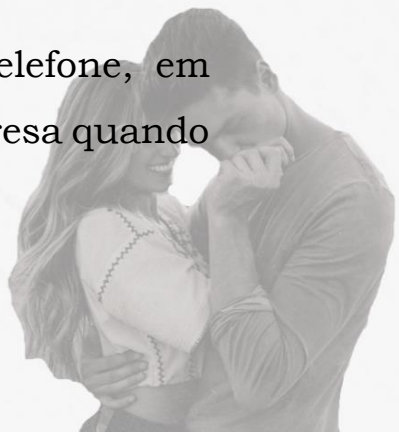
Eu a ouço correndo para vestir as roupas enquanto pego uma calça de moletom da cadeira.

— Olha, eu não sabia que você era uma criança. A noite passada foi um erro de bêbado. Meu marido esqueceu nosso aniversário e apenas queria esquecer isso.

Eu giro ao redor, fingindo sofrer. — O que? Você não me ama?

Ela olha ao redor do quarto em busca de um meio de fuga, encontrando a porta. — Eu vou embora. Chamarei um táxi do lado de fora.

Assim que ela sai, pego meus sapatos, meu telefone, em seguida, desço as escadas, ignorando seu grito de surpresa quando



me ouve chegando. Eu a ignoro enquanto ela corre pelo caminho, com os sapatos na mão e a camisa ainda aberta.

Corro para a porta ao lado, batendo na porta tão alto que imediatamente me arrependo. As batidas na minha cabeça apenas pioram.

Como de costume, ninguém responde, mas eu não esperava que ela o fizesse.

— Abra a porta! — Eu grito, olhando para as janelas por qualquer movimento. Eu vejo a cortina se contorcer pelo canto do meu olho e rosno, caminhando até a janela.

Eu bato nela, ouvindo um silvo atrás da cortina.

— Vá embora. — Uma voz suave diz. Ela parece jovem, o que me surpreende. Pensei que, porque seus avós tinham basicamente dado a ela uma casa, seria mais velha.

— Não, não até você dizer a esses fodidos construtores para irem embora para que eu possa dormir um pouco.

Quando não recebo resposta, eu rosno. Odeio pessoas rudes e imprudentes.

Meu telefone começa a tocar e vendo um número que não reconheço imediatamente respondo, meu tom mais agudo do que o habitual.

— Olá?

— É o Sr. Aiden Carter?



— Sim. — Respondo, relaxando imediatamente quando percebo que é apenas alguém da faculdade.

— Eu sou o doutor Howard ligando do hospital geral de Hillsborough. Lamento informá-lo, mas na noite passada a senhorita Giles morreu dando à luz uma menina. Ela deixou escrito uma lista de desejos caso algo acontecesse com ela, pois ela sabia que a gravidez era de alto risco. Como a família dela não está mais conosco, a custódia irá para você, o pai.

Eu puxo o telefone para longe da minha orelha, o sangue correndo do meu rosto enquanto olho para a tela. Deve ser um membro da família fodendo comigo. Tem que ser.

— Sinto muito, mas acho que você contatou a pessoa errada.

— Você é Aiden Carter, correto?

— Sim. — Digo a ele, não mais reconhecendo minha própria voz.

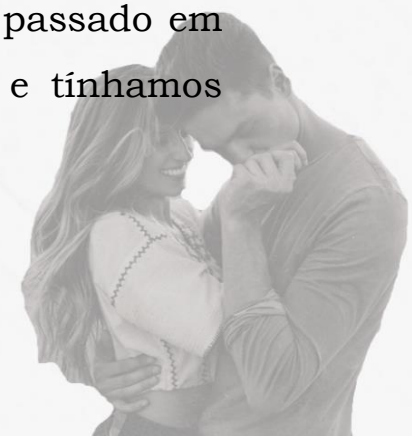
— Temos provas de DNA de que você é o pai.

— E eu estou dizendo a você, não tenho ideia do que está falando. Que teste de DNA?

— Casey Giles fez um teste de paternidade para confirmar o pai. Você está listado como o pai biológico do bebê.

Sinto meu rosto drenar ao ouvir o nome de Casey.

Casey era uma garota com quem fiquei no ano passado em Party in the Park. Era o aniversário dos trigêmeos e tínhamos ingressos grátis do namorado da minha irmã, Beau.



E de qualquer forma, fiquei tão perdido que fiquei com uma garota que conheci lá e no meio da foda, o preservativo rasgou e ficou preso em algum lugar dentro dela.

Entrei em pânico, chamando todos da minha família para vir e ajudar com a situação. Mas a garota sumiu no minuto em que descarreguei dentro dela, ela bateu no meu ombro e me agradeceu por ter se divertido. Antes que tivesse a chance de dizer que o preservativo não estava no meu pau, ela foi embora.

Ela também levou minha carteira, chaves e tudo mais com ela.

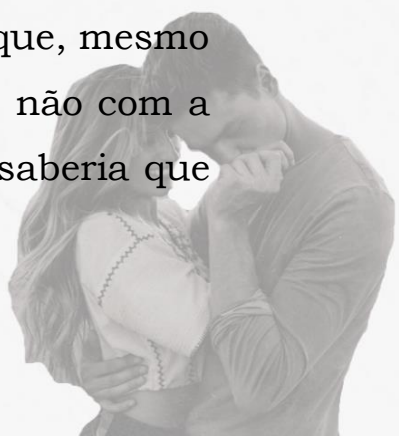
A única coisa com que fiquei na época foi o meu telefone.

Alguns meses depois disso, ela apareceu na minha porta com minha carteira e um olhar tímido no rosto. Eu não a reconheci a princípio, até que ela refrescou minha memória e me mostrou a pequena protuberância arredondada que estava ostentando.

Mesmo sabendo que havia uma possibilidade - bem, forte - eu não acreditei nela. A garota me fodeu, me agradeceu e saiu correndo. Ela me tratou como uma fatia de carne. Foi degradante e para ser sincero, fiquei chateado.

Ela começou a chorar e saiu depois de usar o banheiro, dizendo que voltaria para fazer um teste de DNA assim que o bebê nascesse.

Eu empurrei a coisa toda da minha memória porque, mesmo sabendo que havia uma chance, não queria acreditar, não com a maneira como as coisas aconteceram conosco. Como saberia que



ela não fodeu com outros caras naquela noite? Não era como se ela ficasse por perto para me perguntar qual era a minha cor favorita.

— Aiden, você está aí?

Limpo a garganta, afastando-me da janela, não me importando mais com os construtores ou com minha vizinha misteriosa. — Sim.

— Precisaremos que você venha ao hospital. Para liberarmos o bebê para você levar para casa, ela precisará de um assento de carro com segurança. Você tem um?

— Sim. — Eu grito.

— Eu o vejo em breve.

Ele desliga e não posso fazer nada além de olhar para o telefone.

Eu sou pai.

Aos dezoito anos.

O peso do que acabou de ser entregue a mim me força de joelhos na grama alta do jardim da frente da minha vizinha.

As urtigas queimam na palma das minhas mãos e no meu peito nu, mas ignoro a dor, mais uma vez pegando meu telefone e discando a única pessoa na Terra que pode me ajudar.

— Ei.

— Mãe, eu preciso de você.



AVISO 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook! Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir. Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL! Ajude-nos a preservar o grupo!

AVISO 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

AVISO 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente! Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).